

# Avaliação

## Institucional 2013



Comissão Própria de Avaliação



INSTITUTO  
FEDERAL  
CEARÁ





**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E**  
**TECNOLOGIA DO CEARÁ**

Presidente da República

**Dilma Vana Rousseff**

Ministro da Educação

**Aloízio Mercadante**

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

**Marco Antônio de Oliveira**

Reitor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará

**Virgílio Augusto Sales Araripe**

## EXPEDIENTE

### REVISÃO

Lilian Aparecida Mudado Suassuna Martins  
Manoel Crisóstomo do Vale

### PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Daniele Luciano Marques

### CAPA

Maria Yone de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ. Comissão Própria da Avaliação (CPA).

159 Avaliação Institucional, Zelando pela Qualidade Acadêmica. Relatório  
Final 2013 / Coordenadoras: Antonia de Abreu Sousa; Elenilce Gomes  
de Oliveira; Mariângela do Amaral Saboya– IFCE: Fortaleza: 2014.

359 p. – (Série: Avaliação Institucional, n.5).

1. Autoavaliação Institucional. 2. Metodologia. 3. Indicadores

I – Sousa, Antonia de Abreu; Oliveira, Elenilce Gomes de;  
Saboya, Mariângela do Amaral.

CDD - 378

CIP – NBR 12899 – AACR/2

# **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**

Reitor  
**Virgílio Augusto Sales Araripe**

Pró-Reitoria de Ensino  
**Reuber Saraiva Santiago**

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento  
**Tássio Francisco Lofti Matos**

Pró-Reitoria de Extensão  
**Zandra Maria R. Mendes Dumaresq**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação  
**Auzuir Ripardo de Alexandria**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas  
**Ivam Holanda de Souza**

Diretor Geral do *campus* de Acaraú  
**Toivi Masih Neto**

Diretor Geral do *campus* de Aracati  
**José Orlando Medeiros da Silva**

Diretor Geral do *campus* de Baturité  
**Raimundo Eudes de Souza Bandeira**

Diretor Geral do *campus* de Camocim  
**Amilton Nogueira de Vasconcelos**

Diretor Geral do *campus* de Canindé  
**Evandro Martins**

Diretor Geral do *campus* de Caucaia  
**Rodrigo Freitas Guimarães**

Diretor Geral do *campus* de Cedro  
**Fernando Eugenio Lopes de Melo**

Diretor Geral do *campus* de Crateús  
**Paula Cristina Soares Beserra**

Diretor Geral do *campus* de Crato  
**Eder Cardozo Gomes**

Diretor Geral do *campus* de Fortaleza  
**Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota**

Diretor Geral do *campus* de Iguatu  
**Dijauma Honório Nogueira**

Diretor Geral do *campus* Avançado de Jaguaribe  
**Rosilmar Alves dos Santos**

Diretor Geral do *campus* de Juazeiro do Norte  
**Antonio Adhemar de Souza**

Diretor Geral do *campus* de Limoeiro do Norte  
**José Façanha Gadelha**

Diretor Geral do *campus* de Maracanaú  
**Júlio César da Costa Silva**

Diretor Geral do *campus* Avançado de Morada Nova  
**Maria Beatriz Claudino Brandão**

Diretor Geral do *campus* de Quixadá  
**Helder Caldas Albuquerque**

Diretor Geral do *campus* de Sobral  
**Eliano Vieira Pessoa**

Diretor Geral do *campus* Avançado de Tabuleiro do Norte  
**Cícero Alencar Leite**

Diretor Geral do *campus* Avançado de Tauá  
**Pedro Nascimento Melo**

Diretor Geral do *campus* Avançado de Tianguá  
**Jackson Nunes e Vasconcelos**

Diretor Geral do *campus* Avançado de Ubajara  
**Agamenon Carneiro da Silva**

Diretor Geral do *campus* Avançado de Umirim  
**Anderson Ibsen Lopes de Souza**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	31
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	32
2 IDENTIFICAÇÃO DA CPA .....	32
3 PERFIL DA INSTITUIÇÃO .....	37
3.1 Ensino .....	40
3.2 Pesquisa, Pós-graduação e Inovação .....	57
3.3 Extensão .....	62
3.4 Gestão.....	64
4 AUTOAVALIAÇÃO E O TRABALHO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO IFCE.....	70
5 METODOLOGIA.....	74
6 DESCRIÇÃO DOS CURSOS AVALIADOS.....	75
6.1 Licenciatura em Física – Acaraú .....	75
6.2 Licenciatura em Ciências Biológicas – Acaraú.....	78
6.3 Tecnologia em Hotelaria – Aracati.....	80
6.4 Sistema de Informação – Crato.....	82
6.5 Tecnologia em Gastronomia – Baturité .....	83
6.6 Tecnologia em Hotelaria – Baturité .....	85
6.7 Tecnologia em Redes de Computadores – Canindé.....	88
6.8 Tecnologia em Gestão de Turismo – Canindé .....	92
6.9 Licenciatura em Matemática - Crateús.....	95
6.10 Tecnologia em Hotelaria (EAD) – Fortaleza .....	97

6.11 Bacharelado em Serviço Social – Iguatu .....	98
6.12 Licenciatura em Química – Iguatu .....	101
6.13 Licenciatura em Ciências Biológicas – Jaguaribe .....	102
6.14 Bacharelado em Engenharia Ambiental – Juazeiro Do Norte .....	105
6.15 Licenciatura em Matemática (EAD) – Juazeiro Do Norte .....	107
6.16 Licenciatura em Educação Física – Limoeiro do Norte .....	109
6.17 Tecnologia em Agronegócio – Limoeiro do Norte .....	111
6.18 Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária - Quixadá.....	114
6.19 Tecnologia em Telemática – Tauá .....	117
7 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES.....	120
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	356
REFERÊNCIAS.....	358

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participantes por curso, em 2013 .....	120
Licenciatura em Física – Acaraú .....	121
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	121
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	121
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	122
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	123
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	123
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	124
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO .....	124
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	125
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	125
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	126
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	126
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	127
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	127
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	128
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	128
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	129
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	129

GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	130
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	130
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	131
Licenciatura em Ciências Biológicas – Acaraú.....	131
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	132
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	132
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	133
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	133
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	134
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	134
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	135
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	135
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	136
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	136
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	137
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	137
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	138
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	138
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	139
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	139
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	140

GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	140
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	141
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	141
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	142
Tecnologia em Hotelaria – Aracati .....	142
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	144
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	144
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	145
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	145
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	146
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	146
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	147
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	147
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	148
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	148
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	149
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	149
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	150
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	150
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	151
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	151

GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	152
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	152
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	153
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	153
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	154
Sistemas de Informação – Crato .....	155
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	157
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	157
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	158
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	158
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	159
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	159
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	160
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	160
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	161
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	161
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	162
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	162
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	163
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	163
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	164

GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	164
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	165
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	165
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	166
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	166
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	167
Tecnologia em Gastronomia – Baturité .....	167
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	169
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	169
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	170
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	170
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	171
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	171
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	172
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	172
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	173
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	173
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	174
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	174
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	175
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	175

GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	176
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	176
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES .....	177
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	177
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA .....	178
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	178
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS .....	179
Tecnologia em Hotelaria - Baturité .....	179
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	181
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	181
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	182
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	182
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	183
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	183
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	184
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO .....	184
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	185
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	185
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	186
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) .....	186
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	175

GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	187
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	188
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	188
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	189
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	189
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	190
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	190
GRÁFICO 21 – LABORATÓRIOS .....	191
Redes de Computadores – Canindé .....	191
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	192
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	193
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	205
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	194
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	194
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	195
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	195
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	196
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	196
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	197
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	197
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	198

GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	198
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	199
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	199
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	200
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	200
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	201
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	201
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	202
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	202
Tecnologia em Gestão de Turismo – Canindé .....	203
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	204
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	205
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	205
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	206
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	206
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	207
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	207
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	208
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	208
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	209
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	209

GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	210
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	210
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	211
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	211
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	212
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	212
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	213
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	213
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	214
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	214
Licenciatura em Matemática – Crateús .....	215
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	215
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	216
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	216
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	217
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	217
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	218
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	218
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	219
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	219
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	220

GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	220
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	221
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	221
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	222
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	222
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	223
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	223
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	224
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	224
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	225
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	225
Tecnologia em Hotelaria (EAD) – Fortaleza .....	226
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	226
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	227
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	227
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	228
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	228
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	229
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	229
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	230
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	230

GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	231
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	231
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	232
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	232
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	233
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	233
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	234
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	234
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	235
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	235
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	236
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	236
Bacharelado em Serviço Social – Iguatu.....	237
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	238
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	239
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	239
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	240
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	240
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	241
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	241
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	242

GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	242
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	243
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	243
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) .....	244
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	244
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO .....	245
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	245
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	246
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES .....	246
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	247
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA .....	247
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	248
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS .....	248
Licenciatura em Química – Iguatu .....	250
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	252
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	253
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	253
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	254
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	254
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	255
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	255

GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	256
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	256
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	257
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	257
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	258
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	258
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	259
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	259
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	260
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	260
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	261
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	261
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	262
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	262
Licenciatura em Ciências Biológicas – Jaguaribe .....	264
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	266
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	266
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	267
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	267
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	268
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	268

GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	269
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	269
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	270
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	270
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	271
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	271
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	272
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	272
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	273
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	273
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	274
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	274
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	275
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	275
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	276
Bacharelado em Engenharia Ambiental – Juazeiro Do Norte .....	279
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	281
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	282
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	282
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	283
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	283

GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	284
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	284
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	285
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	285
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	286
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	286
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	287
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	287
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	288
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	288
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	289
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	289
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	290
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	290
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	291
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	291
Licenciatura em Matemática (EAD) – Juazeiro Do Norte .....	293
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	295
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	295
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	296
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	296

GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	297
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	297
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	298
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	298
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	299
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	299
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	300
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	300
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	301
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	301
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	302
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	302
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	303
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	303
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	304
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	304
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	305
Licenciatura Em Educação Física – Limoeiro Do Norte .....	305
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	307
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	307
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	308

GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	308
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	309
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	309
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	310
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	310
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	311
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	311
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	312
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	312
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	313
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	313
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	314
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	314
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	315
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	315
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	316
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	316
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	317
Tecnologia Em Agronegócio – Limoeiro Do Norte .....	318
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	319
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	319

GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	320
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	320
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	321
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	321
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	322
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO.....	322
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	323
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	323
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	324
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A).....	324
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	325
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO.....	325
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	326
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	326
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES.....	327
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	327
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA.....	328
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	328
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS.....	329
Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária – Quixadá.....	330
GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	332

GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	332
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	333
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	333
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	334
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	334
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	335
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO .....	335
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	336
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	336
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	337
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) .....	337
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	338
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO .....	338
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	339
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	339
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES .....	340
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	340
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA .....	341
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	341
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS .....	342
Tecnologia em Telemática – Tauá .....	343

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO .....	345
GRÁFICO 2 - <i>CAMPUS</i> DO IFCE .....	346
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	346
GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR .....	347
GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO .....	347
GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	348
GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO .....	348
GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO .....	349
GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA .....	349
GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS .....	350
GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	350
GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A) .....	351
GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO .....	351
GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO .....	352
GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO .....	352
GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A) .....	353
GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES .....	353
GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA .....	354
GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA .....	354
GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	355
GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS .....	355

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa ilustrativo da presença do IFCE no Estado do Ceará .....	39
Quadro 1 - Série histórica da relação candidato-vaga, por campus, de.....22 2009 a 2013	
Quadro 2 - Série histórica alunos matriculados por curso e campus, de.....28 2009 a 2013	
Quadro 3 - Número de bolsistas PIBID, por curso e campus, em 2011 e.....34 2012	
Quadro 4 - Número de bolsistas do convênio PFRH PB 28, por campus .....	55
Quadro 5 - Número de bolsistas do convênio PFRH 128, por campus .....	56
Quadro 6 - Programas de Iniciação Científica.....	58
Quadro 7 - Número de projetos aprovados em editais e de 2011 a 2013 .....	59
Quadro 8 - Número intercâmbios estabelecidos em 2012 e 2013.....	63
Quadro 9 - Desdobramento de alcance do nível de satisfação dos alunos.....	65
Quadro 10 - Relação alunos ingressantes e concludentes com deficiência.....	66
Quadro 11 - Pretensão de alcance de pontuação no IGC até 2018.....	67
Quadro 12 - Pretensão de ampliação de ofertas de cursos até 2018 .....	67
Quadro 13 - Aperfeiçoamento de servidores do IFCE até 2018.....	69
Quadro 14 - Número de servidores por regime de trabalho e titulação.....	69

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número e valores de bolsas de monitoria, por campus, em 2013... 52
Tabela 2 - Número de Publicações em 2013 ..... 58
Tabela 3 - Distribuição das CPAs do IFCE (2004 a 2013) ..... 71
Tabela 4 - Percentual dos respondentes da avaliação de curso em 2013 ..... 74

O propósito da autoavaliação é “avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional” (BRASIL/CONAES, 2004, p. 11).

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará coloca à disposição da sociedade e da comunidade interna o relatório de autoavaliação institucional, referente ao ano de 2014.

O presente relatório reúne informações fornecidas pelas unidades estratégicas (pró-reitorias e diretorias sistêmicas) e destaca o nível de satisfação dos estudantes de cada curso superior.

Essa integração entre as unidades estratégicas e a avaliação de curso fornece elementos úteis para o planejamento e replanejamento das ações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Esperamos que a autoavaliação, como processo educativo, contribua para a excelência do IFCE.

Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

Fortaleza, março de 2013.

## **1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Ato de criação: Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Código da IES: 158133

CNPJ: 10.744098/0001-45

Endereço: Rua José Lourenço, 3000, Joaquim Távora, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Fone: (85) 3401 2322

*Email:* reitoria@ifce.edu.br

*Site:* www.ifce.edu.br

## **2 IDENTIFICAÇÃO DA CPA**

**Período de mandato da CPA:** de 25 de maio de 2011 a 25 de maio de 2013.

**Ato de designação da CPA:** Portaria nº 462/GR, de 25 de maio de 2011.

### **REPRESENTANTES DOS DOCENTES**

Elenilce Gomes de Oliveira (Presidente)

Márcio Daniel Santos Damasceno

Maria do Socorro Castelo Branco Mourão Lima

Antônio Sergio Ribeiro Pinho

### **REPRESENTANTES DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

Antonia de Abreu Sousa

Antônio Indalécio Feitosa

Maria Irene Silva de Moura

Maria do Socorro Ribeiro da Silva

### **REPRESENTANTES DOS DISCENTES**

Ana Gleiceane Dias de Araújo

Nágila Viviane Pereira Rodrigues

Francisco de Assis Eulálio Júnior

Suely Alves Silva

### **REPRESENTANTES DA COMUNIDADE EXTERNA**

Lanevalda Pereira Correia de Araújo Primo

Cláudia Ibiapina Lima

Tarcisio José Cavalcante Bastos

Francisco Kennedy Silva dos Santos

**Subcomissão de Acaraú**

Rachel Lima Serra  
Haulison Rener S. Lima  
Gleison José Rodrigues Alves

**Subcomissão de Aracati**

Rachel Costa Sabry  
Adriana Muniz Araújo  
Natan da Silva Rocha  
Leonice Lima da Silva

**Subcomissão de Baturité**

Tatiane de Aguiar Sousa Galvão  
Josiele Brilhante Silva  
AntonioEdinir Braz Lima

**Subcomissão de Canindé**

Isabel Cristina Carlos Ferro  
Ana Leila Freitas Maciel  
Lucas Félix Magalhães  
Esperanza Hernandez C. Crisóstomo

**Subcomissão de Cedro**

Francisco José de Lima  
Ana Ioneide de Sousa Bandeira Pereira  
Emídio Pinheiro Dantas

**Subcomissão de Crateús**

Expedito Wellington Chaves Costa  
Gina Helioneide Bastos Ferreira  
Gerlândia Maria Bezerra Melo

**Subcomissão de Crato**

Anselmo Jerônimo de Santana  
Elisângela Ferreira Floro  
Rafael Ferreira da Rocha

**Subcomissão de Fortaleza**

José de Souza Breves Filho  
Paulo Avelar Matos Moreira  
Vânia Mesquita Nogueira

**Subcomissão de Iguatu**

Irismar Pereira Lima  
Antônio Gilvan Teixeira  
Eudir Bandeira da Silva  
Laurindo Barbosa Júnior

**Subcomissão de Juazeiro do Norte**

Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Laênia Chagas de Oliveira

Victor Vinícius Ribeiro Barbosa

**Subcomissão de Limoeiro do Norte**

Neide Maria da Costa

Neide Maria Machado de França

Valdivino José de Lima Neto

**Subcomissão de Maracanaú**

Francisco Nélio Costa Freitas

Roseane Michelle de Lima Silveira

Paulo Roberto de Sousa Pereira Filho

**Subcomissão de Quixadá**

Francisco Alexandre de Oliveira Feitosa

Francisca Islândia de Oliveira Correia

Pedro Leôncio Mendonça Frota

Cláudio Henrique Nogueira de Medeiros

**Subcomissão de Sobral**

Júlio Otávio Portela Pereira

André Luis Costa Bezerra Cavalcanti

Ademir Silva Menezes

Lorena Pereira da Ponte Pierre

**Subcomissão de Tauá**

Weberte Alan Sombra

Alexciano de Sousa Martins

Aucione Maria de Assis

Erivaldo Marcelino Oliveira

**Subcomissão de Tianguá**

José Nilton Alves Pereira Júnior

Denise Fernandes Silva

Vanessa Passos de Jesus

**Ato de designação da CPA:** Portaria nº 866/GR, de 28 de agosto de 2013.

**Período de mandato da CPA:** de 28 de agosto de 2013 até nomeação da comissão eleita.

### **REPRESENTAÇÃO DOS DOCENTES**

Márcia de Negreiros Viana  
Elenilce Gomes de Oliveira  
Marcio Daniel Santos Damasceno  
Maria do Socorro Castelo Branco Mourão

### **REPRESENTAÇÃO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS**

Antônia de Abreu Sousa  
Maria Irene Silva de Moura  
Maria Socorro Ribeiro  
Mariangela de Amaral Saboya

### **REPRESENTAÇÃO DOS DISCENTES**

Ana Gleiceane Dias de Araújo  
Francisco de Assis Eulálio Júnior  
Maria Zélia Silva de Freitas  
Nágila Viviane Pereira Rodrigues

### **REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE EXTERNA**

Betânia Maria Gomes Raquel  
Cláudia Ibiapina Lima  
Lanevalda Pereira Correa Araujo Primo  
Tarcisio José Cavalcante Bastos

#### ***Campus de Acaraú***

Rachel Lima Serra  
Haulison Rener S. Lima  
Gleison José Rodrigues Alves  
Expedito Moraes Mesquita

#### ***Campus de Aracati***

Rachel Costa Sabry  
Adriana Muniz Araújo Pedrosa  
Natan da Silva Rocha  
Leonice Lima da Silva

#### ***Campus de Baturité***

Francisca Deuzenir Marques Anselmo  
Paulo José Teixeira dos Santos  
Antonio Edinir Braz Lima  
Francisco de Assis Taveira

***Campus de Canindé***

Isabel Cristina Carlos Ferro  
Ana Leila Freitas Maciel  
Lucas Félix Magalhães  
Esperanza Hernandez C. Crisóstomo

***Campus de Cedro***

Francisco José de Lima  
Ana Ioneide de Sousa Bandeira Pereira  
Emídio Pinheiro Dantas Neto  
Paulo Romeu Homem de Oliveira

***Campus de Crato***

Antonio Marcos dos Santos  
Rhanmon Costa e Silva  
Francisco Adonias de Morais Sobreira

***Campus de Iguatu***

Irismar Pereira Lima  
Antônio Gilvan Teixeira  
Eudir Bandeira da Silva  
Laurindo Vieira Barbosa Junior

***Campus de Juazeiro do Norte***

Richardson Dylsen de Souza Capistrano  
Laênia Chagas de Oliveira  
Victor Vinicius Ribeiro Barbosa  
Maria Goretti Herculano Silva

***Campus de Limoeiro do Norte***

Neide Maria da Costa  
Neide Maria Machado de França  
Valdivino José de Lima Neto  
Luís Mendes de Sousa

***Campus de Maracanaú***

Francisco Nélio Costa Freitas  
Roseane Michelle de Lima Silveira  
Paulo Roberto de Sousa Pereira Filho  
Marcos Alberto de Oliveira Vieira

***Campus de Quixadá***

Francisco Alexandre de oliveira Feitosa  
Francisca Islândia de Oliveira Correia  
Pedro Leoncio M. Frota  
Claúdio Henrique Nogueira de Medeiros

### 3 PERFIL DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem como missão “produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional”.

Visando a cumprir sua missão, a instituição elegeu os seguintes objetivos:

I.Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II.Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III.Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV.Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V.Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI.Ministrar, em nível de educação superior, abrangendo:

a)Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;

b) Licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

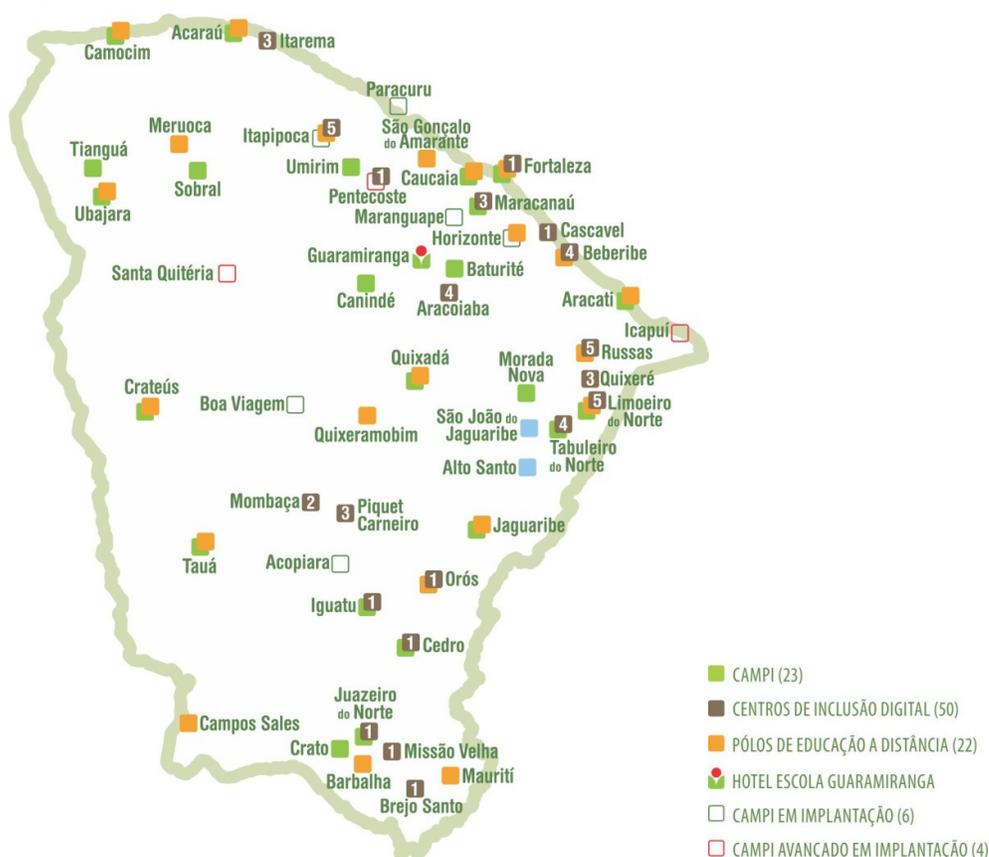
c) Bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) Cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento. (BRASIL, 2008).

O Instituto possui estrutura multicampi, distribuída em vinte e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Aracati, Camocim, Canindé, Baturité, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim. Seis novos *campi* estão sendo instalados nos municípios de Acopiara, Boa Viagem, Itapipoca, Horizonte, Maranguape, Paracuru, além de mais quatro *campi* avançados.

O IFCE amplia sua presença no estado por meio de 22 Polos de Educação a Distância, além de 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e 2 Núcleos de Informação Tecnológica (NITs) em atividade, que disponibilizam à população dos distritos de municípios mais distantes da Capital, acesso ao mundo virtual, a cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) além de outras atividades acadêmicas.

Figura 1 - Mapa ilustrativo da presença do IFCE no Estado do Ceará



Fonte: Comunicação Social/IFCE. 2014

Visando à consecução de sua missão, o IFCE articula as ações pedagógicas e de gestão em estrutura organizacional, composta por órgãos de assessoramento, duas diretorias (Assistência Estudantil e Tecnologia da Informação) e cinco pró-reitorias, a saber:

- Administração e Planejamento
- Ensino
- Extensão
- Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
- Gestão de Pessoas

A seguir, apresentamos as principais ações desenvolvidas no IFCE, no âmbito do Ensino, da Extensão, da Pesquisa, Pós Graduação e Inovação e de Gestão (articulando as ações da Diretoria de Gestão da Tecnologia da

Informação e das Pró-reitorias de Administração e Planejamento e de Gestão de Pessoas, além de órgãos de assessoramento) de acordo com suas competências setoriais.

### **3.1 Ensino**

Visando à universalização dos direitos básicos da cidadania e em consonância com o contido na Lei nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o IFCE oferece Educação Profissional e Tecnológica em todos os níveis de Ensino (básico, técnico, superior e de pós-graduação) nas modalidades presencial e a distância.

Para integrar o quadro discente da instituição, os alunos do Ensino Técnico participam de seleções semestrais. Por sua vez, os alunos dos cursos superiores são selecionados mediante o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação.

O IFCE passou a adotar as pontuações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso para os cursos superiores no segundo semestre de 2010, com reserva de 40% das vagas para alunos submetidos ao Enem. A partir de 2011 todas as vagas dos cursos superiores passaram a ser preenchidas por meio do Sisu, excetuando-se as do curso de Teatro, que exigem teste de habilidade específica, e cuja seleção é feita por meio de vestibular.

Outra forma de ingresso na Instituição se dá por meio de edital, lançado semestralmente, para admissão de transferidos de outras IES e para graduados.

Antecipando-se ao que determina a legislação sobre ingresso em instituições federais de ensino mediante cotas, o IFCE passou a destinar, já a partir de dezembro de 2012, 50% do total de vagas de seus cursos para serem preenchidas pelo sistema de cotas.

Em consonância com a Lei nº 12.711/2012, incluem-se, neste percentual, vagas de cursos técnicos, em todas as modalidades, e superiores (de tecnologia, de licenciatura e os bacharelados) nas modalidades, presencial

e a Distância (EaD). A outra metade das vagas ofertadas pela instituição permaneceu para ampla concorrência.

Do total de vagas, 50% são reservadas para alunos que estudaram em escolas públicas durante todo o ensino fundamental (no caso dos cursos técnicos) ou o ensino médio (para os cursos superiores). As vagas reservadas são divididas igualmente em duas categorias: renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo e sem renda declarada ou com ganhos acima deste valor.

Cada uma destas frações tem, ainda, quatro subdivisões proporcionais aos índices do último censo do IBGE (BRASIL, 2010), voltadas para os públicos de pretos, pardos e indígenas, que somados representam 66,75%, e para outras etnias, na medida de 33,25%.

Das 1.840 vagas ofertadas de 2012 a 2013 pelo IFCE, 933 foram ocupadas por estudantes cotistas (50,7% do total de vagas). Esta ação de ampliação de acesso representa mais oportunidades de qualificação para os jovens cearenses.

Os esforços envidados pelo IFCE para ampliar e interiorizar a oferta de Educação Profissional pública, gratuita e de elevada qualidade, têm sido reconhecidos pela sociedade, o que pode ser observado na série histórica da relação candidato-vaga, discriminada por *campus*, de 2009 a 2013, que se apresenta a seguir:

Quadro 1 - Série histórica da relação candidato-vaga, por campus, de 2009 a 2013

ACARAÚ - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Ciências Biológicas	—	—	—	—	1.174	75	787	35	818	35
Física	—	—	206	40	962	75	700	35	519	35
ARACATI - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	

	Inscr	Vag								
Ciência da Computação	—	—	—	—	—	—	657	30	1614	65
Hotelaria	—	—	—	—	509	40	1324	60	1517	60
BATURITÉ - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Gastronomia	—	—	97	35	484	35	765	35	1254	35
Hotelaria	—	—	—	—	733	35	1189	35	1228	35
CANINDÉ - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Educação Física	—	—	1087	95	795	35	1300	35	1541	65
Gestão de Turismo	—	—	428	35	658	35	1053	35	943	42
Matemática	—	—	—	—	334	35	0	0	493	59
Rede de Computadores	—	—	444	35	542	43	742	36	709	70
CEDRO - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Matemática	S/l	S/l	260	70	827	70	596	30	1372	60
Mecatrônica Industrial	S/l	S/l	366	60	747	60	645	30	1150	60
CRATEÚS - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Letras	—	—	—	—	—	—	—	—	521	20

Matemática	—	—	145	35	774	70	657	40	889	30
Zootecnia	—	—	—	—	—	—	—	—	808	35
CRATO - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Sistemas de Informação	—	—	347	30	3353	120	2224	60	2781	60
Zootecnia	—	—	385	60	1255	60	1143	30	2341	60
FORTALEZA - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Artes Visuais	0	0	0	0	99	50	36	25	1671	51
Engenharia Civil	—	—	—	—	—	—	S/I	S/I	990	41
Engenharia da Computação	S/I	S/I	S/I	S/I	3283	60	1343	30	2891	60
Engenharia Mecatrônica	S/I	S/I	S/I	S/I	1957	60	984	30	2137	60
Engenharia de Telecomunicações	S/I	S/I	S/I	S/I	2136	60	637	30	1309	72
Estradas	S/I	S/I	S/I	S/I	2488	55	1452	30	1181	60
Física	S/I	S/I	S/I	S/I	2526	70	1123	35	1927	79
Gestão Ambiental	S/I	S/I	S/I	S/I	4476	60	2286	30	1781	70
Gestão Desportiva e de Lazer	S/I	S/I	S/I	S/I	2781	50	1318	25	1097	60
Gestão de Turismo	S/I	S/I	0	0	0	0	0	0	0	0
Hotelaria EAD	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	2299	25	285	315
Hotelaria	S/I	S/I	S/I	S/I	1151	25	2299	25	3606	50
Matemática	S/I	S/I	S/I	S/I	2452	70	1161	35	1453	74
Mecatrônica Industrial	S/I	S/I	S/I	S/I	2334	55	1629	30	2775	62

Processos Químicos	S/I	S/I	S/I	S/I	1920	60	899	30	1424	60
Saneamento Ambiental	S/I	S/I	S/I	S/I	3196	55	1898	30	2645	50
Teatro	S/I	S/I	S/I	S/I	78	50	31	25	59	25
Telemática	S/I	S/I	S/I	S/I	2737	60	1089	30	3946	60
Turismo	—	—	—	—	—	—	2266	25	35	40
IGUATU - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Irrigação e Drenagem	68	50	293	50	1003	50	379	25	2209	50
Química	165	30	422	60	891	60	402	30	2101	60
Serviço Social	—	—	2569	35	2004	70	1041	35	4587	70
JAGUARIBE - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Ciências Biológicas	—	—	—	—	591	40	704	40	904	40
JUAZEIRO - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Automação Industrial	S/I	S/I	355	60	1251	60	400	30	2721	70
Construção de Edifício	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	—	—	S/I	S/I
Educação Física	S/I	S/I	622	60	2055	60	400	30	2510	70
Engenharia Ambiental	S/I	S/I	S/I	S/I	939	35	400	35	2635	70
Matemática	S/I	S/I	S/I	S/I	918	60	450	30	1621	70
Matemática EAD	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	491	180	1000	245
LIMOEIRO - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										

Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Agronegócio	325	32	403	40	S/l	S/l	S/l	S/l	S/l	S/l
Agronomia	—	—	—	—	705	50	955	40	971	40
Alimentos	197	45	284	45	878	40	1401	40	1310	40
Educação Física	—	—	—	—	789	40	S/l	S/l	2526	82
Irrigação e Drenagem	95	24	120	45	S/l	S/l	S/l	S/l	S/l	S/l
Mecatrônica Industrial	364	80	196	45	598	40	635	40	657	40
Nutrição	1156	45	1363	45	1407	40	1716	40	1715	40
Saneamento Ambiental	151	30	168	45	958	40	1521	40	1460	40
MARACANAU - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Ciência da Computação	S/l	S/l	314	48	2037	60	1112	30	2001	60
Engenharia Ambiental	S/l	S/l	605	64	2723	80	1112	40	942	43
Manutenção Industrial	S/l	S/l	211	48	1809	60	1074	30	1584	60
Química	S/l	S/l	152	64	2275	89	1318	40	1139	40
QUIXADA - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Agronegócio	S/l	S/l	S/l	S/l	1552	60	986	30	2004	60
Engenharia Ambiental	—	—	—	—	1392	60	1126	30	3737	90
Química	S/l	S/l	S/l	60	1105	60	831	30	1616	60
SOBRAL - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	

	Inscr	Vag								
Alimentos	S/I	S/I	631	30	2040	80	35	35	2475	35
Física	S/I	S/I	181	40	1507	80	37	37	1246	35
Irrigação e Drenagem	S/I	S/I	189	30	1445	80	35	35	1716	35
Mecatrônica Industrial	S/I	S/I	462	30	1475	80	35	35	871	35
Saneamento Ambiental	S/I	S/I	377	30	2292	89	35	35	3881	70
TAUÁ - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Telemática	—	—	75	35	896	70	673	35	1297	70
TIANGUA - Nº DE INCRITOS/VAGAS OFERTADAS										
Curso	2009		2010		2011		2012		2013	
	Inscr	Vag								
Física	—	—	61	40	1029	75	657	30	1066	55

Fonte:  
SISTEC  
S/I Sem  
informação no  
SISTEC  
- Curso não  
existia

A expansão de vagas é consequência da ampliação de ofertas de cursos e da implantação de novos *campi*. Na modalidade presencial, o IFCE oferece cursos Técnicos e Superiores nos 23 *campi* em funcionamento.

A Educação a Distância (EAD) também ganha destaque, mediante a oferta de cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, por meio dos respectivos projetos: Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário). Por meio de convênios com as

prefeituras, o IFCE conta com polos de EAD nos municípios de Acaraú, Aracati, Barbalha, Baturité, Camocim, Campos Sales, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Mauriti, Meruoca, Orós, Quixeramobim, Russas, São Gonçalo do Amarante, Tauá e Ubajara.

Abaixo, apresentamos os cursos superiores ofertados pelo IFCE e os respectivos números de matriculados, por *campi*, numa série histórica de 2009 a 2013.

Quadro 2 - Série histórica alunos matriculados por curso e campus, de 2009 a 2013

<b>ACARAÚ - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Ciências Biológicas	—	—	52	85	158
Física	—	8	24	64	98
<b>ARACATI - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Ciência da Computação	—	—	—	30	96
Hotelaria	—	—	22	75	138
<b>BATURITÉ - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Gastronomia	—	22	27	32	34
Hotelaria	—	—	23	20	32
<b>CANINDÉ - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Educação Física	—	82	26	33	61

Gestão de Turismo	—	31	22	33	37
Matemática	—	—	25	23	50
Rede de Computadores	—	29	26	77	40
<b>CEDRO - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Matemática	41	32	29	138	206
Mecatrônica Industrial	32	36	54	199	303
<b>CRATEÚS - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Letras	—	—	—	—	35
Matemática	—	25	43	95	33
Zootecnia	—	—	—	—	35
<b>CRATO - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Sistemas de Informação	—	20	64	196	64
Zootecnia	—	42	59	136	53
<b>FORTALEZA - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Artes Visuais	58	48	56	272	57
Engenharia Civil	—	—	—	S/I	58
Engenharia da Computação	32	56	53	227	88
Engenharia Mecatrônica	36	37	59	225	67
Eng. de Telecomunicações	37	39	67	291	86
Estradas	23	47	41	236	67

Física	25	21	40	303	89
Gestão Ambiental	32	74	41	177	77
Gestão de Desporto e de Lazer	25	42	29	203	58
Gestão de Turismo	28	S/l	S/l	170	S/l
Hotelaria EAD	51	98	S/l	484	285
Hotelaria	52	30	50	38	74
Matemática	37	48	41	371	74
Mecatrônica Industrial	27	29	81	239	71
Processos Químicos	25	32	36	247	70
Saneamento Ambiental	22	74	27	250	65
Teatro	34	62	66	256	36
Telemática	29	42	62	258	61
Turismo	—	—	—	25	35
<b>IGUATU - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Irrigação e Drenagem	13	19	14	74	49
Química	16	32	39	115	60
Serviço Social	—	20	42	91	83
<b>JAGUARIBE - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Ciências Biológicas	—	—	27	56	41
<b>JUAZEIRO - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Automação Industrial	32	24	30	202	74
Construção de Edifício	S/l	S/l	S/l	72	S/l

Educação Física	36	67	19	251	82
Eng. Ambiental	44	41	16	187	88
Matemática	10	24	21	194	63
Matemática EAD	58	131	S/I	709	264
<b>LIMOEIRO - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Agronegócio	22	15	S/I	37	S/I
Agronomia	—	—	24	66	47
Alimentos	10	18	14	71	40
Educação Física	—	—	33	32	86
Irrigação e Drenagem	S/I	13	S/I	23	S/I
Mecatrônica Industrial	32	25	26	171	40
Nutrição	40	35	38	146	41
Saneamento Ambiental	6	27	25	86	39
<b>MARACANAU - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Ciência da Computação	48	40	43	158	63
Engenharia Ambiental	57	79	69	327	43
Manutenção Industrial	16	32	39	119	64
Química	26	49	47	160	43
<b>QUIXADA - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Agronegócio	33	S/I	30	87	61
Engenharia Ambiental	—	—	41	78	72
Química	24	S/I	33	90	58

<b>SOBRAL - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Alimentos	38	18	52	137	34
Física	13	29	41	100	36
Irrigação e Drenagem	26	15	39	100	35
Mecatrônica Industrial	24	19	57	164	36
Saneamento Ambiental	60	11	53	151	70
<b>TAUÁ - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Telemática	–	20	37	96	37
<b>TIANGUÁ - ALUNOS MATRICULADOS</b>					
<b>Curso</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Física	–	18	31	29	36

Fonte: SISTEC

S/I Sem informação no SISTEC

– Curso não existia

Com o objetivo de enriquecer a formação dos estudantes, o IFCE desenvolve ações e programas que visam ao desenvolvimento do alunado, tais como programa de monitoria, de incentivo à docência, bem como participa de editais que regulam o acesso a programas de incremento à formação dos alunos, a exemplo da parceria estabelecida com a Petrobrás.

O programa de monitoria do IFCE atendeu 175 alunos, em 2013, que desenvolveram seus conhecimentos e contribuíram com a formação de outros colegas, percebendo bolsa mensal no valor de R\$ 400,00, para atuarem como monitores de disciplinas diversas. Tal programa movimentou R\$ 560.000, 00, conforme pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 1- Número e valores de bolsas de monitoria, por campus, em 2013

<b>Campi</b>	<b>Quant. Bolsas</b>	<b>Valor da Bolsa (RS)</b>	<b>Número de Parcelas</b>	<b>Valor Total (RS)</b>
Acaraú	04	400,00	08	12.800,00
Aracati	03	400,00	08	9.600,00
Baturité	03	400,00	08	9.600,00
Canindé	06	400,00	08	19.200,00
Caucaia	02	400,00	08	6.400,00
Cedro	13	400,00	08	41.600,00
Crateús	07	400,00	08	22.400,00
Crato	10	400,00	08	32.000,00
Fortaleza	50	400,00	08	160.000,00
Iguatu	13	400,00	08	41.600,00
Jaguaribe	02	400,00	08	6.400,00
Juazeiro do Norte	15	400,00	08	48.000,00
Limoeiro do Norte	10	400,00	08	32.000,00
Maracanaú	07	400,00	08	22.400,00
Morada Nova	02	400,00	08	6.400,00
Quixadá	07	400,00	08	22.400,00
Sobral	10	400,00	08	32.000,00
Tabuleiro do Norte	02	400,00	08	6.400,00
Tauá	02	400,00	08	6.400,00
Tianguá	02	400,00	08	6.400,00
Ubirajara	01	400,00	08	3.200,00
Umirim	04	400,00	08	12.800,00
<b>TOTAL</b>	<b>175</b>			<b>560.000,00</b>

Fonte: Pró-reitoria de Ensino – 2014

No âmbito das Licenciaturas, o IFCE participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ação conjunta do Ministério da Educação (MEC) da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa a fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas e, assim, consolidar a boa qualidade da formação de docentes em nível superior, para atuarem na educação básica, pública.

Dentre os principais objetivos do PIBID, destacam-se a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; além de contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Atualmente, o PIBID/IFCE/CAPES é desenvolvido mediante dois projetos, institucionais, aprovados nos editais dos anos de 2011 e de 2012, e abrange vários cursos de licenciatura, em 13 *campi*, envolvendo 307 licenciandos, 23 coordenadores (de área, de gestão e institucionais) e 48 supervisores que atuam em parceria com as Escolas de Educação Básica da rede pública, estadual ou municipal.

Quadro 3 - Número de bolsistas PIBID, por curso e campus, em 2011 e 2012

2011		
Curso de Licenciatura	<i>Campus</i>	Nº de Bolsistas por áreas
Educação Física	Canindé	15
Educação Física	Juazeiro do Norte	15
Matemática	Juazeiro do Norte	15
Matemática	Cedro	15
Física	Fortaleza	15

Física	Sobral	15
<b>2012</b>		
<b>Curso de Licenciatura</b>	<b>Campus</b>	<b>Nº de Bolsistas por áreas</b>
Química	Maracanaú	20
Química	Iguatu	40
Química	Quixadá	25
Ciências Biológicas	Jaguaribe	18
Ciências Biológicas	Acaraú	15
Matemática	Crateús	20
Educação Física	Limoeiro do Norte	10
Teatro	Fortaleza	21
Matemática	Canindé	10
Física	Acaraú	18
Física	Tianguá	10
Artes Visuais	Fortaleza	10

Fonte: Pró-reitoria de Ensino – 2014

A formação técnica é, também, beneficiada, haja vista a participação de alunos do IFCE no Programa Petrobrás de Formação de Recursos Humanos (PFRH) que visa à realização de estudos dirigidos e pesquisas nas áreas de petróleo, biocombustíveis, gás e energia, envolvendo alunos das áreas de interesse da empresa, quais sejam metal-mecânica (mecânica e metalurgia) elétrica, instrumentação e automação (elétrica e eletrônica) naval e de processamento (química).

O programa tem como objetivos fomentar a formação dos alunos dos cursos técnicos do Instituto Federal do Ceará, estimular o desempenho dos

alunos, reduzir a evasão e retenção escolar e despertar o interesse da mão-de-obra técnica para o setor de petróleo, gás, energia e biocombustíveis.

Atualmente, o IFCE está atuando em dois convênios (PFRH PB 28, iniciado em 2012, e PFRH 128, iniciado em 2013) gerenciados pela Pró-reitoria de Ensino, que beneficiam mais de setecentos alunos, durante o período de sua formação técnica.

Quadro 4 - Número de bolsistas do convênio PFRH PB 28, por campus

PROGRAMA PFRH-PB 28		
<i>Campus</i>	CURSO	Nº DE BOLSISTA ATUAL
CEDRO	MECÂNICA INDUSTRIAL - INTEGRADO	9
	ELETROTÉCNICA- INTEGRADO -	18
	ELETROTÉCNICA	16
CRATEÚS	QUÍMICA (INTEGRADO - 2011.1)	15
	QUÍMICA - INTEGRADO - 2010.2	14
CRATO	AGROPECUÁRIA - INTEGRADO - 2011.1(VESP)	21
	AGROPECUÁRIA - INTEGRADO - 2011.1(MATUT)	25
FORTALEZA	QUÍMICA - INTEGRADO - 2011.1	22
	QUÍMICA - INTEGRADO - 2011.2	20
	ELETROTÉCNICA - INTEGRADO - 2010.1	19
	ELETROTÉCNICA - INTEGRADO - 2010.2	18
	ELETROTÉCNICA - INTEGRADO - 2011.1	18
	ELETROTÉCNICA - INTEGRADO - 2011.2	17
	MECÂNICA- INTEGRADO - 2011.1	22
	MECÂNICA - INTEGRADO - 2011.2	21
IGUATU	AGROPECUÁRIA (INTEGRADO – 2011.1)	21
	AGROPECUÁRIA (INTEGRADO – 2011.1)	22
JUAZEIRODO NORTE	ELETROTÉCNICA (INTEGRADO - 2010.2)	20
	ELETROTÉCNICA (INTEGRADO - 2011.1)	21
	ELETROTÉCNICA (INTEGRADO - 2010.1)	22

QUIXADA	QUÍMICA - INTEGRADO - 2011.1	8
Total		389

Fonte: Pró-reitoria de Ensino – 2014

Quadro 5 - Número de bolsistas do convênio PFRH 128, por campus

<i>Campus</i>	CURSOS	Nº DE BOLSISTA ATUAL
ACARAU	CONSTRUÇÃO NAVAL - 2012.1	9
	CONSTRUÇÃO NAVAL-2013.1	6
CAUCAIA	METALURGIA- 2012.2	16
	METALURGIA - 2013.1	16
	ELETROELETRÔNICA - 2012.2	16
	ELETROELETRÔNICA - 2013.1	15
	PETROQUÍMICA - 2012.2	20
	PETROQUÍMICA - 2013.1	20
CEDRO	ELETROTÉCNICA - 2012.2	8
	ELETROTÉCNICA PROEJA - 2012.2	2
	ELETROTÉCNICA PROEJA - 2012.1	2
	ELETROTÉCNICA - 2012.1	11
CRATEUS	MECÂNICA -2012.2	3
	QUÍMICA - 2012.1	12
FORTALEZA	QUÍMICA - 2012.1	15
	ELETROTÉCNICA INTEGRADO -2012.1	12
	ELETROTÉCNICA - 2012.1	9
	SEGURANÇA DO TRABALHO - 2013.1	9
	MECÂNICA - 2012.1	9
	MECÂNICA INDUSTRIAL - 2013.1	12
JAGUARIBE	QUÍMICA - 2011.1	10
JUAZEIRO DO NORTE	ELETROTÉCNICA - 2012.1	16
LIMOEIRO DO NORTE	ELETROELETRÔNICA- 2012.2	16

	MECÂNICA - 2012.2	13
	MEIO AMBIENTE - 2012.2	12
MARACANAÚ	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL -2012.1	11
	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL - 2012.2	8
	MEIO AMBIENTE - 2012.1	12
QUIXADA	QUÍMICA - 2012.1	19
	ELETROTÉCNICA - 2012.1	6
	MECÂNICA - 2012.1	11
	MEIO AMBIENTE - 2012.1	10
TABULEIRO DO NORTE	PETRÓLEO E GÁS - 2012.1	12
	PETRÓLEO E GÁS - 2012.2	12
Total		390

Fonte: Pró-reitoria de Ensino – 2014

### 3.2 Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

O IFCE fomenta as ações de pesquisa, pós-graduação e inovação, desenvolvendo ações de estímulo à produção científica, à qualificação de servidores, à inovação tecnológica e à formação de grupos de pesquisas institucionais.

Outra via de incentivo é a participação em editais de agências de fomento como CNPq, CAPES, Funcap e Finep, entre outras, bem como em projetos e programas de iniciação científica e tecnológica (PIBIC, PIBIT, PROAPP e PROINFRA).

Quadro 6 - Programas de Iniciação Científica

<p>PIBIC</p> <p>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica</p>	<p>PIBICJR</p> <p>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Junior</p>	<p>PIBIC- EM</p> <p>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio</p>	<p>PIBITI</p> <p>Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação</p>
--	---	--	--

Fonte: IFCE

O IFCE conta com 108 grupos de pesquisas cadastrados, dinamizados por 303 pesquisadores. A produção deste corpo de pesquisa pode ser observada nas publicações, assim distribuídas:

Tabela 2- Número de Publicações em 2013

Publicações	Quantidade
Produtos tecnológicos	1
Processos ou técnicas	5
Capítulos de livros publicados	70
Livros publicados/organizados ou edições	108
Artigos completos publicados em periódicos	208
Resumos publicados em anais de congressos	291
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	522
Patentes	1

Fonte: IFCE

O estímulo à pesquisa é também disseminado junto ao corpo discente como forma de ampliar os horizontes de aprendizado, mediante a participação de alunos em programas como Ciência sem Fronteiras (55 alunos) e Jovens Talentos para a Ciência (48 alunos).

Outros programas também absorvem estudantes, como pode ser visto na série histórica de 2011 a 2013, que apresenta o total de projetos aprovados nos editais, como se segue:

Quadro 7 - Número de projetos aprovados em editais e de 2011 a 2013

2011						
<b>CAMPUS</b>	<b>PIBIC</b>	<b>PIBIC-JR</b>	<b>PIBIC-EM</b>	<b>PIBITI</b>	<b>VOLUNTÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>
Acaraú	1	0	0	0	0	1
Aracati	0	6	3	0	0	9
Baturité	2	2	8	0	0	12
Camocim	0	0	0	0	0	0
Canindé	2	1	6	2	1	12
Caucaia	0	0	0	0	0	0
Cedro	0	0	0	0	0	0
Crateús	0	0	2	0	0	2
Crato	0	2	22	3	0	27
Fortaleza	25	5	65	20	27	142
Iguatu	3	4	27	0	0	34
Jaguaribe	0	0	0	0	0	0
Juazeiro do Norte	3	0	33	0	2	38
Limoeiro do Norte	10	0	2	10	23	45
Maracanaú	6	0	0	6	3	15
Morada Nova	0	0	0	0	0	0
Quixadá	1	0	3	2	0	6
Sobral	3	0	0	5	10	18
Tabuleiro do Norte	0	0	0	0	0	0
Tauá	0	0	1	0	0	1
Tianguá	0	0	0	0	0	0
Ubajara	0	0	0	0	0	0
Umirim	0	0	2	0	0	2
<b>SUBTOTAL</b>	<b>56</b>	<b>20</b>	<b>174</b>	<b>48</b>	<b>66</b>	<b>364</b>

2012						
<b>CAMPUS</b>	<b>PIBIC</b>	<b>PIBIC-JR</b>	<b>PIBIC-EM</b>	<b>PIBITI</b>	<b>VOLUNTÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>
Acaraú	4	0	0	0	3	7
Aracati	0	1	1	0	1	3
Baturité	0	0	0	1	7	8
Camocim	0	0	0	0	0	0
Canindé	0	0	27	2	7	36
Caucaia	0	0	0	0	0	0
Cedro	0	0	0	0	0	0
Crateús	0	0	10	0	2	12
Crato	0	1	35	0	0	36
Fortaleza	50	2	37	25	1	115
Iguatu	8	3	34	2	0	47
Jaguaribe	0	0	0	0	0	0
Juazeiro do Norte	8	0	14	0	0	22
Limoeiro do Norte	19	1	0	4	14	38
Maracanaú	20	0	1	7	5	33
Morada Nova	0	0	0	0	0	0
Quixadá	8	3	5	5	0	21
Sobral	20	5	0	10	11	46
Tabuleiro do Norte	0	0	0	0	0	0
Tauá	0	0	0	0	0	0
Tianguá	0	4	0	0	9	13
Ubajara	0	0	0	0	6	6
Umirim	0	1	10	0	3	14
<b>SUBTOTAL</b>	<b>137</b>	<b>21</b>	<b>174</b>	<b>56</b>	<b>69</b>	<b>457</b>

2013						
<b>CAMPUS</b>	<b>PIBIC</b>	<b>PIBIC-JR</b>	<b>PIBIC-EM</b>	<b>PIBITI</b>	<b>VOLUNTÁRIO</b>	<b>TOTAL</b>
Acaraú	8	0	0	0	7	15
Aracati	3	10	0	1	1	15
Baturité	4	0	0	2	0	6
Camocim	0	0	0	0	0	0
Canindé	6	6	0	1	2	15
Caucaia	0	0	0	0	0	0
Cedro	1	0	5	0	0	6
Crateús	2	4	9	0	0	15
Crato	3	6	7	0	2	18
Fortaleza	39	6	5	12	8	70
Iguatu	9	4	4	1	4	22
Jaguaribe	0	0	0	0	0	0
Juazeiro do Norte	9	0	0	1	3	13
Limoeiro do Norte	21	6	0	1	1	29
Maracanaú	24	2	6	4	13	49
Morada Nova	0	2	2	0	0	4
Quixadá	6	0	0	3	0	9
Sobral	15	4	0	8	7	34
Tabuleiro do Norte	0	0	0	0	1	1
Tauá	2	0	0	1	0	3
Tianguá	0	4	0	0	0	4
Ubajara	0	0	0	0	0	0
Umirim	0	2	8	0	0	10
<b>SUBTOTAL</b>	<b>152</b>	<b>56</b>	<b>46</b>	<b>35</b>	<b>49</b>	<b>338</b>

Fonte: Pró-reitoria de Ensino – 2014

### 3.3 Extensão

Cumprindo sua missão social, o IFCE promove a integração do conhecimento acadêmico e cultural em parceria com a comunidade, por meio de políticas de extensão, articuladas mediante 80 projetos e atividades, que envolvem 95 servidores e 266 alunos e atende 6.082 pessoas da comunidade externa.

Destacam-se os projetos desenvolvidos nos Centros de Inclusão Digital que, somente em 2013, envolveu 123 alunos-bolsistas para atender a 1610 pessoas, em distritos de municípios cearenses.

O IFCE também participa de programas do governo federal que ofertam cursos de qualificação e formação profissional a exemplo do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) e Mulheres Mil, visando a (re)inserção e qualificação da população para ingresso e permanência no mercado de trabalho, cada dia mais exigente.

Criado em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, o Pronatec é um importante programa de extensão do IFCE. Um total de 3202 alunos já foram beneficiados com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), oferecidos em 17 *campi* do IFCE, atendendo a 22 municípios e distritos do Ceará.

Outro programa importante e de grande apelo social, desenvolvido no IFCE, é o Mulheres Mil, que se destina a capacitar mulheres de baixa renda em atividades produtivas, vinculadas às vocações econômicas das regiões onde os cursos são oferecidos.

No Ceará, o IFCE desenvolve a iniciativa nos campi de Canindé, Crateús, Fortaleza, Iguatu, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Morada Nova, e Quixadá.

As participantes são selecionadas por meio de Edital. No processo de seleção, é avaliada a situação de vulnerabilidade social e consideradas as experiências de vida das candidatas.

O programa Mulheres Mil é desenvolvido por meio de curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) com duração de um semestre e 420h/aula, nas áreas de Corte e Costura, Culinária, Panificação, Salgadeiro, Manipulação

de Alimentos e Cosméticos. De 2006 até 2013, 1100 mulheres já foram capacitadas por este programa.

As atividades de extensão extrapolam fronteiras, por meio de ações desenvolvidas pela Assessoria de Relações Internacionais. Vários programas e parcerias são estabelecidos, com vistas a promover o intercâmbio de estudantes e servidores do IFCE e de instituições parceiras de diversas nacionalidades.

As ações de intercâmbio são capitaneadas pela participação do IFCE no Programa Ciência sem Fronteiras que, entre 2012 e 2013, homologou a participação de 90 alunos. Além deste programa federal, o IFCE instituiu o Programa IFCE Internacional, que possibilita a participação de alunos em intercâmbios nas instituições internacionais, parceiras, conveniadas.

Utilizando recursos de orçamento próprio, o IFCE envia ao exterior, anualmente, um aluno por *campus*.

Quadro 8 - Número intercâmbios estabelecidos em 2012 e 2013

Programas Ano	Intercâmbio Emissivo		Intercâmbio Receptivo	
	Ciência sem Fronteiras	IFCE Internacional	PEC-G (Programa Estudante Convênio Graduação)	AFS Intercultura Brasil
<b>2012</b>	35	21	08	04
<b>2013</b>	55	15	-	06
<b>TOTAL</b>	90	36	08	10

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais 2014

Atualmente, os alunos do IFCE participam de programas de intercâmbio na Alemanha, Austrália, Canadá, Coréia do Sul, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Hungria, Japão e Portugal.

Outra importante ação da Assessoria de Relações Internacionais para o desenvolvimento institucional é a prospecção e estabelecimento de parcerias com instituições de ensino e pesquisa em diversos países e, hoje, encontram-se em vigor parcerias com 18 instituições internacionais.

### **3.4 Gestão**

As ações de gestão administrativa do IFCE são articuladas, tendo como base as políticas estabelecidas no âmbito da Reitoria, por meio de seus órgãos componentes, especialmente as Pró-reitorias de Administração e Planejamento, de Gestão de Pessoas e Diretorias de Assistência Estudantil e de Gestão da Tecnologia da Informação, referendadas, como os atos das demais Pró-reitorias, pelos órgãos deliberativos e consultivos, Conselho Superior e Colégio de Dirigentes, respectivamente.

O Conselho Superior (CONSUP) órgão de caráter consultivo e deliberativo, é a instância máxima do IFCE. Sua composição abrange representantes da gestão, de segmentos institucionais (professores, técnicos administrativos e alunos) além de representantes da sociedade civil.

O Colégio de Dirigentes (COLDIR) composto pelo reitor, pró-reitores e diretores-gerais dos *campi*, tem caráter consultivo e atua como órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria.

Outra instância de decisão institucional é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) que se encontra em fase de composição.

Visando ao cumprimento da avaliação de suas ações, o IFCE conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) instituída conforme preceitua a Lei nº 10.861/2004, que regulamenta o SINAES.

Considerando-se o teor de relatórios anteriormente apresentados pela CPA, destacamos ações de gestão que foram implementadas, com o objetivo de enfrentar fragilidades apontadas em algumas dimensões da avaliação.

No que se refere às ações voltadas para garantir a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, destacamos a inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, sob a responsabilidade da Diretoria de Assuntos Estudantis, o objetivo estratégico de dotar os *campi* de infraestrutura e condições pedagógicas voltadas para as necessidades de pessoas com deficiências, de modo a garantir o êxito acadêmico. Para tanto o IFCE deverá adequar os espaços físicos, conforme a NBR 9050/2004, assim como adquirir e/ou elaborar material didático específico.

Como indicadores de resultado de cumprimento deste objetivo, foram adotados o nível de satisfação do aluno e o acompanhamento da relação entre o número de alunos ingressantes com deficiência severa, nos termos da Lei nº 8.213/1991, e o total de alunos concludentes com tais deficiências.

Apresentaremos, a seguir, os percentuais anuais em que os indicadores foram desdobrados, durante os anos de vigência do PDI, em proporções de cumprimento de meta e as respectivas iniciativas estratégicas propostas para as metas estabelecidas:

Quadro 9 - Desdobramento de alcance do nível de satisfação dos alunos

<b>Indicador de Resultado 01: Nível de Satisfação do aluno</b>				
<b>Meta: Nível de satisfação dos alunos de 87%</b>				
<b>Desdobrável em:</b>				
Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
30%	43%	58%	73%	87%

Fonte: PDI 2014-2018-IFCE

#### **Iniciativas Estratégicas:**

- Pesquisar o nível de satisfação de alunos, em relação à infraestrutura, recursos humanos e materiais didático-pedagógicos.
- Realizar levantamento das necessidades com base nos dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Quadro 10 - Relação alunos ingressantes e concludentes com deficiência

<b>Indicador de Resultado 02:</b> Relação alunos ingressantes com deficiência severa nos termos da Lei n° 8.213/1991 e o total de alunos concludentes com deficiência severa				
<b>Meta:</b> Obter uma relação de 94%				
<b>Desdobrável em:</b>				
Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	45%	60%	75%	94%

Fonte: PDI 2014-2018-IFCE

#### **Iniciativas Estratégicas:**

- Criar e/ou estruturar os Núcleos de Apoio a Portadores de Necessidades Especiais (NAPNE) em todos os *campi*.
- Promover a oferta de cursos de formação continuada aos servidores e estudantes.
- Realizar um censo anual das pessoas com deficiências (PCD) no IFCE e alimentar o SISTEC.

No tocante às fragilidades referentes às condições de equipamentos de ensino, evidencia-se no PDI objetivos estratégicos voltados ao fortalecimento dos cursos ofertados pelo IFCE, que visam melhorar a qualidade dos mesmos, mediante a inclusão de processos inovadores de ensino-aprendizagem e ampliação da oferta de cursos em todos os níveis e modalidades.

Como balizador para o fortalecimento do ensino, o planejamento aponta para persecução da nota máxima no Índice Geral de Cursos (IGC) na progressão apresentada no quadro abaixo, seguido de iniciativas estratégicas a ser adotadas para a consecução do intento.

Quadro 11 - Pretensão de alcance de pontuação no IGC até 2018

<b>Indicador de Resultado 01: Índice Geral de Cursos (IGC)</b>				
<b>Meta:</b> Obter nota 5 até 2018				
<b>Específico em:</b>				
Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
Nota 03	Nota 03	Nota 04	Nota 04	Nota 05

Fonte: PDI 2014-2018-IFCE

Outros objetivos estratégicos direcionados aos cursos foram identificados, desta feita apresentando a intenção de ampliar, progressivamente, a oferta de cursos, turmas e vagas, em todos os níveis e modalidades de ensino, observando-se os percentuais determinados em lei: 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelado e tecnológico, respeitando-se as peculiaridades de cada região.

As ofertas são equacionadas na seguinte progressão:

Quadro 12 - Pretensão de ampliação de ofertas de cursos até 2018

<b>Indicador de Resultado 01: Cursos técnicos presenciais</b>				
<b>Meta:</b> 109 novos cursos				
<b>Desdobrável em:</b>				
Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
08 cursos	30 cursos	24 cursos	26 cursos	21 cursos
<b>Indicador de Resultado 02: Cursos de licenciaturas presenciais</b>				
<b>Meta:</b> 49 novos cursos				
<b>Desdobrável em:</b>				
Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04 cursos	15 cursos	07 cursos	10 cursos	09 cursos

<b>Indicador de Resultado 03:</b> Cursos de Tecnologia, Bacharelado e Pós-graduação.				
<b>Meta:</b> 53 novos cursos				
<b>Desdobrável em:</b>				
Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
06 cursos	13 cursos	13 cursos	10 cursos	11 cursos

Fonte: PDI 2014-2018-IFCE

As iniciativas estratégicas elencadas são comuns a todos os níveis e modalidades de ensino, bem como para a persecução da nota máxima no IGC, convergindo ações com o intuito de:

- Ampliar e melhorar a infraestrutura física de salas de aula, laboratórios e bibliotecas, necessárias à condução das atividades dos cursos.
- Ampliar o quantitativo de equipamentos dos laboratórios, visando à melhoria do ensino-aprendizagem.
- Ampliar o acervo bibliográfico, físico e virtual, do IFCE.

No que se refere a fragilidades apontadas no âmbito da dimensão “Política de Pessoal”, que discorrem sobre a escassa oferta de cursos coadunados com as necessidades apresentadas pelos servidores para bem executar suas funções, identifica-se no PDI objetivo estratégico voltado a promover a qualificação e capacitação do quadro de servidores.

Entretanto, observando-se os indicadores de desempenho destacados para tal objetivo, percebe-se que as iniciativas estratégicas adotadas são genéricas, não abrangendo, por exemplo, a identificação de demanda por cursos, apresentando apenas “comunicação” como habilidade a ser desenvolvida por meio de treinamento, como pode ser observado a seguir:

Quadro 13 - Aperfeiçoamento de servidores do IFCE até 2018

<b>Indicador de Resultado 01: Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados</b>				
<b>Meta: 1.748 servidores</b>				
<b>Desdobrável em:</b>				
Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
315	339	367	366	361

Fonte: PDI 2014-2018-IFCE

### Iniciativas Estratégicas:

- Proporcionar a atualização da formação do servidor.
- Capacitar o servidor para o exercício de suas atividades.
- Realizar cursos de qualificação e capacitação em comunicação

O quadro funcional IFCE conta, atualmente, com 1998 servidores. Destes, 49,39% atuam em regime de dedicação exclusiva e mais da metade dos servidores (59,30%) possuem titulação de especialistas e mestres, conforme pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 14 - Número de servidores por regime de trabalho e titulação

Titulação		Regime de trabalho	
Aperfeiçoamento	07	20h	26
Especialização	589	40h	95
Mestrado	596	Dedicação	987
Doutorado	211	Exclusiva	
Total de servidores		1998	

Fonte: Pró-reitora de Gestão de Pessoas-2014

A gestão do IFCE vive o constante desafio de promover ações que melhorem, efetivamente, a qualidade do ensino, no contexto de franca expansão por que passa a Instituição.

É fato que muito ainda há para ser feito, mas é necessário que se

destaque o esforço empreendido pelos gestores, em parceria com a CPA, no sentido de reconhecer e enfrentar as fragilidades apontadas.

#### **4 AUTOAVALIAÇÃO E O TRABALHO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO IFCE**

A autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), permite o acesso às fragilidades e potencialidades da instituição, resultando em um importante instrumento para orientar as tomadas de decisão dos gestores e de toda a comunidade acadêmica.

A autoavaliação do IFCE é realizada anualmente, trazendo informações que permitem uma visão sistêmica dos processos exitosos, a partir da identificação de problemas a serem superados e das potencialidades que fortalecem a instituição.

No IFCE, a CPA desempenha suas atividades em conformidade com o estabelecido no seu Regimento Interno, art. 7º:

- I – Coordenar e articular os processos de avaliação interna;
- II – Assessorar e acompanhar os trabalhos das Subcomissões;
- III – Elaborar o projeto de autoavaliação da Instituição;
- IV – Sistematizar e prestar informações relativas às AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).
- V – Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- VI – Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- VII – Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE;
- VIII – Fomentar a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação institucional;
- IX – Acompanhar, permanentemente, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico da Instituição e apresentar sugestões, subsidiando o planejamento do IFCE.
- X – Articular-se com as Comissões Próprias de Avaliação de outras instituições e com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação

Superior;

XI – Informar suas atividades ao Reitor, por meio de relatórios, pareceres e recomendações. (IFCE, 2013)

As atividades de autoavaliação no IFCE tiveram início em 2004, mediante a criação da primeira CPA. Outras comissões surgiram, conforme tabela abaixo:

Tabela 3- Distribuição das CPAs do IFCE (2004 a 2013)

Presidente	Portaria	Vigência
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino	228/GDG, de 21 de junho de 2004 665/GR, de 05 de dezembro de 2008	2004 a 2008
Elenilce Gomes de Oliveira	665/GR, de 05 de dezembro de 2008 714/GR, de 22 de setembro de 2010	2008 a 2010
Elenilce Gomes de Oliveira	462/GR, de 25 de maio de 2011. 741/GR, de 16 de julho de 2013.	2011 a 2013
Elenilce Gomes de Oliveira	866/GR, de 28 de agosto de 2013 a novembro de 2013.	2013 a 2013

Fonte: Boletim de Serviços do IFCE.

A fim de que o processo avaliativo seja realizado de maneira coerente com seus objetivos, faz-se necessária a existência de uma equipe de coordenação, a participação dos integrantes da instituição, o compromisso dos dirigentes das IES, a obtenção de informações válidas e confiáveis e o uso efetivo dos resultados.

Para garantir a operacionalização do processo, a CPA conta com uma Secretaria Administrativa, responsável pela comunicação da comissão, pelas atas de reuniões e pela atualização e arquivamento de documentos.

Desde seu surgimento, os membros da CPA são indicados pelo reitor e os das subcomissões, pelo diretor. Em 2013, no entanto, a comissão aprovou alteração em seu regimento, permitindo as eleições diretas. Outra medida importante se refere à contabilização da carga horária para docente e técnico administrativo e aproveitamento curricular para o estudante.

A CPA do IFCE apresenta uma composição equilibrada em relação aos

quatro segmentos representados: docente, técnico administrativo, discente e sociedade civil.

Além desses integrantes, a CPA conta com subcomissões nos *campi* que ofertam cursos superiores, compostas por quatro membros, sendo um docente, um técnico administrativo, um aluno e um representante da sociedade civil. São eles responsáveis por sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional, principalmente no que concerne à participação na autoavaliação, ao desenvolvimento das atividades pertinentes à avaliação, à organização e à cessão de informações solicitadas pela CPA.

A organização de seminários é uma das atividades integrativas mais importantes das subcomissões, já que, por meio deles, a comunidade pode participar da discussão dos resultados da autoavaliação. Em 2012, os seminários ocorreram em Acaraú, Crateús, Fortaleza e Canindé. No ano seguinte, outros seminários foram realizados nos *campi* Iguatu, Juazeiro, Canindé, Sobral, Crateús e Tauá.

Outra mobilização importante é a Jornada de Avaliação Institucional, promovida pela CPA, visando integrar seus participantes da CPA e suas subcomissões, bem como promover capacitação e discutir a metodologia avaliativa e os procedimentos relativos ao relatório final da avaliação e à divulgação dos resultados.

Em 2012, no *campus* de Fortaleza, ocorreu a VI Jornada, que discutiu mudanças no regimento, aprovando as eleições da comissão. Outra decisão importante se refere à introdução da avaliação de curso. Já em 2013, ocorreu a VII Jornada de Avaliação Institucional, que contou com a participação de Ana Carolina, técnica do INEP, responsável por abordar a avaliação de cursos superiores. O evento mobilizou cerca de 150 pessoas, entre coordenadores de cursos, diretores de ensino e integrantes das subcomissões, e contou com a participação dos pró-reitores de ensino, pesquisa e extensão.

Cabe ressaltar ainda duas mudanças metodológicas fundamentais resultantes da VII Jornada: a primeira diz respeito à coleta de dados e a segunda, aos participantes do processo avaliativo.

Em relação à coleta de dados, até 2012, eram utilizados os documentos institucionais e questionários. Depois, foram introduzidas as

entrevistas, sem caráter obrigatório, utilizadas somente quando necessário o esclarecimento das causas de problemas identificados ou ainda para reunir informações para as dimensões não inseridas no questionário.

Em relação aos participantes do processo avaliativo, cabe destacar que, no período de 2009 a 2012, as dimensões foram avaliadas pelos docentes, técnicos e estudantes, considerando o *campus* em sua totalidade. No ano de 2013, as dimensões passaram a ser analisadas somente na perspectiva dos estudantes de cada curso.

Desde 2009, a comissão aplica questionários utilizando o portal eletrônico do IFCE, no sistema *on-line* Q-Acadêmico. No período de 2009 a 2012, foram postados três questionários, distribuídos por segmentos. Neles, existem questões comuns aos três segmentos e outras de caráter específico.

A aplicação dos questionários ocorre, geralmente, no mês de outubro. Ao final do prazo estabelecido, a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI) encaminha as respostas dos questionários representadas por gráficos em planilha Excel. Após essa etapa, a CPA os remete às subcomissões, para análise e incorporação de outros dados que julgarem necessários, visando à elaboração do relatório parcial do respectivo *campus*.

Até 2012, a sistematização do relatório obedecia à seguinte estrutura básica: apresentação, identificação e histórico do *campus*, identificação da subcomissão, metodologia, resultados da autoavaliação por dimensão e sugestões para a melhoria da qualidade acadêmica e para o aperfeiçoamento do processo avaliativo.

No item destinado aos resultados da autoavaliação por dimensão, os objetivos da avaliação da dimensão eram apresentados seguidos da indicação e comentários das fragilidades e potencialidades.

A designação “fragilidade” era conferida sempre que as opções “Não”, “Raramente” e “Nunca” atingiam 50% das respostas de cada segmento ou quando superavam essa marca. Por conseguinte, a “potencialidade” era atestada ao somatório igual ou superior a 50% das opções “Sim”, “Sempre” e “Frequentemente”. A partir de 2013, a CPA e subcomissões decidiram incluir outra opção de resposta: “Não possuo dados”.

Os relatórios parciais são enviados pelas subcomissões à Comissão

Própria de Avaliação, que realiza o mapeamento das fragilidades e potencialidades sistêmicas. Com a elaboração da síntese final, o relatório é publicado no *site* do instituto, ficando à disposição da comunidade acadêmica e da sociedade. A partir de então, a CPA acompanha a realização dos seminários de avaliação nos *campi*. Esses seminários constituem o encontro da gestão com a subcomissão e a comunidade e são promovidos com a finalidade de prestação de contas dos gestores, que devem se pronunciar diante das fragilidades e potencialidades, informando as ações do PAA em execução para sanar os problemas apontados e fortalecer as dimensões caracterizadas como potencialidades do *campus*.

## 5 METODOLOGIA

Em 2013, os estudantes de cursos técnicos e superiores tiveram a oportunidade de avaliar aspectos relativos ao curso, que se expressam na organização didático-pedagógica e na infraestrutura.

Os estudantes tiveram acesso ao questionário no sistema *on-line* Q-Acadêmico, nos meses de outubro e novembro. Ao final do período, a CPA recebeu os dados sistematizados por *campus* e curso, em gráficos, no formato pdf.

Os referidos gráficos foram enviados ao diretor geral de cada *campus* para que ele pudesse tomar conhecimento dos dados brutos fornecidos pela DGTI.

A análise da CPA refere-se a 19 cursos superiores credenciados pela Pró-reitoria de Ensino, em 2013, para reconhecimento junto ao MEC.

A tabela 4 evidencia a participação dos estudantes no processo avaliativo de 2013.

Tabela 4- Percentual dos respondentes da avaliação de curso em 2013

<b>Curso</b>	<b>Campus</b>	<b>(%)</b>
Ciências Biológicas	Acaraú	81,20%
Licenciatura em Física	Acaraú	71,83%
Hotelaria	Aracati	81,74%

Gastronomia	Baturité	78,21%
Hotelaria	Baturité	72,15%
Gestão de turismo	Canindé	85,07%
Redes de computadores	Canindé	94,12%
Matemática	Crateús	90,00%
Sistemas de Informações	Crato	62,32%
Hotelaria (EAD)	Fortaleza	75,88%
Química	Iguatu	65,94%
Serviço Social	Iguatu	84,31%
Ciências Biológicas	Jaguaribe	72,60%
Engenharia Ambiental	Juazeiro	88,54%
Matemática (EAD)	Juazeiro	81,44%
Agronegócio	Limoeiro	87,50%
Educação Física	Limoeiro	90,63%
Engenharia Ambiental	Quixadá	84,85%
Telemática	Tauá	75,34%

Fonte: sistema Q-Acadêmico.

Os resultados referentes à participação dos estudantes no processo avaliativo demonstram o sucesso da CPA no fortalecimento da cultura avaliativa no IFCE.

## **6 DESCRIÇÃO DOS CURSOS AVALIADOS**

### **6.1 Licenciatura em Física – Acaraú**

Este curso está alicerçado na perspectiva da formação de um docente autônomo, reflexivo, consciente das responsabilidades sociais, éticas, culturais e políticas de sua profissão.

O desafio é formar profissionais para atuarem na educação básica, já que o número de profissionais licenciados em Física no estado do Ceará ainda

é muito pequeno, apesar de o curso ser ofertado tanto na Universidade Estadual do Ceará (UECE), quanto na Universidade Federal do Ceará (UFC), bem como nos *campi* do IFCE.

O perfil do licenciado em Física pelo IFCE, *campus* de Acaraú, passa por uma sólida, consistente e abrangente formação, de acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Física, constantes no Parecer CNE/CES nº 1.304/2001, segundo as quais o físico-educador deve:

- dedicar-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, como vídeos, “software” ou outros meios de comunicação, desvinculando-se da atual condução da Licenciatura em Física, que está orientada para o ensino médio formal (BRASIL, 2001, p.2);
- ter capacidade para aplicar adequadamente os conhecimentos da Física e conduzir experiências nesta área e em áreas afins na atuação profissional como educador do ensino fundamental e médio e em todas as suas modalidades, observando e elegendo, para cada classe particular de discentes, o melhor procedimento pedagógico para a aprendizagem significativa dos saberes da Física.

Espera-se que, ao final do curso, o licenciando seja capaz de:

- analisar, de maneira crítica, os seus próprios conhecimentos; buscando o autoaperfeiçoamento contínuo e mantendo o espírito investigativo na busca de soluções para questões individuais e coletivas quanto ao ensino da Física;
- refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto ambiental, socioeconômico, político e cultural;
- trabalhar em equipe e compreender as diversas etapas que compõem uma pesquisa educacional;
- atuar como pesquisador do ensino da Física;
- compreender os conceitos, as leis e os princípios da Física e suas relações com a Matemática e outras ciências;

- fazer uso dos conhecimentos da Física para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas;
- entender a relação entre o desenvolvimento científico e o desenvolvimento tecnológico, associando as diferentes tecnologias aos problemas que se pretende solucionar;
- saber identificar as fontes de informações relevantes para o ensino, especialmente o da Física, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica;
- interpretar e utilizar as diferentes formas de representação da informação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões, etc.);
- elaborar e avaliar criticamente materiais didáticos, como livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos;
- refletir criticamente a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino-aprendizagem;
- ter conhecimento das teorias fundamentais que norteiam o processo de ensino-aprendizagem, objetivando a prática pedagógica;
- identificar, no contexto da realidade escolar, fatores inerentes ao processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e outros fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem;
- planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem voltados para a Física, nos níveis de ensino fundamental e médio;
- fazer uso crítico dos recursos da tecnologia da informação e da comunicação aplicados ao ensino da Física, de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos discentes;
- usar a experimentação e a prática laboratorial em Física como recurso didático;
- exercer a profissão com dinamismo e criatividade, buscando novas alternativas educacionais e enfrentando como desafio as dificuldades do magistério.

## 6.2 Licenciatura em Ciências Biológicas – Acaraú

No estado do Ceará, grandes são as potencialidades ambientais, especialmente na região da bacia hidrográfica do Rio Acaraú. O local caracteriza-se por seu imenso potencial hídrico e extenso litoral, dominado por campos de dunas e manguezais, além de destacada atividade pesqueira e aquícola. Entretanto, a intensa utilização dos recursos naturais já causa severos danos a essa área. Os processos destrutivos têm se concentrado principalmente nas áreas mais utilizadas pela pesca artesanal, incidindo no atendimento às necessidades protéicas alimentares e econômicas dos pescadores, que retiram dos ecossistemas costeiros parte de sua subsistência.

Logo, para o crescimento e desenvolvimento da região, um curso de formação de professores na área biológica se torna indispensável, facultando aos discentes e à população uma compreensão fundamental da responsabilidade da presença humana no ambiente e do seu papel crítico como cidadão.

Com vistas ao atendimento da demanda existente na cidade e seu entorno e no mercado de trabalho, onde há muitas possibilidades de inserção de seus egressos, vez que a circunscrição geográfica vem experimentando um grande desenvolvimento econômico, fazendo com que a oferta de serviços nas áreas de educação necessite de expansão, supõe-se que esta formação promoverá o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento na área biológica, enfatizando seu significado para a sociedade e abrindo caminho para a colaboração responsável do educador nos vários aspectos de sua atuação, já que desenvolve competências e habilidades humanas voltadas para os aspectos sociopolíticos e para o desenvolvimento sustentável da região.

O perfil do licenciado em Ciências Biológicas pelo IFCE, *campus de Acaraú*, é o de um educador consciente da responsabilidade de sua atuação profissional em variados contextos, em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 1.301/2001. Ao final do curso, o egresso será capaz de:

- buscar uma abordagem multidisciplinar e integrada dos aspectos epistemológicos, metodológicos, pedagógicos e teórico-práticos das

ciências biológicas;

- desenvolver o pensamento biológico, na difusão de seus conhecimentos e no debate de suas idéias, tanto com os discentes, quanto com a comunidade em geral, respeitando sempre o multiculturalismo;
- deter adequada fundamentação teórica, como princípio e base para uma ação competente, que evidencie o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas e suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- atuar com responsabilidade em favor da conservação e manejo da biodiversidade, do meio ambiente, da biotecnologia, da bioprospecção e da biossegurança na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, a fim de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- estabelecer relações entre ciência, desenvolvimento tecnológico e sociedade, promovendo sempre o desenvolvimento sustentável;
- desenvolver e aplicar metodologias de aprendizagem interdisciplinares, fazendo uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos (imagens, gráficos, vídeos, dados e textos, recursos tecnológicos, dentre outros);
- conduzir-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, diálogo e solidariedade;
- portar-se como educador, assumindo seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva socioambiental, contemplando, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- utilizar o conhecimento pedagógico para atuar no ensino de ciências e biologia nos níveis fundamental e médio, comprometendo-se com o papel social da escola na formação de cidadãos;
- realizar a transversalidade didática, ou seja, organizar o conhecimento,

adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia nos diferentes níveis de ensino;

- trabalhar os conteúdos referentes às ciências biológicas, utilizando novas estratégias e metodologias, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no aluno;
- dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento biológico;
- utilizar procedimentos gráficos, matemático-estatísticos e de processamento digital no tratamento e avaliação da informação biológica;
- planejar e realizar atividades de campo referentes às investigações biológicas;
- propor e elaborar projetos de pesquisa na área da Biologia;
- manter o diálogo constante com a comunidade educacional, professores, alunos, gestores, pais e demais indivíduos ligados à instituição, buscando atender às necessidades da comunidade onde está inserida;
- comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas.

### **6.3 Tecnologia em Hotelaria – Aracati**

Os dados da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará atestam o desenvolvimento econômico da região onde a cidade de Aracati está inserida, verificando-se um grande potencial turístico e um crescente aumento do setor. Atualmente, Aracati conta com uma rede hoteleira bastante diversificada, com dimensões variadas, responsável por empregar parte dos jovens aracatienses.

O grande número de empreendimentos e a insuficiência de instituições para a capacitação e qualificação de profissionais no município demonstram a importância da criação de cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer, para

a inserção nesse mercado, em boas condições de trabalho, da força jovem existente na região.

Existe uma grande expectativa de que, com a implantação do curso superior de Tecnologia em Hotelaria, os objetivos da qualificação da mão de obra local, como responsabilidade social, produção de conhecimento e incentivo à pesquisa e extensão, serão alcançados.

O curso superior de Tecnologia em Hotelaria utiliza o método tático-operacional, que aprofunda os conhecimentos nos dois principais departamentos da empresa hoteleira: hospedagem e alimentos e bebidas. Faz uso, ainda, das técnicas de promoção e vendas, entendendo que o turista procura a maior oferta possível de prestação de serviços.

A matriz curricular do curso oportuniza ao discente o estudo dos serviços inerentes ao setor de hospedagem, abrangendo o setor de reservas, recepção e governança. Contempla, ainda, o departamento de alimentos e bebidas, com o estudo do atendimento no restaurante, sua administração organizacional e financeira, aprimorando, nas aulas práticas, os conhecimentos quanto ao preparo de alimentos e bebidas.

O curso superior de Tecnologia em Hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* de Aracati, busca a construção de habilidades e competências obtidas por meio de aulas teóricas, práticas e demais modalidades de ensino-aprendizagem.

O tecnólogo em Hotelaria estará apto a:

- atuar com responsabilidade socioambiental;
- avaliar criticamente o mercado hoteleiro nos âmbitos regional, nacional e internacional a partir de suas variáveis;
- escolher a melhor estrutura organizacional em empresas de hospedagem;
- aplicar teorias, instrumentos e técnicas de planejamento, organização, direção e controle de acordo com o contexto organizacional;
- gerir equipes;
- adequar os produtos oferecidos ao segmento de mercado atendido;

- avaliar criticamente os serviços prestados e propor alternativas de melhoria;
- atuar preventivamente em relação à legislação do consumidor, comercial e trabalhista;
- utilizar índices de desempenho para melhorar os processos e resultados da empresa;
- desenvolver relações humanas de qualidade;
- comunicar-se em inglês e espanhol.

O profissional de Hotelaria poderá atuar em:

- gerência, administrando estabelecimentos hoteleiros e complexos turísticos, planejando estratégias de marketing e métodos de captação de clientes e sendo responsável pelo quadro de funcionários e fornecedores e pelos serviços oferecidos;
- gastronomia, coordenando a parte gastronômica, contratando *chefs*, *maîtres* e garçons, estabelecendo cardápios e cartas de vinhos;
- eventos, como feiras, seminários, convenções ou congressos, atuando na sua produção ou na captação de recursos;
- empreendimento, analisando regiões interessantes do ponto de vista turístico, identificando a viabilidade de implantação do tipo adequado de empreendimento hoteleiro e estabelecendo a infraestrutura necessária.

#### **6.4 Sistema de Informação – Crato**

O curso Bacharelado em Sistemas de Informação pode ser definido como uma combinação de recursos humanos e computacionais que tem como objetivo coletar, armazenar, recuperar, distribuir e usar dados para aumentar a eficiência gerencial (planejamento, controle, comunicação e tomada de decisão) nas organizações.

Assim sendo, o curso no IFCE/Crato tem como objetivo social ofertar educação superior pública e de qualidade aos jovens e adultos egressos do

Ensino Médio, trabalhadores e demais interessados em aprofundar os conhecimentos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a fim de se qualificarem para um mercado de trabalho em uma região em franco desenvolvimento.

O processo de formação dos alunos visa prepará-los para lidar com a realidade local, regional e nacional. No que concerne às demandas locais e regionais, o curso está em sintonia com o tipo de empresa predominante na Região do Cariri Cearense (pequeno e médio porte) que desenvolvem atividades de operação de microcomputador, manutenção de hardware, desenvolvimento de softwares e instalação e suporte a redes de computadores.

No que concerne às demandas da sociedade como um todo, o curso também visa oferecer um sólido processo de formação profissional na área de automação de sistemas por meio dos estudos sobre: programação de computadores, linguagens e ferramentas de programação, análise e gerência de projetos, engenharia de software, compiladores, técnicas avançadas de programação, redes de computadores, sistemas distribuídos, sistemas multiagentes e banco de dados; fortalecendo a capacidade do egresso de lidar de forma satisfatória com situações mais gerais exigidas pelas grandes corporações.

O perfil do egresso, para atender os objetivos do referido curso, deve ser constituído de um conjunto de habilidades que ao serem colocadas em prática, permitirão o desenvolvimento de competências intrinsecamente relacionadas com as funções que os egressos poderão exercer no mundo do trabalho, cujo campo profissional está exemplificado nas seguintes atividades:

- Programador de computadores;
  - Analista de sistemas;
  - Administrador de banco de dados;
  - Administrador de redes de computadores;
- Engenheiro de software.

## **6.5 Tecnologia em Gastronomia – Baturité**

Criado com o objetivo de preparar o profissional para atuar na área

gastronômica, o curso superior de Tecnologia em Gastronomia do IFCE, *campus* de Baturité, proporciona ao aluno o entendimento da gastronomia através da história e cultura, com o domínio de higiene e segurança alimentar, habilidades e técnicas gastronômicas qualificadas, podendo criar, planejar, gerenciar e executar preparações culinárias em unidades e serviços de alimentação.

Atualmente, o *Campus* Avançado de Baturité conta com um corpo docente qualificado e comprometido, que desenvolve atividades de extensão e de pesquisa e presta serviços à comunidade externa, o que beneficia principalmente a população mais carente. As ações de extensão vêm expandindo-se continuamente, garantindo aos futuros profissionais em formação a oportunidade de conhecer muitos aspectos da realidade relacionados à sua área de atuação.

O profissional egresso do IFCE atuará na área de preparação de alimentos e bebidas e em serviços de alimentação e estará capacitado para:

- utilizar adequadamente ambiente, equipamentos e utensílios nas áreas de alimentos e bebidas;
- atender às normas e práticas de higiene na aquisição, pré-preparo, armazenamento, preparo e apresentação de alimentos e refeições;
- elaborar preparações culinárias em conformidade com a legislação vigente;
- elaborar pratos com finalização atrativa e sensorialmente aceitáveis;
- interagir com a cultura já estabelecida, recriando-a de modo inventivo e inovador, a partir de várias influências gastronômicas e culturais;
- construir empreendimentos em serviços de alimentação, buscando alternativas e conquistando novos mercados.

Ao concluir o curso, os profissionais do ramo da gastronomia poderão atuar em:

- setores relacionados com alimentos e bebidas, como padarias, restaurantes, hotéis, pousadas, hospitais, indústrias, lanchonetes, bufês, bares, etc.;
- locais destinados à aplicação do conhecimento prático de segurança, higiene e culinária;
- qualquer ambiente onde se desenvolvam estudos relacionados com inovações em áreas de alimentos e bebidas.

## **6.6 Tecnologia em Hotelaria – Baturité**

No Ceará, o desenvolvimento do turismo, no final dos anos 80 e anos 90, chamou a atenção e passou a compor itens das políticas públicas, devido às razões que socialmente justificam a ação governamental, numa perspectiva estratégica e estruturante para criar condições de produção de territórios turísticos, apoiando-se em ações destinadas à segmentação econômica e à desconcentração espacial de seus produtos turísticos.

A preocupação com a qualificação de produtos e dos profissionais tem-se intensificado e está presente nos discursos governamentais e nas propostas de ação ministerial e dos demais órgãos estaduais e municipais responsáveis pelo turismo. Tudo isso acontece em função da adoção de um modelo de planejamento que apresenta uma programação voltada para a atividade turística em suas várias e diversificadas vertentes.

O turismo tem-se consolidado e faz parte da vida das pessoas, tornando-se necessidade, repercutindo na vida pessoal, laboral e na economia das diferentes localidades onde se tem desenvolvido. Soma-se a essas constatações o fato real de que o turismo é o quinto principal produto na geração de divisas em moeda estrangeira para o Brasil.

O desafio que se põe, na atualidade, é o de estar sempre investindo na oferta e atualização de programas de formação, capacitação para a qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais, na perspectiva do trabalho e das novas exigências de um mercado célere, em sintonia com processos educacionais transformadores.

O curso superior de Tecnologia em Hotelaria do IFCE, *campus* de

Baturité, contribuirá para o fomento de outros nichos em expansão na região do Maciço de Baturité, como é o caso do turismo e da gestão do meio ambiente.

O egresso do curso superior de Tecnologia em Hotelaria estará apto para o planejamento e a operacionalização de espaços, equipes e atividades nos diversos departamentos de hotéis, *resorts*, *flats*, *spas*, estâncias e complexos turísticos. Seu perfil deverá preconizar um profissional qualificado, crítico, polivalente, criativo e com grande capacidade de adaptação a novas situações.

Espera-se que o tecnólogo em Hotelaria, ao final do curso, seja capaz de:

- ajustar-se aos diferentes contextos históricos e compreender as suas inter-relações geográficas, sociais, econômicas e turísticas, especialmente para o constante aperfeiçoamento em planejamento e gestão de empresas hoteleiras;
- atuar no planejamento, implantação e gerenciamento de unidades hoteleiras;
- reconhecer e identificar problemas, equacionando soluções, intermediando e coordenando os diferentes níveis do processo de tomada de decisão;
- adotar, com eficácia, modelos inovadores de gestão;
- integrar-se ao grupo hoteleiro e à unidade que gerencia, contribuindo para a ação de equipes interdisciplinares e interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais, bem como exercer a flexibilidade e a adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais;
- exercer, com liderança e responsabilidade social e ambiental, o gerenciamento da unidade hoteleira, criando rotinas, fluxos, processos e controles operacionais de todos os setores e departamentos de um hotel, desde a sua concepção, planejamento, implantação, operacionalização, comercialização e avaliação, direcionado ao melhor atendimento do cliente/usuário;
- manejar os recursos informatizados e outros equipamentos tecnológicos;
- comunicar-se em idiomas estrangeiros, principalmente em inglês e espanhol;

- implantar um planejamento estratégico capaz de assegurar produtividade e competitividade em mercados de significativas diversificações;
- aplicar os conceitos de empreendedorismo no contexto da operação e na concepção de um negócio ou serviço na hotelaria;
- ajustar, mediante gerenciamento adequado, o funcionamento institucional a novas situações emergentes, presentes na pluralidade do mercado hoteleiro, da cultura e da demanda diferenciada, das expectativas de diferentes polos turísticos ou em razão de diversos processos de mobilidade social.

O tecnólogo em Hotelaria atua principalmente em hotéis ou similares, como *resorts*, pousadas, *flats*, motéis e *hostels*, na execução de atividades operacionais em hospedagem (recepção, reservas e governança), na área de alimentos e bebidas (restaurantes, bares e cozinha) e nas áreas relacionadas à administração hoteleira, como marketing, vendas, finanças e controles.

Além da hotelaria, seu mercado abrange:

- consultoria e assessoria técnica;
- academia e pesquisa;
- atuação em meios de comunicação especializada;
- atuação em empresas públicas e privadas, administrando eventos;
- atuação na gestão da hospedagem e operações (reservas, recepção, governança, entre outros);
- atuação na gestão administrativa, comercial e financeira (pessoas, marketing, negociação, compras, vendas, controladoria);
- atuação na gestão de eventos (recepção, credenciamento, cerimonial, serviços gastronômicos);
- atividades de animação e lazer em meios de hospedagem e espaços afins;
- atuação em condomínios comerciais e residenciais, instituições esportivas, hospitais, spas, acampamentos e navios de cruzeiros marítimos e fluviais.

## 6.7 Tecnologia em Redes de Computadores – Canindé

O estado do Ceará está entre os quatro estados brasileiros nos quais o governo mais investe na modernização da máquina pública por meio da tecnologia da informação. Dados mostram que os investimentos em TIC no Ceará vêm crescendo a uma taxa anual de 13%. Só em 2009, o estado contou com um orçamento superior a R\$ 150 milhões. Diante desse cenário, o Governo do Estado do Ceará entrou com força na era da tecnologia com o projeto Cinturão Digital. Iniciado em 2008, o programa, que busca promover a inclusão digital em todo o estado, está funcionando em regime experimental. O empreendimento tem um aporte financeiro de R\$ 65 milhões e deverá contemplar as sedes de todos os 184 municípios cearenses. Trata-se de uma gigantesca rede de banda larga de alta velocidade, com extensão de cerca de 3.000 quilômetros de fibra ótica, a maior e mais veloz rede pública do Brasil, cobrindo 90% da população urbana cearense a uma velocidade de conexão de 10 Gbps (10.000 vezes um Mbps – megabits por segundo). O projeto permitirá a interligação de escolas, hospitais, postos de saúde, delegacias e demais órgãos públicos.

Além do Cinturão Digital, citado anteriormente, outros projetos estratégicos aumentarão a demanda por profissionais de TIC no estado do Ceará. Cite-se, como exemplo, a ampliação do complexo portuário do Pecém, cujo objetivo é viabilizar a operação de atividades portuárias e industriais integradas, imprescindíveis ao desenvolvimento de um complexo com características de porto industrial; a implantação do Terminal de Regaseificação, que objetiva a operacionalização dos terminais de regaseificação no Porto do Pecém e a instalação da Companhia Siderúrgica do Ceará no distrito do Pecém, com a estimativa de gerar cerca de cinco mil empregos na sua operação. Uma das principais consequências deste momento histórico é a reestruturação do mercado de TIC e dos seus perfis profissionais, exigindo reformulação da oferta educacional.

Nesse contexto, o IFCE, *campus* de Canindé, optou por ofertar o Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, partindo da compreensão de que a educação é o exercício de uma prática social transformadora e de que a função

do IFCE, *campus* de Canindé, é a de promover uma educação que combine os saberes científicos, tecnológicos e humanistas, visando à formação integral do cidadão trabalhador, crítico, reflexivo, competente tecnicamente e comprometido com as transformações sociais, político-culturais e com condições para atuar no mundo do trabalho de maneira ética e responsável.

O IFCE, *campus* de Canindé, está localizado na região denominada Sertões de Canindé, constituída por 06 municípios (Canindé, Paramoti, Santa Quitéria, General Sampaio, Caridade e Itatira), que apresentam desenvolvimento gradativo, sendo Canindé a cidade de referência da região. Com população de aproximadamente 80.000 habitantes, estando 60% em área urbana e 40% em área rural, e com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em torno de 0,634, esse município ocupa a 82ª colocação dentre os municípios do estado do Ceará. A região já está contemplada com a operacionalização do Sistema de Acesso à Banda Larga, como parte da implantação do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) do Governo Federal, que disponibiliza acesso à internet em alta velocidade. Tem-se, dessa forma, infraestrutura para que as empresas possam se adequar às tecnologias dependentes de acesso rápido à web, o que, conseqüentemente, gera uma demanda de mão de obra local especializada.

Na área tecnológica, a difusão das novas tecnologias da informação possibilitou que um crescente número de organizações usufrísse da informática e dos avanços experimentados pelo setor de telecomunicações. Nesse sentido, observa-se que as empresas cada vez mais procuram criar espaços de tecnologia que viabilizem uma maior competitividade, com a criação de ambientes integrados de tecnologia. Entretanto, para que se tenha uma gestão adequada desses ambientes, é necessária mão de obra qualificada para a administração e suporte de ambientes de redes de computadores, que atualmente é a base de sustentação da infraestrutura de tecnologia na maioria das empresas.

O referido curso vem suprir a carência do mercado, bem como as expectativas da sociedade, preparando profissionais para desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas nacionais e regionais da sociedade e das empresas, que cada vez

mais têm demandado soluções de tecnologia da informação e comunicação.

Para atender as necessidades de mão de obra especializada e qualificada, o IFCE, *campus* de Canindé, criou o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, que tem por objetivo formar técnicos de nível superior (tecnólogos) para atuarem nas mais variadas organizações, empresas públicas e/ou privadas, podendo vir a desempenhar as funções de analista de suporte, administrador de redes, analista de desempenho de redes, analista de segurança, consultor de tecnologia na área de redes, gerente de projetos de redes de computadores e gerente de equipe de suporte. O Curso de Tecnologia em Redes de Computadores é ofertado, no âmbito do IFCE, apenas pelo *campus* de Canindé, o que lhe confere a particularidade de receber alunos de diversos municípios do estado.

O Curso de Tecnologia em Redes de Computadores pertence a uma área de atuação profissional de vital importância, devido, em parte, à evolução crescente da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e ao processo de inovação tecnológica nas corporações. A área de redes de computadores é seguramente um dos nichos econômicos mais exigentes no que diz respeito à necessidade de atualização. O Curso de Tecnologia em Redes de Computadores engloba três grandes áreas, a saber:

- **Administração de Redes**. Os administradores de rede devem possuir conhecimentos avançados em protocolos de rede, segurança da informação, internet e sistemas operacionais diversos. É a área responsável por assegurar o correto funcionamento dos diversos recursos e dispositivos que compõem a infraestrutura da rede através do gerenciamento constante desses recursos.
- **Suporte de Redes**. Área responsável pela elaboração e análise das políticas de uso dos recursos e dispositivos que compõem a infraestrutura da rede. Cuida da manutenção e da estrutura física de computadores e servidores da rede, da manutenção da infraestrutura da rede e da manutenção dos diversos sistemas operacionais, além de propor soluções para erros e problemas de desempenho na rede.
- **Projeto de Redes**. Área responsável por projetar e definir a arquitetura corporativa para redes de dados (Projetos Físicos e Lógicos), criar

projetos para interligação de WAN (Wide Area Network) através de VPNs (Virtual Private Network) ou outros recursos e propor soluções de conectividade baseadas em novas tecnologias.

No sentido geral, a concepção do profissional de rede de computadores fundamenta-se na necessidade de possuir sólida formação técnica, teórica e humanista, conforme preconizam as Propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Tecnológicos e as demandas nacionais, regionais e locais, que expressam as necessidades para a área de rede de computadores do estado e do país.

A partir dessas propostas, o egresso do Curso de Rede de Computadores do IFCE estará capacitado a atuar proativamente nas organizações, a ter senso crítico e a impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando formação técnica e cidadania.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o profissional para:

- utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;
- realizar a investigação científica e a pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção do conhecimento;
- resolver situações-problema que exijam raciocínio abstrato, percepção espacial, memória auditiva, memória visual, atenção concentrada, operações numéricas e criatividade;
- realizar atividades de caráter técnico, científico e de gestão, contemplando a concepção, especificação, projeto, implantação, avaliação, suporte e manutenção de redes de comunicação;
- ter iniciativa e exercer liderança;
- aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional;
- familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais;
- criar documentação técnica e pesquisar documentação *on-line*;

- empreender negócios em sua área de formação;
- avaliar e especificar a necessidade de treinamento e de suporte técnico aos usuários;
- executar ações de treinamento, suporte técnico e consultoria;
- instalar, configurar, verificar e certificar redes de comunicações;
- elaborar projetos lógicos e físicos de redes de comunicações;
- administrar e gerenciar redes de comunicações;
- posicionar-se criticamente frente às inovações tecnológicas.

O egresso poderá atuar em empresas públicas e/ou privadas, podendo vir a desempenhar as funções de analista de suporte, administrador de redes, analista de desempenho de redes, analista de segurança, consultor de tecnologia na área de redes, gerente de projetos de redes de computadores, gerente de equipe de suporte, considerando ainda sua responsabilidade social.

## **6.8 Tecnologia em Gestão de Turismo – Canindé**

O Governo do Estado do Ceará, por meio da pesquisa “Indicadores Turísticos 1995/2010”, realizada pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE, revelou que o município de Canindé ocupa a 13ª posição dentre os municípios mais visitados pelos turistas que ingressaram no Ceará via Fortaleza em 2010, com pouco mais de 21 mil turistas ou visitantes. Apesar desse dado, o município possui defasagem de pessoal, o que, em parte, impede a promoção do desenvolvimento sustentável do turismo.

A festa do padroeiro de Canindé, São Francisco das Chagas, é um dos principais motivadores para o desenvolvimento do turismo na região. Segundo a pesquisa da SETUR/CE sobre as romarias de Juazeiro do Norte e Canindé, no segundo semestre de 2010, mais da metade (50,80%) dos romeiros e visitantes que frequentaram Canindé são oriundos do estado do Ceará e 85,54% dos entrevistados já participaram das romarias em outras edições. Esses dados apontam para a existência de fluxo contínuo de turistas e visitantes.

Dados não oficiais indicam que o Santuário de São Francisco das Chagas, em Canindé, recebe anualmente cerca de 2,5 milhões de romeiros, fazendo-se reconhecer que, ao lado de Juazeiro do Norte, Canindé é um importante polo de turismo religioso no estado do Ceará.

No enfrentamento das desigualdades sociais e no desafio de desenvolver o potencial produtivo da atividade turística no município de Canindé é que se contempla a criação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo na cidade, por meio do qual se espera suprir a necessidade existente no mercado de profissionais com condições de administrar, idealizar e implantar empreendimentos turísticos.

A concepção do perfil proposto para o tecnólogo em Turismo fundamenta-se na necessidade de possuir sólida formação técnica e teórica, humanista e cultural, no modelo de enquadramento das Propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC) e nas demandas nacionais, regionais e locais, que expressam as necessidades socioculturais, políticas, ambientais e econômicas para a área de turismo do estado e do país.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo deve possibilitar a formação de um profissional com competências e habilidades para:

I – compreender as políticas nacionais e regionais sobre turismo;

II – utilizar metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;

III – contribuir positivamente na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;

IV – selecionar técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;

V – escolher técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

VI – aplicar adequadamente a legislação pertinente;

VII- planejar e executar projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;

VIII – intervir no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;

IX – classificar, de acordo com critérios prévios e adequados, estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagem, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

X – usar técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;

XI – utilizar métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;

XII – manter comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

XIII – utilizar recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas e dos demais segmentos populacionais;

XIV – dominar diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;

XV – demonstrar habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;

XVI – integrar as ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

XVII – compreender a complexidade do mundo globalizado e das

sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

XIX – demonstrar conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

O profissional formado em Gestão de Turismo estará capacitado a compreender, numa perspectiva empreendedora, as questões científicas, técnicas, socioculturais, ambientais e econômicas, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de sua atuação, quais sejam:

- **Agenciamento:** agências de viagens, agências de viagens e turismo, operadoras, empresas de receptivo;
- **Transportes:** transportadoras (aéreas, terrestres, marítimas), locadoras de automóveis, terminais e postos, equipamentos de infraestrutura para transportes;
- **Hotelaria:** hotéis classificados e não classificados, *flats*, apart-hotel, pousadas, hotéis de lazer, *resorts*, albergues;
- **Eventos:** empresas organizadoras de eventos, espaços para eventos (centros de convenções, hotéis, parques, etc.), prestadores de serviços para eventos;
- **Planejamento turístico:** empresas de consultoria técnica, Secretarias de Turismo (Estadual e Municipal), associações de classe;
- **Empreendimentos turísticos:** parques aquáticos, complexos turísticos e iniciativa privada;
- **Patrimônio histórico, artístico, natural e cultural.**

### 6.9 Licenciatura em Matemática - Crateús

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, há, na rede de ensino público, um déficit de 235 mil professores no ensino fundamental. Em 2010, um levantamento do MEC mostrou um déficit de cerca de 240 mil professores do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

O Ceará também tem déficit na formação de professores. Conforme declaração do Sindicato dos Professores e Servidores de Educação da Rede Estadual e Municipal do Ceará (Apeoc), no ano de 2010, havia a carência de cinco mil professores nas áreas de Matemática e Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia).

A partir de dados consolidados pela Coordenadoria de Ensino da 13ª Regional CREDE, referente às escolas dos 11 municípios sob sua responsabilidade (Ararendá, Catunda, Crateús, Independência, Iporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga e Tamboril), existe um total de 782 professores na rede, sendo 250 em Crateús. Dentre esses, os que lecionam Matemática e demais disciplinas da área de Ciências da Natureza têm formação em Pedagogia, Letras, Sociologia, História e outras habilitações, sendo um número muito pequeno de professores com formação na área específica. Essa realidade desfavorável vem contribuindo ainda mais com o comprometimento e a qualidade do ensino, fortalecendo os índices deficitários apontados pelos resultados.

A Rede Pública Municipal conta com um quantitativo de 53 professores lotados no ensino fundamental, do 6º ao 9º ano. Destes, 40 são efetivos e 13 temporários, sendo apenas 15 licenciados em Matemática.

Diante dessa realidade, o IFCE, *campus* de Crateús, oferta a licenciatura em Matemática com vistas à atuação na educação básica. A licenciatura em Matemática irá proporcionar ao licenciando competências relacionadas ao conhecimento específico da Matemática, como também o eficiente desempenho da prática pedagógica.

O Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE, *campus* de Crateús, proporciona ao licenciado o desenvolvimento dos seguintes saberes, competências e habilidades:

- compreender a importância da aprendizagem dos conceitos matemáticos na formação de indivíduos críticos para o exercício de sua cidadania;
- ter criatividade e versatilidade, apropriando-se da tecnologia, a fim de poder utilizar materiais alternativos e softwares como recursos didáticos para o ensino da matemática;
- ser capaz de agir e interagir com a sociedade, utilizando-se da criatividade e da autodisciplina para a construção de estratégias favoráveis ao desenvolvimento e a melhoria do processo ensino-aprendizagem;

- ser capaz de desenvolver e estimular práticas sustentáveis, buscando a preservação do meio ambiente e primando pela construção de uma sociedade com uma forte consciência ambiental;
- ser capaz de exercer funções em empresas públicas ou privadas que necessitem de profissionais com conhecimento necessário para modelar suas situações-problema.

### **6.10 Tecnologia em Hotelaria (EAD) – Fortaleza**

O Plano Nacional de Turismo, com ênfase na função social do turismo, propôs, para o período 2007-2010, “uma viagem de inclusão”, a partir da gestão participativa, do turismo para todos, da geração de mais divisas para o país, da preservação do patrimônio cultural, do desenvolvimento regional, da distribuição de rendas, da geração de empregos, dentre outros.

O desafio que se põe, na atualidade, é o de estar sempre investindo na oferta e atualização de programas de formação, capacitação para a qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais, na perspectiva do trabalho e das novas exigências de um mercado célere, em sintonia com processos educacionais transformadores.

O profissional de Hotelaria necessita desenvolver uma visão sistêmica da área de hospedagem, de modo que, ao concluir o curso, esteja apto a:

- orientar, supervisionar e executar o trabalho operacional das equipes do setor de governança, assumindo, quando necessário, as tarefas da governança em sua ausência;
- executar tarefas administrativas na articulação do planejamento, controle e desempenho do setor de governança;
- orientar, supervisionar e coordenar a equipe da recepção, bem como executar tarefas, garantindo a operação do *front-office*;
- orientar, supervisionar e coordenar a equipe de reservas, bem como executar tarefas que garantam a operacionalização do setor, buscando a maximização da ocupação hoteleira;
- administrar, dirigir e planejar o departamento de hospedagem,

analisando o seu desempenho e buscando conciliar a maximização da ocupação hoteleira com a da receita;

- orientar, supervisionar e coordenar a equipe de atendimento do restaurante, bem como executar tarefas que garantam a operacionalização do setor e a satisfação do cliente;
- orientar e supervisionar o trabalho operacional das equipes das áreas de atendimento e de produção do departamento de A&B, assumindo as tarefas do gerente de alimentos e bebidas em sua ausência;
- promover eventos, organizar, supervisionar e controlar a equipe de eventos, bem como executar tarefas, garantindo a operacionalização do setor;
- gerir o departamento de A&B, por meio da execução de tarefas administrativas de direção e controle do setor de atendimento, envolvendo-o com a produção e buscando a maximização da receita;
- administrar e coordenar o departamento comercial, buscando, junto com sua equipe, a promoção e vendas do hotel como um todo, e ainda analisar o desempenho do departamento e buscar a maximização *Market-share* no mercado;
- exercer tarefas de coordenação e controle sobre os departamentos do hotel e orquestrar a empresa hoteleira, garantindo a harmonia entre departamentos e setores, de acordo com os objetivos da empresa;
- desempenhar funções administrativas e tático-operacionais articuladas junto à gerencia geral e aos proprietários.

### **6.11 Bacharelado em Serviço Social – Iguatu**

O Curso de Serviço Social originou-se no IFCE, *campus* de Iguatu, em 2010, configurando-se como o segundo curso presencial público do estado e o primeiro oferecido pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), instituição com mais de 60 anos de criação.

O Curso de Serviço Social, hoje com duração de 4 anos, divididos em 8 semestres letivos, é o primeiro curso público da região centro-sul do Ceará, onde nos últimos anos tem se proliferado a oferta de graduação em Serviço

Social, especialmente na modalidade a distância ou semipresencial, por intermédio de instituições privadas e/ou de caráter filantrópico. Em todo o estado, dentre as 20 (vinte) instituições que oferecem o Curso de Serviço Social, devidamente credenciadas no Ministério da Educação (MEC), 02 (duas) são públicas com cursos presenciais, 12 (doze) são privadas com cursos presenciais e 06 (seis) são privadas com cursos a distância.

Dessa forma, desde sua criação, o curso vem enfrentando o desafio de se consolidar na região e no próprio IFCE, tendo em vista que é o primeiro da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em todo território brasileiro e sofre constantemente os rebatimentos das contradições inerentes à atual política de expansão da educação superior pública, fruto de um processo maior caracterizado por transformações societárias profundas, tendo como uma de suas expressões a crise capitalista contemporânea, a precarização do trabalho, a retração das políticas públicas estruturantes e o acirramento da questão social.

Diante dessa realidade, a consolidação de ações voltadas para fortalecer iniciativas de acesso à educação pública, bem como a sua qualificação, particularmente no nível superior, torna-se uma necessidade pautada pelo conjunto da sociedade brasileira. É nesse contexto que o Curso de Serviço Social do IFCE, *campus* de Iguatu, vem se construindo.

Conforme as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a Lei 8.662, de 07 de junho de 1993, que regulamenta a profissão de Assistente Social, o bacharel em Serviço Social é definido como o profissional que atua nas expressões da questão social, formulando, implementando e avaliando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas e empresariais, dos movimentos sociais e das demais organizações não governamentais. É um profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente e qualificado em sua área de desempenho e comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

Dessa forma, a formação profissional deve subsidiar e apresentar como principais características a capacidade crítica de analisar as relações sociais nas quais se insere o exercício profissional, permitindo decifrar sua

historicidade e contradições da sociedade; a competência teórica embasada no conhecimento das vertentes teórico-filosóficas como forma de explicação da realidade social; a competência ético-política para o posicionamento profissional e político nos espaços soció-institucionais, atendendo as diretrizes e princípios do Código de Ética Profissional e a competência técnico-operativa para saber adotar e acionar o conhecimento, instrumentos e técnicas no exercício profissional.

Orientado por princípios e normativas estabelecidas no Código de Ética do Assistente Social e na Lei 8.662/93, o profissional assistente social atua em instituições públicas e privadas, entidades e organizações sociais, na prestação de serviços soció-assistenciais, na implementação de políticas setoriais em áreas como educação, trabalho, saúde, previdência e assistência social, habitação, judiciário, entre outras, e ainda nos diversos segmentos populacionais, prestando assistência a idoso, criança, adolescente, jovens, mulher, pessoas com deficiência, entre outros.

Poderá, também, atuar na administração de serviços sociais; na elaboração de projetos, diagnósticos e pesquisas na área de Serviço Social; no planejamento social, fornecendo orientações individuais e realizando trabalhos comunitários; na assessoria a organizações e movimentos sociais, com a orientação da defesa e ampliação dos direitos da população.

De modo geral, a atuação desse profissional se desenvolve na proposição e implementação de políticas sociais, de caráter público ou privado, viabilizando a coletividade e universalização no acesso aos direitos conquistados historicamente, mediante os serviços e benefícios sociais.

O mercado de trabalho para o Serviço Social abrange diversas áreas de intervenção da realidade, nas diversas manifestações da questão social, que atinge diferentes sujeitos. A inserção profissional ocorre em empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, entidades de defesas de direitos, fundações, sindicatos, movimentos sociais, assessoria e consultoria. Porém, o maior empregador é esfera a pública estatal, através das distintas políticas sociais.

Em virtude do processo de municipalização das políticas sociais, engendrado pela Constituição Federal de 1988 e associado às atuais

tendências das políticas sociais, presencia-se a expansão de áreas de atuação na esfera pública municipal, em espaços sócio-ocupacionais na política da assistência social, saúde e educação, com diversos programas e projetos sociais, o que permite, também, a atuação junto aos fóruns e conselhos vinculados às políticas sociais.

Nas empresas privadas, a atuação do assistente social ocorre na política de recursos humanos, administração de benefícios e de planejamento e execução de projetos sociais. Ressalva-se que a atuação profissional possui um caráter pedagógico, podendo os profissionais também atuar em processos de organização e formação social e política de segmentos diferenciados de trabalhadores.

### **6.12 Licenciatura em Química – Iguatu**

As competências e habilidades propostas para o ensino na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio têm provocado, no estado do Ceará, aumento na demanda de professores. Somente as universidades públicas - Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Estadual Vale do Acaraú - possuem cursos de licenciatura em Química, Física e Biologia. O professor formado nessas licenciaturas está habilitado para ensinar ciências no ensino fundamental do 6º ao 9º ano e no ensino médio.

No entanto, o número de alunos formados por essas três universidades está muito aquém das demandas de mercado, de acordo com o documento emitido pela CREDE 16, em 22 de abril de 2009. Existem hoje, na cidade de Iguatu, 54 (cinquenta e quatro) docentes atuando como professores de Química nas escolas da rede estadual de ensino. Desse número, apenas 31% têm formação em Química; o restante, com exceção de 01 (um) que só tem o ensino médio, encontra-se dividido em diversas áreas. Sendo assim, os dados apresentados evidenciam que existe demanda para implantação do Curso de Licenciatura em Química na cidade de Iguatu.

Dessa forma, o IFCE visa à formação do professor de forma integral,

buscando, cada vez mais, a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da Química em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando não só as mudanças de paradigmas, como também o novo contexto socioeconômico e as novas tecnologias que exigem do professor um novo fazer pedagógico.

O licenciado em Química é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à educação química. Sua atribuição central é a docência na educação básica, que requer sólidos conhecimentos dos fundamentos da química, do seu desenvolvimento histórico e suas relações com as diversas áreas e também das estratégias para transposição do conhecimento químico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em educação química, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Conforme os referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura, de abril de 2010, o licenciado em Química trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio e em editoras e órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua também em espaços de educação não formal, como feiras de divulgação científica e museus, em empresas que demandem essa formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

### **6.13 Licenciatura em Ciências Biológicas – Jaguaribe**

A proposta de criação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas atende aos anseios da comunidade, no sentido de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem e suprir a carência de profissionais para o ensino

fundamental e médio na área de Ciências Biológicas, já que, a partir da promulgação da LDB – Lei nº 9394/96, houve uma reorganização nos cursos de licenciatura ofertados pelas instituições de ensino superior.

O aumento do número de matrículas no ensino fundamental fez crescer a necessidade de professores para atuar nas escolas. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas deverá suprir a carência de profissionais para atuar nessa área na região do Vale do Jaguaribe.

No estado do Ceará, de acordo com dados do MEC, em 2010, apenas cinco instituições de ensino superior ofereciam o curso de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade presencial. São elas:

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE;
- Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA;
- Universidade Estadual do Ceará - UECE;
- Universidade Federal do Ceará - UFC;
- Universidade Regional do Cariri - URCA.

Destas, apenas duas estão localizadas na região do Vale do Jaguaribe: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* de Jaguaribe, e a Universidade Estadual do Ceará – UECE, no município de Limoeiro do Norte, cerca de 120km de Jaguaribe. Isso significa que, dos treze cursos credenciados no estado do Ceará, apenas um é ministrado na região do Vale do Jaguaribe, daí a necessidade de criação de mais um curso de licenciatura em Ciências Biológicas na região.

O curso terá duração de oito semestres ministrados ao longo de quatro anos, incluindo aulas teóricas, práticas laboratoriais e de ensino, atividades complementares e estágio supervisionado. Pretende formar um profissional comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta em critérios humanistas, no rigor científico e em referenciais éticos e legais.

O graduado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do *campus* de Jaguaribe deverá estar preparado para dedicar-se a atividades de ensino na área de Ciências, no ensino fundamental, e de Biologia, no ensino médio, com um amplo conhecimento de sua área de formação, capaz de refletir sobre a sua prática pedagógica e de intervir na realidade regional, buscando

transformá-la.

O licenciado deverá ser um profissional que atenda aos requisitos da formação do Biólogo (Resolução CNE/CES nº 07 de 11 de março de 2002) e do professor de Biologia do ensino médio e de Ciências do ensino fundamental, com base nas diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio e para o ensino fundamental e as recomendações do MEC para os cursos de licenciatura, de acordo com o Art. 62 da Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação, o Parecer CNE/CES nº 1.301 /2001, de 6 de novembro de 2001, e as Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 2002.

Além disso, o licenciado em Ciências Biológicas do IFCE, *campus* de Jaguaribe, deverá ser capaz de:

- demonstrar capacidade de aplicar a metodologia científica e pedagógica em seus múltiplos aspectos teórico-práticos;
- orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos, alinhados com a democracia, o respeito, a diversidade étnica e cultural e a biodiversidade;
- reconhecer seu papel social enquanto educador na construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- ser comprometido com a ética, com a ampliação das possibilidades de educação e com a construção de uma escola de qualidade, capaz de tornar mais próximo o sonho de uma sociedade justa e igualitária;
- trabalhar os conteúdos referentes à ciência, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no aluno;
- conhecer a necessidade de atuar com responsabilidade na conservação e manejo da biodiversidade, na gestão ambiental e na busca da melhoria da qualidade de vida;
- demonstrar habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com alunos, pais, gestores, autoridades governamentais e comunidade escolar;
- conhecer, aceitar e valorizar as formas de aprender e interagir dos educandos, respeitando sua diversidade cultural e étnico-racial, além de

interpretar os interesses e necessidades da comunidade onde a escola está inserida.

#### **6.14 Bacharelado em Engenharia Ambiental – Juazeiro Do Norte**

O curso de Engenharia Ambiental representa uma concepção inovadora na área das engenharias na região de abrangência do *campus* de Juazeiro do Norte, responsável por formar engenheiros que terão largo campo de atuação nas áreas de controle, consultorias, projetos e gestão. A implantação desse curso contribuirá para melhorar a oferta da educação superior na área tecnológica em nosso estado, viabilizando aos jovens e trabalhadores novas oportunidades de postos de trabalho.

Na região do Cariri, evidencia-se grande demanda no mercado de trabalho para pessoas graduadas no curso de Engenharia Ambiental, notadamente porque as cidades desse perímetro têm crescido de forma acelerada e em razão da existência da rica diversidade da fauna e da flora e da necessidade de estudos e trabalhos acerca da utilização e reúso de recursos hídricos.

Na região Nordeste, com seu clima semiárido, os recursos hídricos ocupam espaço prioritário nos debates e ações ambientais, considerando a necessidade e importância da visão integral e integrada com os demais recursos e meios, como solo e ar.

Ressalte-se a presença de um polo industrial expressivo e em franca expansão, constituindo-se num dos principais polos calçadistas e de galvanoplastia (folheados) do país, além da presença de unidades industriais importantes na fabricação de cimento, de indústrias de processamento de couros (curtumes) e de exploração mineral do polo gesso e calcário nas cidades regionais de Nova Olinda e Santana do Cariri.

O graduado no curso de Engenharia Ambiental do IFCE, *campus* de Juazeiro do Norte, deverá ser um engenheiro com sólida formação técnico-científica e profissional geral, que o capacitará para uma atuação crítica e reflexiva, de caráter inter e multidisciplinar, científica, tecnológica e sociológica em relação ao meio ambiente. O engenheiro ambiental será capaz de avaliar

as dimensões dos processos ambientais, reconhecer os agentes envolvidos e os riscos existentes e planejar as interferências adequadas de forma a controlar, recuperar ou preservar o meio ambiente.

Em adição, o profissional da engenharia ambiental deverá projetar sistemas de mitigação mediante as recomendações das avaliações de impacto, utilizar as tecnologias existentes e contribuir para o desenvolvimento de novas tecnologias. Será capaz, ainda, de coordenar ou participar de equipes multidisciplinares de trabalho e interagir com pessoas e grupos de diversas áreas de acordo com suas necessidades profissionais. Para isso, deverá ter uma formação generalista, fundamentada nas ciências básicas da biologia, da química e da engenharia, e um embasamento social e ético. Estará preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento e para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação profissional, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta.

O profissional formado no curso de Engenharia Ambiental será capaz de:

- prevenir e remediar a poluição do solo, da água superficial e subterrânea;
- realizar análise de riscos e/ou vulnerabilidades ambientais;
- trabalhar na área de Educação Ambiental;
- interpretar Sistemas de Informações Geográficas (SIG);
- planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços;
- avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas ambientais;
- atuar de forma crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade;
- compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- avaliar a viabilidade econômica de projetos na sua área de atuação;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional;
- conceber, projetar, construir e analisar sistemas de saneamento de captação, tratamento e distribuição de água potável e seus sistemas afins e correlatos, monitorando estes sistemas, conduzindo experimentos e interpretando seus resultados;
- conceber, projetar, construir e analisar sistemas de saneamento de

coleta e tratamento de efluentes urbanos e industriais (esgotamento sanitário urbano e industrial);

- conceber, projetar, construir e analisar sistemas de saneamento de coleta e destinação final de águas pluviais urbanas e controle de enchentes;
- identificar, formular e resolver problemas ambientais com ênfase na gestão de recursos hídricos subterrâneos;
- promover a gestão e tratamento de resíduos sólidos;
- elaborar e executar projetos de aterros de resíduos sólidos;
- atuar na prevenção da poluição do ar;
- elaborar sistemas de gestão, sistemas de informação e apoio à decisão;
- proceder à análise de riscos ambientais;
- realizar avaliação de impactos ambientais;
- executar em equipes multidisciplinares os procedimentos de estudos, avaliação e relatório de impacto ambiental (EIA, AIA, RIMA);
- atuar no controle da qualidade ambiental (monitoramento), por meio do programa de qualidade ambiental;
- realizar planejamento ambiental (ênfase em planejamento regional e urbano e gestão de bacias hidrográficas);
- avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- atuar no gerenciamento de unidades de conservação e áreas de proteção ambiental;
- realizar auditorias e certificação ambiental;
- participar de equipes multidisciplinares e da elaboração de diversos estudos direta e indiretamente relacionados a impactos ambientais, habilitando-se para estabelecer estreitos diálogos com profissionais de outras áreas de atuação.

### **6.15 Licenciatura em Matemática (EAD) – Juazeiro Do Norte**

A oferta do curso de licenciatura em Matemática do IFCE na modalidade a distância do *campus* de Juazeiro do Norte baseia-se nos seguintes fatos:

1. Carência, em âmbito nacional, de professores formados em Matemática, em particular no estado do Ceará, e que possam atuar na educação básica (ensino fundamental e médio) e no ensino técnico tecnológico, com a expansão da rede federal de ensino.

2. A não existência de um curso de licenciatura em Matemática nas cidades polo, bem como nas cidades circunvizinhas, a fim de atender a demanda de alunos que buscam o magistério em Matemática.

3. Carência didático-pedagógica na formação acadêmica dos professores de Matemática, manifestada em suas ações como docentes, robustecendo a necessidade de novos profissionais ou novas posturas docentes na área, a fim de requerer mudanças no âmbito educacional que correspondam aos anseios da comunidade escolar.

4. Demanda de professores para o ingresso no Mestrado Profissional (PROFMAT) ofertado pela Sociedade Brasileira de Matemática - SBM e/ou em outros programas de pós-graduação, como condição indispensável para o desenvolvimento da pesquisa científica.

O egresso do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Aberta do Brasil (UAB), *campus* de Juazeiro do Norte, deverá ser capaz de:

- compreender a ciência como atividade humana contextualizada e como elemento de interpretação e intervenção no mundo;
- entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias à solução de problemas;
- entender e aplicar métodos teóricos, computacionais e procedimentos próprios das Ciências Naturais predominantemente nas ciências da matemática e da física.
- elaborar projetos para o ensino fundamental (6º ao 9º ano) e para o ensino médio concatenados com os novos parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa;
- entender o papel social da escola na sociedade vigente e suas contradições;
- fazer uso de recursos da tecnologia de informação e da comunicação,

- de forma a potencializar as possibilidades de aprendizagens dos alunos;
- manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
  - intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
  - identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
  - utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
  - pautar sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, assim como por referenciais éticos e legais, sempre com a visão e perspectiva de seu importante papel social como educador;
  - produzir textos para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões e realizar análises críticas e teóricas de livros disponíveis no mercado de trabalho.

#### **6.16 Licenciatura em Educação Física – Limoeiro do Norte**

A solução dos desafios atuais da sociedade exige profissionais mais bem qualificados, sobretudo na área da educação, em decorrência da ampliação das redes de ensino. Insere-se nesse contexto a importância de cursos de licenciatura em Educação Física, entendendo-se que os objetivos da instituição que os oferta devem estar voltados para a formação do cidadão. Não se pode restringir o preparo do indivíduo ao exercício da profissão, como se isso fosse suficiente para integrá-lo ao mundo do trabalho. Atualmente, a formação exige o compromisso com a produção de novos conhecimentos e com o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às necessidades do mundo moderno. Sendo assim, o curso de licenciatura em Educação Física deverá suprir a carência de profissionais para atuar nessa área,

preferencialmente na região do Vale do Jaguaribe.

Os conhecimentos nessa área não devem se restringir à aplicação de conteúdos. Devem, também, capacitar o indivíduo, em sua dimensão pessoal e social, para responder aos desafios, tornando-o capaz de gerar e aperfeiçoar conhecimentos, a partir do desenvolvimento de suas habilidades de aprender e de recriar permanentemente. Para tanto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará adequará sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, promovendo a formação de profissionais qualificados para atuarem nas áreas de demanda constatada.

O curso terá duração de três anos e meio, constituído de sete semestres, incluindo aulas teóricas e práticas, laboratoriais, estágio supervisionado e atividades complementares, e pretende formar um profissional comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta em critérios humanistas, rigor científico e em referenciais éticos e legais.

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades para o desenvolvimento de ações voltadas especificamente ao setor educacional. O graduado no curso superior de licenciatura em Educação Física deverá ser um professor com sólida formação teórico-prática e um profissional preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento. Assim, o licenciado estará capacitado para:

- ter uma visão multidisciplinar e integrada do contexto da cultura corporal, estabelecendo relações com as diversas dimensões da sociedade, como política, economia, mídias e tecnologia;
- demonstrar capacidade de aplicar a metodologia científica e pedagógica em seus múltiplos aspectos teórico-práticos e em contextos educacionais diversificados;
- desenvolver e aplicar estratégias de aprendizagem interdisciplinares, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos;
- formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos (imagens, gráficos, dados e textos, recursos audiovisuais.), considerando também as novas tecnologias;

- atuar como docente em instituições de ensino públicas e privadas;
- orientar escolhas e decisões que contemplem valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, o respeito, a diversidade étnica e cultural, as questões ambientais e a cultura corporal;
- ser comprometido com a ética, com a ampliação das possibilidades de educação e com a construção de uma escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária;
- trabalhar os conteúdos referentes à Educação Física, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no aluno;
- conhecer a necessidade de atuar com responsabilidade na conscientização sobre a importância das atividades físicas, bem como no incremento de hábitos de saúde e qualidade de vida;
- comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças;
- demonstrar habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com alunos, pais, gestores, autoridades governamentais, além de interpretar os interesses e necessidades da comunidade onde atuará profissionalmente.

### **6.17 Tecnologia em Agronegócio – Limoeiro do Norte**

Com o crescimento demográfico em todo o planeta, a oferta de alimentos, necessariamente, terá que ser garantida. Nesse contexto, a irrigação consiste numa técnica que vem contribuir para diminuição dos riscos de produção de alimentos, garantindo o sucesso dos empreendimentos do agronegócio.

A produção de alimentos é uma atividade essencial para a existência humana e demanda efetivamente muita água. Para alimentar um brasileiro diariamente, é necessário utilizá-la em grande quantidade. Sua principal fonte são as precipitações, insuficientes em nossa região. A irrigação vem

definitivamente ser o suprimento e a garantia de produção agropecuária, proporcionando aumento de produtividade e de qualidade para várias culturas.

Evidencia-se, então, que, dentro de toda cadeia produtiva, para o aumento da produção e da produtividade, é imprescindível a introdução de novas tecnologias, diversificação e rotação de culturas e incentivo à instalação de agroindústrias.

A agricultura nordestina, e em especial a cearense, em função da globalização da economia, vivencia grandes modificações provocadas pela abertura do mercado mundial aos produtos agrícolas brasileiros.

A região do baixo Jaguaribe, no estado do Ceará, encontra-se em fase de extrema transformação, bem como o município de Limoeiro do Norte, pois a presença do açude Castanhão nas proximidades tem proporcionado uma série de mudanças socioeconômicas para a população dos municípios circunvizinhos, que, antes, vivia a insegurança das grandes enchentes nos períodos de chuva e da baixa produção em períodos de estiagem.

Diante dessa realidade, culturas tradicionais exploradas em regime de sequeiro estão sendo substituídas por culturas irrigadas, economicamente mais viáveis e altamente tecnificadas.

A referida mudança vem provocando forte demanda de mão de obra qualificada para atuar nas áreas irrigadas, havendo, no estado do Ceará, grande carência de profissionais capacitados no planejamento, implantação, gerenciamento, operação e manutenção de projetos agrícolas irrigados.

A qualificação desses profissionais exige, além de treinamento específico para a realização de tarefas, vários conhecimentos, atitudes e habilidades que só podem ser obtidos através de uma educação estratégica voltada para o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o IFCE, *campus* de Limoeiro do Norte, tem procurado adequar a sua oferta de ensino, extensão e pesquisa às necessidades locais, pois quanto mais uma região se desenvolve, mais necessita de profissionais qualificados.

Com esse propósito, a oferta de um curso superior de Tecnologia em Agronegócio localizado no município de Limoeiro do Norte, região de grande expansão agrícola, tanto pública quanto privada, deverá, em curto prazo, suprir

a demanda de profissionais da área. Este curso tem a duração de sete semestres e é constituído de currículo flexível, composto por componentes curriculares básicos, profissionalizantes e específicos, incluindo práticas em laboratórios e de campo, além de estágio supervisionado, realizado em empreendimentos que desenvolvem a exploração agropecuária.

Espera-se, desse modo, modificar as atitudes dos indivíduos e contribuir para formação de profissionais mais críticos e conscientes da realidade em que vivem e tecnicamente capacitados para a construção do desenvolvimento sustentável da região.

O curso visa formar profissionais com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas aos sistemas de produção agrícola. O graduado no curso superior de Tecnologia em Agronegócio do IFCE, *campus* de Limoeiro do Norte, deverá ser um tecnólogo com sólida formação técnico-científica e um profissional preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento e desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta. Assim, o tecnólogo estará capacitado para:

- administrar e supervisionar os processos produtivos e as cadeias de produção dos produtos agropecuários;
- analisar os indicadores de mercado;
- aplicar as ferramentas científicas e tecnológicas da gestão;
- adotar medidas para minimizar o impacto ambiental nos sistemas de produção agroindustriais;
- identificar e resolver problemas inerentes ao agronegócio;
- desenvolver tecnologias nos sistemas de produção agroindustriais;
- realizar consultoria e/ou empreender na área do agronegócio;
- desenvolver uma postura ética e de responsabilidade profissional e social.

O mercado de trabalho para absorver profissionais habilitados no curso superior de Tecnologia em Agronegócio tem se mostrado promissor. O

contexto da nossa região é de expansão agrícola aliada ao uso de tecnologias que contribuem para melhorar e aumentar a produção e a produtividade agropecuária.

Como resposta a essas características regionais, o curso forma profissionais com conhecimentos e tecnologias que refletem os avanços da ciência e da tecnologia e que possam enfrentar o mercado de trabalho a partir do domínio de competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento e soluções aplicadas aos sistemas de produção agropecuários. Verifica-se, assim, que no mercado de trabalho há muitas oportunidades de atuação, tais como:

- consultor para o planejamento e implantação de sistemas de produção agrícolas;
- administrador de empreendimentos agropecuários;
- extensionista e/ou agente de desenvolvimento rural em agronegócio;
- projetista de empreendimentos agropecuários;
- técnico de nível superior nas áreas de seu conhecimento específico: criação de ruminantes, apicultura, aquicultura, forragicultura, fruticultura e olericultura.

#### **6.18 Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária - Quixadá**

O curso de bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária do IFCE, *campus* de Quixadá, coloca-se como um dos agentes de inovação no novo panorama ambiental cearense e regional, por utilizar esse universo temático como fonte de conhecimento, respaldando assimilações e práticas educativas no conhecimento técnico e na realidade social como base para desencadear e interagir com o processo de conscientização necessário à construção de uma sociedade mais justa, democrática e ambientalmente responsável.

O curso concebe como finalidade a formação de profissionais bacharéis de nível superior, que se caracterizam pelo conhecimento e domínio das novas tecnologias e processos ambientalmente sustentáveis, das modernas tecnologias de planejamento e gestão e dos processos ambientais

necessários a sua melhor capacitação para atuação e interação nos arranjos produtivos brasileiros fundamentados na interação do homem com os recursos naturais em bases sustentáveis em todo o território nacional.

Dessa maneira, faz-se necessário considerar o emprego de sistemas, modelos e ferramentas de planejamento e gestão aplicáveis à engenharia dentro de uma visão sistêmica, incorporando seus setores produtivos, de serviços e seu ambiente institucional, respeitando as peculiaridades culturais das organizações e visando promover mudanças que contribuam para seu desenvolvimento.

Espera-se que o aluno formando esteja capacitado para exercer a profissão de engenheiro ambiental e sanitarista com um perfil profissional caracterizado por um conjunto de competências e habilidades que lhe permita desenvolver suas atividades em organizações com diferentes ambientes institucionais e mecanismos de gestão ambiental sustentável nas atividades econômicas no âmbito nacional, regional e local.

O engenheiro ambiental e sanitarista poderá, dado o amplo campo de atuação, desenvolver seu trabalho junto a empresas privadas de qualquer porte, órgãos públicos, institutos de pesquisa, universidades, organizações não governamentais e empresas de projeto, assessoria e consultoria.

Para o IFCE, *campus* de Quixadá, o perfil do seu futuro profissional é delineado, principal e não exclusivamente, para atuar: a) nas grandes e médias obras de engenharia, desde a fase de viabilidade até a desativação da obra; b) na área de saneamento ambiental, envolvendo tratamento e disposição de rejeitos; c) em manejo, conservação e recuperação de recursos naturais; d) no planejamento e gestão dos recursos renováveis e não renováveis. Para tal, é esperada desse profissional a capacidade de:

- analisar os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões de exploração dos recursos naturais;
- aplicar as tecnologias de tratamento e controle de emissões para o solo, água e ar;
- atuar em equipes multidisciplinares na observação, estudos e mitigação dos impactos ambientais de diversas atividades no contexto social econômico e ambiental;

- auxiliar na implementação de sistemas de gestão ambiental em organizações;
- avaliar a viabilidade econômica de projetos ambientais;
- avaliar os impactos das atividades econômicas no contexto social e ambiental;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- conhecer e aplicar a legislação ambiental;
- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- desenvolver atividades voltadas para o uso racional da água, tratamentos simplificados de sistemas de águas e efluentes e de limpeza urbana;
- desenvolver campanhas educativas para a conservação e preservação do meio ambiente e qualidade de vida;
- manusear com técnica os instrumentos e equipamentos específicos de laboratórios da área de meio ambiente;
- planejar ações preventivas e corretivas em vigilância ambiental e atuar em projetos de saúde ambiental;
- planejar e promover programas de educação ambiental;
- projetar, conduzir experimentos e interpretar dados relacionados com as interfaces do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- utilizar adequadamente a linguagem como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho da profissão;
- utilizar métodos de análises para identificação dos processos de degradação natural e dos parâmetros de qualidade ambiental do solo, da água e do ar.

### 6.19 Tecnologia em Telemática – Tauá

O Governo do Estado do Ceará está ampliando o Cinturão Digital, que viabilizará o funcionamento de diversos projetos que transformarão sensivelmente a vida de milhões de cearenses. A implantação do Cinturão Digital dotará o estado de um avançadíssimo serviço de transmissão de dados, cujo resultado prático será a melhoria na qualidade e eficiência dos serviços prestados ao cidadão.

Nesse amplo contexto incluem-se a educação a distância, o acesso à Internet de alta velocidade em todos os órgãos governamentais, principalmente nas escolas, a telemedicina, a TV digital, o monitoramento de câmeras de vigilância em praticamente todo o estado, o incremento na fiscalização e acesso a todos os serviços que demandam rapidez e tecnologia. Todos esses avanços só serão possíveis a partir da fibra ótica, que, até hoje, não possui limites conhecidos para sua utilização.

Esses projetos refletem diretamente no aumento de mão de obra especializada e atuante nesse segmento e no aumento da planta de *backbones* de alta velocidade, que suportem tecnologias convergentes e protocolos potentes de transporte.

O crescimento comprovado do setor de telemática surge em paralelo ao aumento da necessidade de profissionais qualificados, que dominem as mais diversas tecnologias e formas de transmissão de dados e que atendam desde os *backbones* até os pontos mais remotos de acesso.

Mediante a carência de mão de obra especializada e visando atender a este mercado latente, a implantação do curso superior de Tecnologia em Telemática no *campus* avançado de Tauá objetiva formar profissionais para atender às demandas da área, ou seja, formar profissionais para atuação no segmento de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), capazes de planejar, desenvolver, implantar e gerenciar serviços informáticos por meios de redes de telecomunicações. Com isso será possível prover as formas de criação de meios para promover de maneira eficiente a educação profissional de nível superior no município de Tauá. Dessa forma, além de suprir a carência do mercado, será elevado o potencial competitivo do IFCE, tornando-o

referência no segmento de telemática.

Com a presença marcante da informática em todas as áreas do conhecimento humano e as tendências de afinção e integração entre as áreas de informática e telecomunicações, surge a necessidade de um profissional apto a desempenhar o papel de conectar informações básicas dessas duas áreas.

Esse profissional demandado hoje pelo mercado de trabalho especializado deverá ter um perfil de maior amplitude na área de sistemas de telecomunicações e informática e suas aplicações, com enfoque especial nas áreas de comunicação de dados, geração e tratamento de sinais, armazenamento e gerenciamento da informação e sua transmissão.

O tecnólogo em telemática estará apto a:

- atuar na elaboração e gerenciamento de projetos lógicos e físicos de redes de computadores locais e de longa distância;
- supervisionar projetos de sistemas de telecomunicações;
- dimensionar, especificar e avaliar equipamentos de informática e telecomunicações;
- executar serviços de telecomunicações, analisando propostas técnicas, instalando, configurando e inspecionando sistemas e equipamentos, executando testes e ensaios;
- projetar, planejar e especificar sistemas e equipamentos de telecomunicações;
- elaborar documentação técnica;
- coordenar e avaliar processos de telecomunicações;
- integrar equipes empreendedoras em telemática;
- desenvolver, implantar e gerenciar serviços informáticos por meio de redes de telecomunicações.

Para o exercício dessas atividades, o egresso estará preparado para:

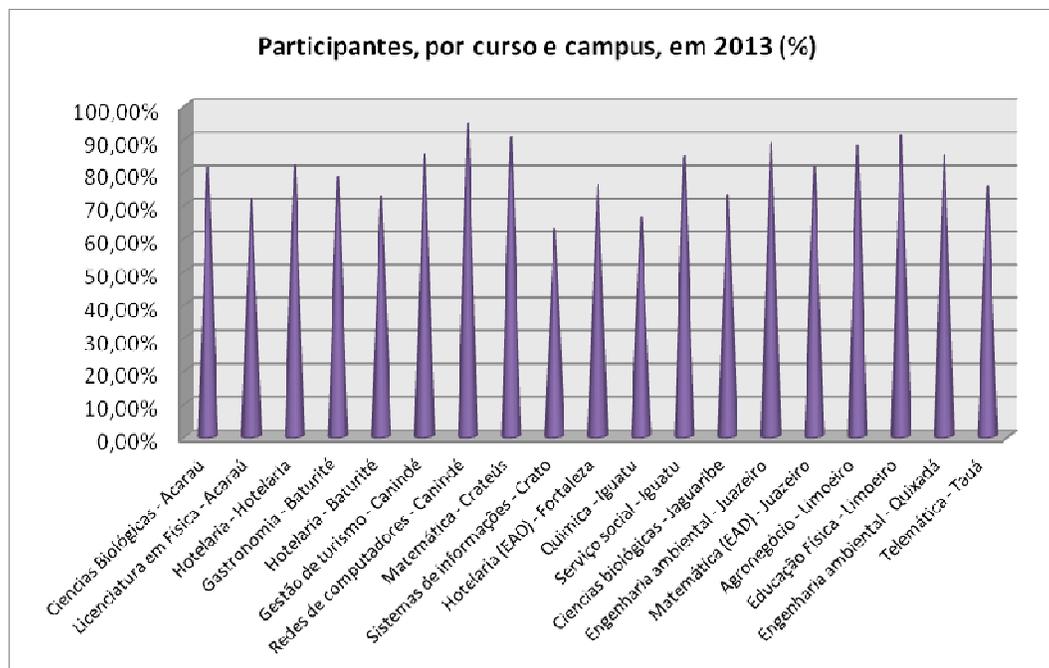
- compreender a necessidade de constante e contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento de suas características básicas de personalidade;

- desenvolver seu próprio negócio ou participar da estruturação de micro e pequenas empresas;
- liderar;
- atuar em equipes multidisciplinares e empreender pesquisas de novas tecnologias;
- empregar raciocínio lógico, crítico e analítico;
- exercer a cidadania com caráter social e ético para a integração da sociedade;
- instalar, configurar, aceitar e certificar a rede de comunicação;
- elaborar projetos lógicos e físicos de redes de comunicação;
- administrar e gerenciar redes de comunicação;
- promover treinamentos e dar suporte técnico e consultoria em telemática;
- desenvolver protótipos de sistemas embarcados, móveis, telecomandados, dedicados e de comunicação de dados.

## 7 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES

Os cursos foram avaliados pelos estudantes, por meio da aplicação de questionário em novembro de 2013. Os estudantes se engajaram no processo avaliativo, conforme o gráfico 1.

**Gráfico 1 – Participantes por curso, em 2013**



Fonte: Comissão Própria de Avaliação/IFCE

Vale ressaltar o alto percentual de participantes que responderam ao questionário, em especial nos cursos cujos respondentes superaram 80%: Redes de Computadores (Canindé), Educação Física (Limoeiro do Norte), Matemática (Crateús).

Os questionários versaram sobre os objetivos do curso, organização didático-pedagógica, corpo docente e administrativo e infraestrutura. Os resultados estão distribuídos por curso, conforme os itens a seguir.

### 7.1 Licenciatura em Física – Acaraú

Em conformidade com os resultados do questionário de curso respondido pelos estudantes, foram considerados satisfatórios os quesitos relativos aos objetivos do curso, organização didático-pedagógica, corpo docente e administrativo e infraestrutura, com exceção de laboratório.

As críticas dos estudantes se referem ao espaço físico e à falta de materiais e equipamentos para o laboratório de física. Conforme gráficos a seguir.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

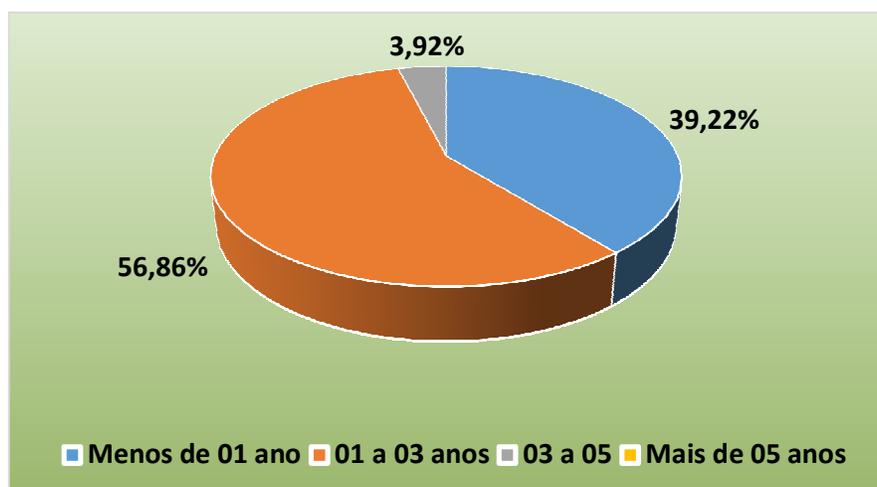


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

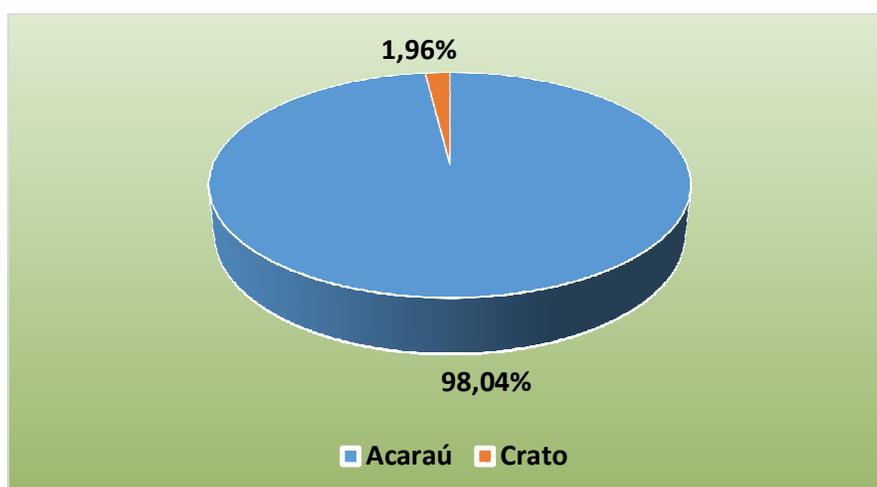


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

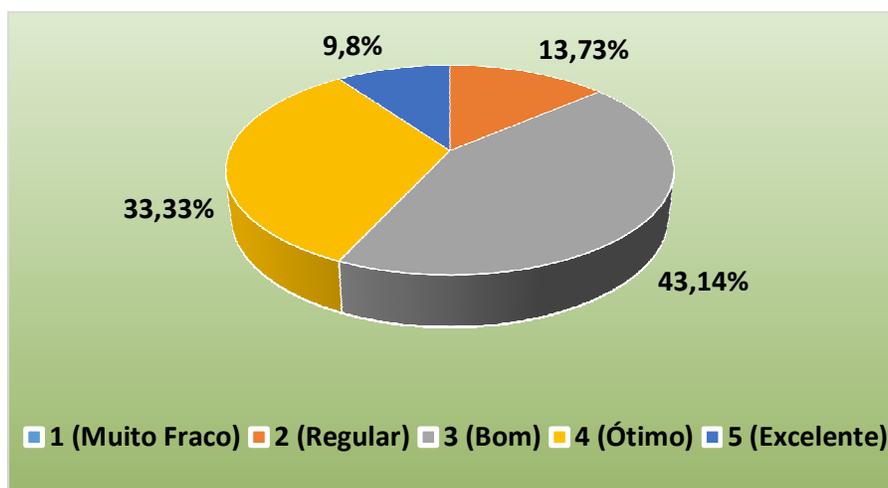


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

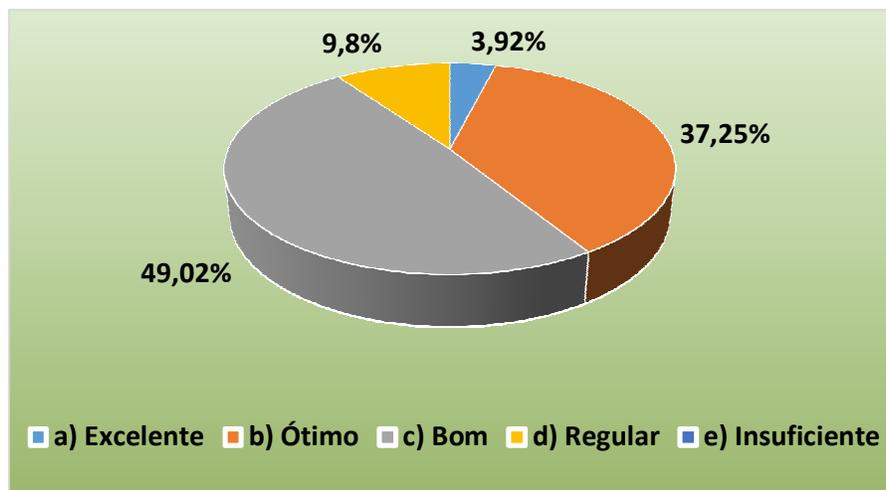


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

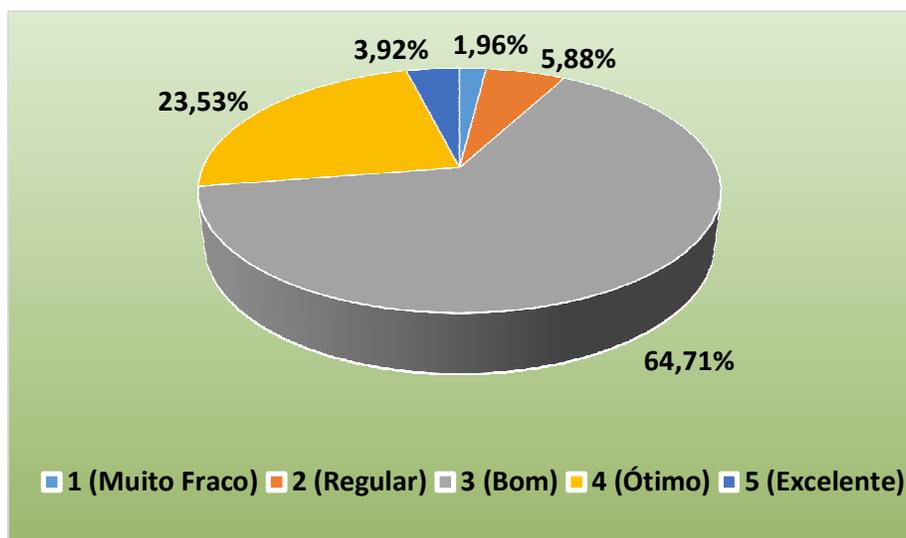


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

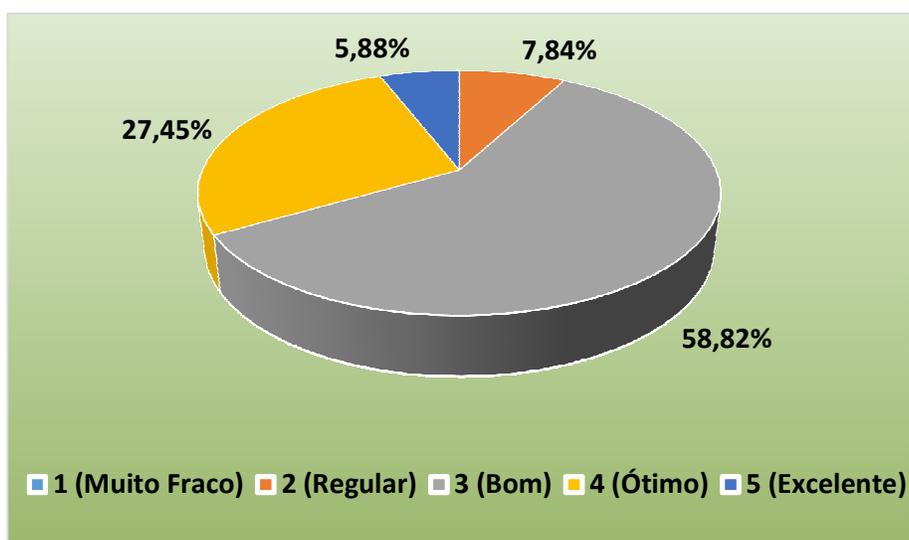


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

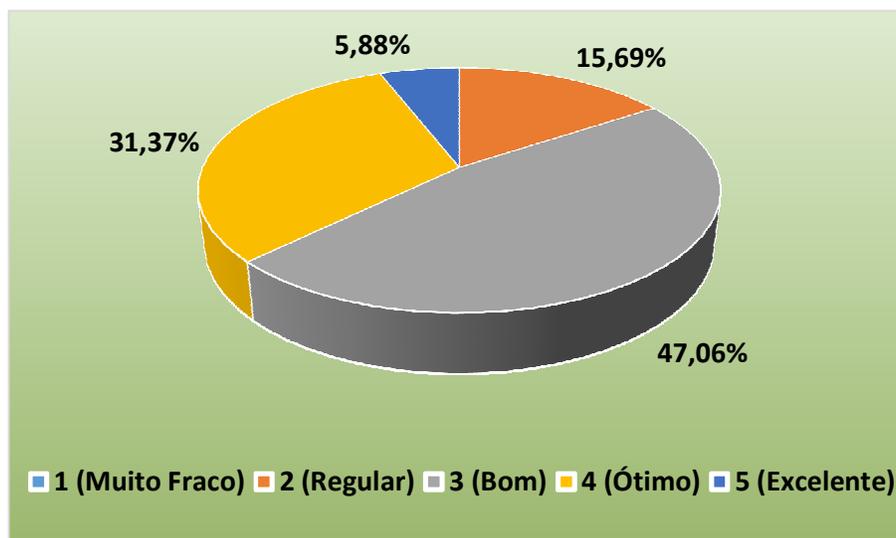


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

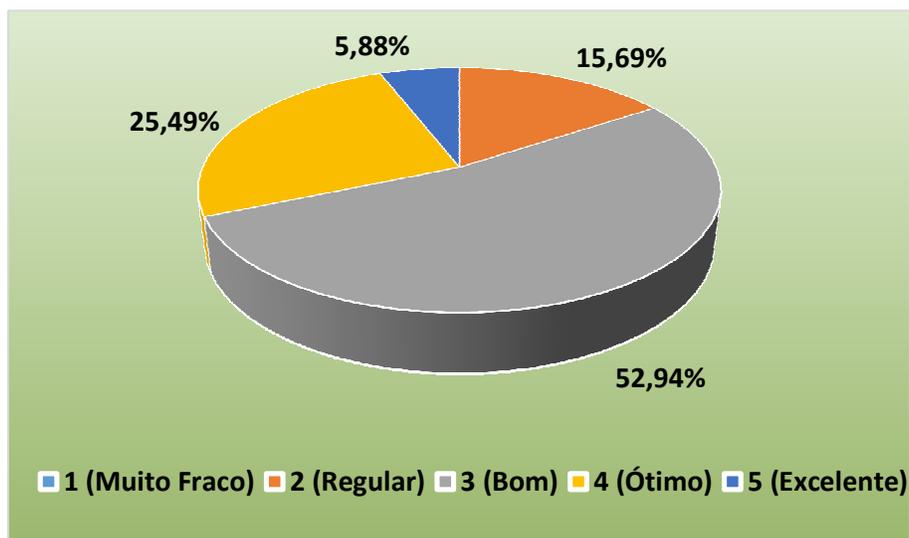


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

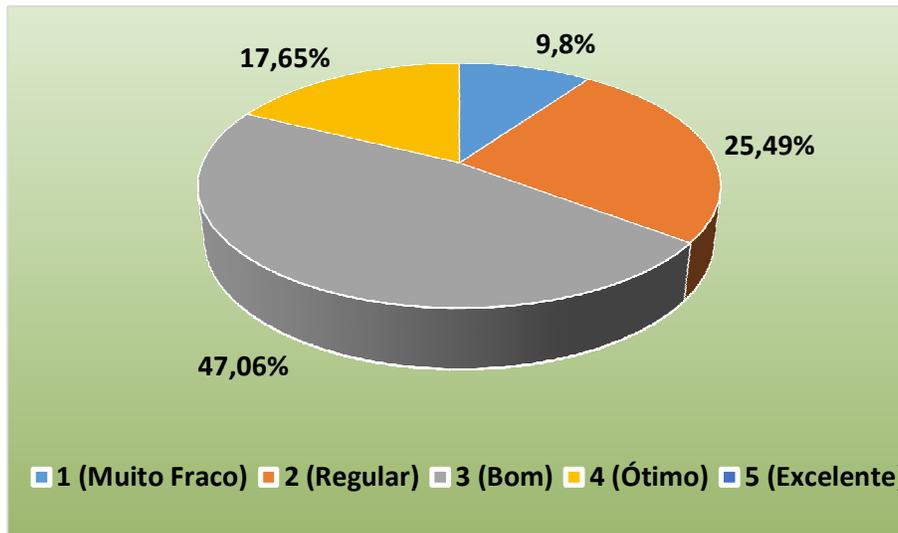


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

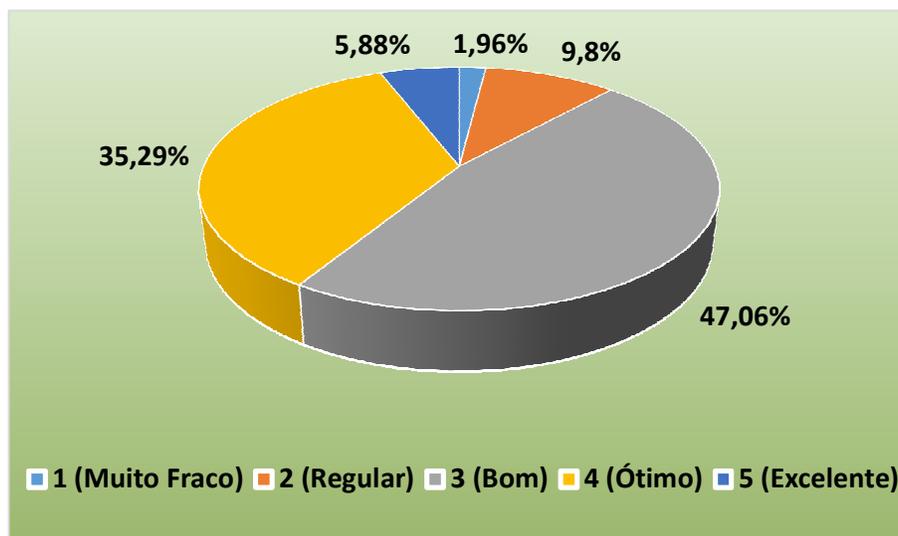


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

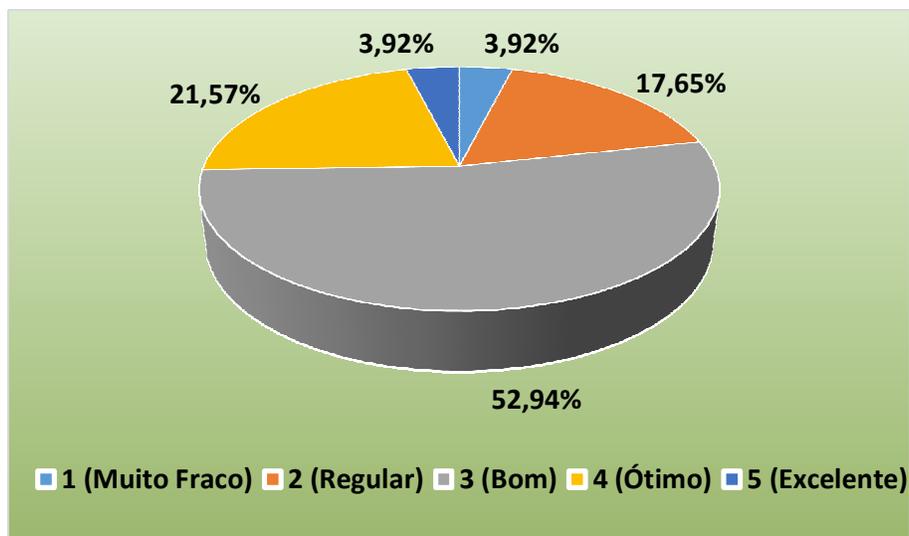


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

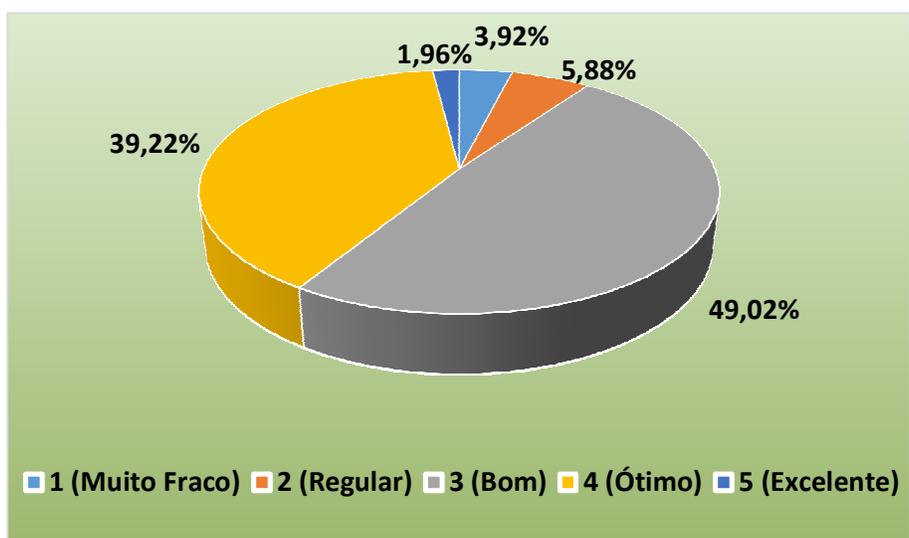


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

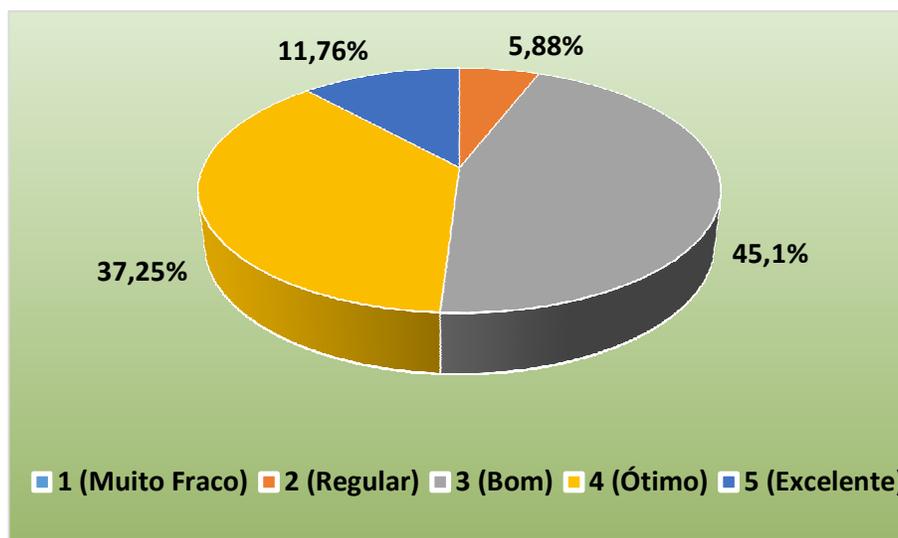


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

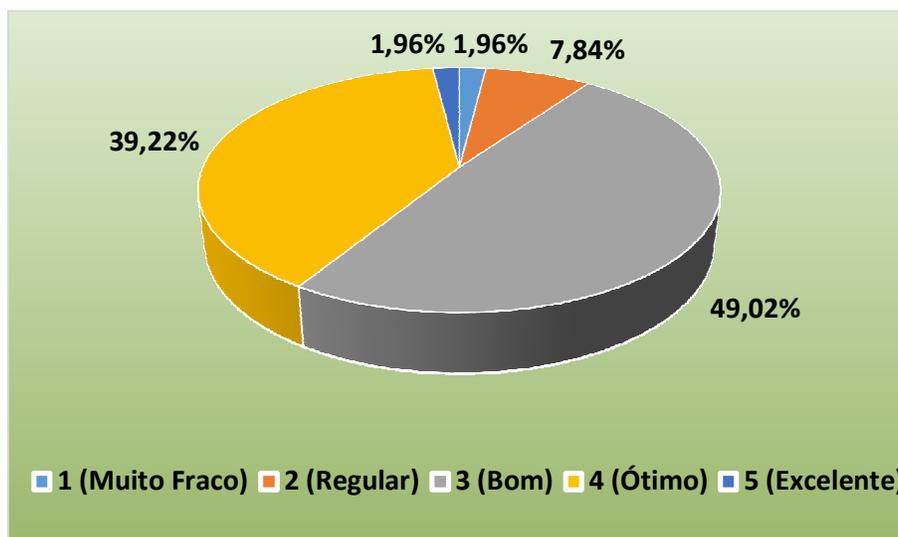


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

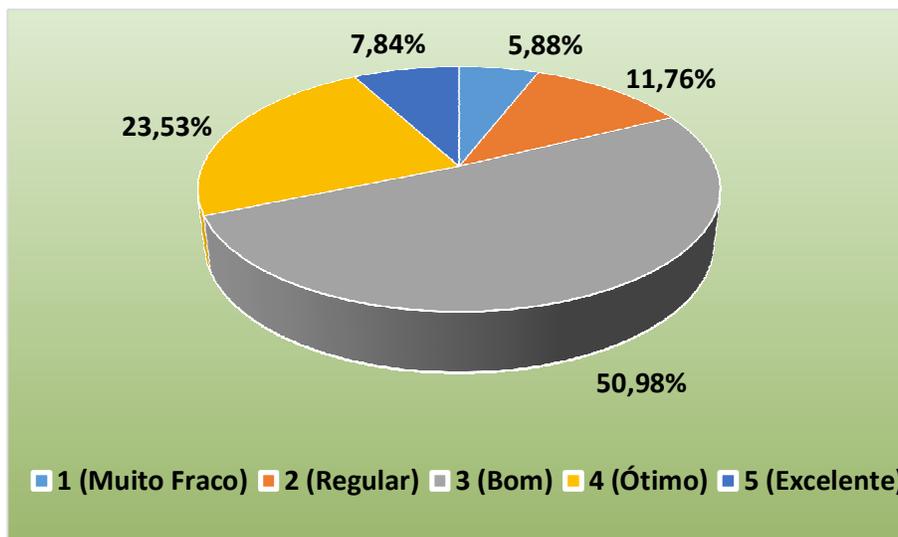


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

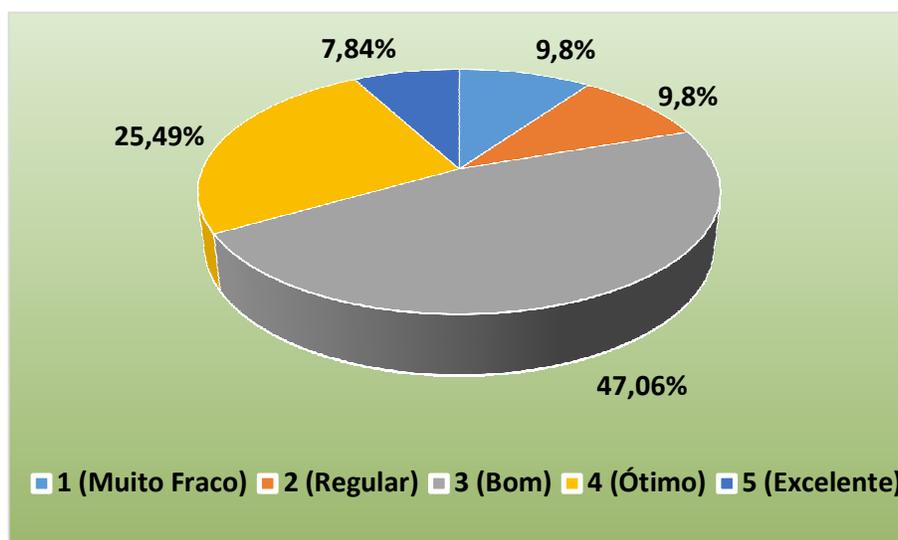


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

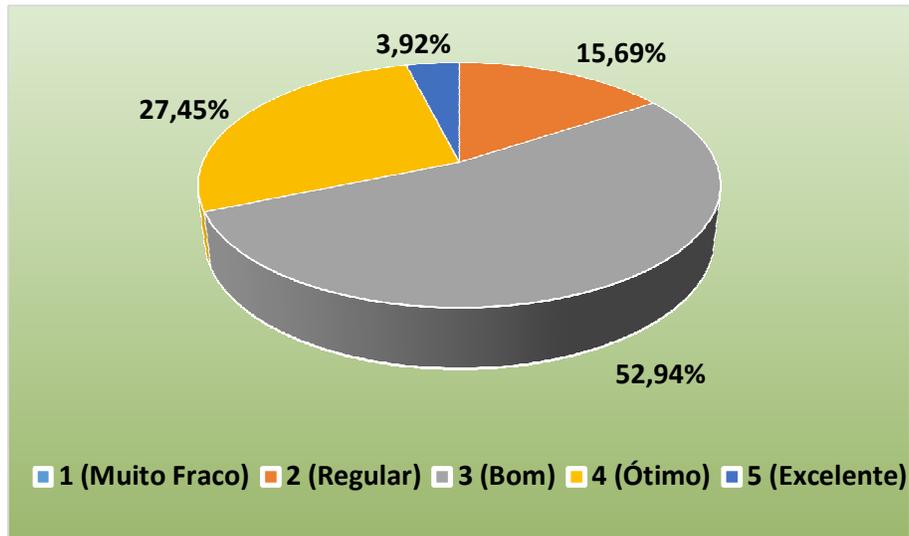


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

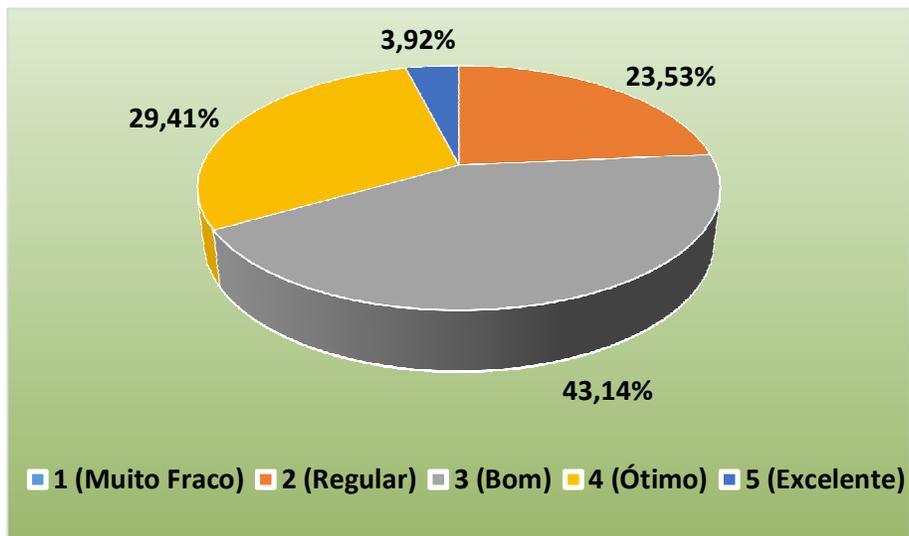


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

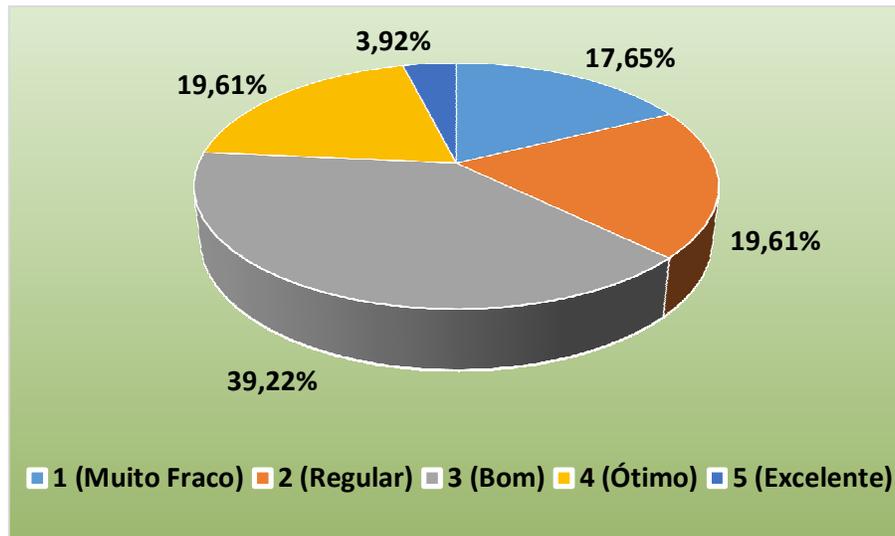


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

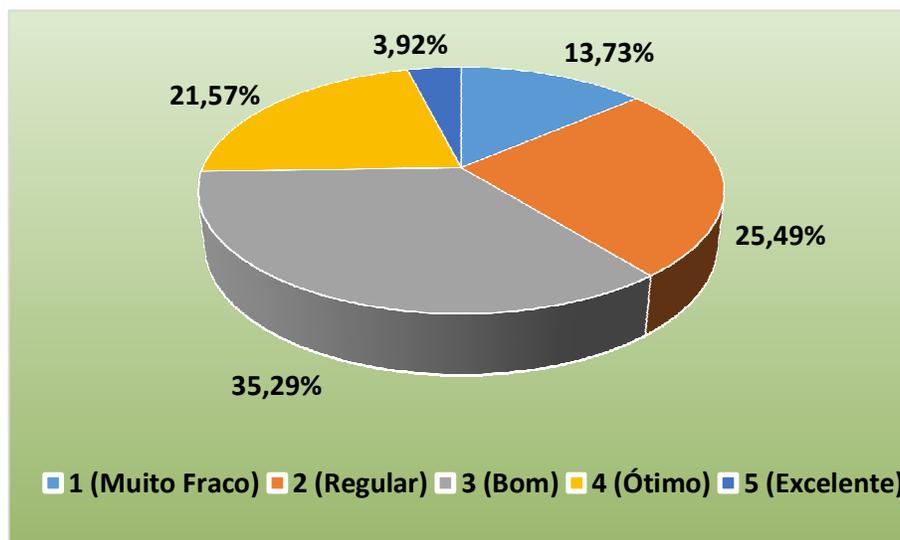
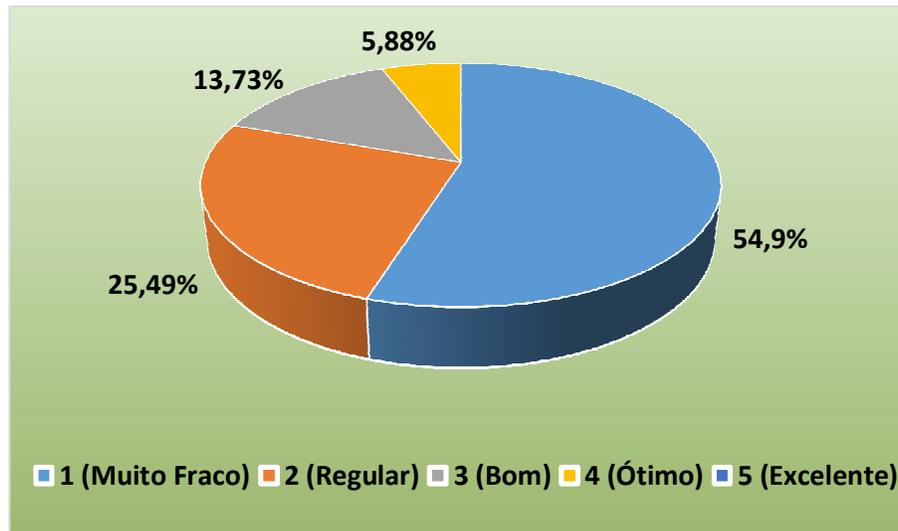


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



De acordo com a coordenação do curso, com a ampliação da estrutura física do *campus*, que ocorrerá ainda em 2014, o laboratório de física será transferido para outro espaço novo, amplo e adequado. Os materiais e equipamentos para o referido laboratório já foram cotados e serão adquiridos através de dispensa de licitação. No momento, o processo está na Procuradoria Jurídica, aguardando o parecer jurídico para que a compra seja efetuada.

## 7.2 Licenciatura em Ciências Biológicas – Acaraú

O somatório dos conceitos “bom” e “excelente” são superiores a 50% nos indicadores *objetivos do curso*, *organização didático-pedagógica* e *corpo docente e administrativo*.

Entretanto, a infraestrutura precisa de melhorias no tocante a:

- biblioteca;
- acervo;
- laboratórios.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

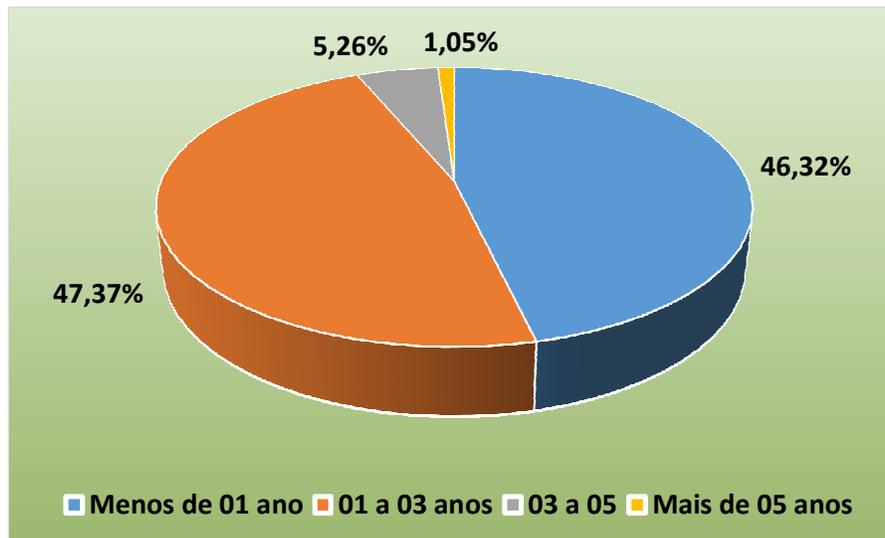


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

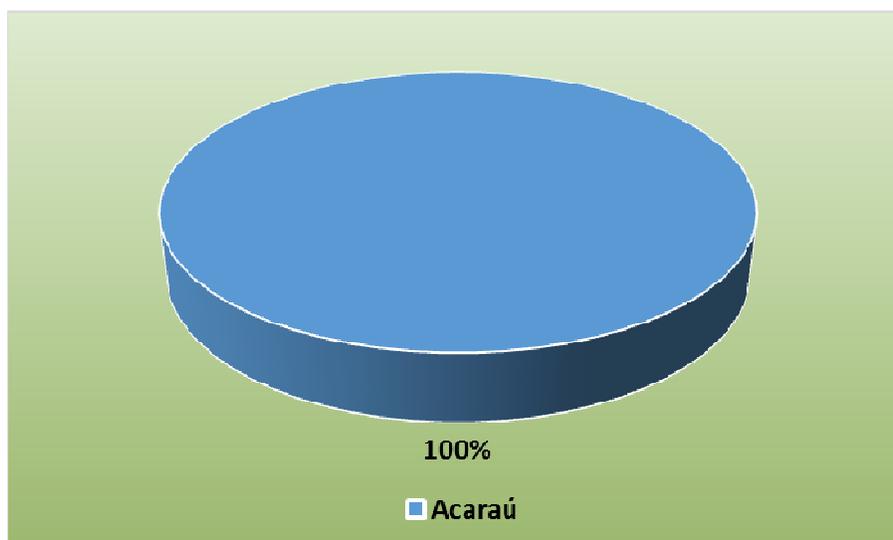


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

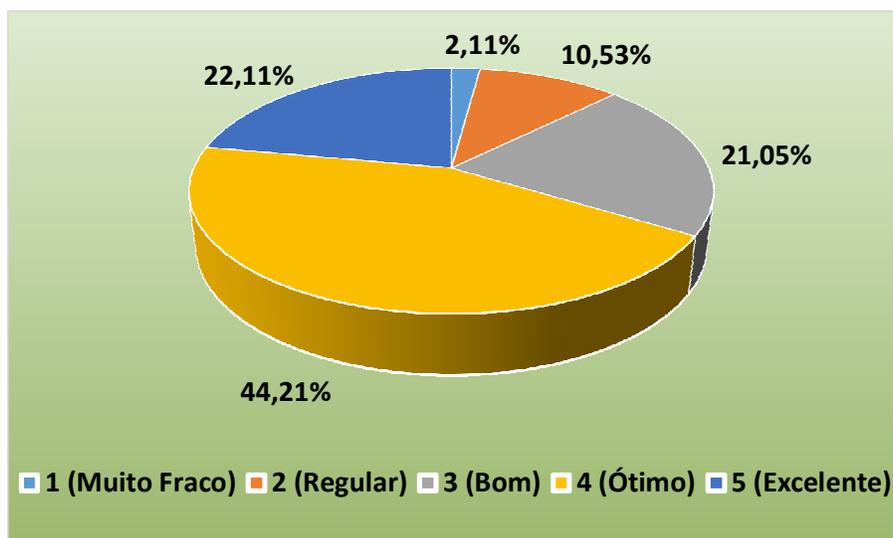


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

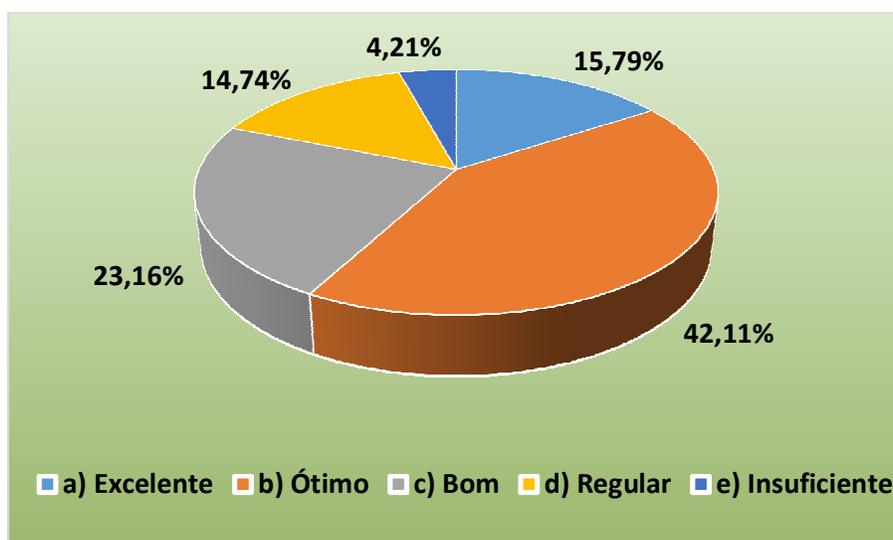


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

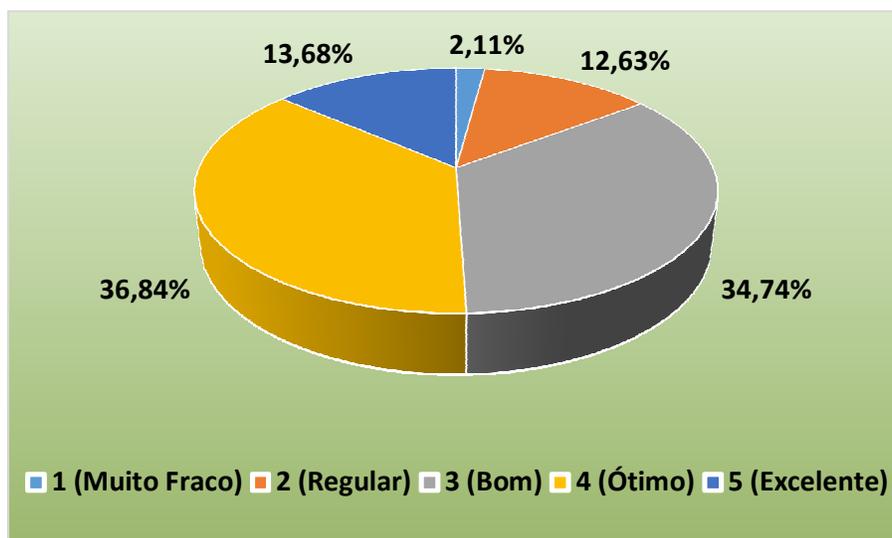


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

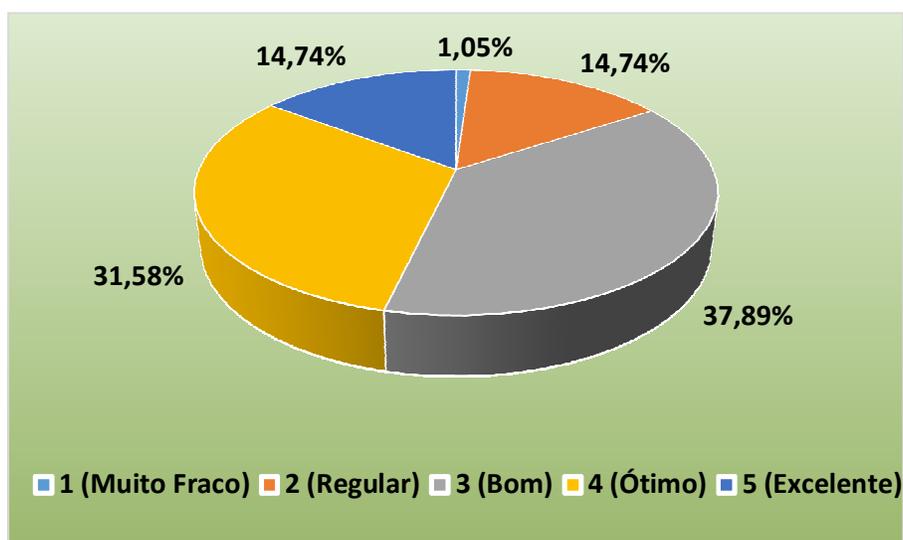


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

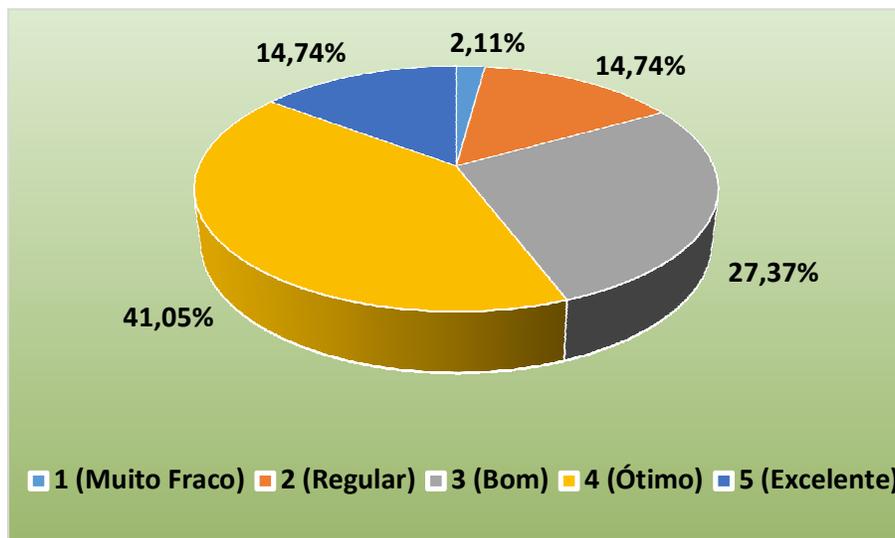


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

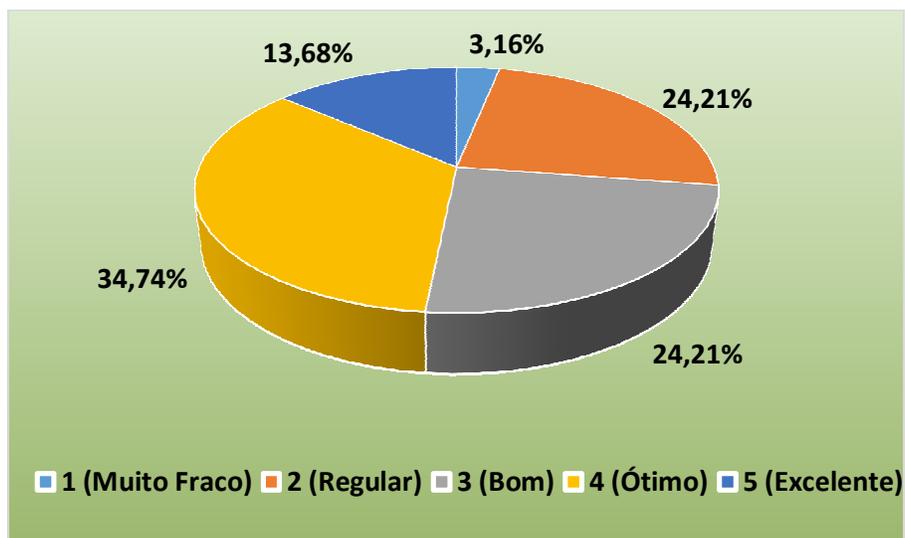


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

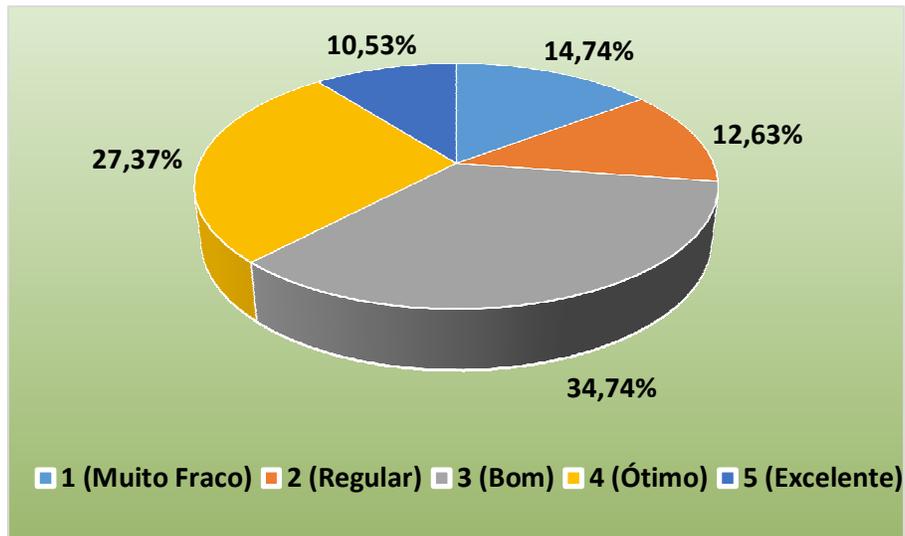


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

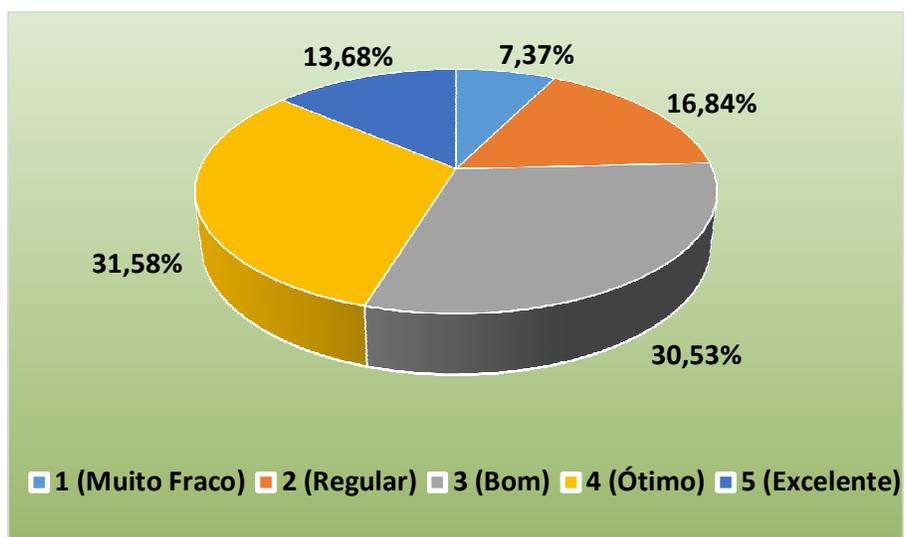


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

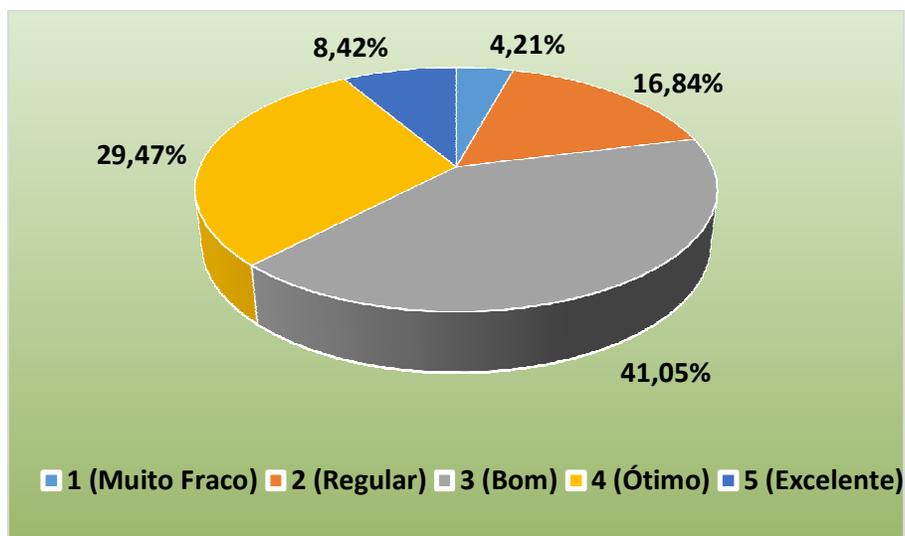


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

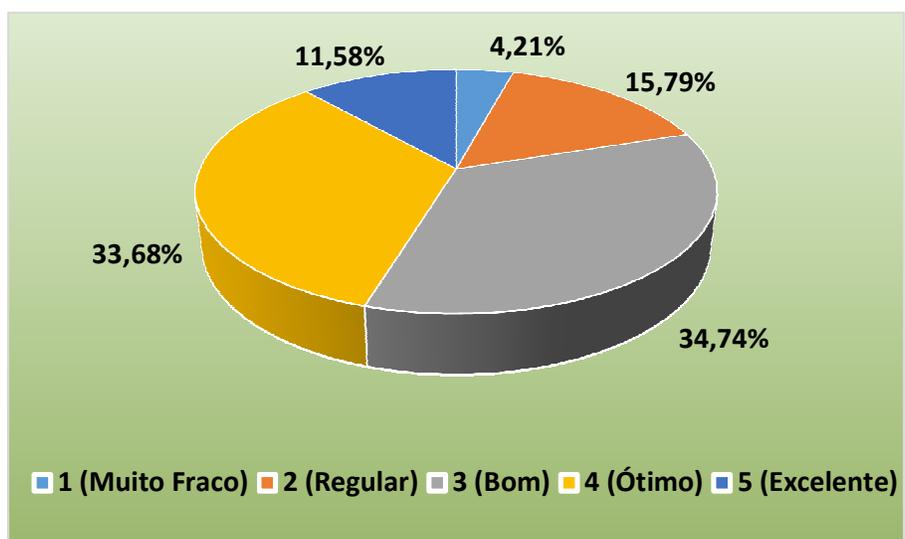


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

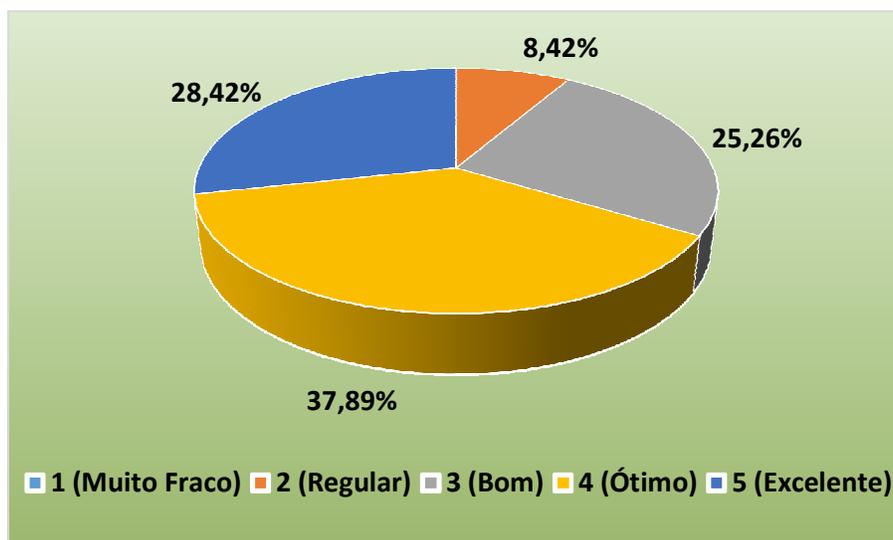


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

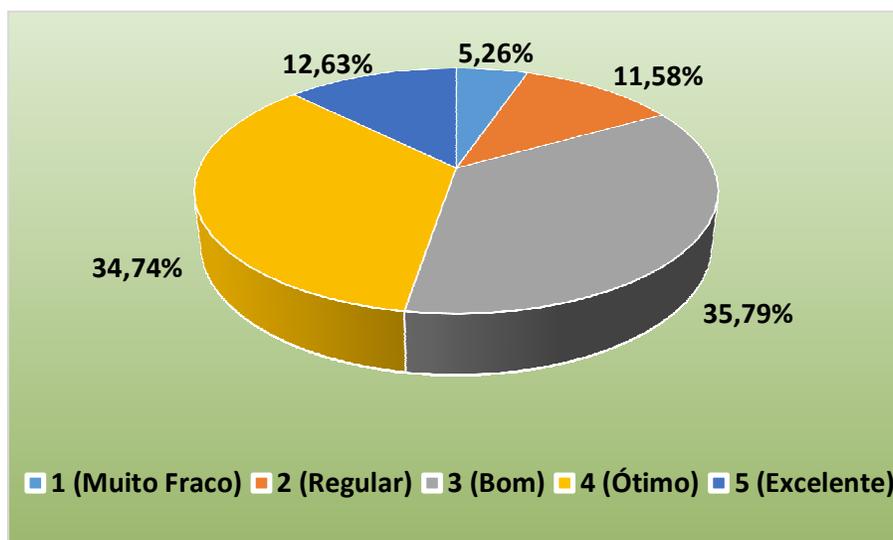


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

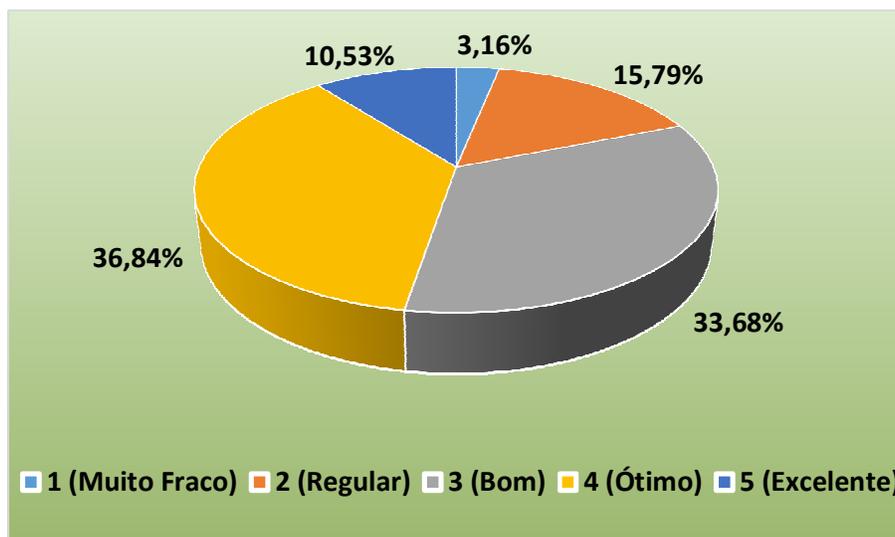


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

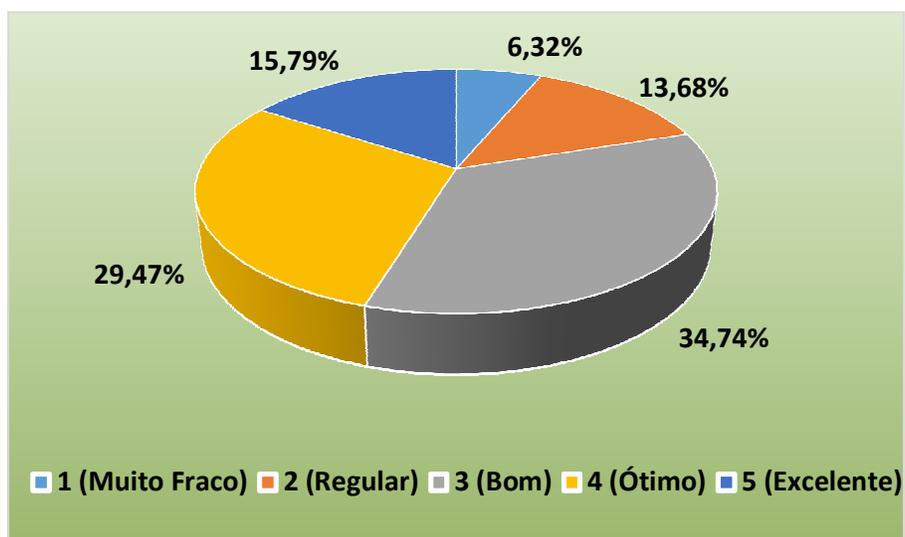


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

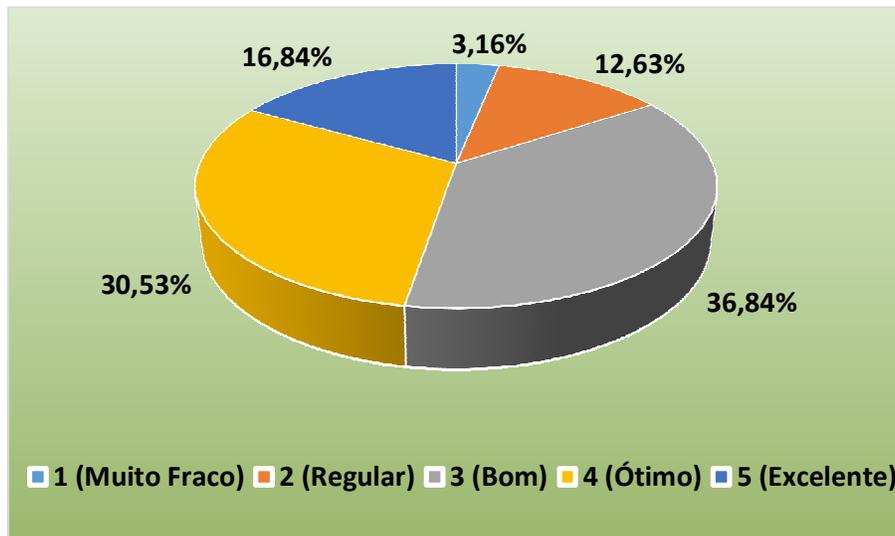


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

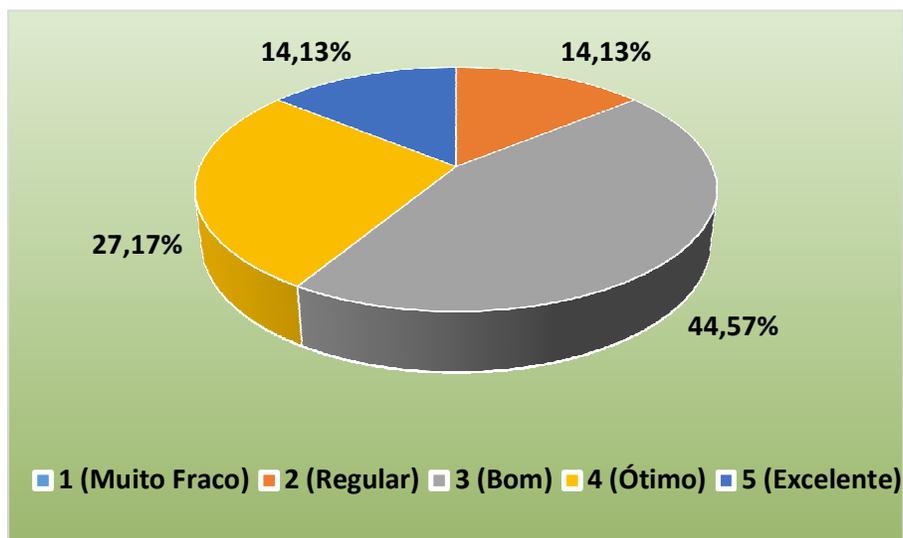


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

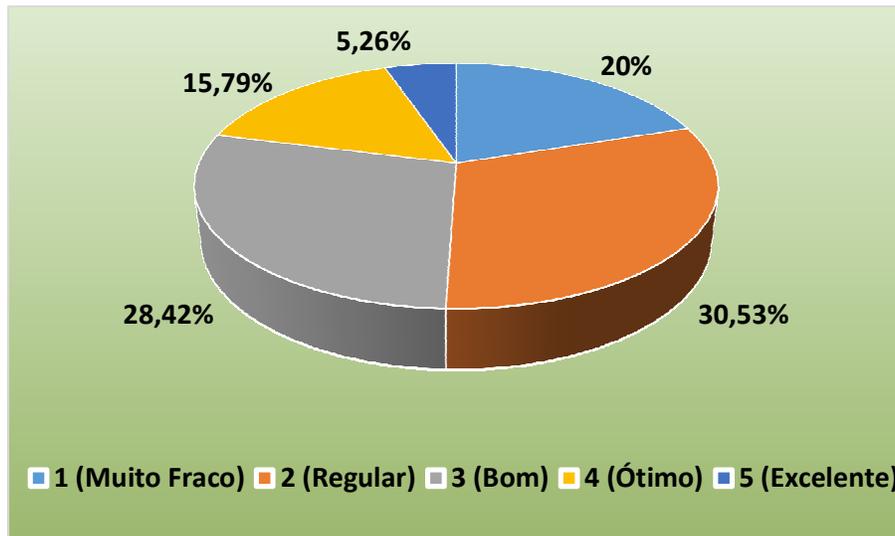


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

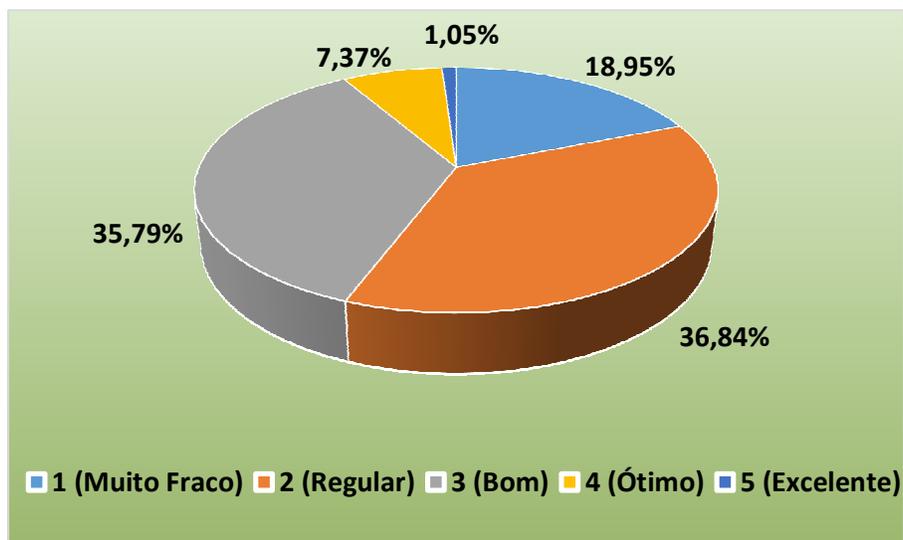
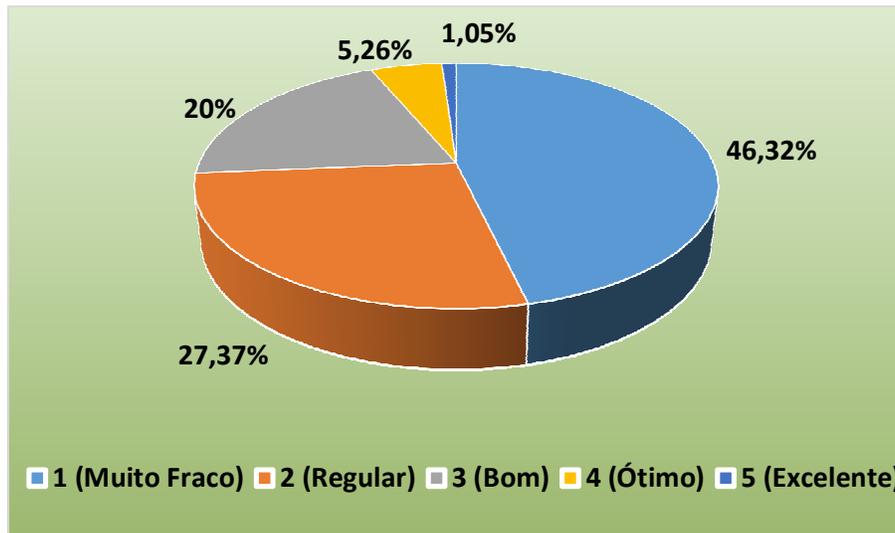


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Em conformidade com a coordenação do curso, com a ampliação da estrutura física do *campus*, um novo espaço mais amplo será destinado ao laboratório. Será solicitada, aos professores, uma lista de equipamentos e materiais de consumo para o laboratório, para aquisição ainda no primeiro semestre de 2014.

No final do ano de 2013, foram adquiridos novos livros, inclusive de biologia. A biblioteca está com 1300 títulos a serem cadastrados, solucionando em parte esse problema. No momento, os livros encontram-se em fase de cadastramento no acervo do sistema Sophia e serão disponibilizados aos alunos em seguida.

O *campus* passa por uma reestruturação física e a biblioteca será ampliada, com a instalação de sala de estudo individual e coletiva.

### 7.3 Tecnologia em Hotelaria – Aracati

Considerando o elevado percentual de aprovação do curso pela maioria dos estudantes, vale ressaltar alguns indicadores que auferiram elevado percentual nos conceitos “excelente”, “ótimo” e “bom”.

No âmbito da organização didática, destacam-se “coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional dos egressos”, que obteve 89,36% de aprovação. Da mesma forma, 89,36% dos estudantes atribuíram conceitos “bom”, “ótimo” e “excelente” à “coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular”.

Em relação à “atualização dos conteúdos ao perfil dos egressos”, 86,16% dos respondentes atribuíram os conceitos “excelente”, “ótimo” e “bom”, e 81,16% consideraram esses conceitos para “coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso”.

No tocante à avaliação dos professores do curso, 88,30% estão plenamente satisfeitos.

No indicador relativo à infraestrutura, 87,7% consideram a sala de aula excelente, ótima ou boa; 78,7% atribuíram os mesmos conceitos à biblioteca.

Outros itens também tiveram aprovação dos estudantes. São eles:

- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação do(as) professor(as) em relação à extensão;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a), dos professores e das salas de aula.

Apenas um indicador obteve percentual de desaprovação próximo dos 50%. Trata-se do apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico.

Porém, três indicadores merecem especial atenção, pois já se tornaram fragilidades no curso:

- acervo bibliográfico;
- biblioteca;
- laboratórios.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

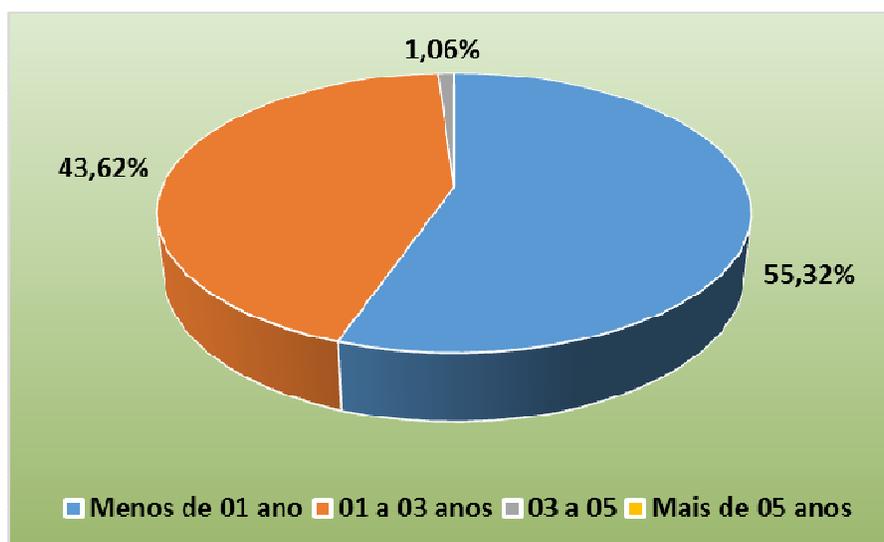


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

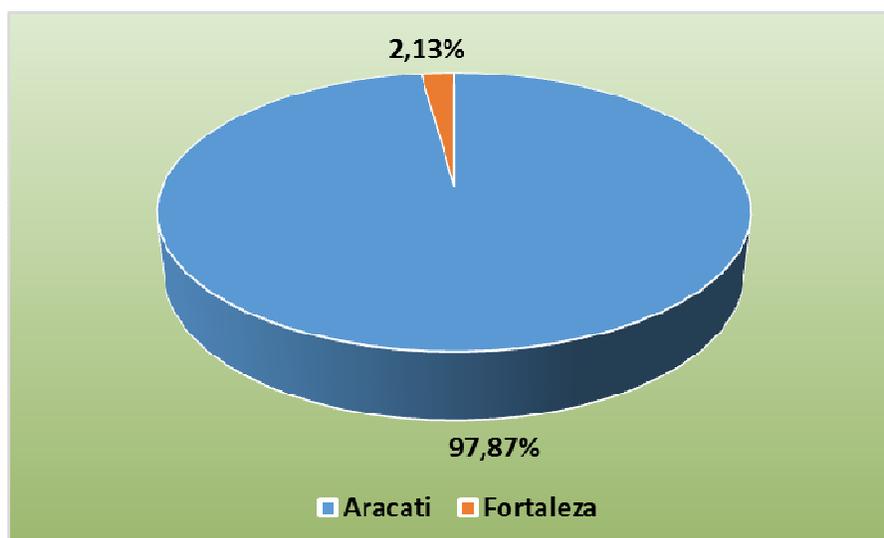


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

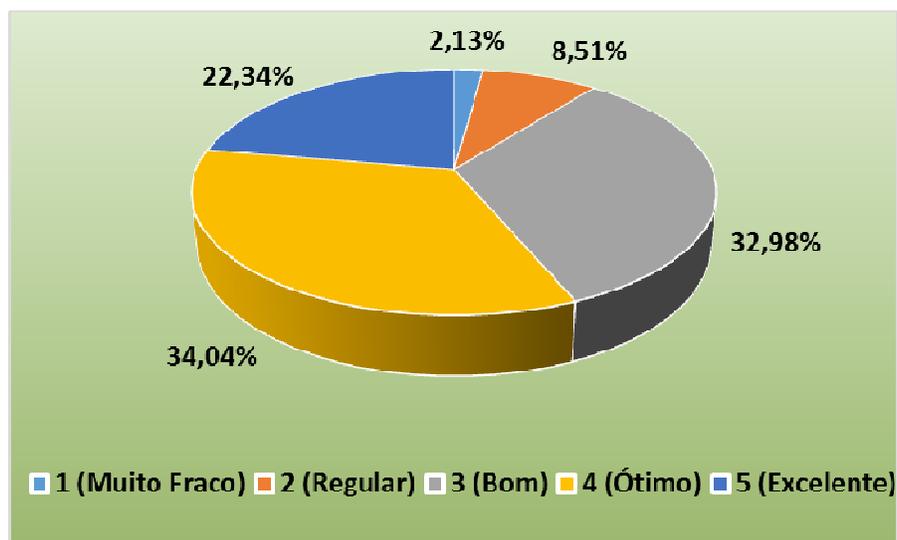


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

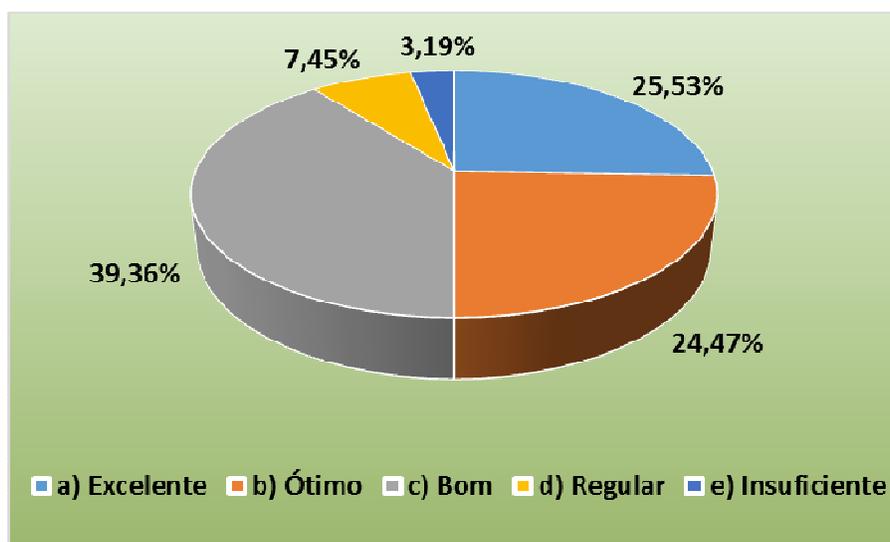


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

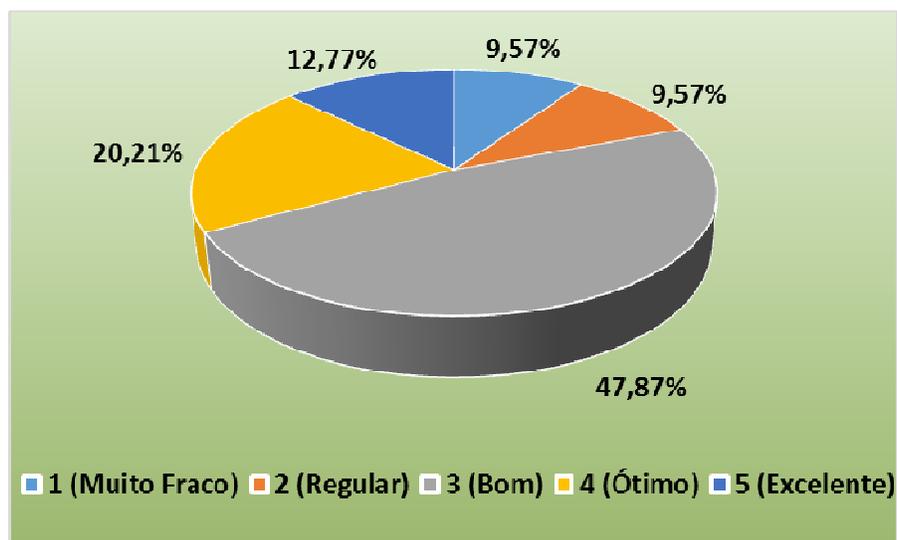


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

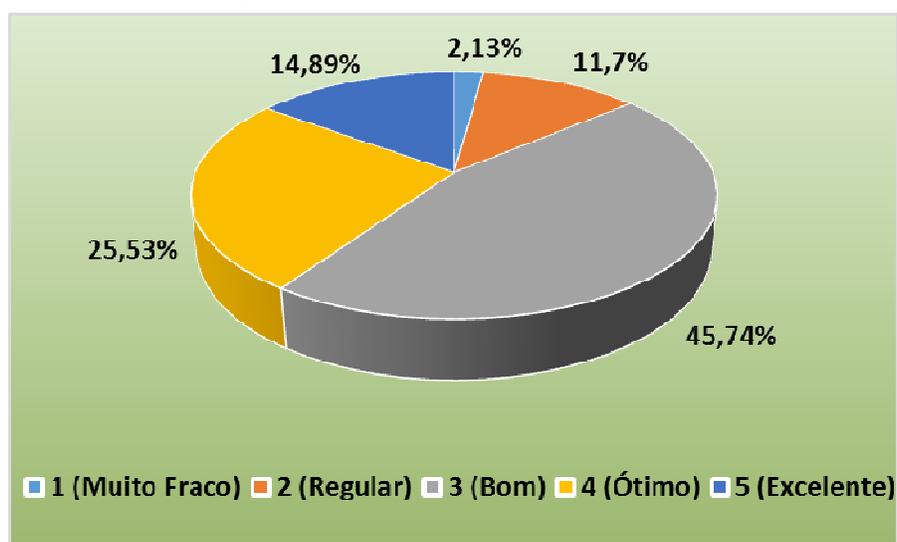


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

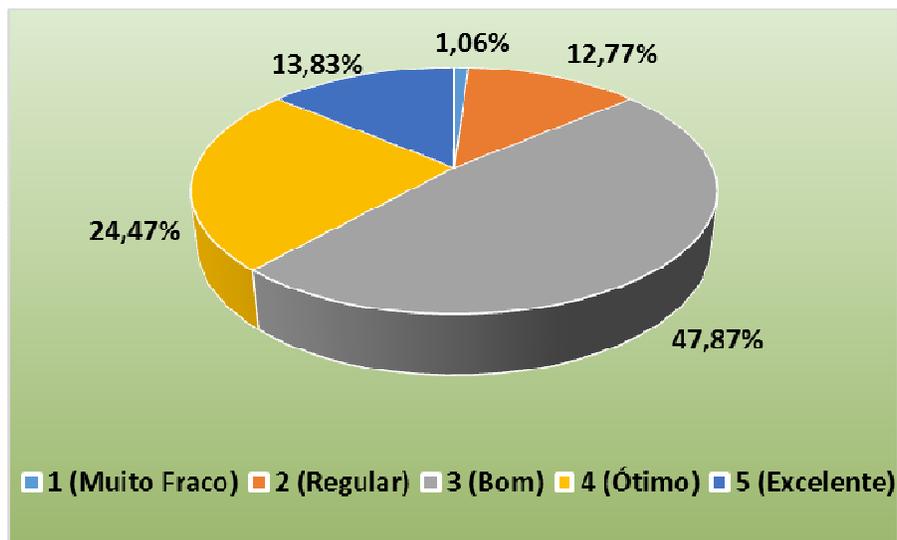


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

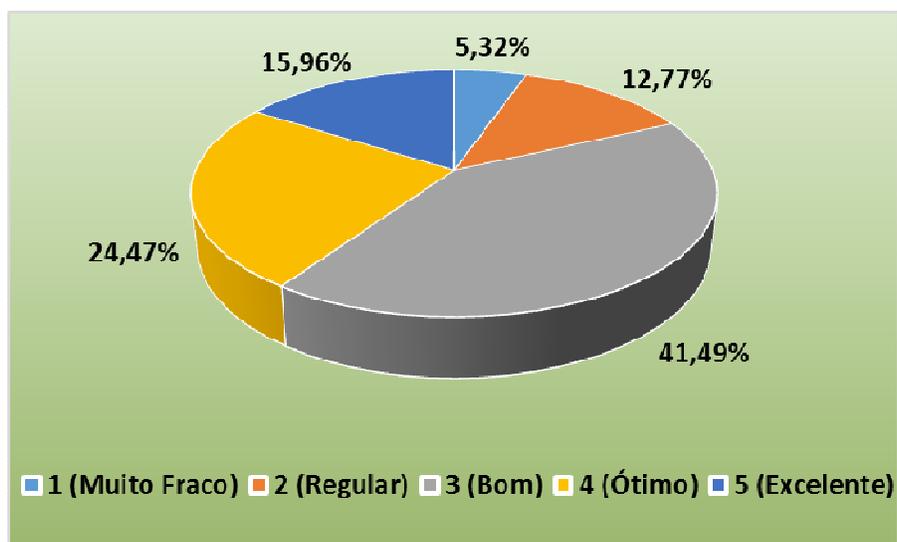


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

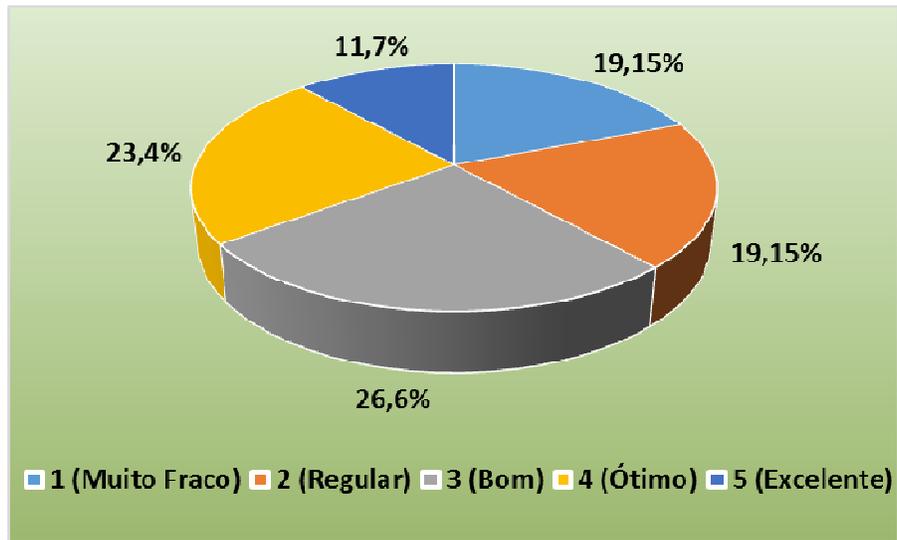


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

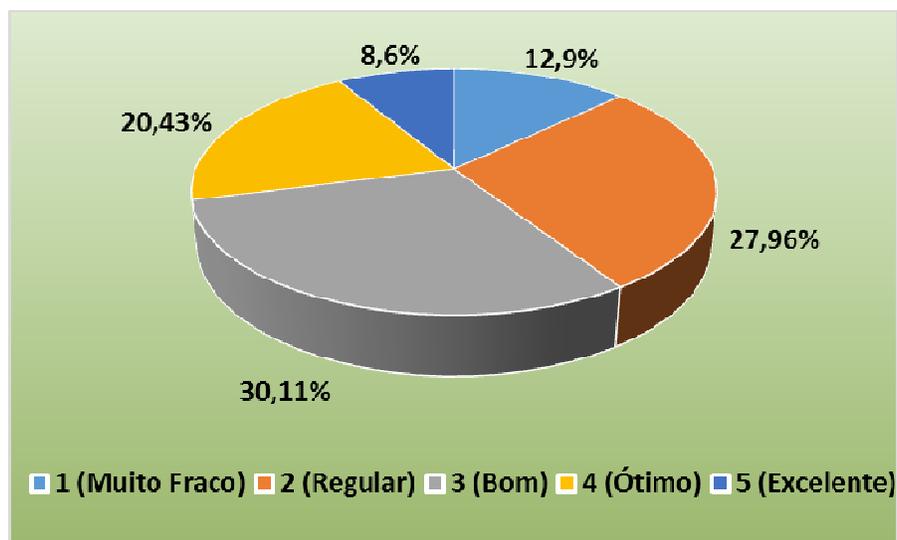


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

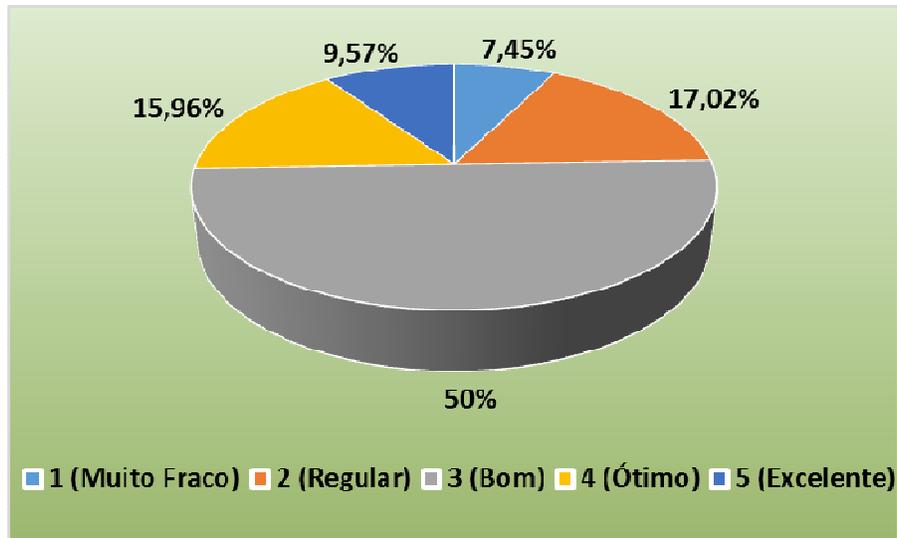


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

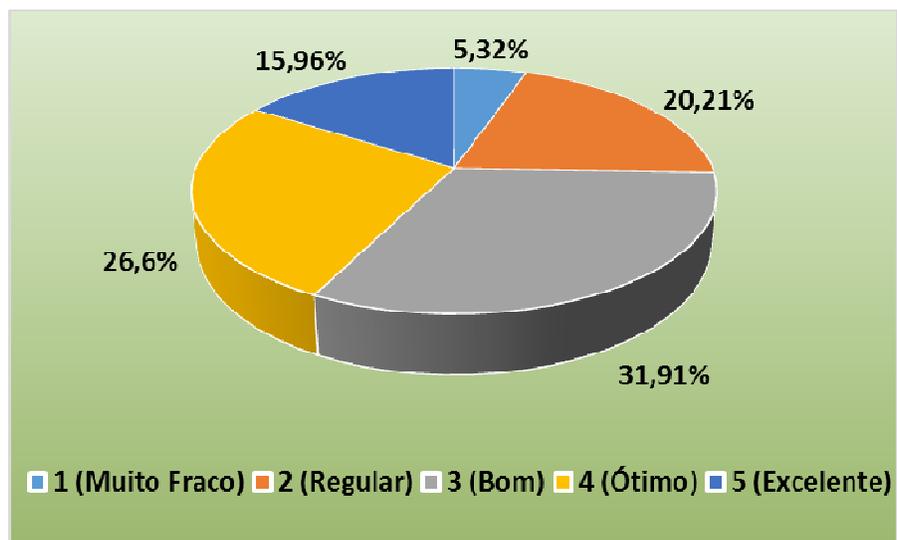


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

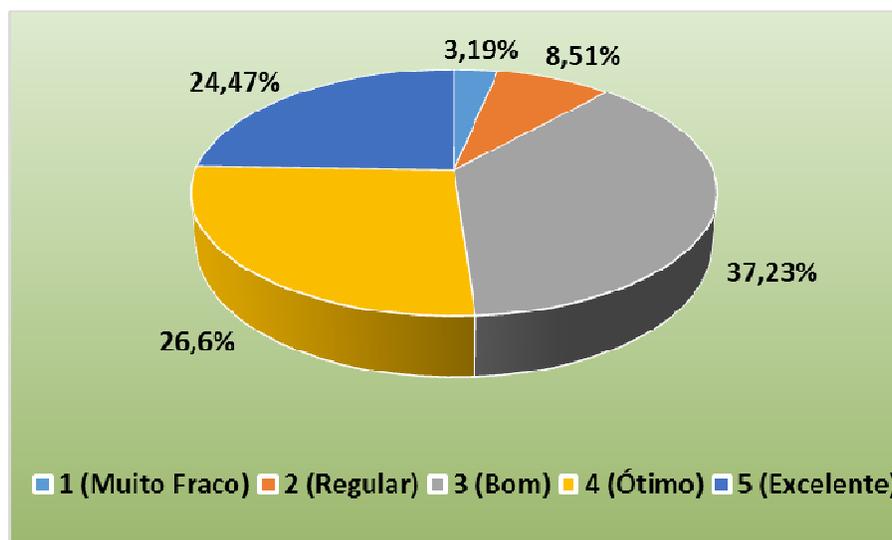


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

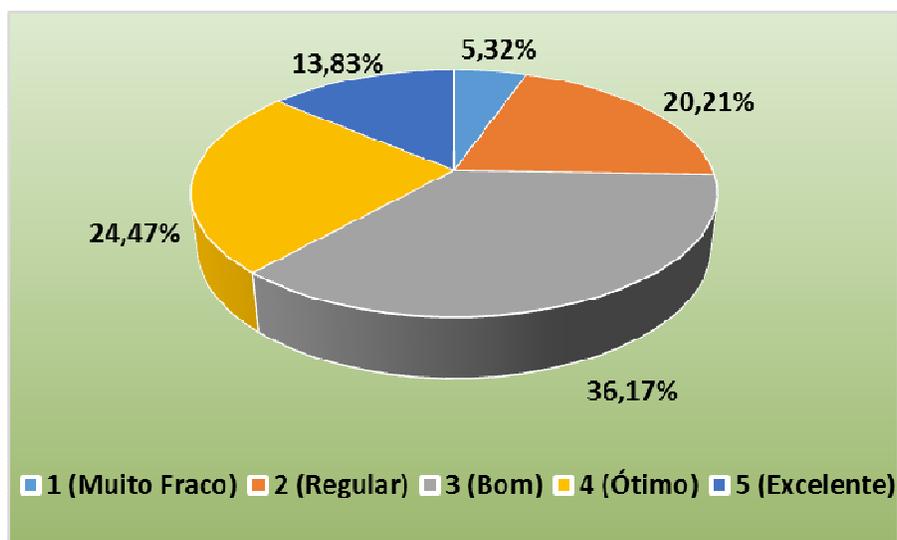


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

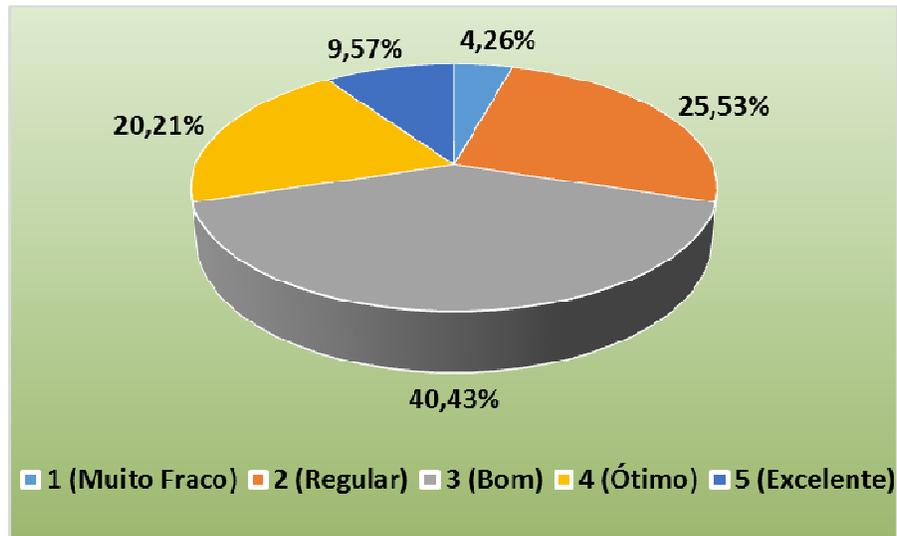


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

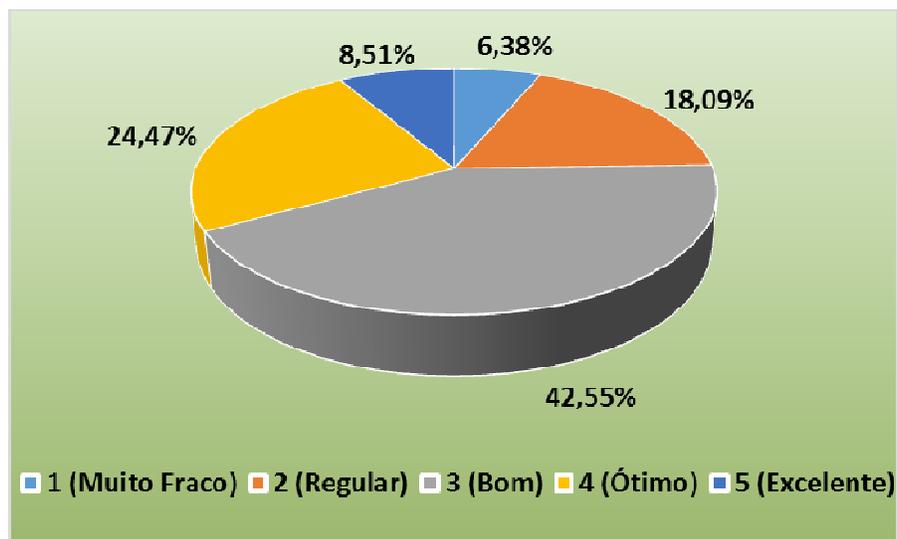


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

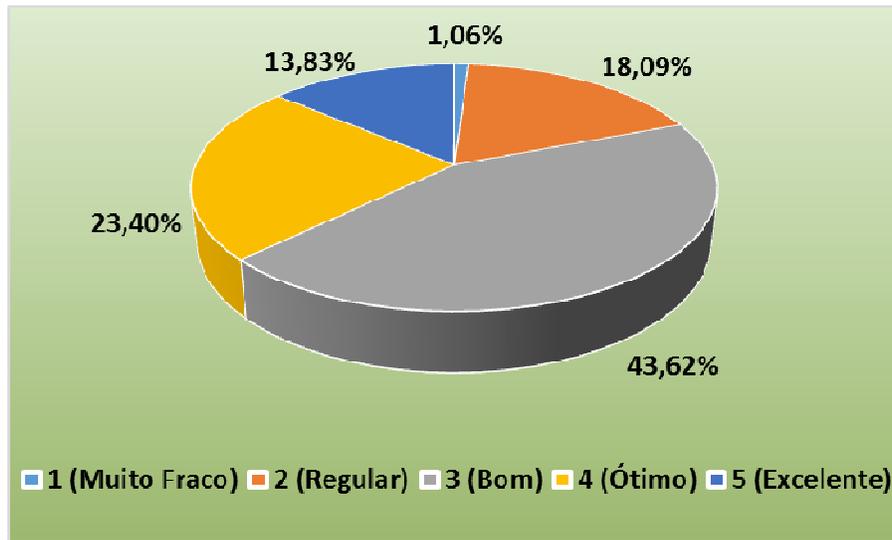


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

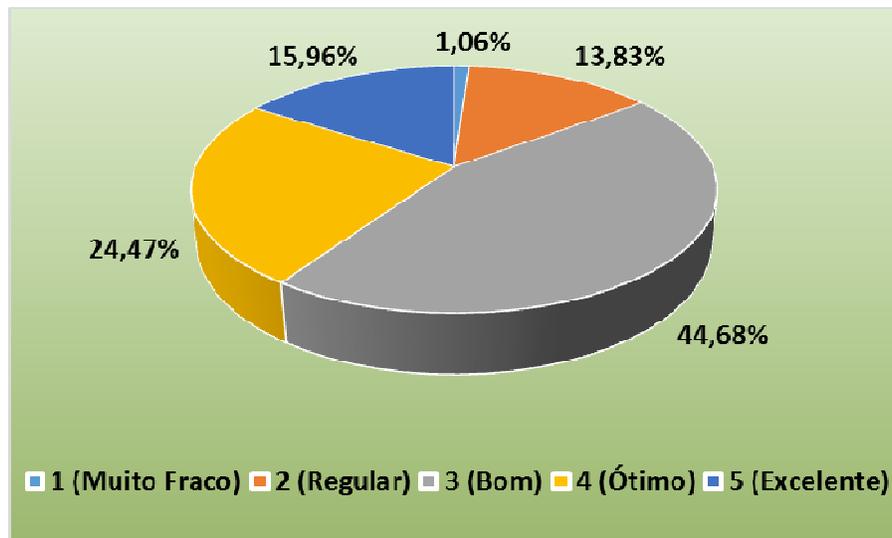


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

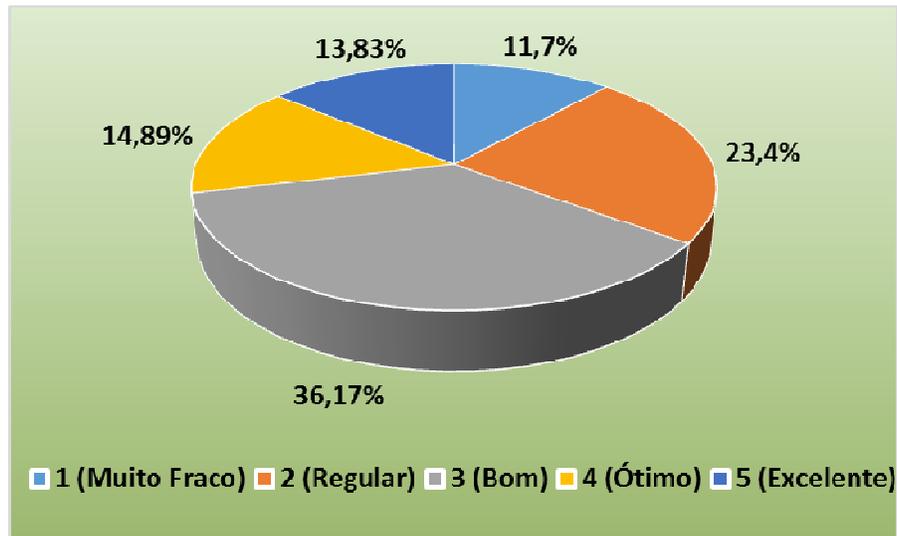


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

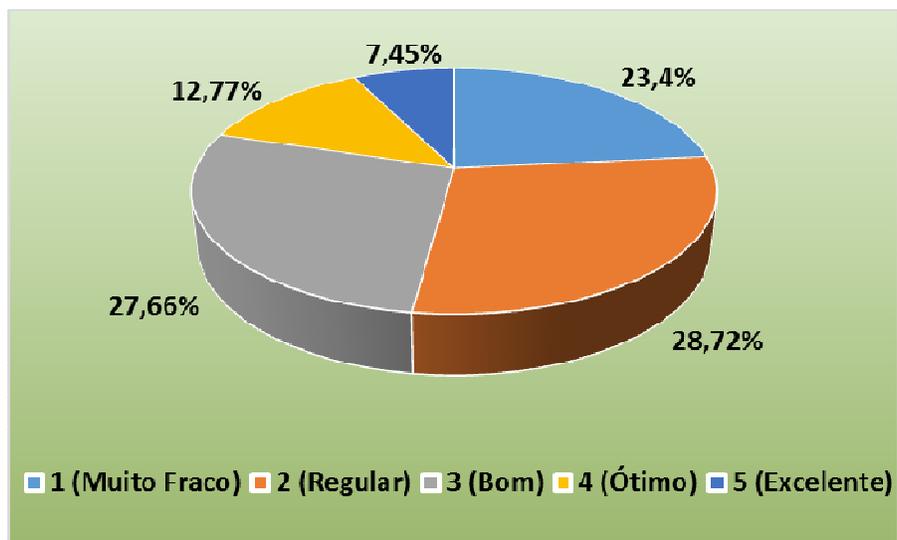
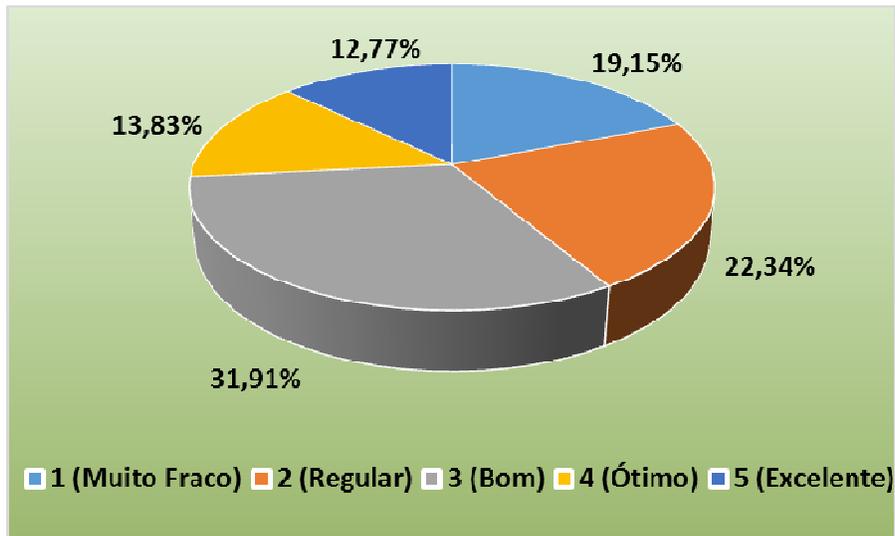


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



No item do questionário destinado às críticas e sugestões, os estudantes assim se pronunciaram:

- “A construção do Campus Aracati nunca saiu do papel”;
- “A contratação logo de professores para as disciplinas que estão descobertas”;
- “Aulas práticas em salas de aula e nos laboratórios, bem como viagens técnicas bem planejadas e com apoio financeiro”;
- “Resolver a falta dos professores, pois já faz mais de meses que estamos sem professores de duas disciplinas”;
- “Deveria existir no curso tecnólogo em hotelaria, muita prática o que não tem, só existe muita teoria e prática que é bom nada, pois não tem laboratório equipado com o necessário para realizar a mesma”;
- “Deveria ter mais aulas práticas. E mais oportunidades no IFCE para os profissionais de Hotelaria, pois são poucas nas áreas de pesquisa e extensão”;
- “Deveria ter aulas praticas para poder compreender mais o curso escolhido para que não ocorra tanta desistência”;
- “Disponibilizar mais recursos para que haja mais visitas técnicas para aliar teoria a prática de modo produtivo”;
- “Existir mais aulas práticas”;
- “Gostaria que houvesse mais prática e menos teoria”;

- “Gostaria que tivesse mais aulas práticas e também que tivesse mais oportunidades de estágio”;
- “Laboratório de governança”;
- “Laboratório de governança, laboratório de a&b mais equipados”;
- “Laboratórios de disciplinas como Iniciação a Alimentos e Bebidas e Governança”;
- “Laboratórios para treinamento”;
- “Muita coisa ainda tem que ser melhorada. Por exemplo, a falta de professores”;
- “Muita disciplina de poucos créditos por semestre”;
- “Na hotelaria esta já precisando de um mestrado e um doutorado”;
- “O IFCE deveria apoiar os estudantes que precisam fazer o estágio obrigatório, disponibilizando ao menos o transporte”;
- “Penso que vou concluir o curso e não aprender nada na prática, pois ela não existe é uma vergonha dizer que não tenho as aulas práticas faz-se necessário sair da teoria e fazer na prática urgentemente”;
- “Poderia ser feito o laboratório de hospedagem, para podermos praticar a arrumação dos quartos entre outras coisas”;
- “Precisamos de um laboratório de hospitalidade no nosso *campus*. Já tem turma se formando sem ter praticado a arrumação de uma cama de hotel, a lavagem de um banheiro”;
- “Precisa-se melhorar a questão das práticas, não é só na teoria que se aprende. Necessário se faz também professores formados na área para que assim possam dar subsídios aos alunos”.
- “Trazer especialização em Gestão de Pessoas”.

#### **7.4 Sistemas de Informação – Crato**

Em conformidade com o julgamento da maioria dos estudantes, o curso não corresponde às suas expectativas, necessitando do redirecionamento e melhoria das ações implantadas no tocante a:

- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;

- apoio ao discente, por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação do(a) professor(a) em relação à extensão;
- atuação dos técnicos administrativos do curso;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a) e da sala dos professores;
- biblioteca;
- acervo;
- laboratórios.

Cabe ainda destaque para alguns aspectos merecedores de atenção, pois estão prestes a se tornar fragilidades do curso:

- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- articulação da teoria com a prática.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

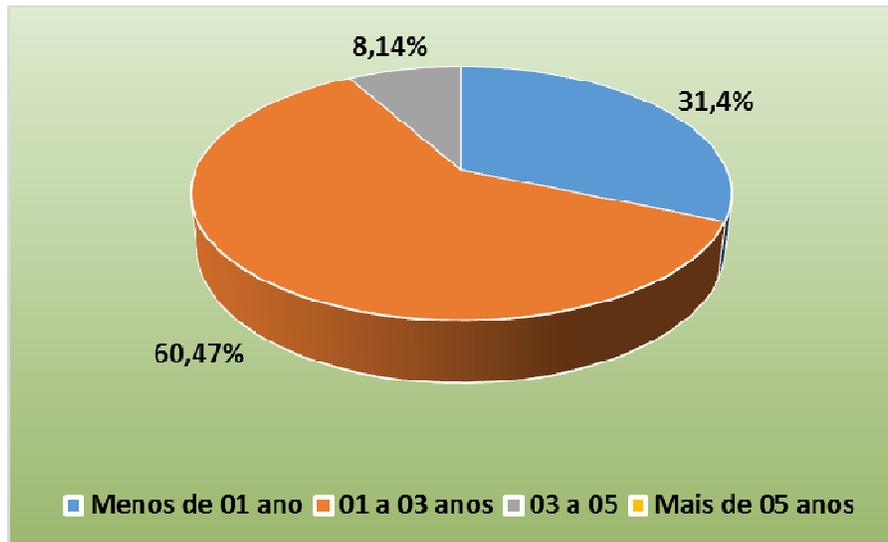


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

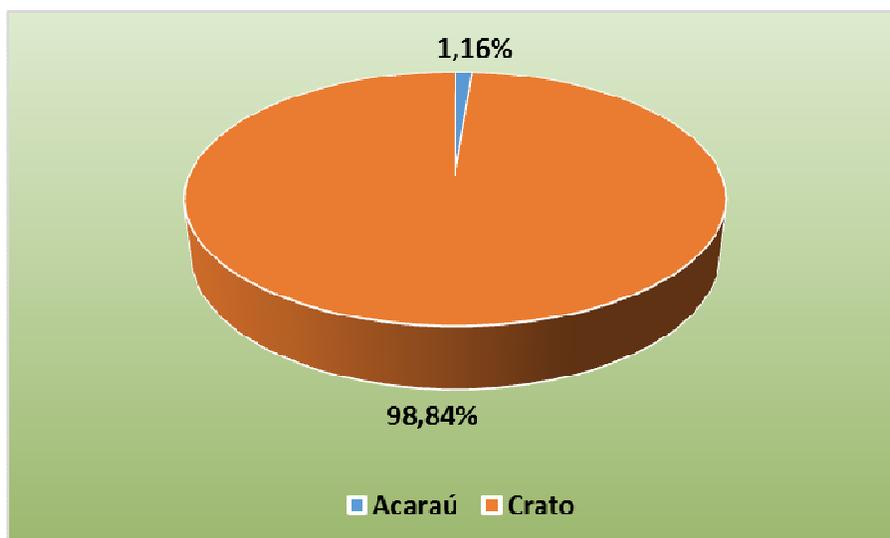


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

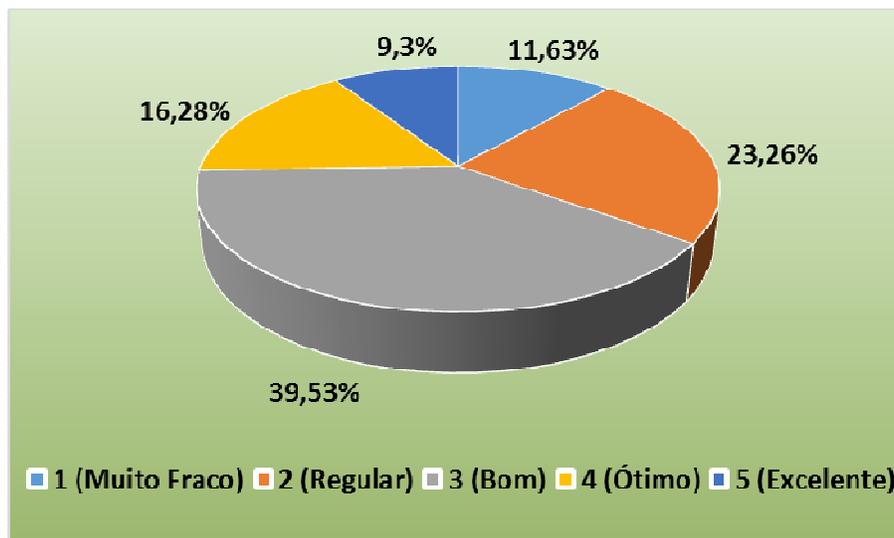


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

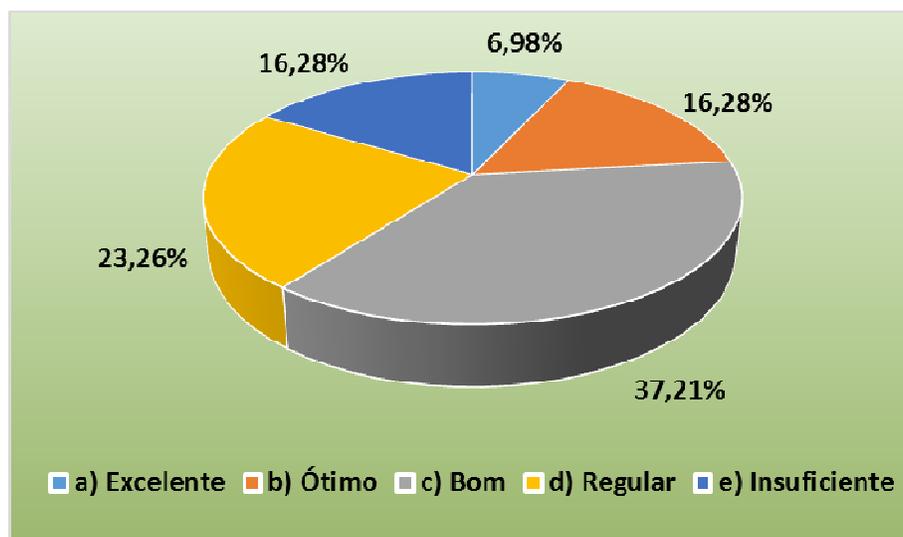


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

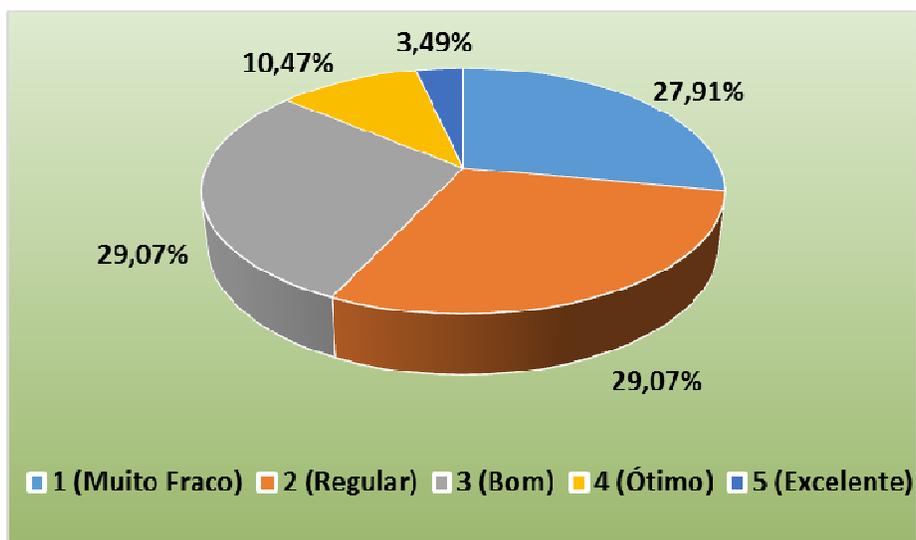


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

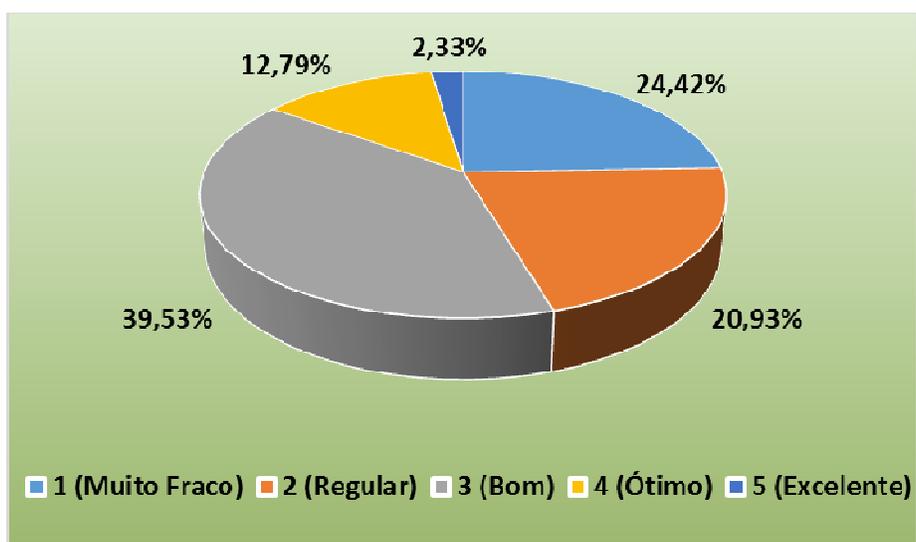


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

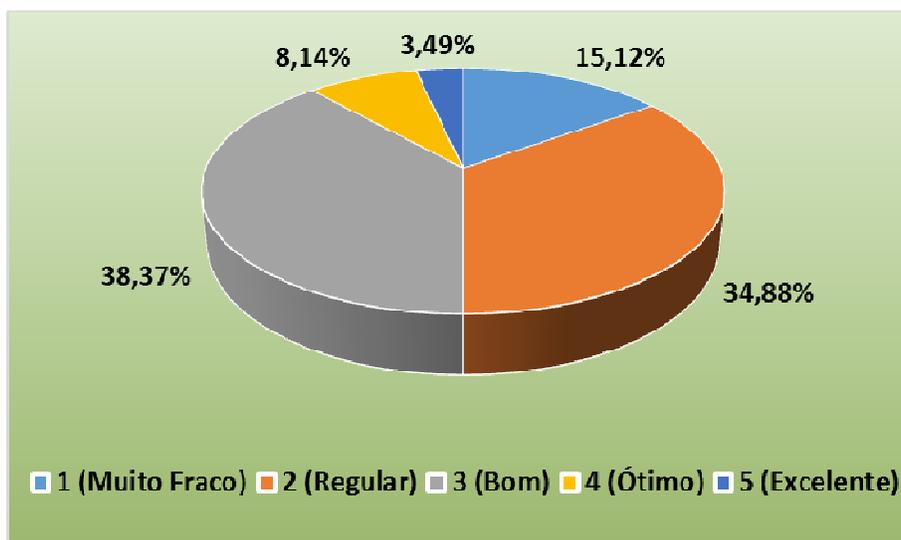


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

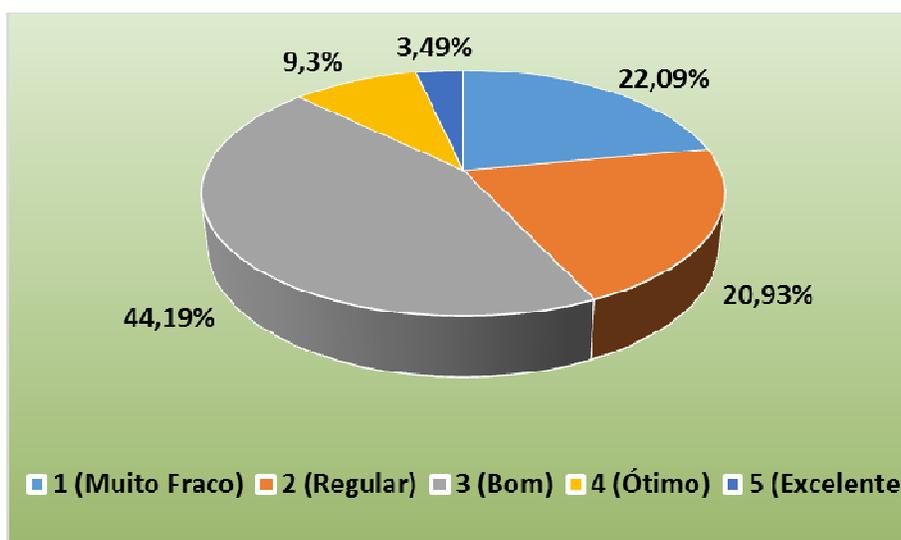


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

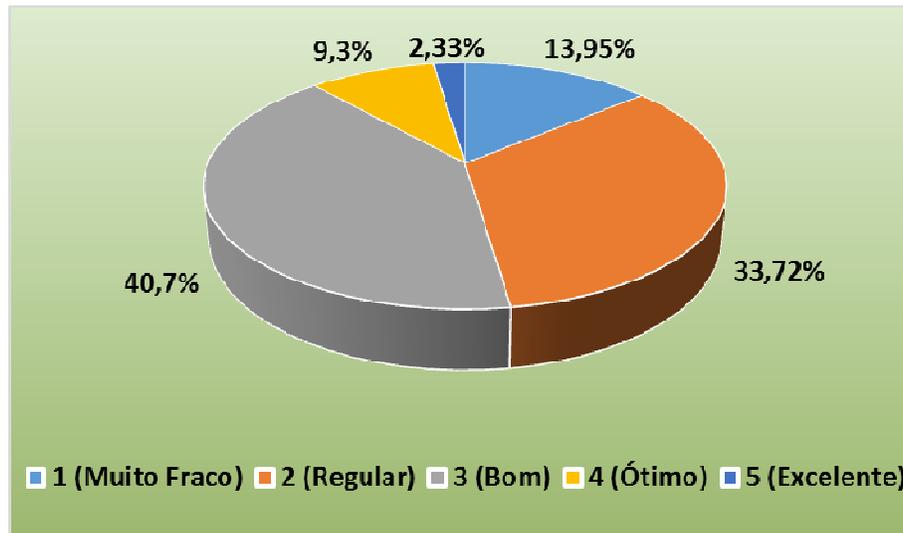


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

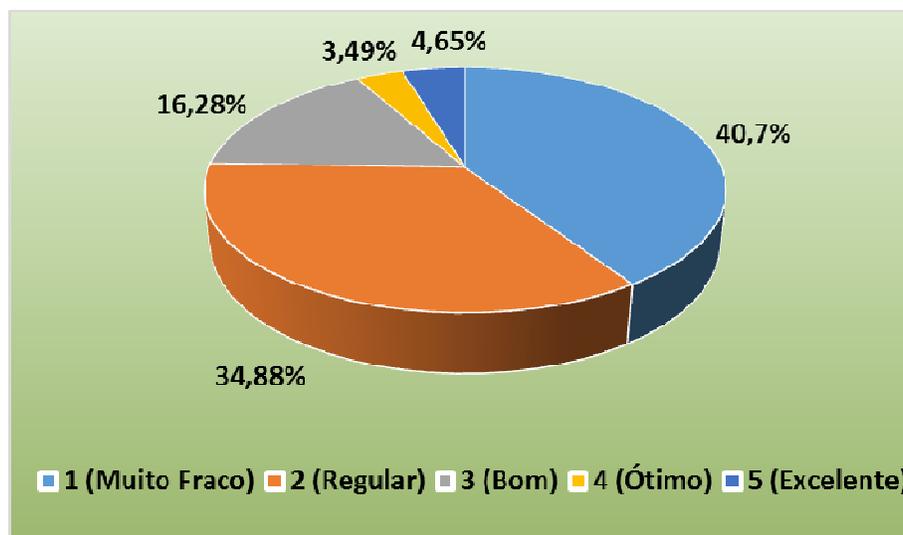


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

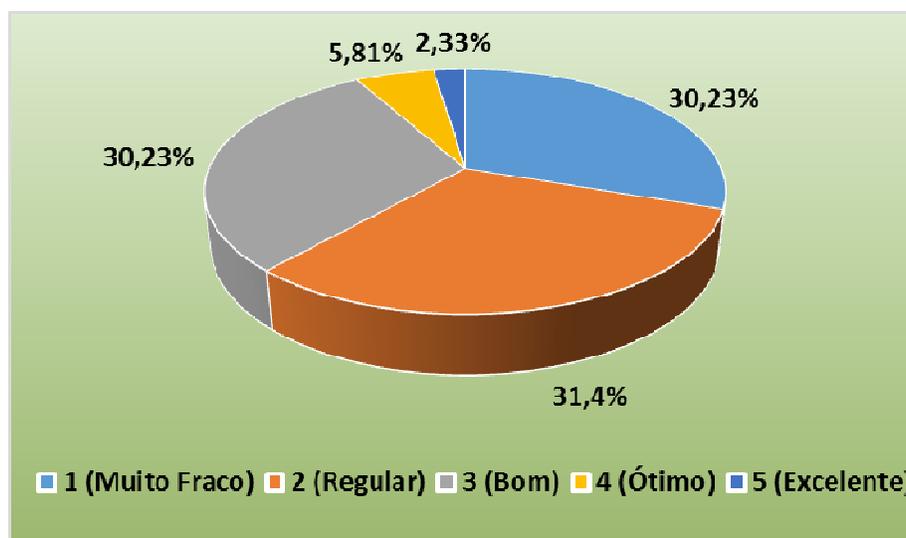


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

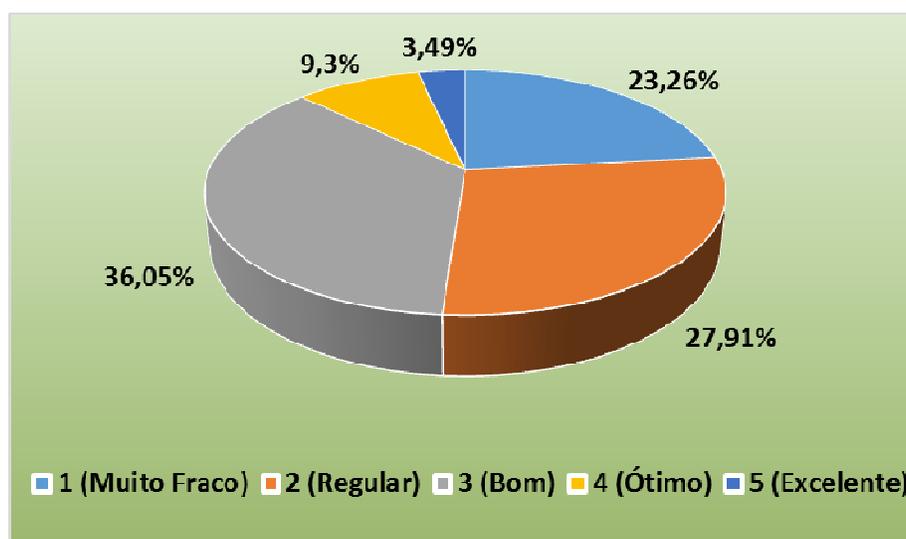


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

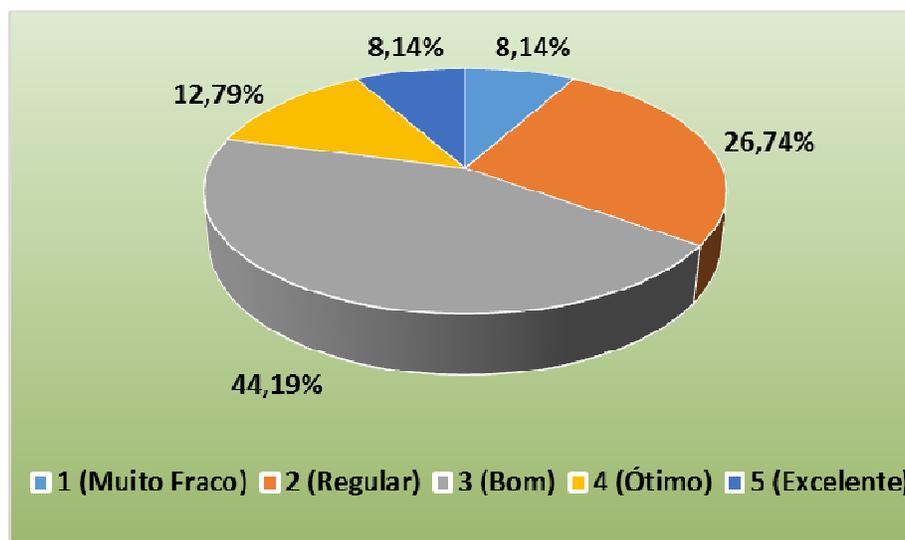


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

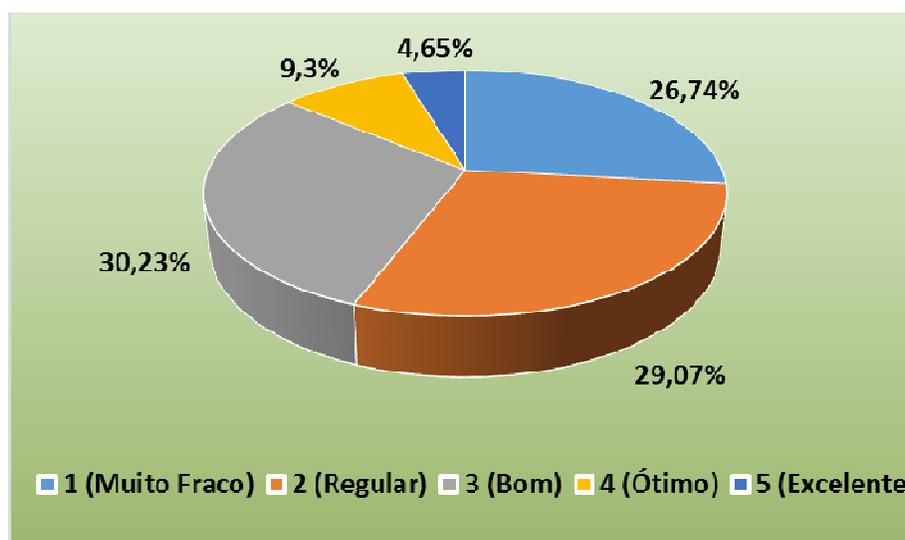


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

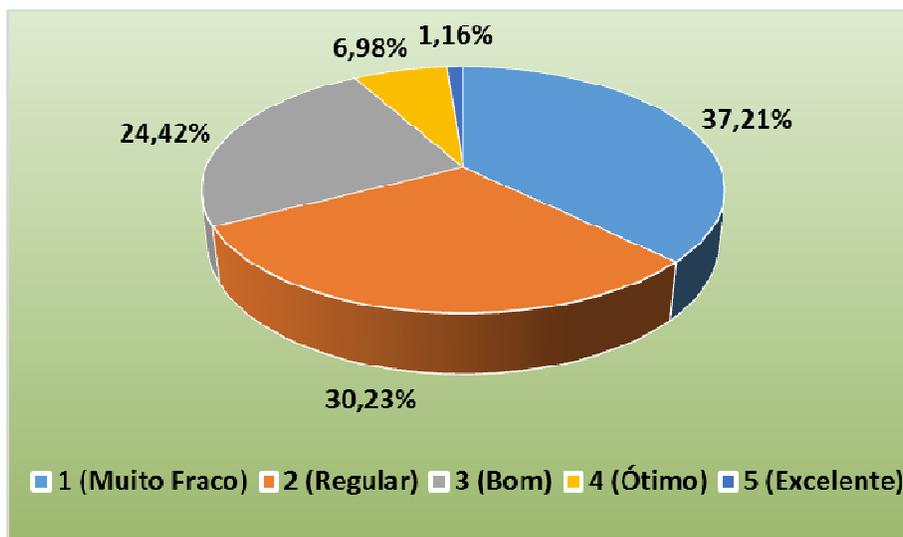


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

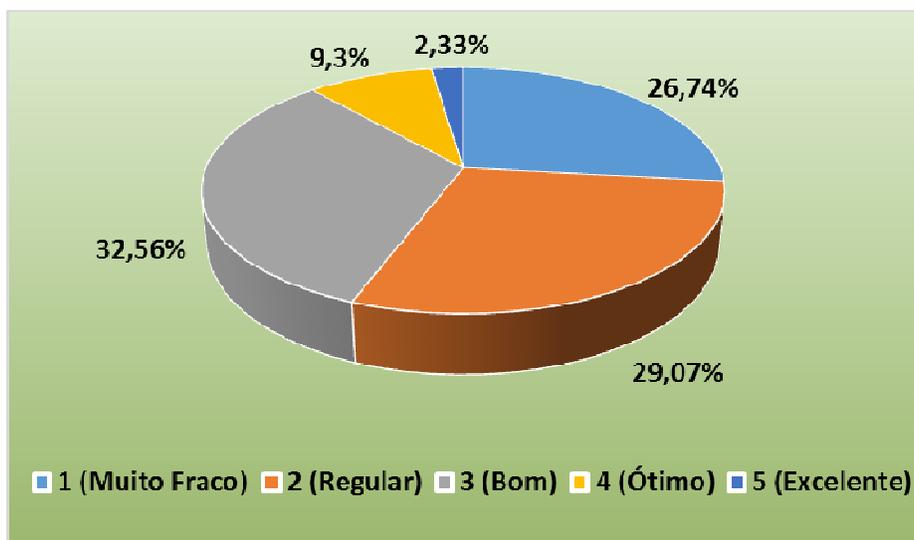


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

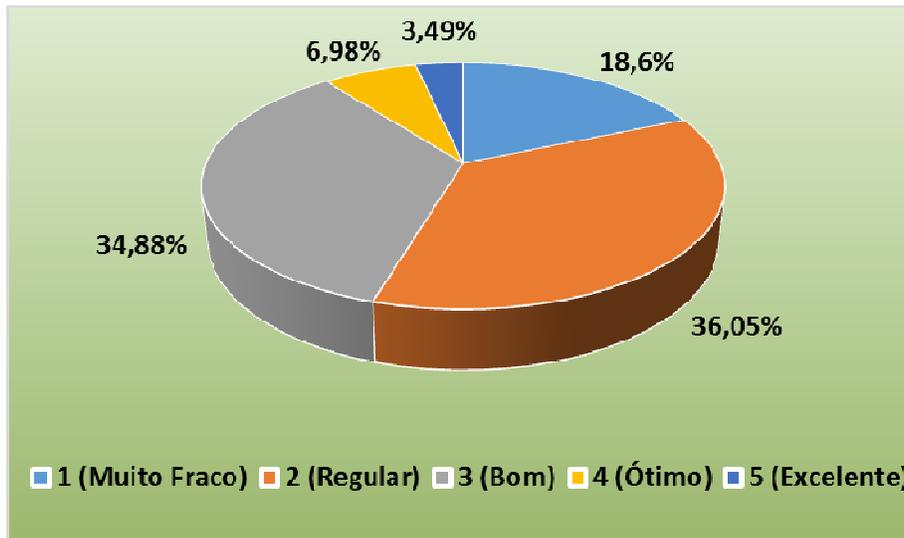


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

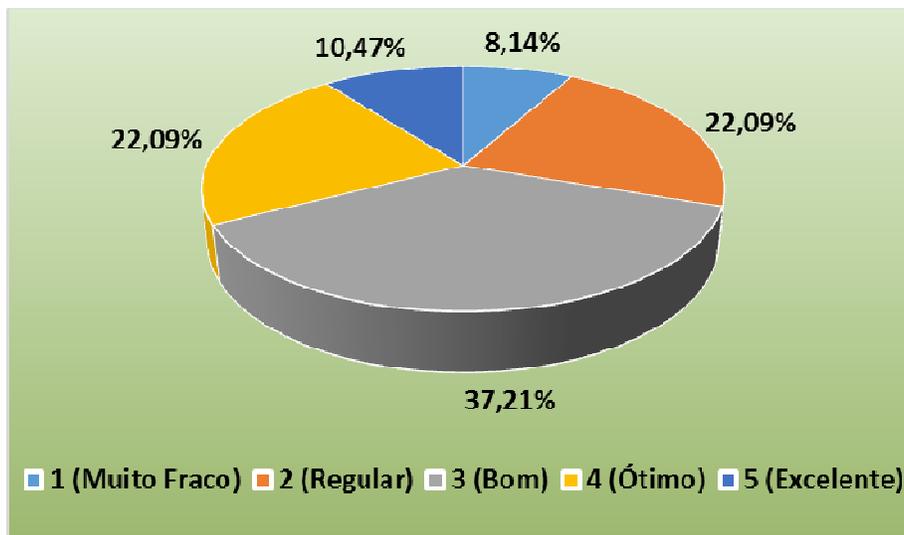


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

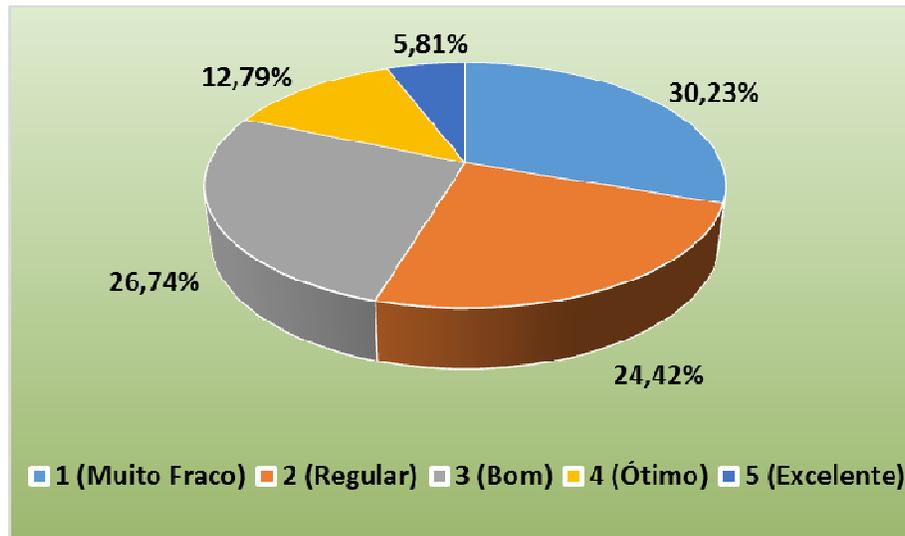


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

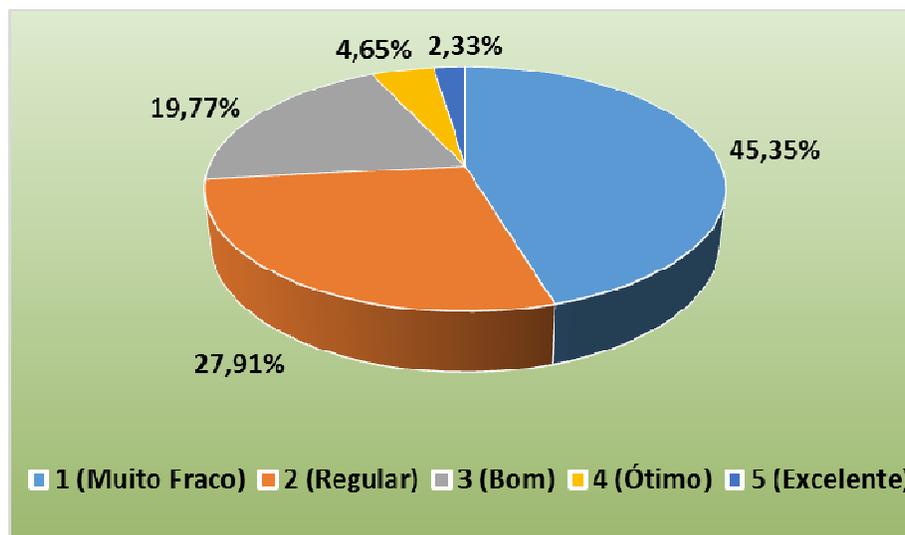
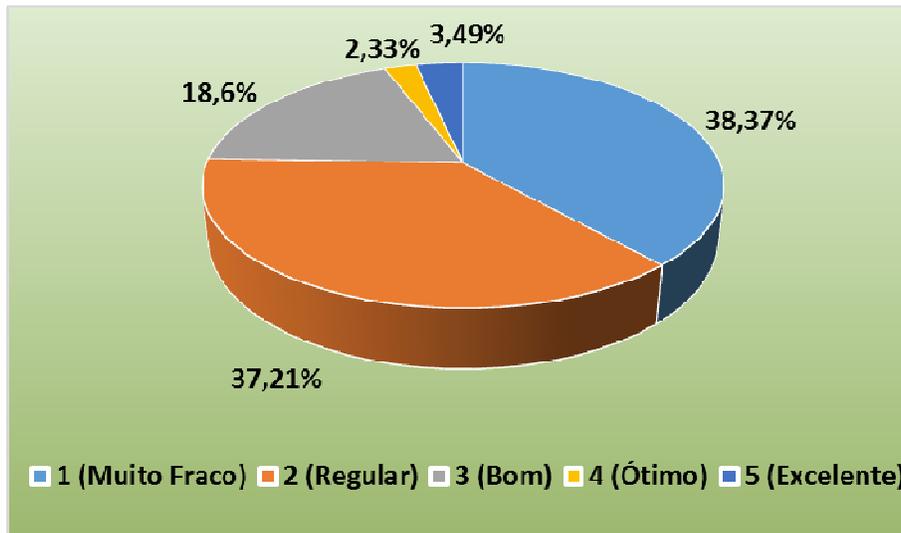


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Ao tomar conhecimento dos resultados da avaliação, a coordenação do curso informou que acredita na melhoria das atividades na área administrativa com a contratação de novos servidores. Acrescentou o fato de que foi instalada uma sala para a coordenação do curso no final de 2013; a biblioteca foi transferida para um prédio novo, expandindo os serviços de consulta e estudo; foi adquirido o *software* Sophia para melhor gerenciamento da biblioteca. Além disso, estão em funcionamento quatro laboratórios de informática e outros dois tiveram início em janeiro de 2014, sendo que um deles destina-se ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas na área de sistemas de informação e outro na área de desenvolvimento de *software*. Por fim, o curso está colaborando com a pró-reitoria de ensino na padronização dos cursos superiores que, posteriormente, implicará na atualização dos conteúdos curriculares e adequação da carga horária.

### 7.5 Tecnologia em Gastronomia – Baturité

No questionário de curso respondido pelos estudantes por meio do Q-Acadêmico, os aspectos abaixo relacionados foram predominantemente conceituados como “bom”, “ótimo” e “excelente”:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação dos professores;
- atuação do professor em relação às atividades de extensão;
- atuação dos técnicos administrativos;
- infraestrutura da sala do coordenador, da sala dos professores e das salas de aula;
- biblioteca;
- acervo.

Merecem atenção os aspectos que estão na iminência de se tornar insatisfatórios:

- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- laboratórios.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

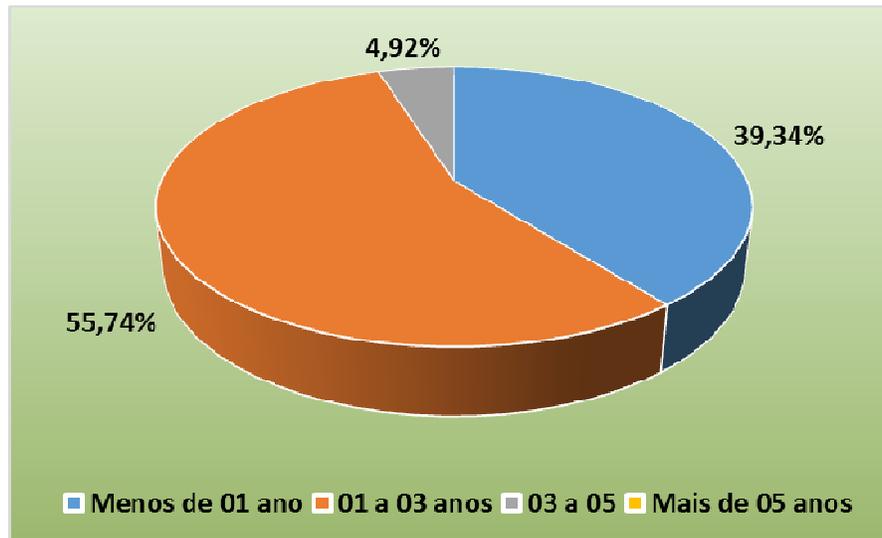


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

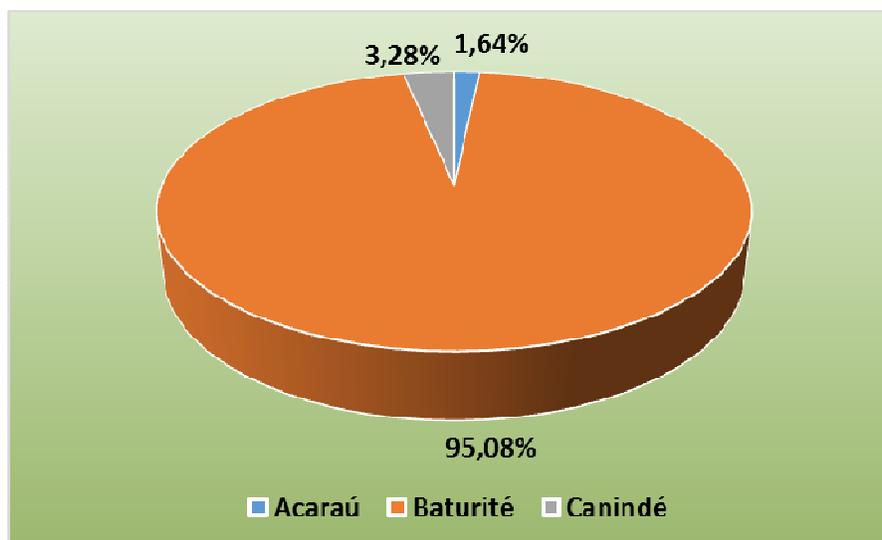


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

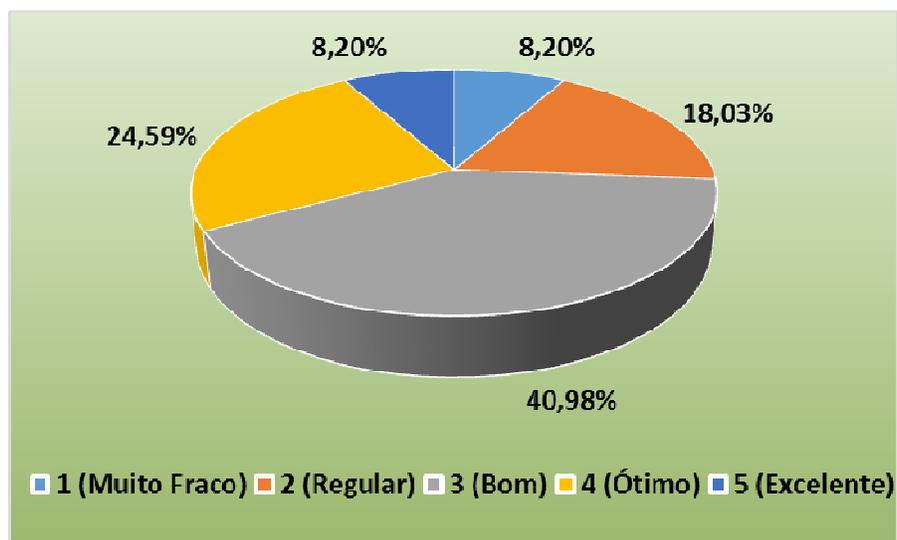


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

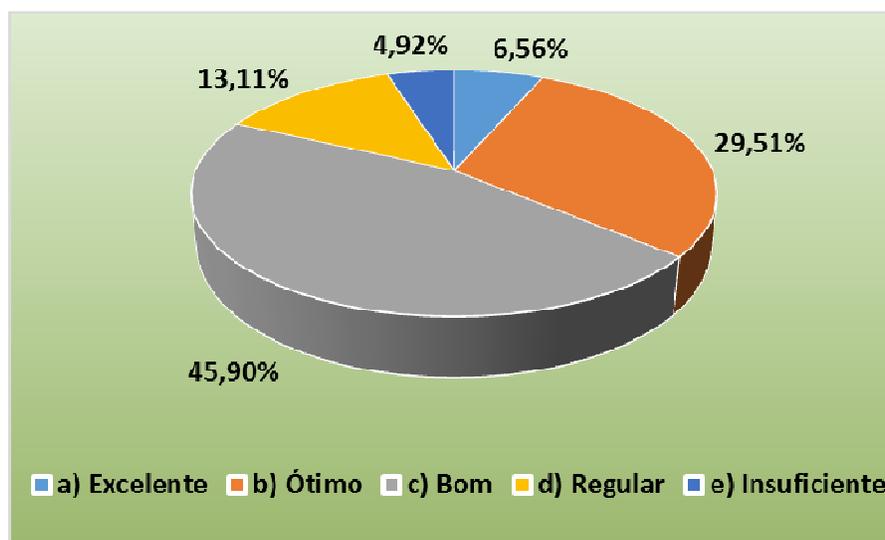


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

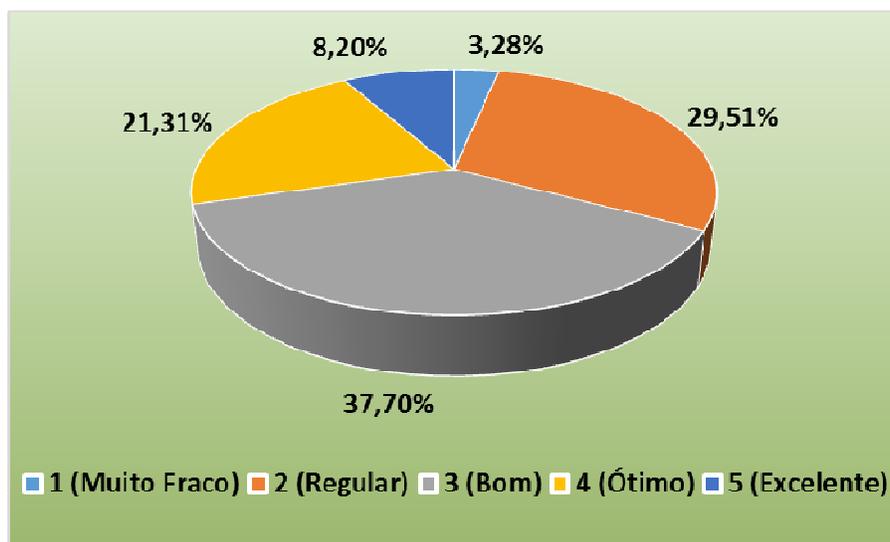


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

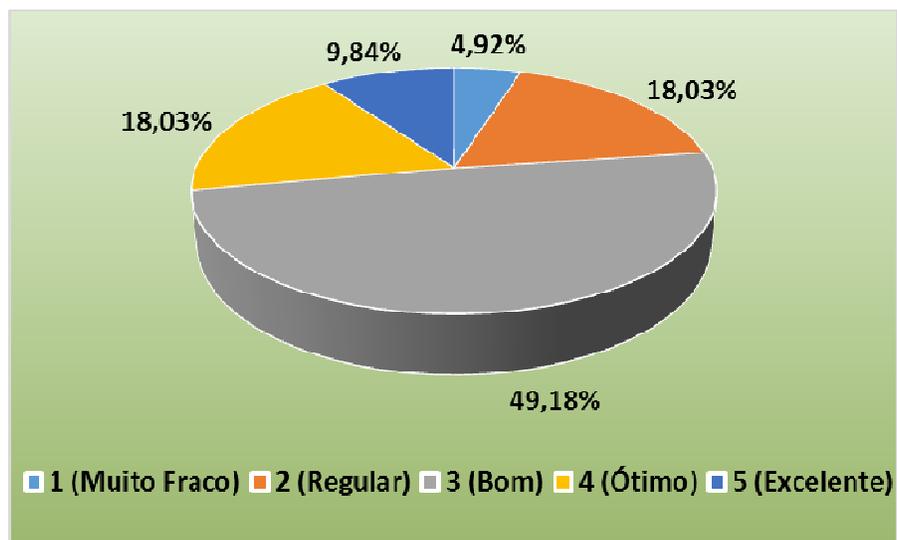


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

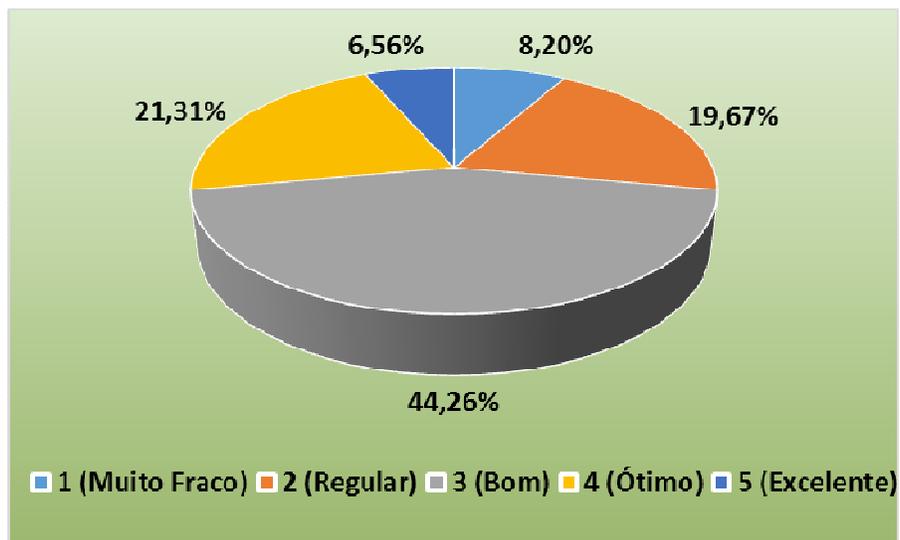


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

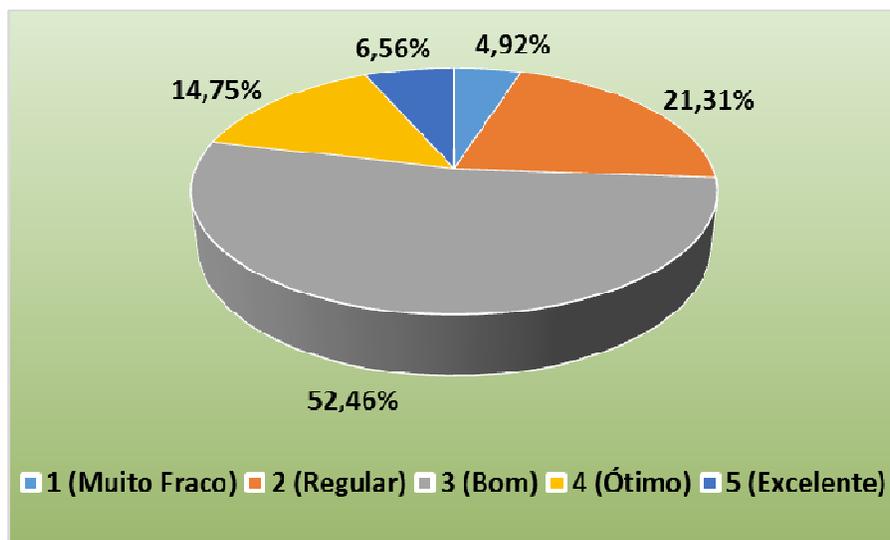


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

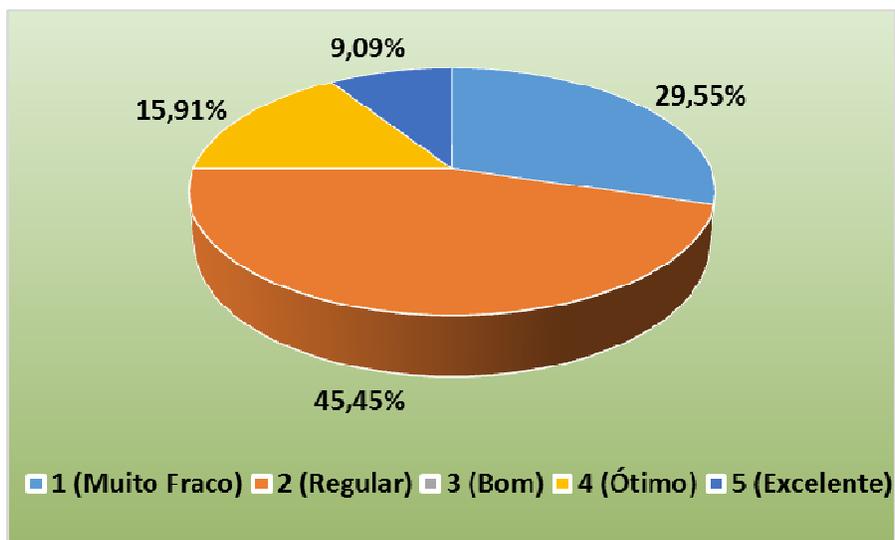


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

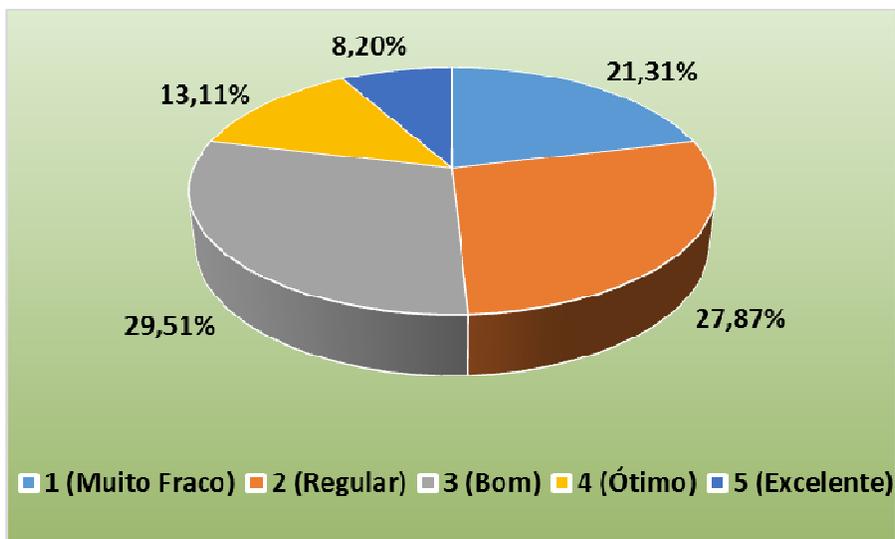


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

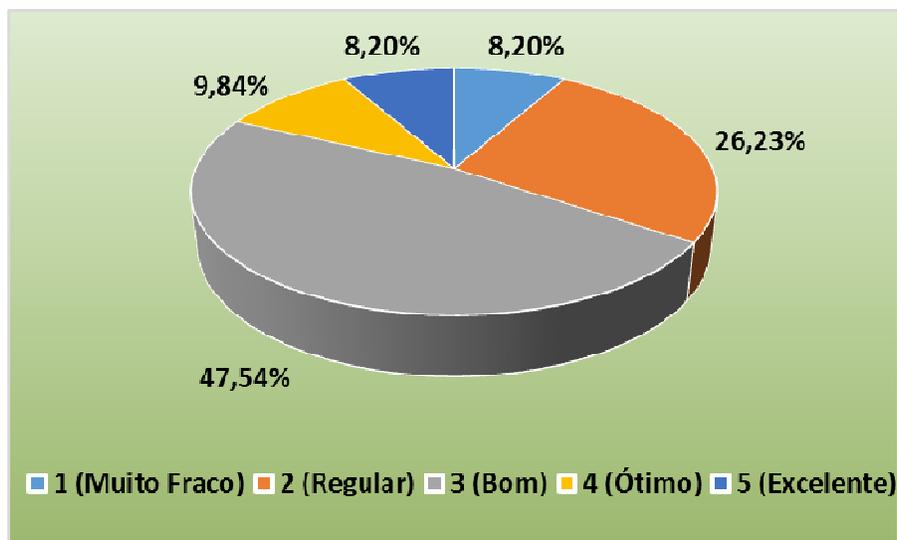


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

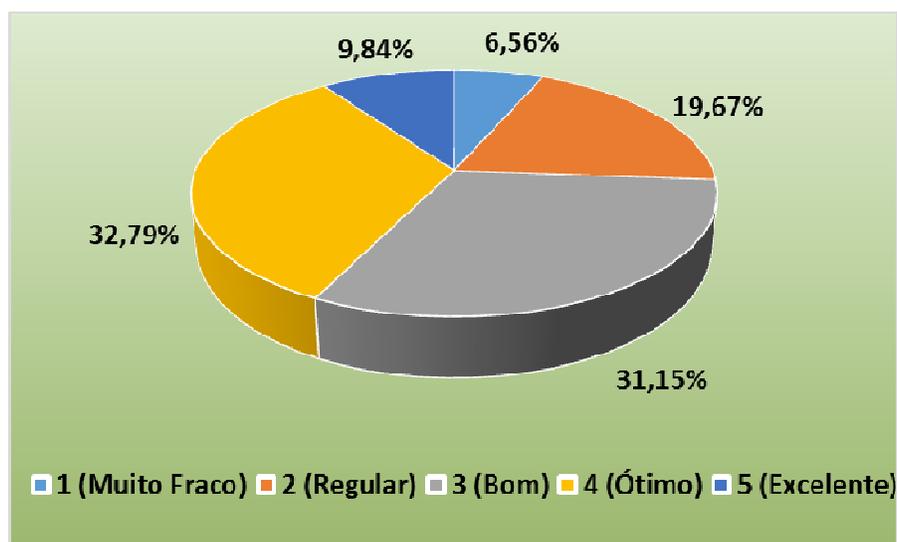


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

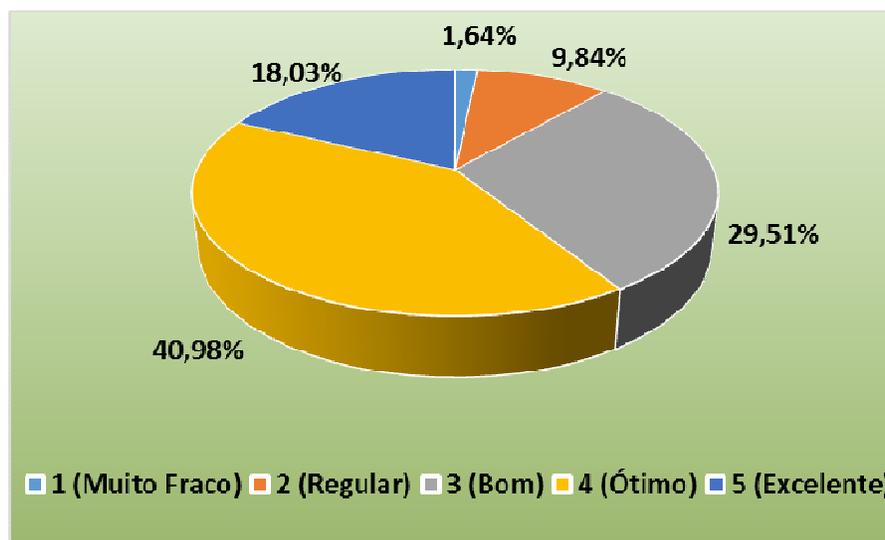


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

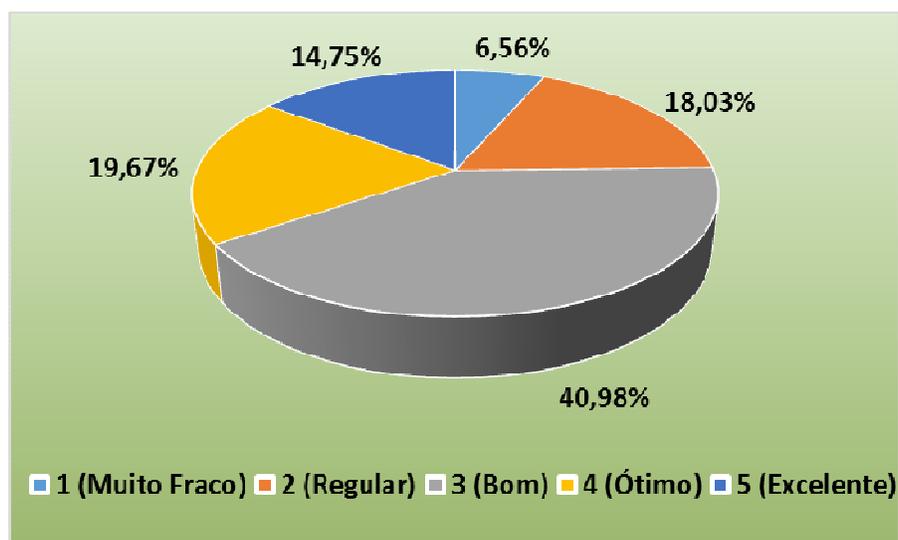


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

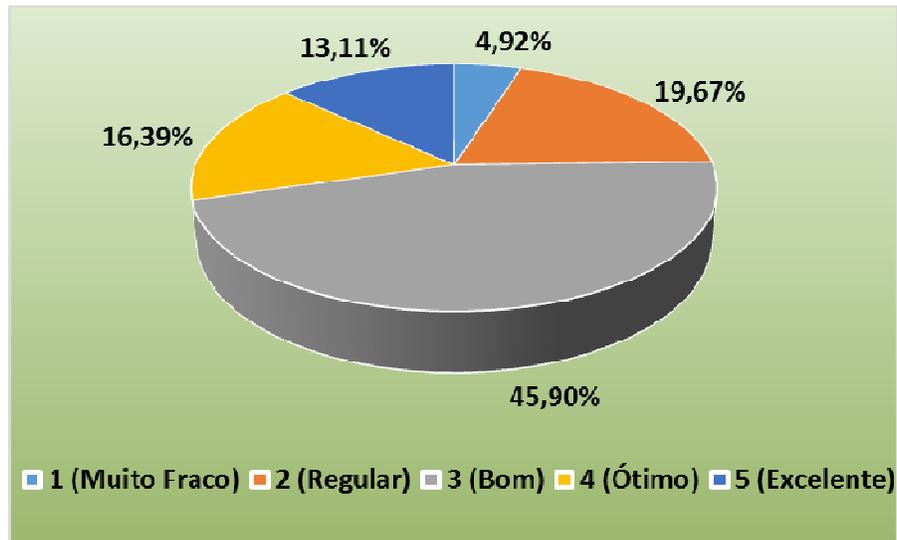


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

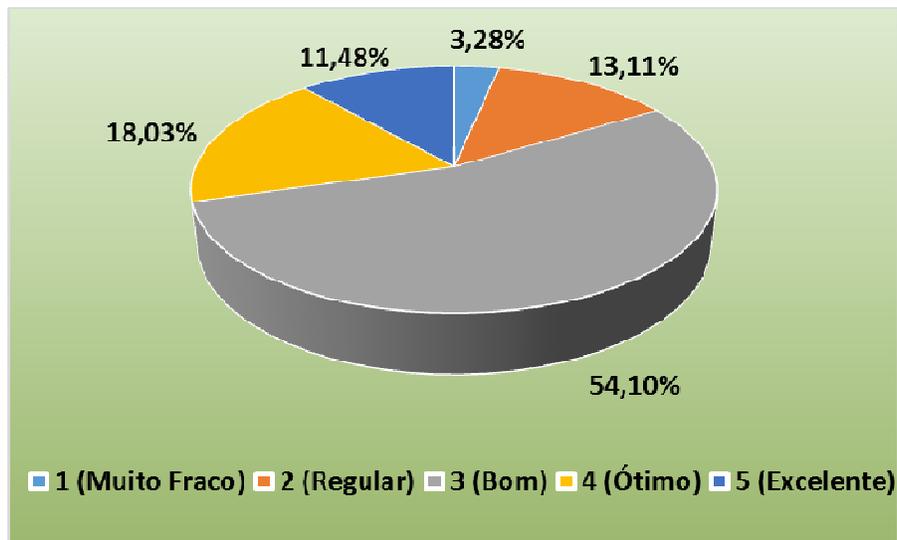


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

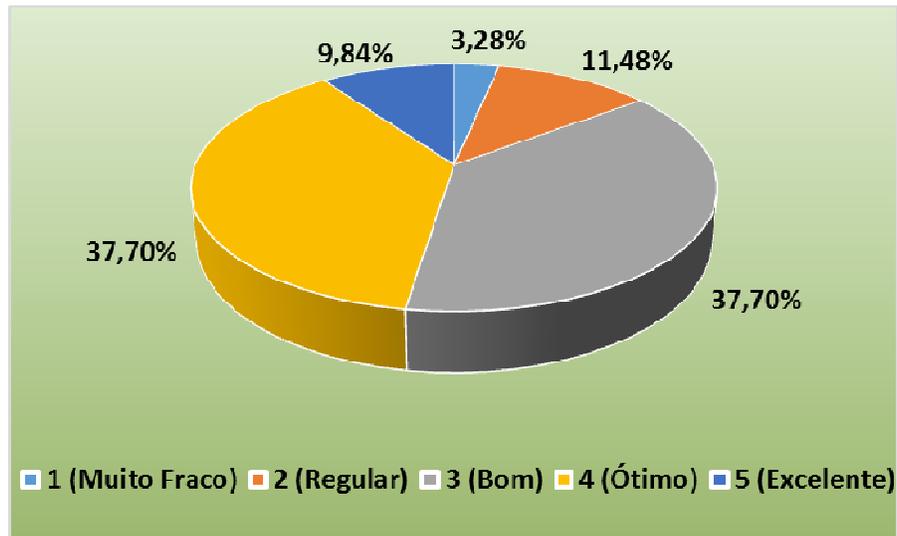


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

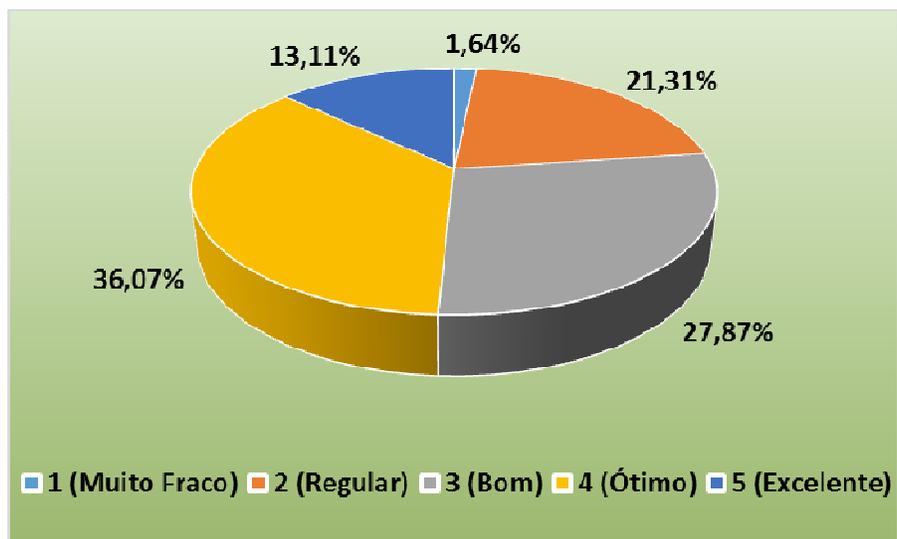


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

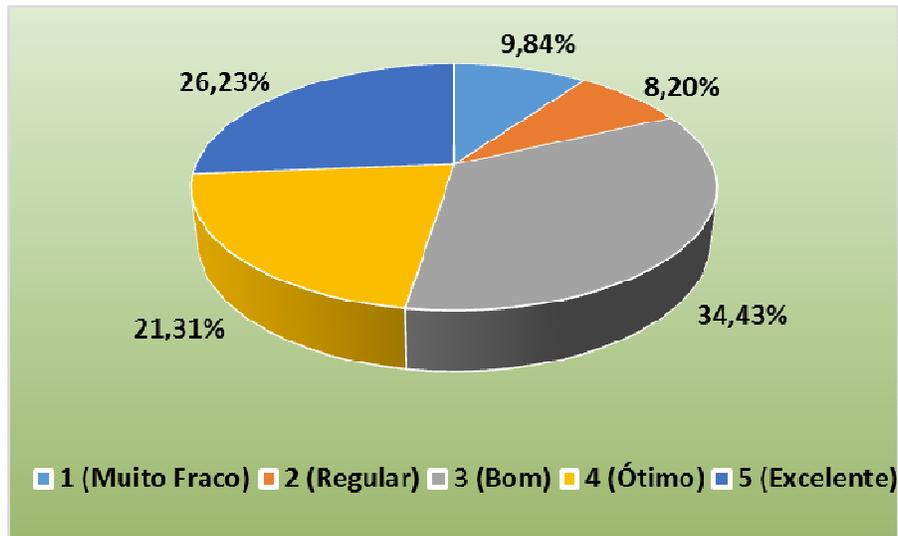


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

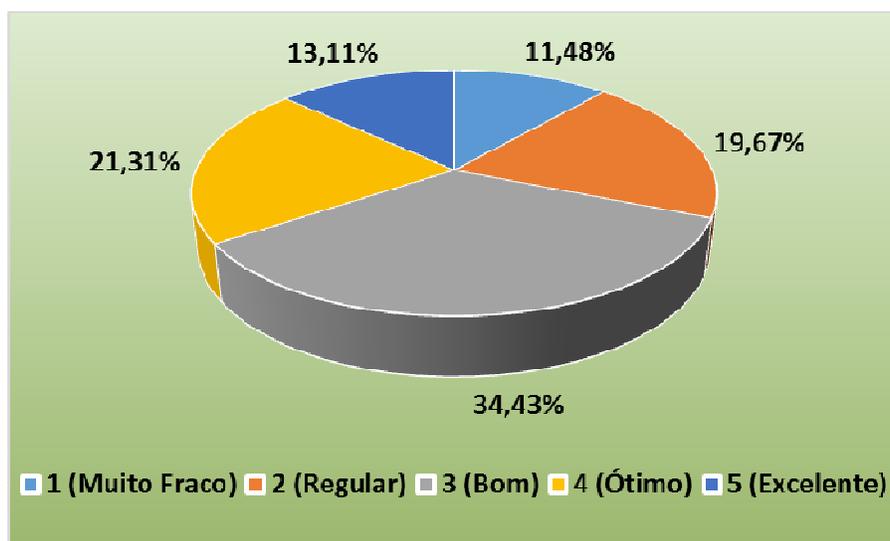
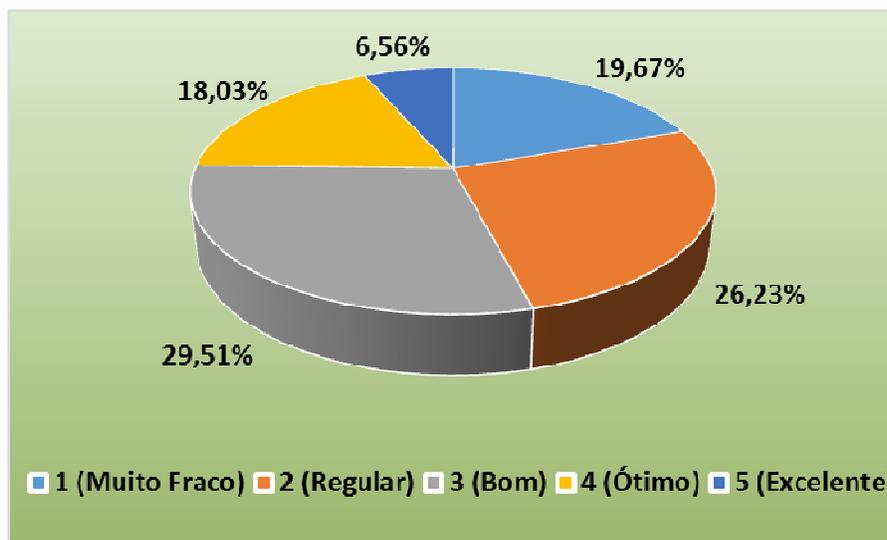


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Cabe ressaltar, entretanto, a necessidade de ação incisiva do gestor do *campus* juntamente com o coordenador do curso, visando identificar a origem e solução do único aspecto considerado predominantemente regular e muito fraco: articulação da teoria com a prática.

### 7.6 Tecnologia em Hotelaria - Baturité

Os itens relativos à organização curricular foram considerados satisfatórios. Cabe ressaltar que 89,4% atribuíram os conceitos “excelente”, “ótimo” e “bom” à “coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso”. Da mesma forma, 87,7% dos estudantes atribuíram esses mesmos conceitos ao quesito “coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular”.

Em relação à atuação dos servidores, 91,2% dos estudantes atribuíram os conceitos “excelente”, “ótimo” e “bom” aos professores do curso e 87,73%, aos técnicos administrativos.

No tocante à infraestrutura, 87,7% consideraram a sala de aula excelente, ótima e boa; 78,7% atribuíram os mesmos conceitos à biblioteca.

Outros itens também tiveram aprovação dos estudantes:

- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso;
- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e do Núcleo Docente

Estruturante (NDE);

- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação dos(as) professores(as) em relação ao ensino;
- atuação dos(as) professores(as) em relação à extensão;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a), da sala dos professores e das salas de aula;
- acervo bibliográfico.

Alguns aspectos são merecedores de maior atenção, pois o percentual de desaprovação se aproxima dos 50%:

- articulação da teoria com a prática;
- laboratórios.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

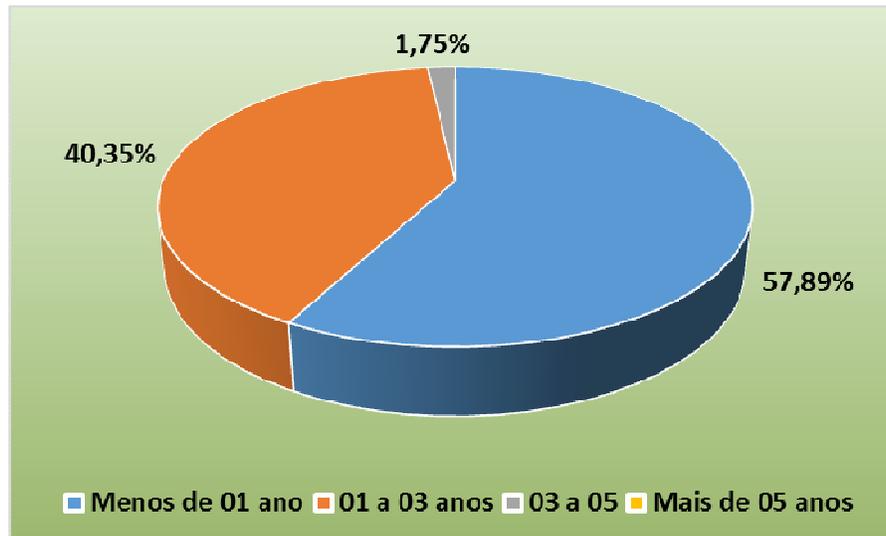


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

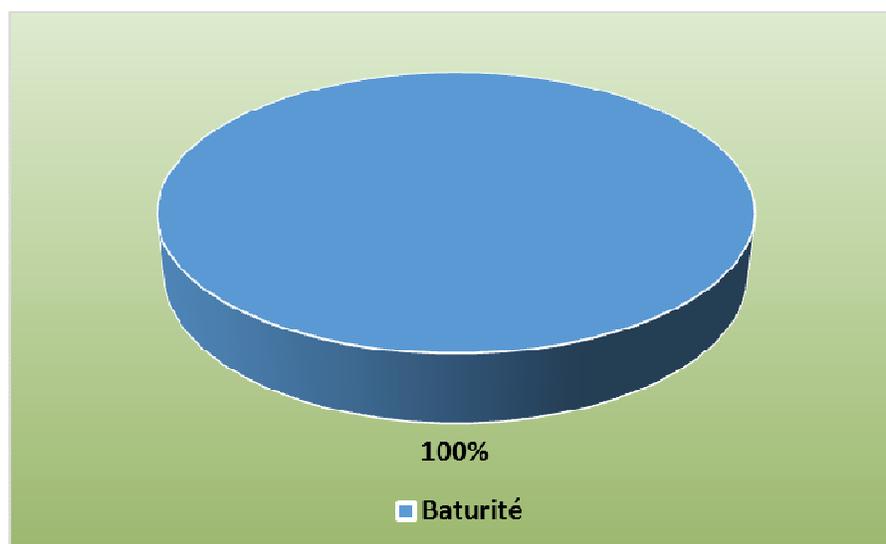


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

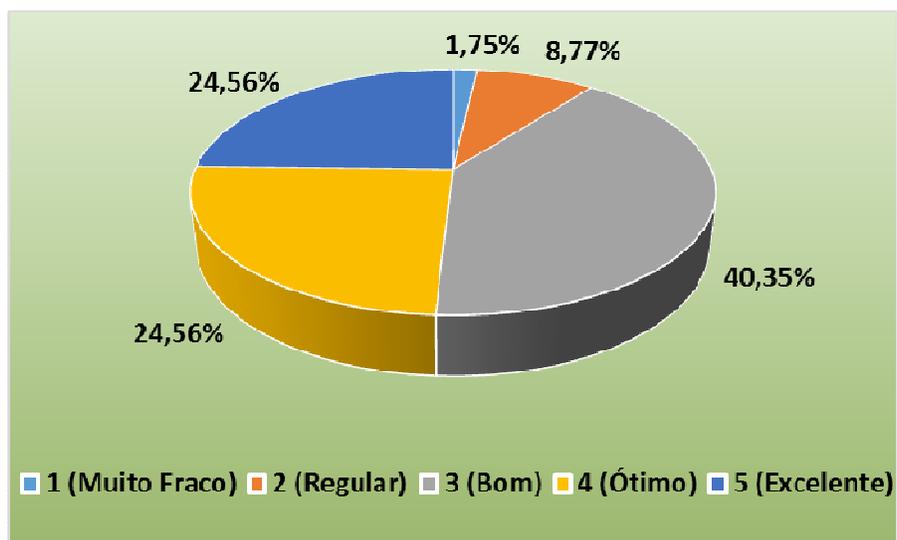


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

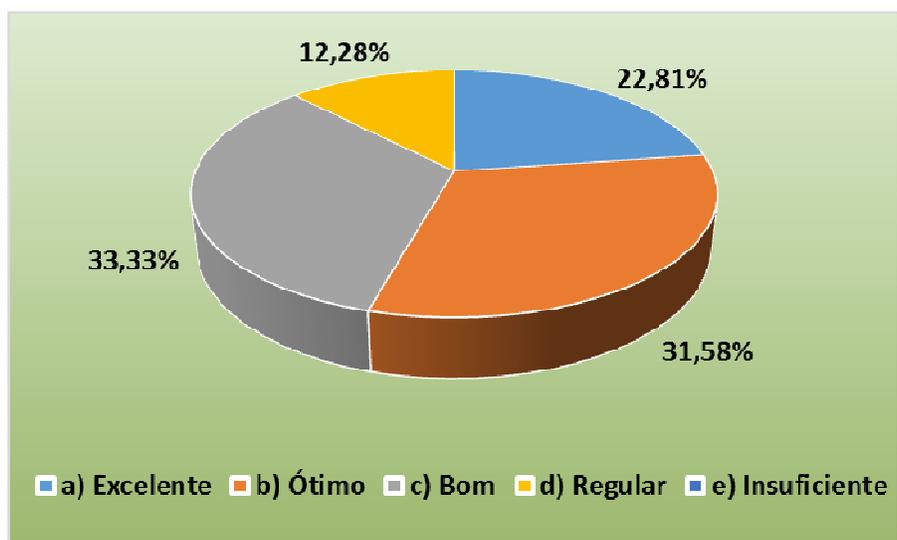


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

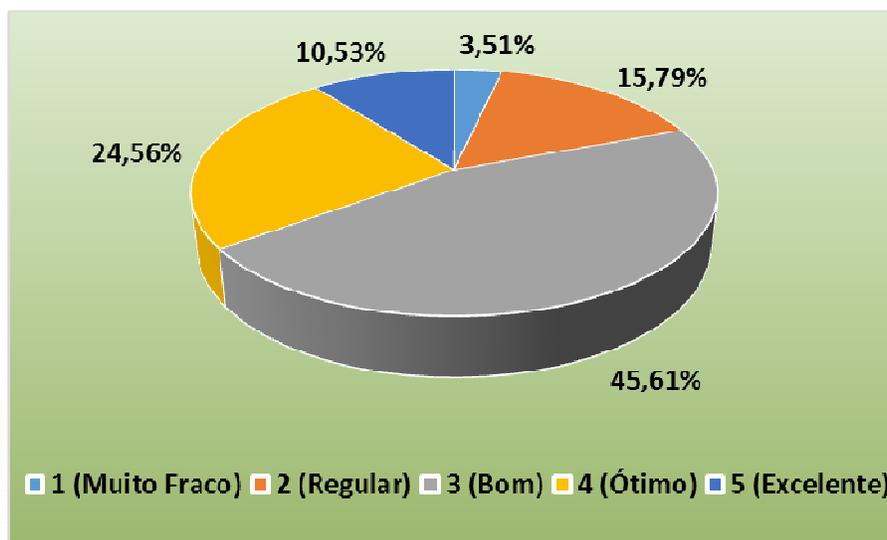


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

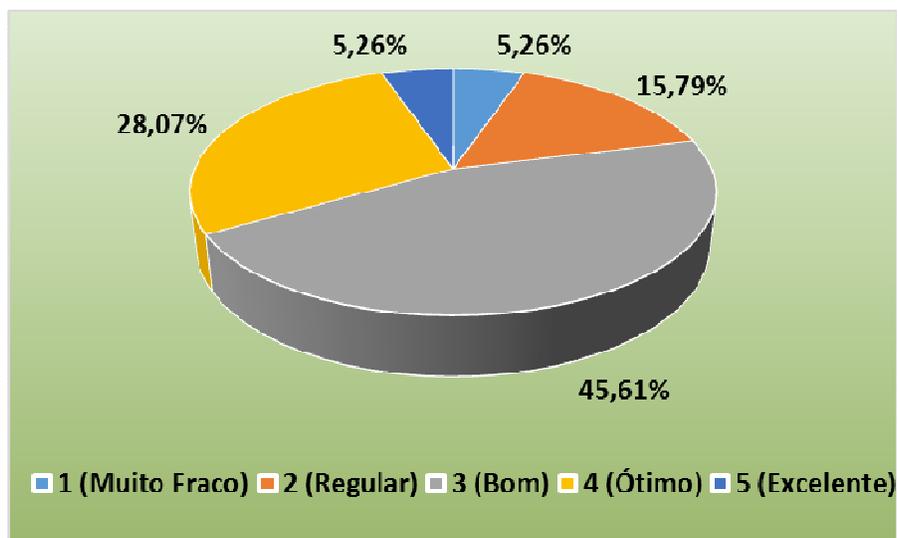


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

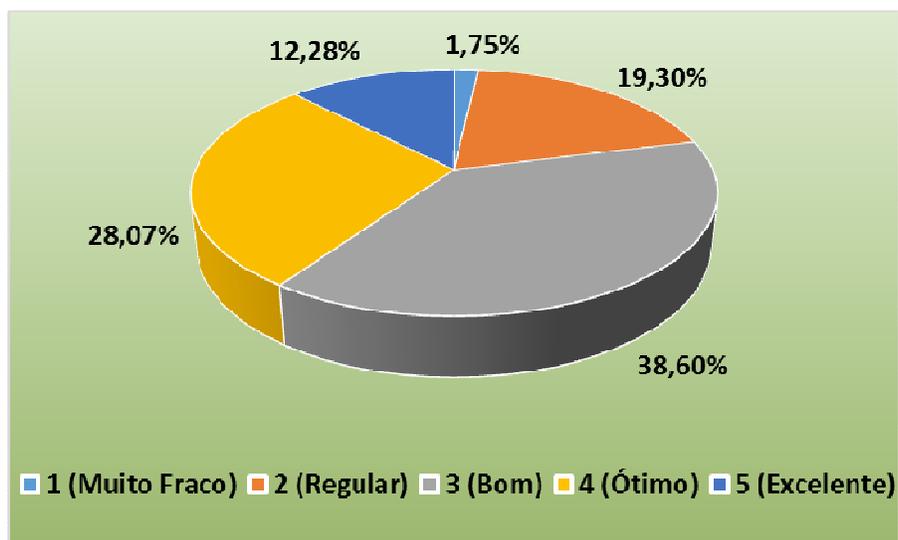


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

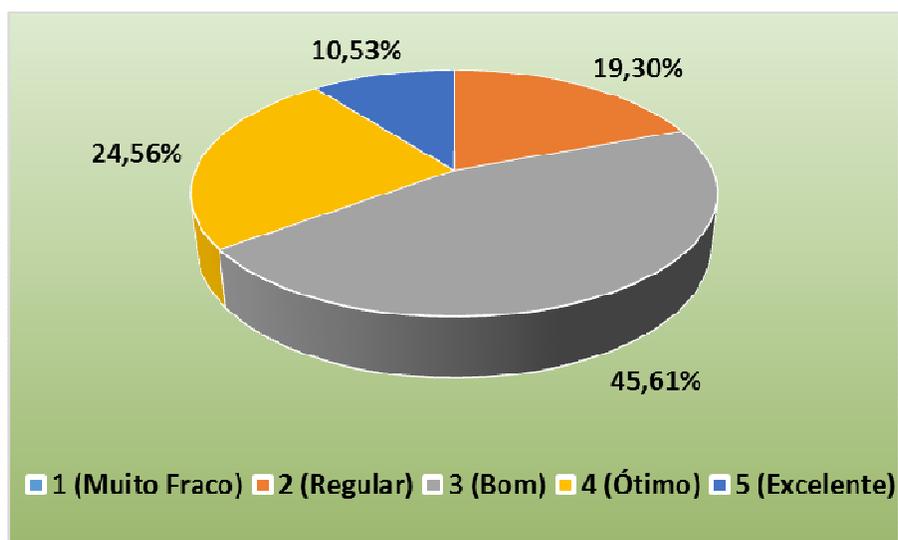


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

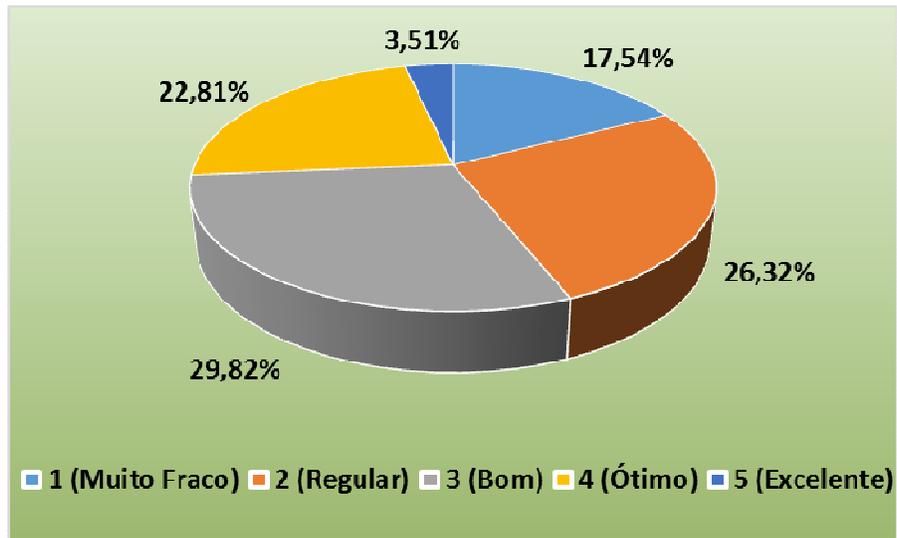


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

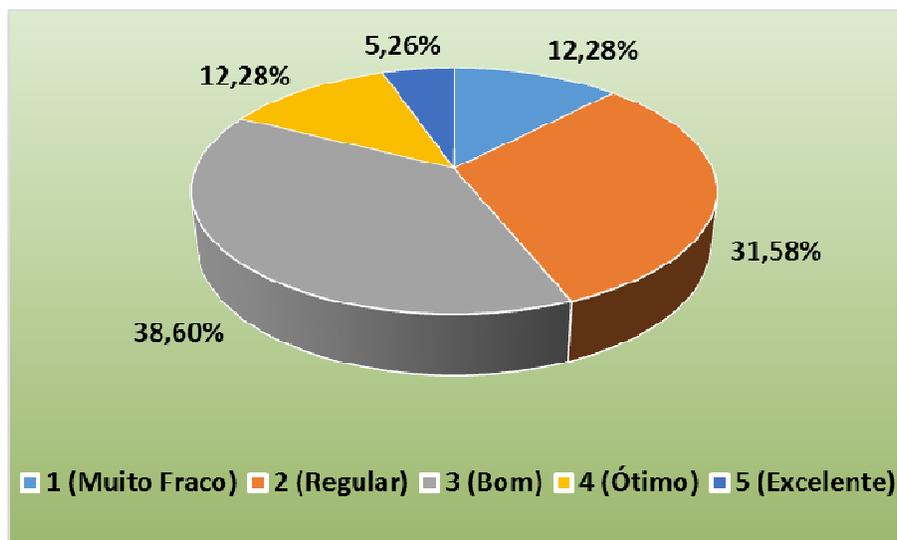


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

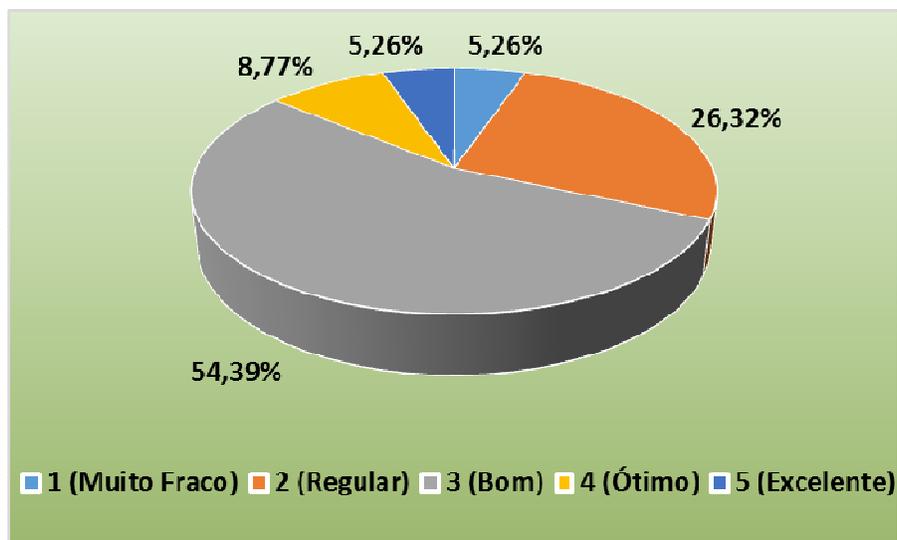


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

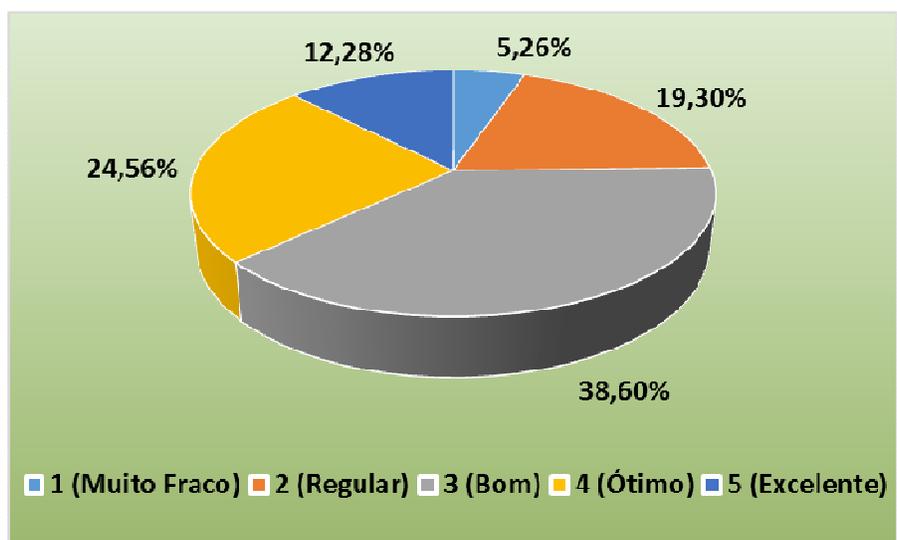


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

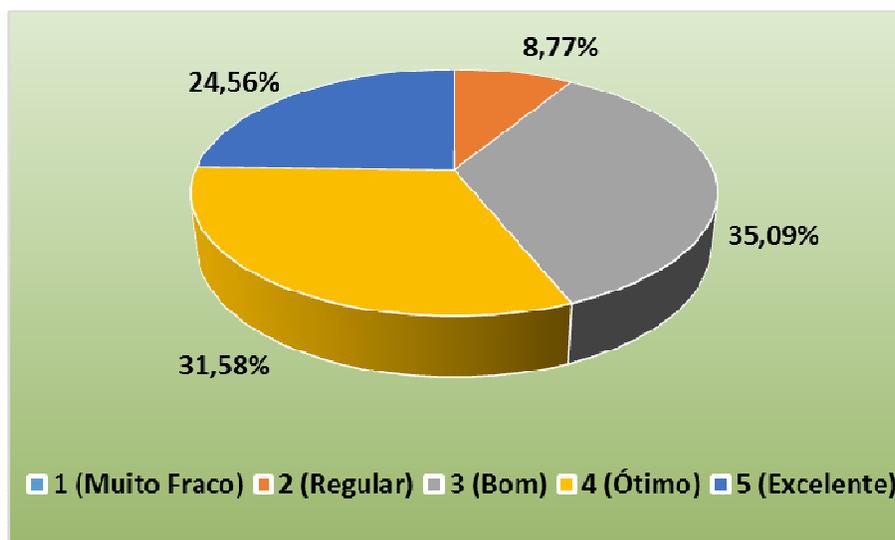


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

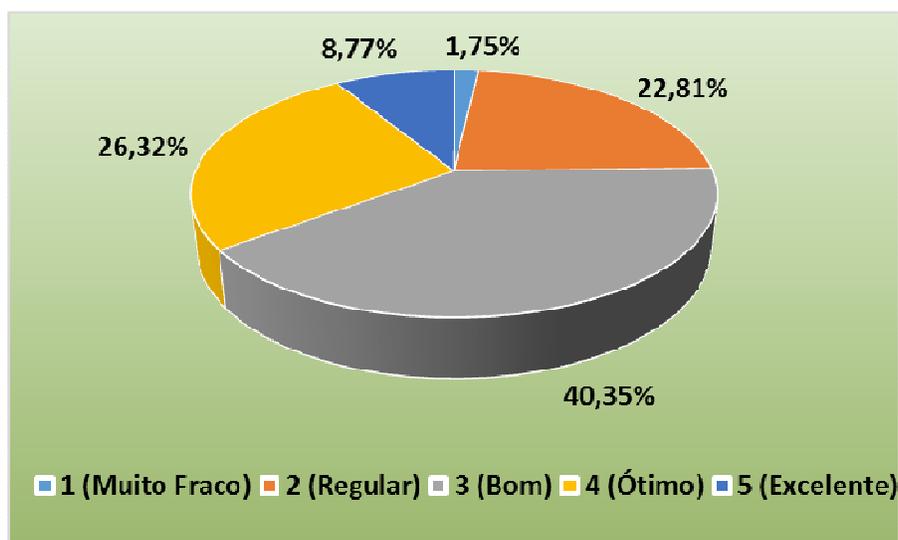


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

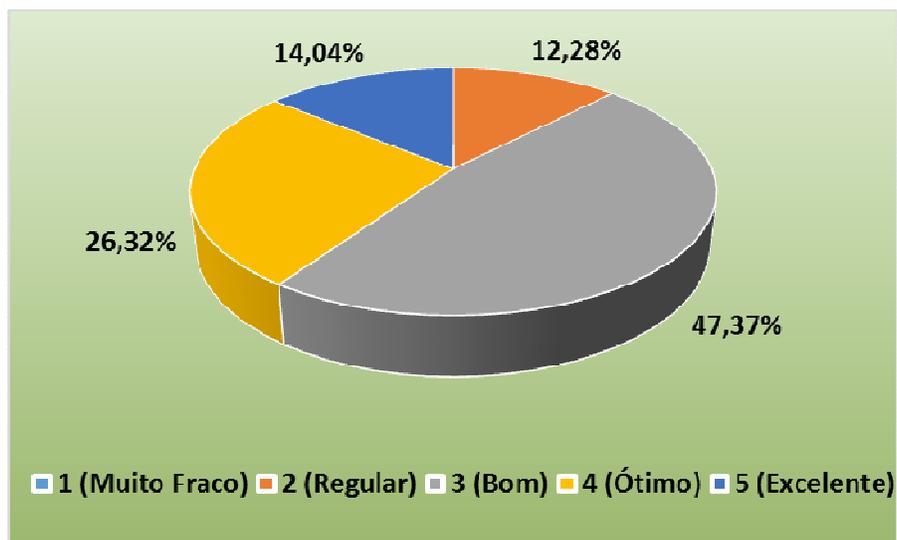


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

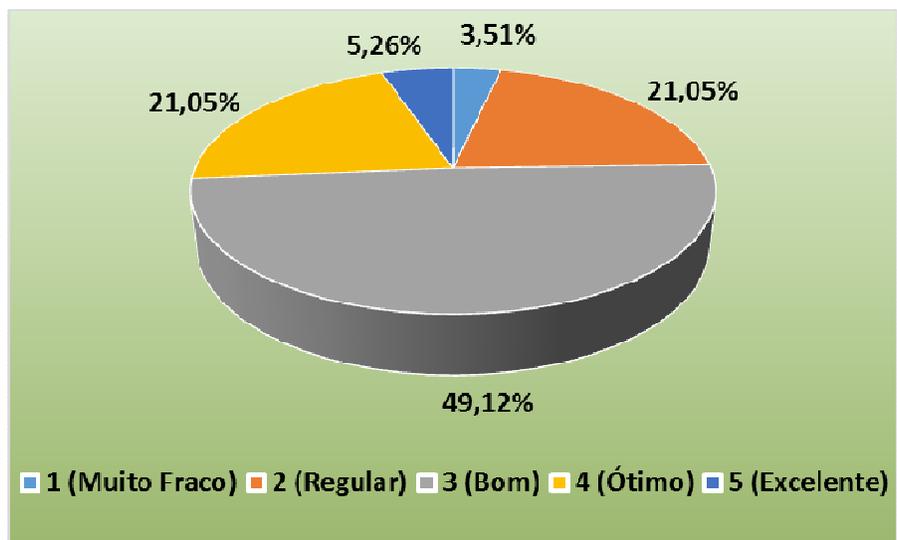


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

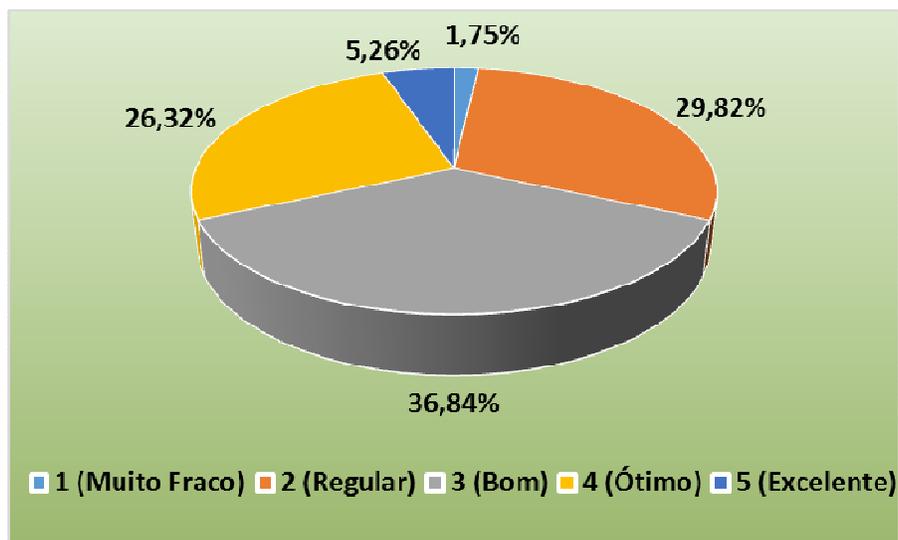


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

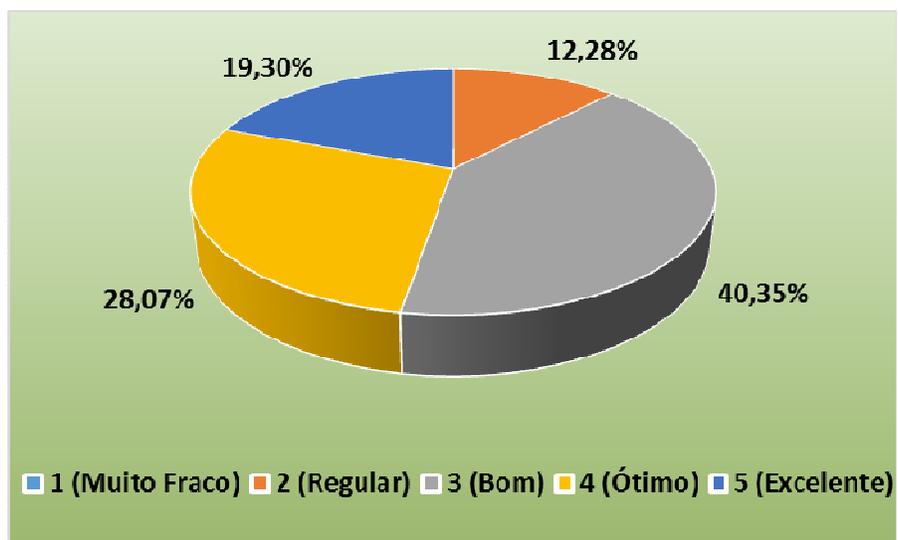


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

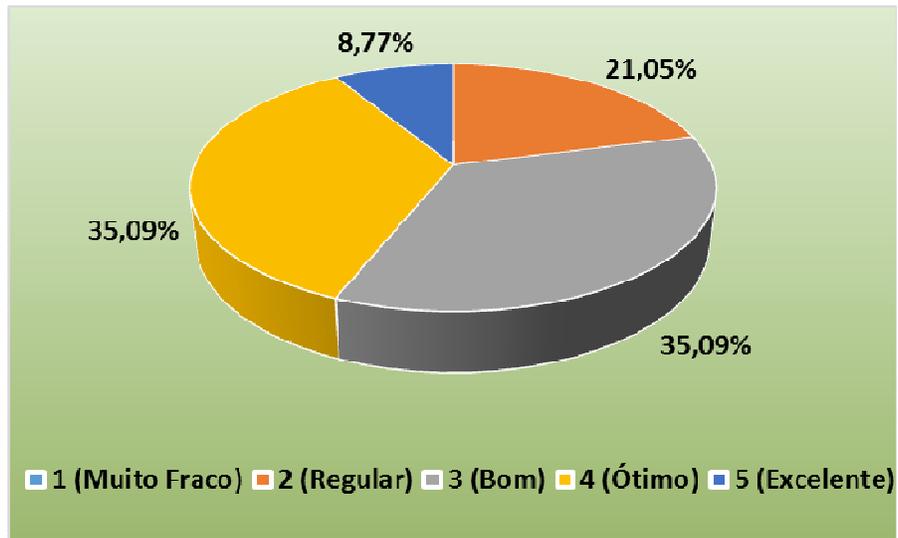


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

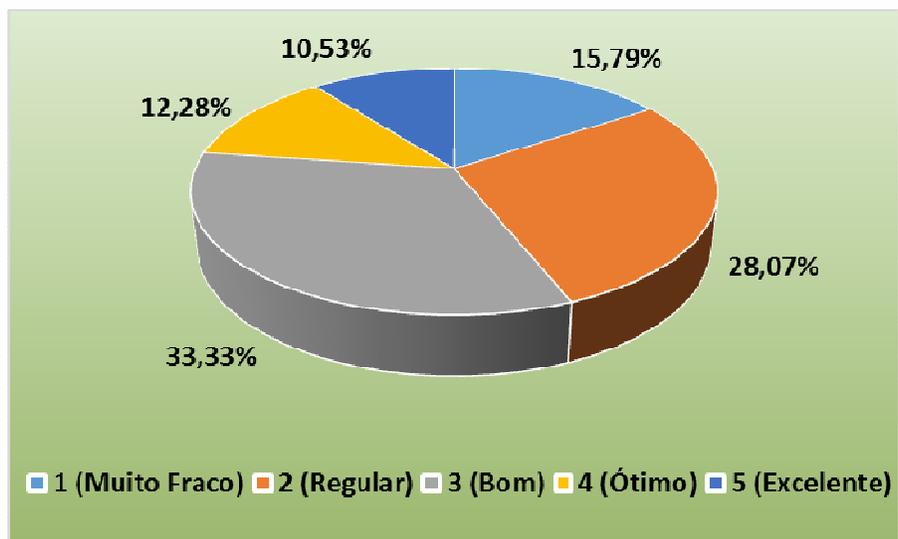
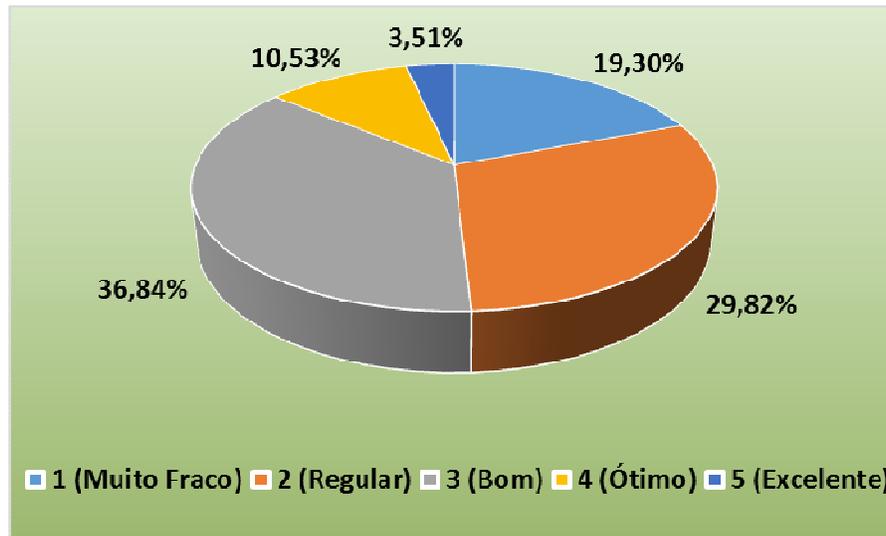


GRÁFICO 21 – LABORATÓRIOS



No item do questionário destinado às críticas e sugestões, os estudantes reiteram a necessidade do aumento de viagens técnicas e aulas práticas (laboratórios).

### 7.7 Redes de Computadores – Canindé

A maioria dos quesitos avaliados obteve a aprovação dos estudantes, com destaque para o professor em relação ao ensino, com 80,4% de satisfação dos estudantes, e para a sala de aula e a sala dos professores, cada uma com 85,7% de aprovação.

Outros quesitos também foram bem aceitos pelos estudantes:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;

- coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso;
- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- atuação dos(as) professores(as) em relação ao ensino;
- atuação dos técnicos administrativos do curso;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a), da sala dos professores e das salas de aula;
- biblioteca;
- acervo bibliográfico.

Entretanto, três quesitos merecem especial atenção, sob pena de se tornarem fragilidades no curso:

- atuação do(a) professor(a) em relação à extensão;
- atuação do(a) coordenador(a);
- laboratórios.

O maior desafio a ser enfrentado pelo curso, porém, é a melhoria da articulação entre teoria e prática, uma vez que 52,38% dos estudantes consideram essa articulação regular ou muito fraca.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

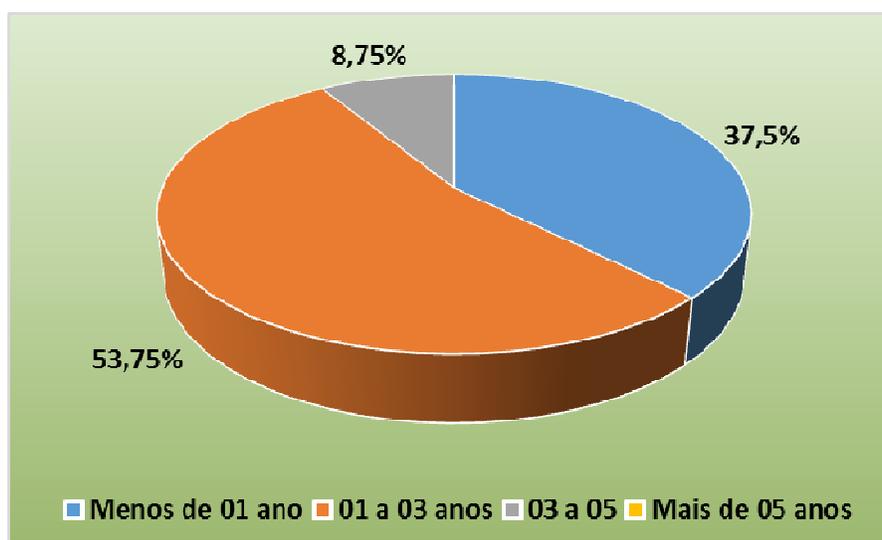


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

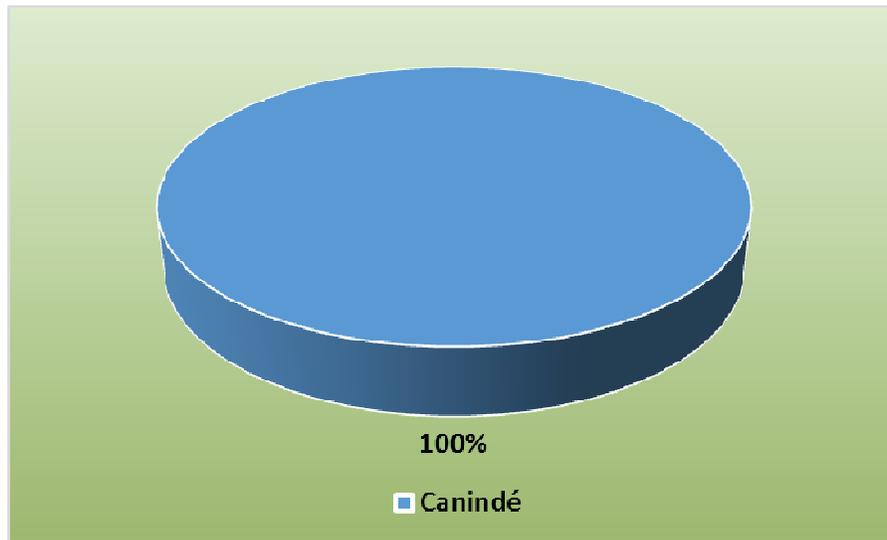
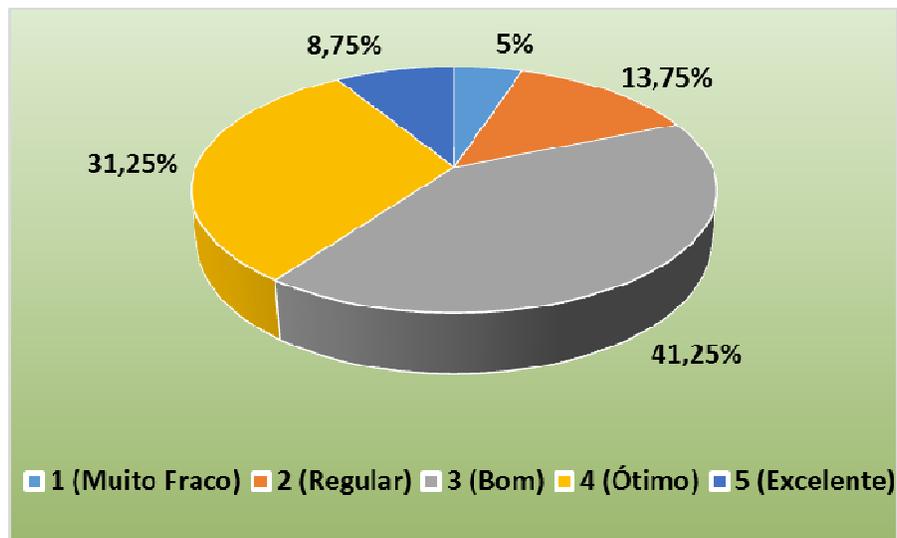
GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL ..  
PROFISSIONAL DO EGRESSO

GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

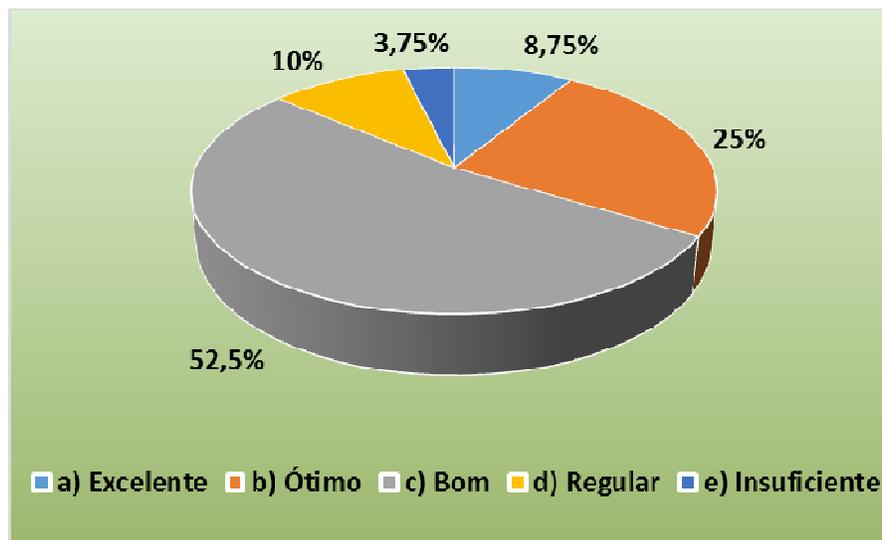


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

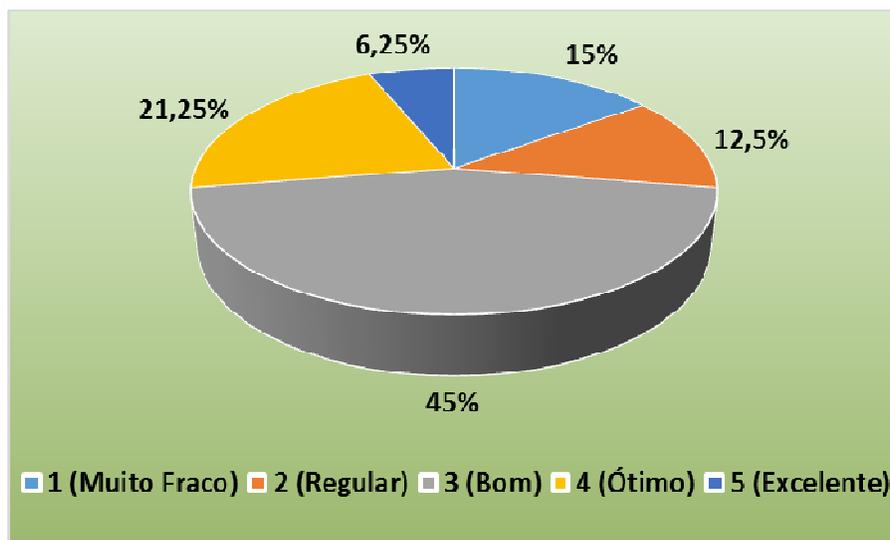


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

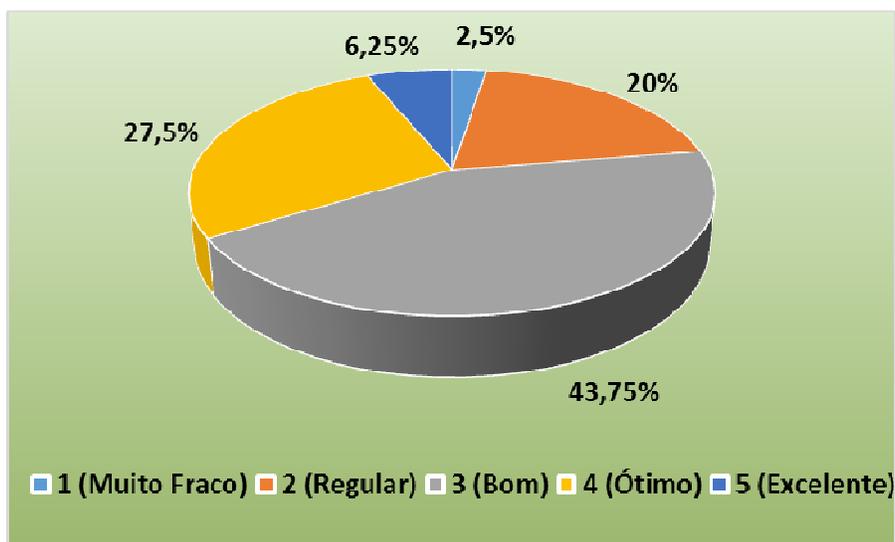


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

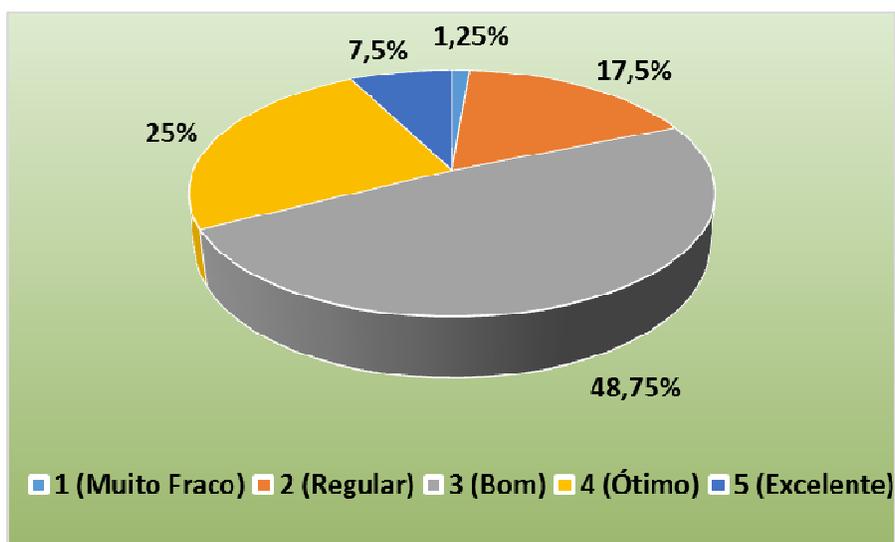


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

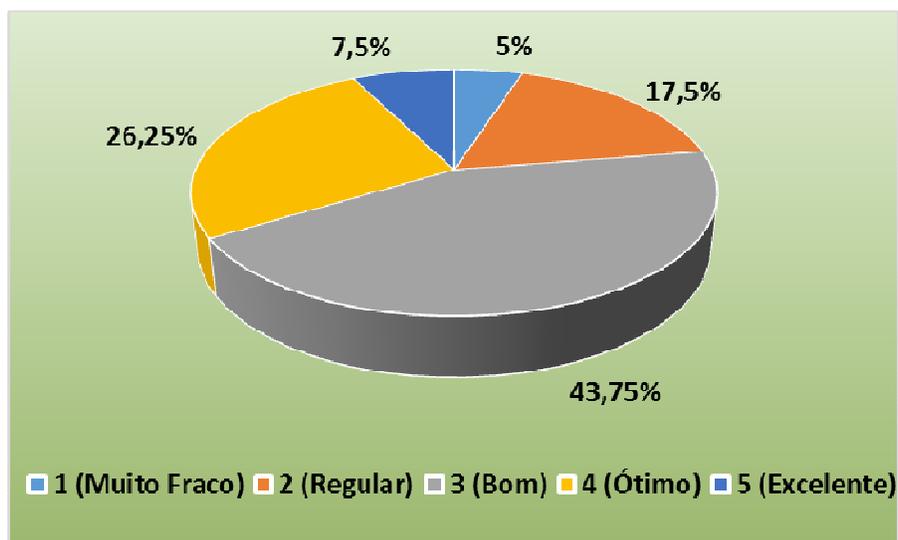


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

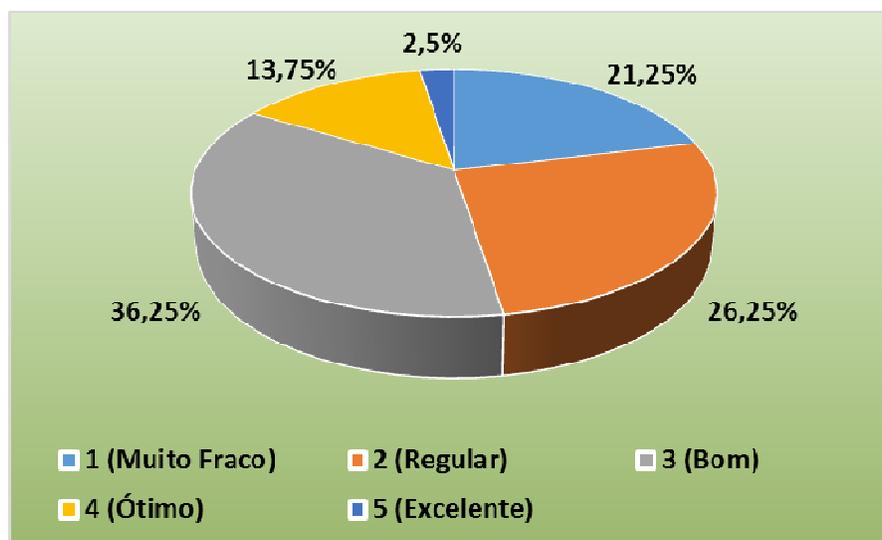


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

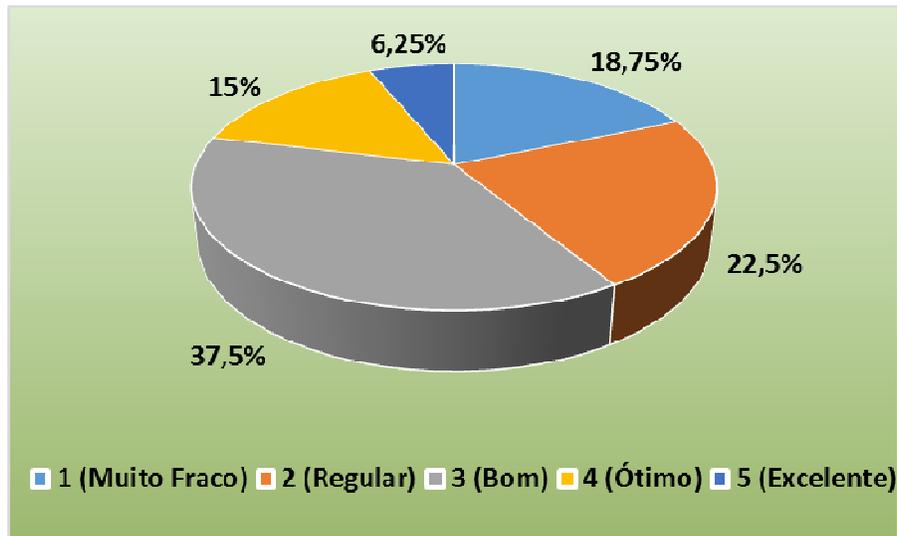


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

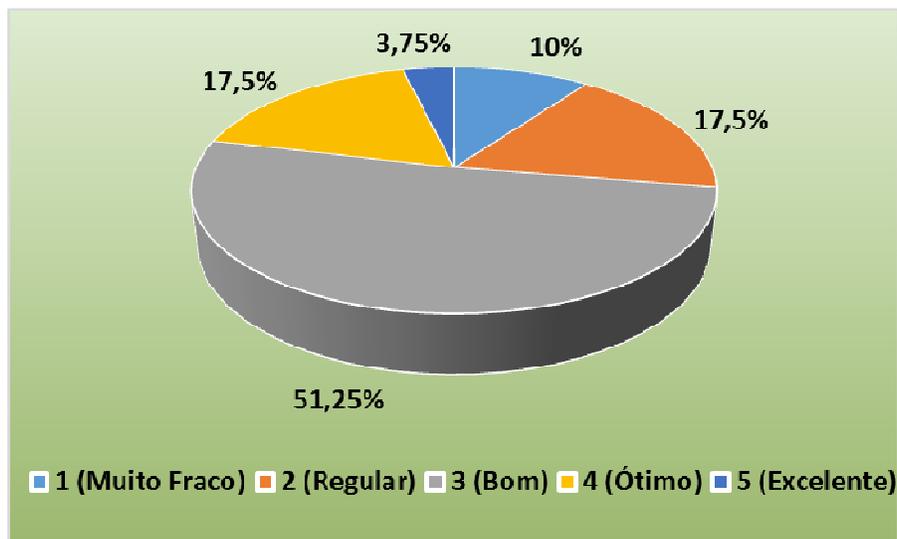


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

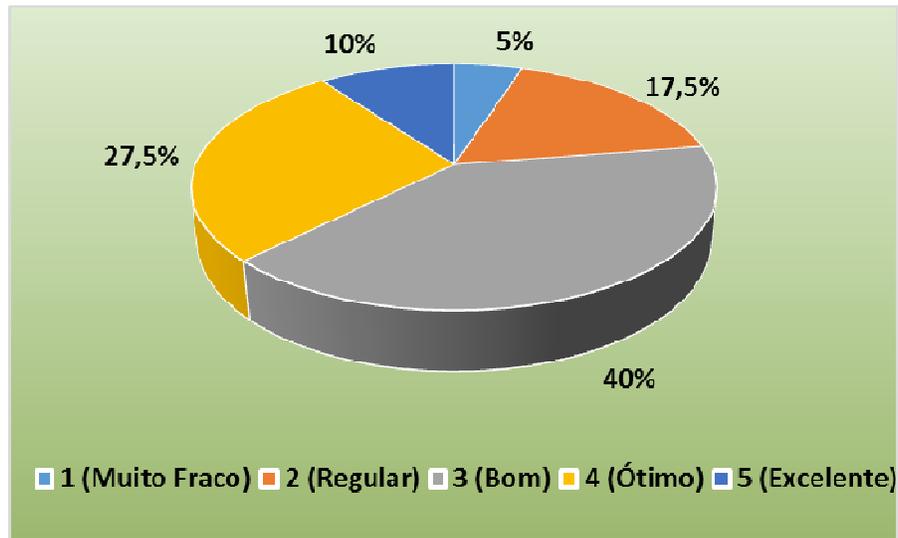


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

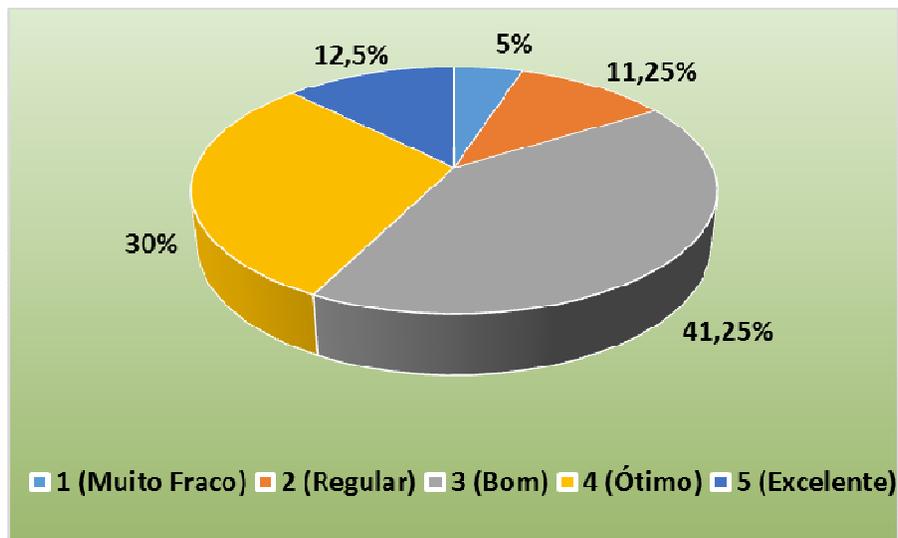


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

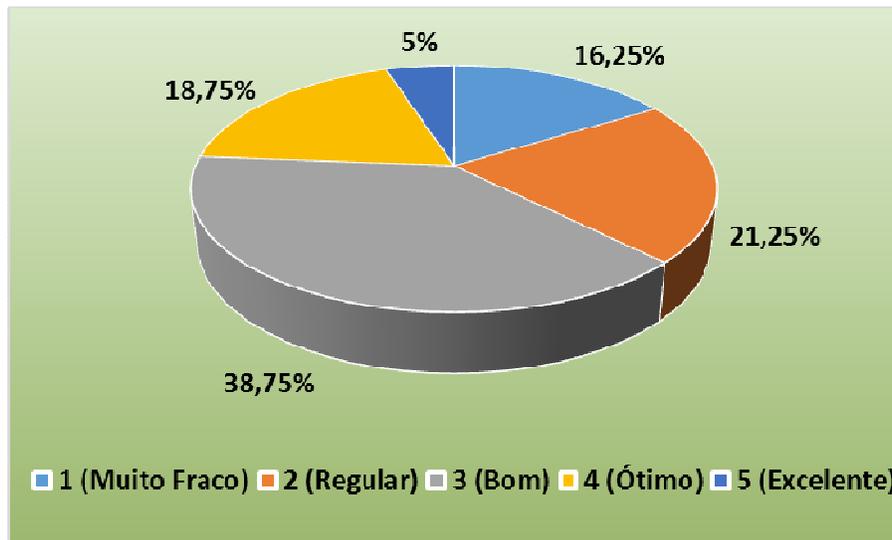


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

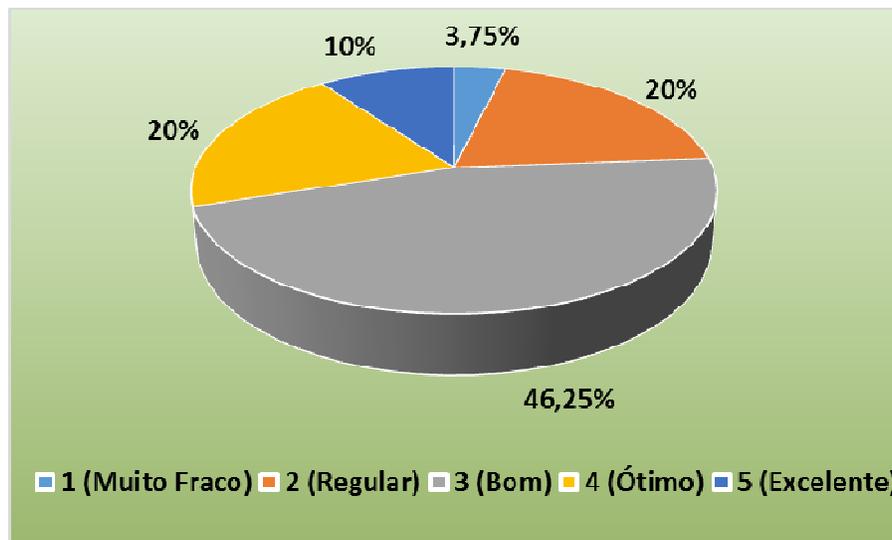


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

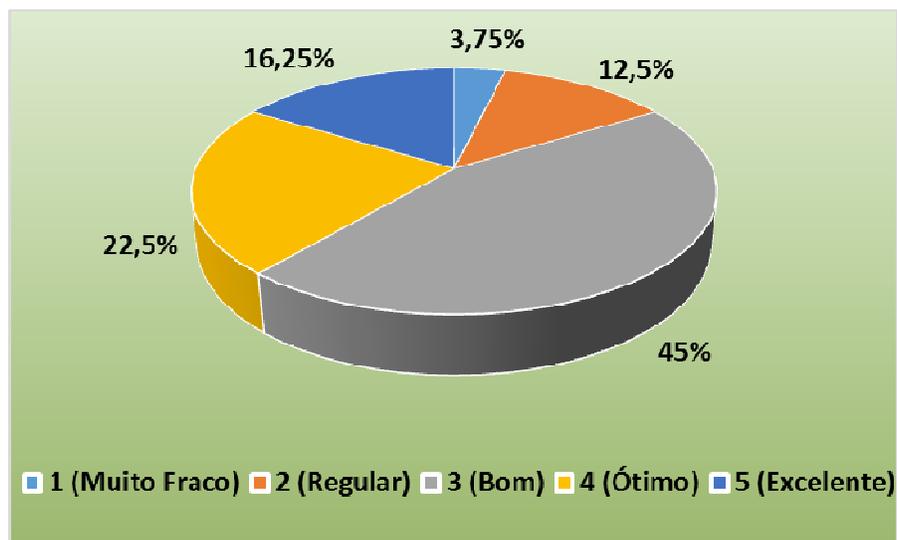


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

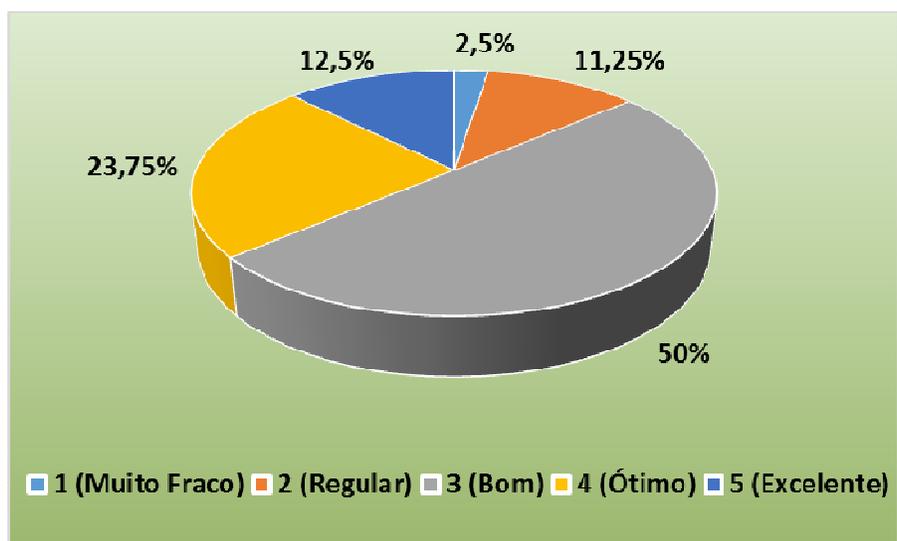


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

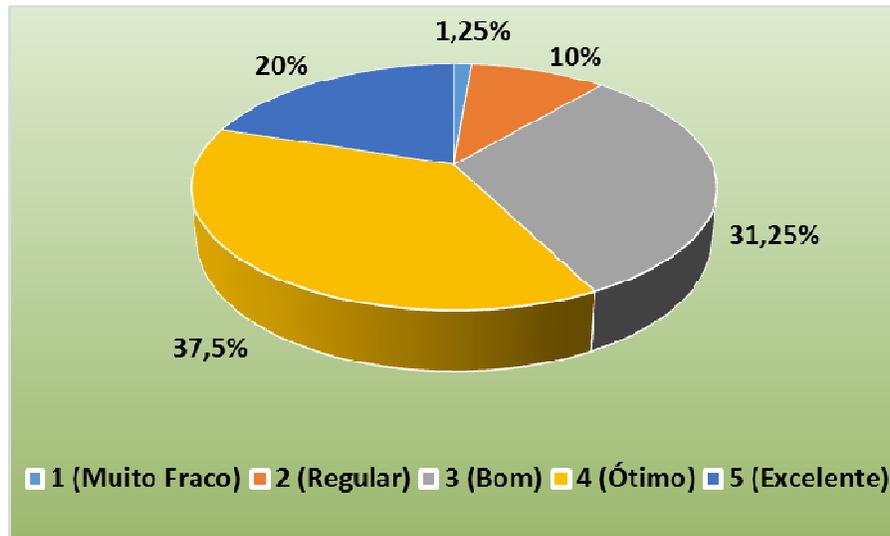


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

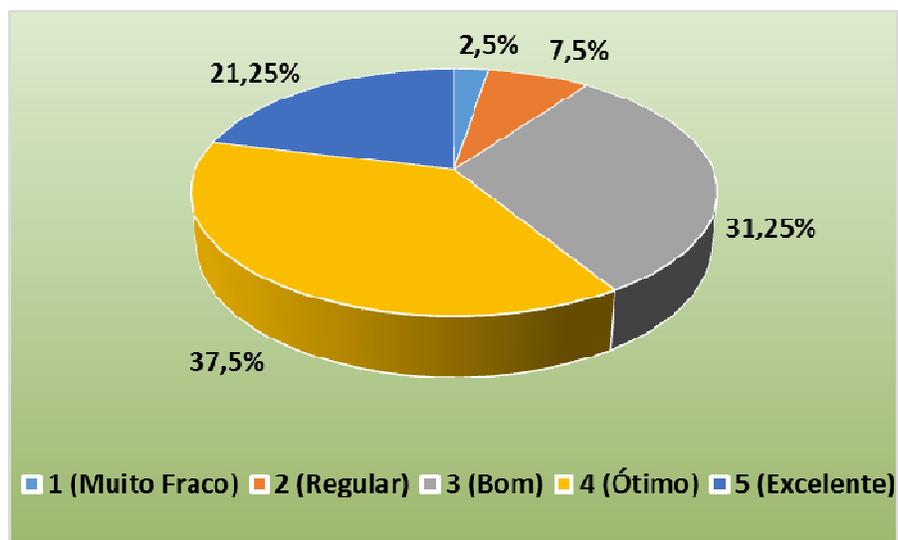


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

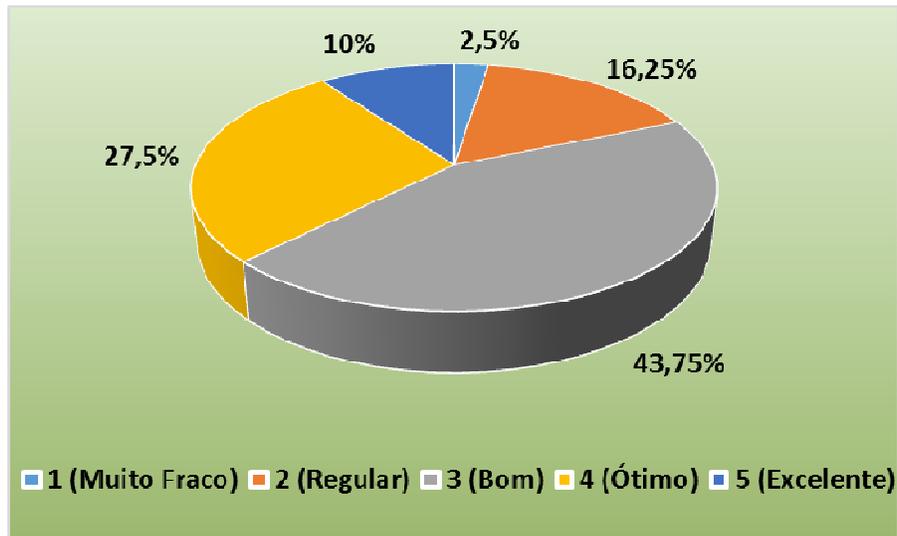
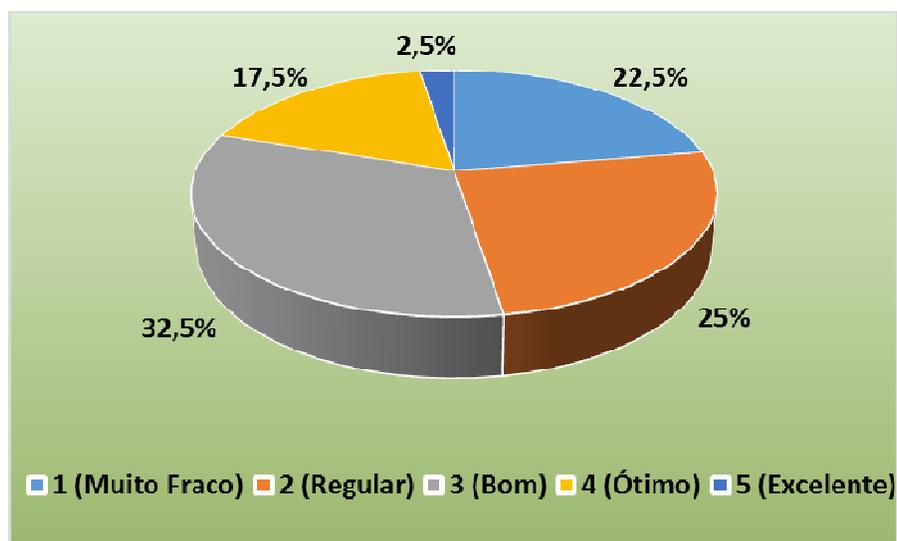


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Em contato com a coordenação do curso, a CPA identificou as seguintes ações realizadas: solicitação de concurso para três vagas de professor na área de redes de computadores; estruturação de dois laboratórios (redes de computadores e eletrônica), disponíveis a partir do mês de abril; estímulo aos estudantes para organizar grupos de desenvolvimento de

pesquisa, utilizando os laboratórios em horários alternativos.

### **7.8 Tecnologia em Gestão de Turismo – Canindé**

Os estudantes demonstraram elevado percentual de satisfação com o curso, destacando-se o fato de que 87,7% atribuíram os conceitos “excelente”, “ótimo” e “bom” aos professores em relação ao ensino; 92,9%, às salas de aula, e 87,7%, à biblioteca.

Também estão incluídos na lista de satisfação dos estudantes os seguintes quesitos:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso;
- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação do(a) professor(a) em relação à extensão;
- atuação dos técnicos administrativos do curso;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a) e da sala dos professores;
- acervo bibliográfico;
- laboratórios.

Dois quesitos estão prestes a se tornar fragilidade no curso e, por isso, merecem tratamento especial, visando recuperar a credibilidade junto aos estudantes:

- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso.

Apenas um quesito não atendeu às expectativas dos estudantes, sendo necessária a adoção de estratégias que revertam a insatisfação no tocante à articulação da teoria com a prática. No espaço destinado a críticas e sugestões no questionário, os estudantes enfatizaram a carência de curso de extensão, sobretudo, do curso de línguas. Outra mudança desejada pelos estudantes diz respeito ao suprimento das práticas mediante realização de visitas técnicas e inclusão de estágio supervisionado no currículo.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

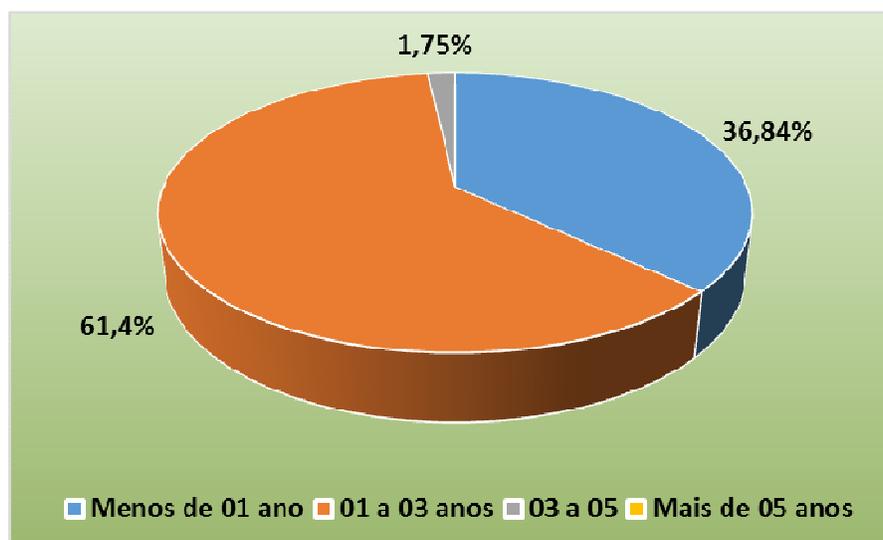


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

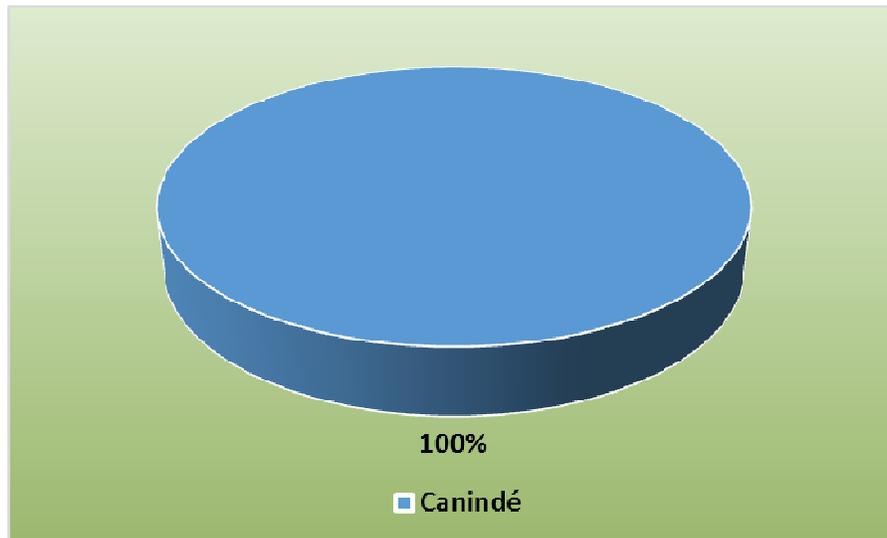


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

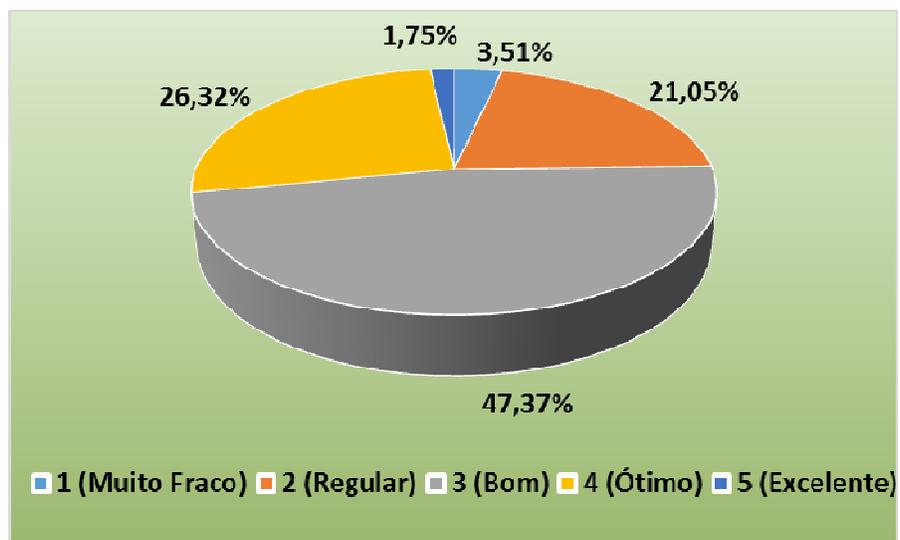


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

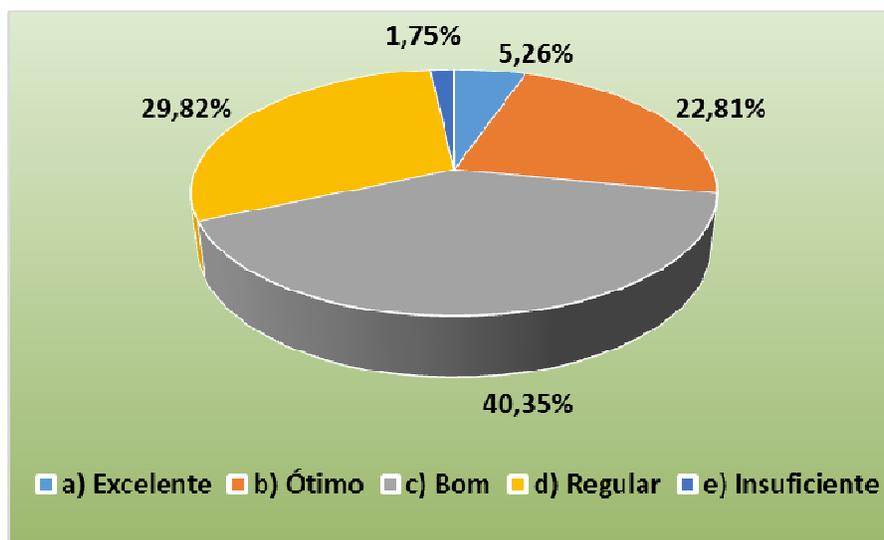


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

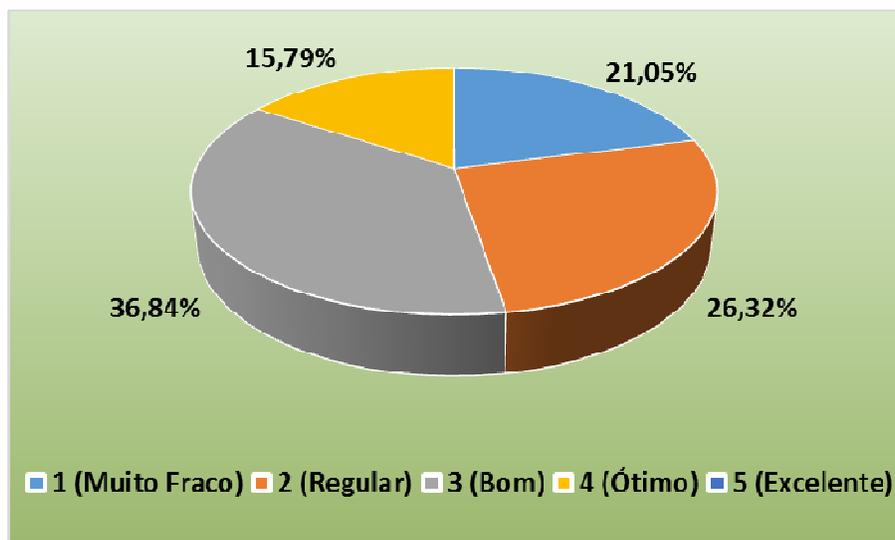


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

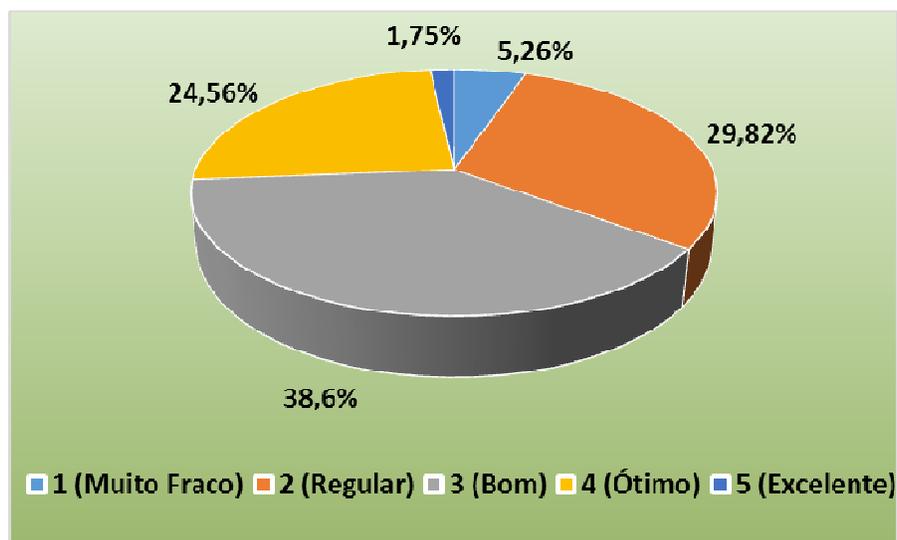


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

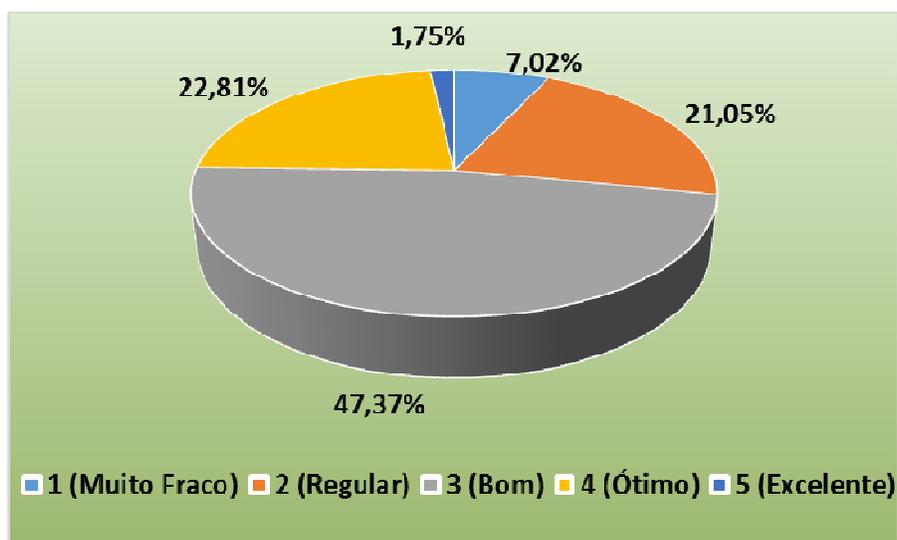


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

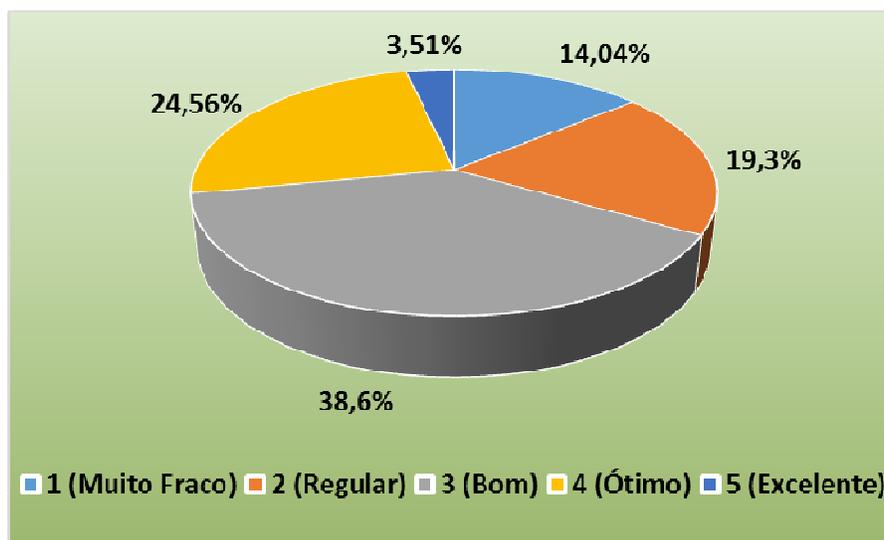


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

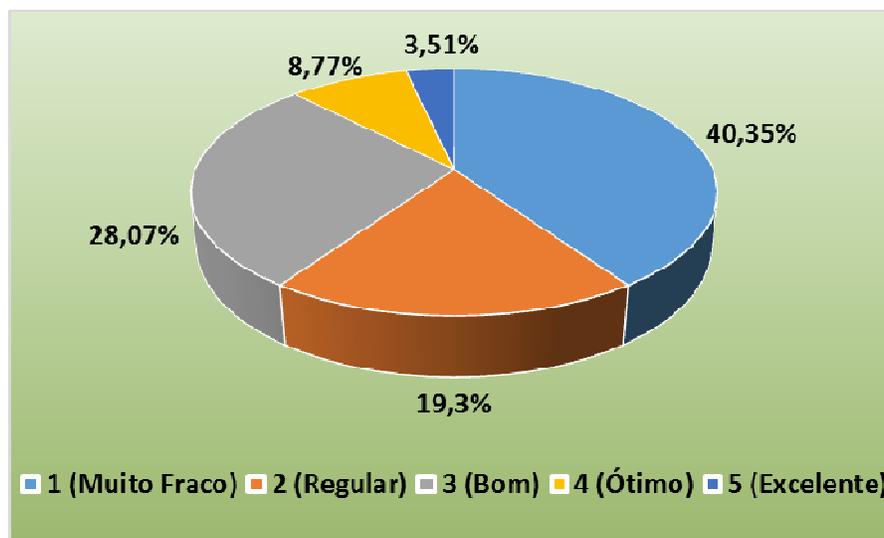


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

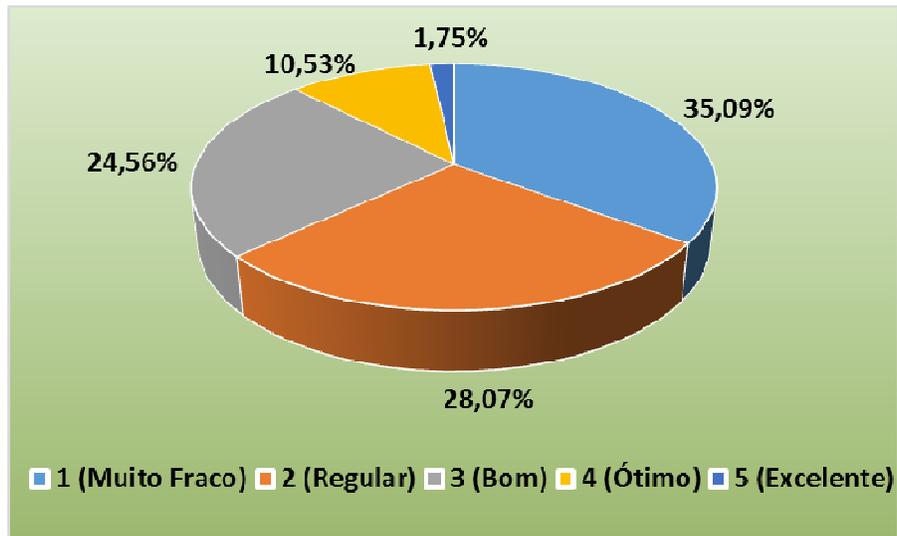


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

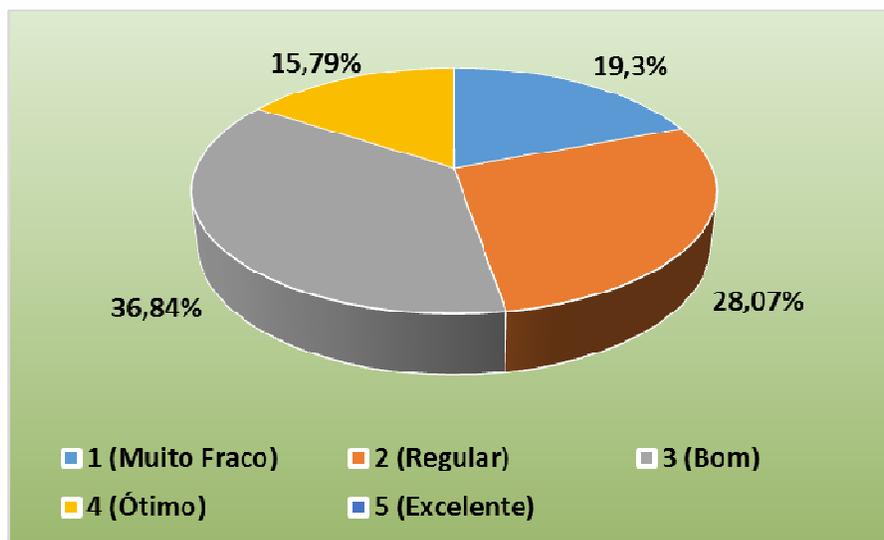


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

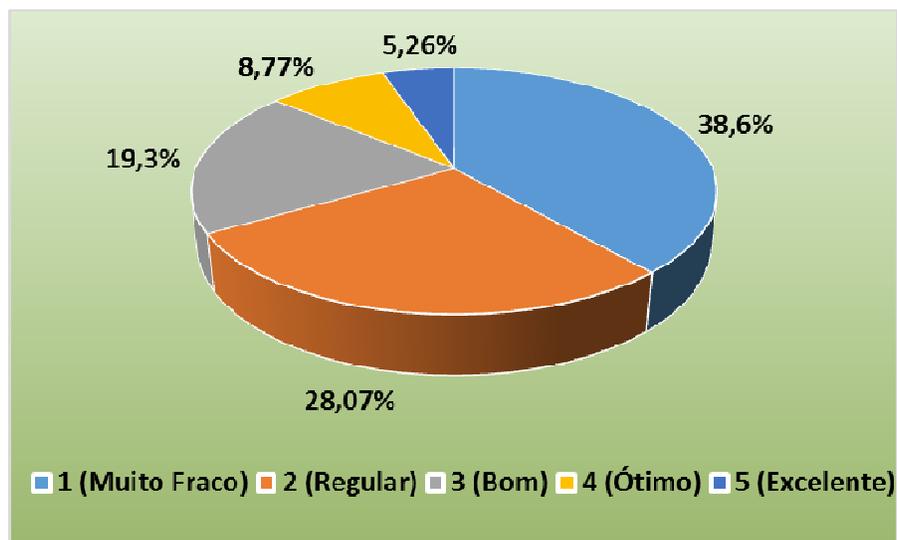


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

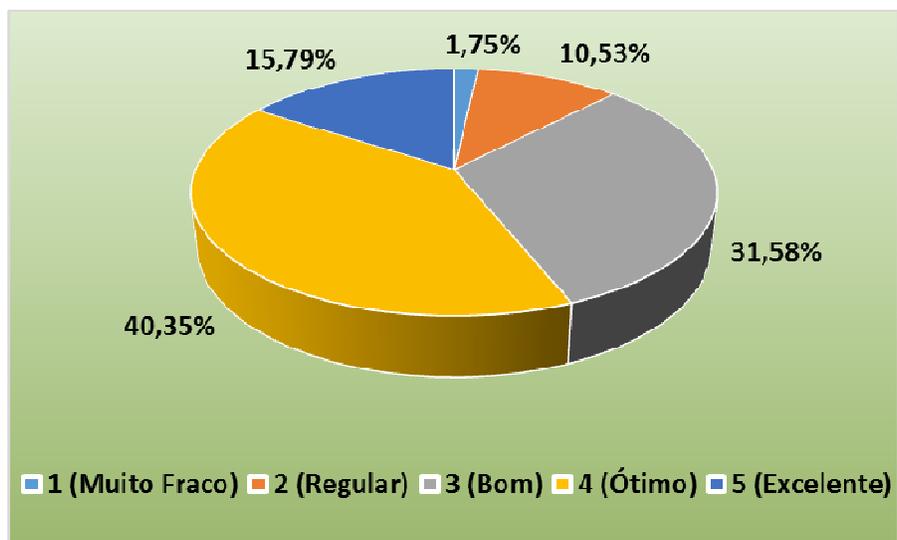


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

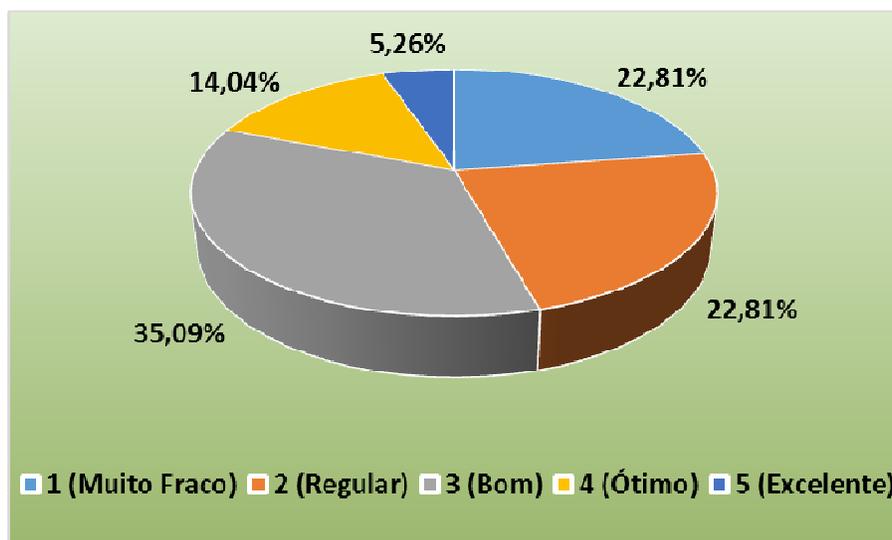


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

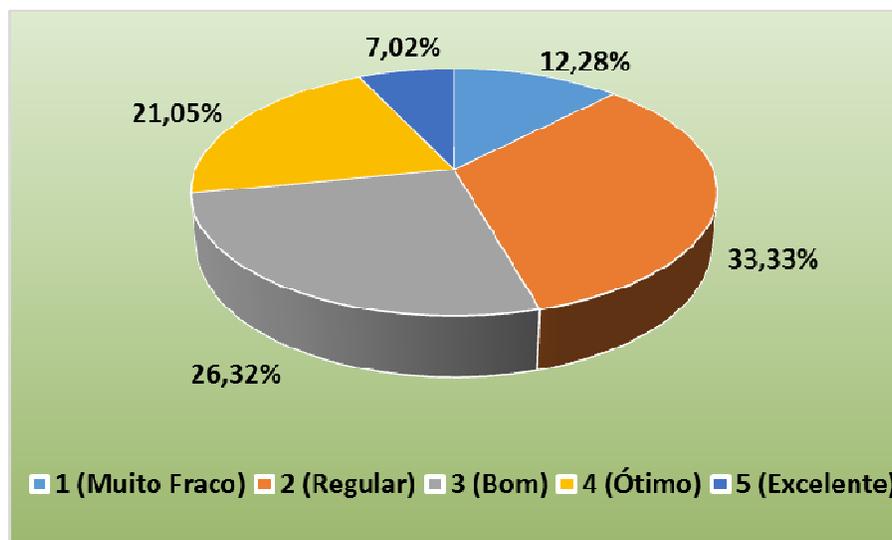


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

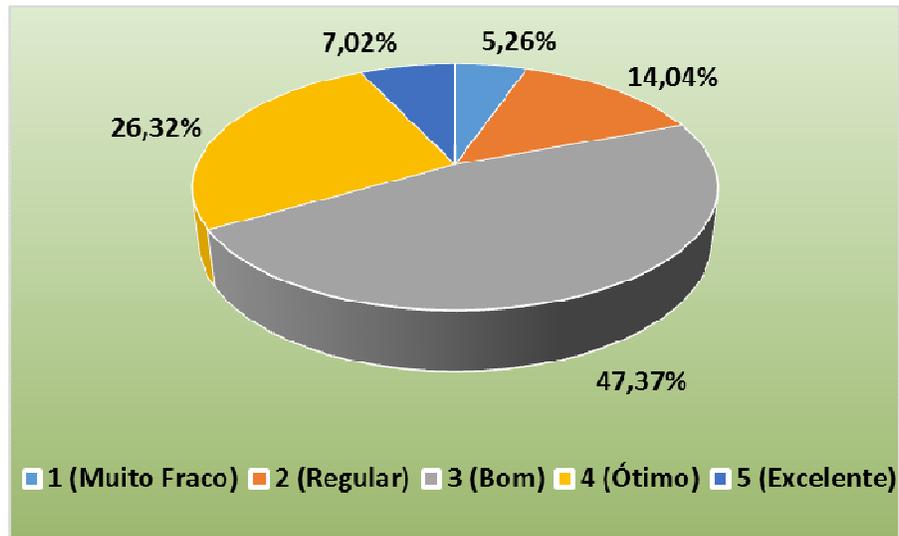


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

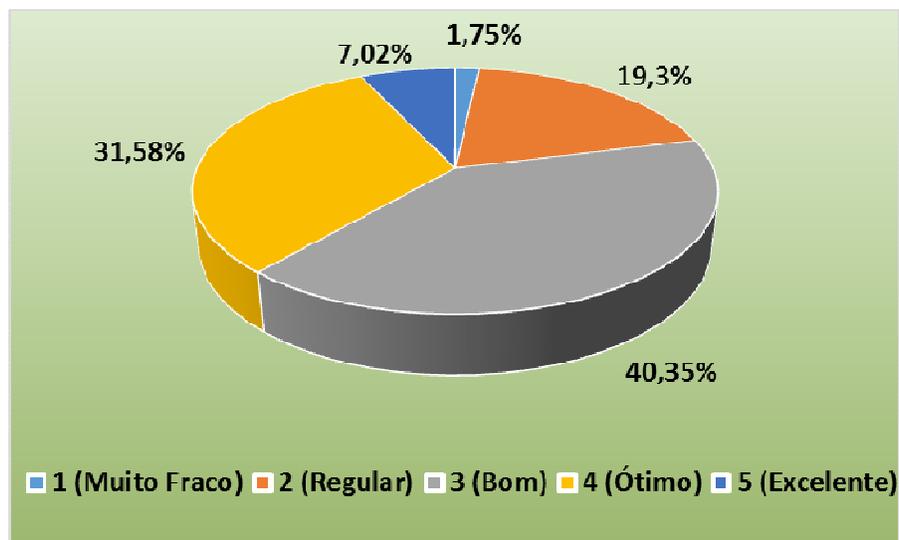


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

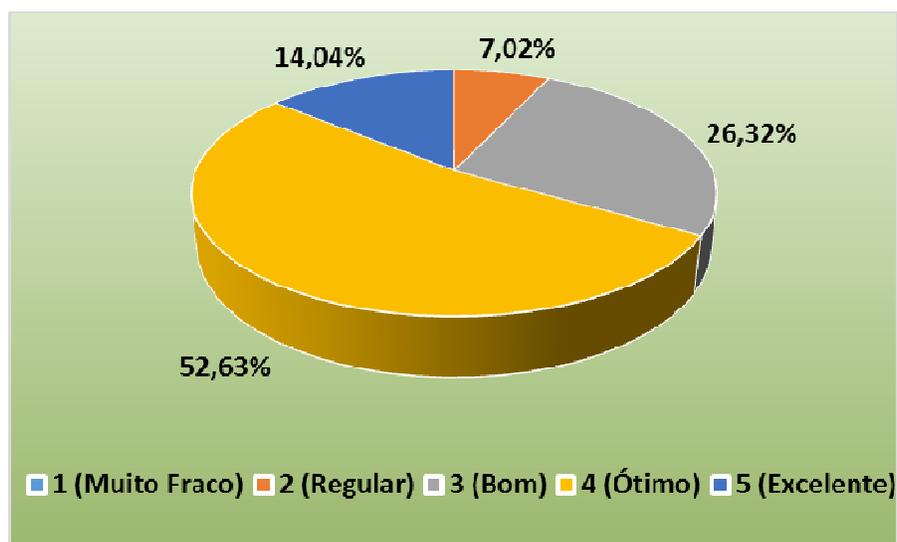


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

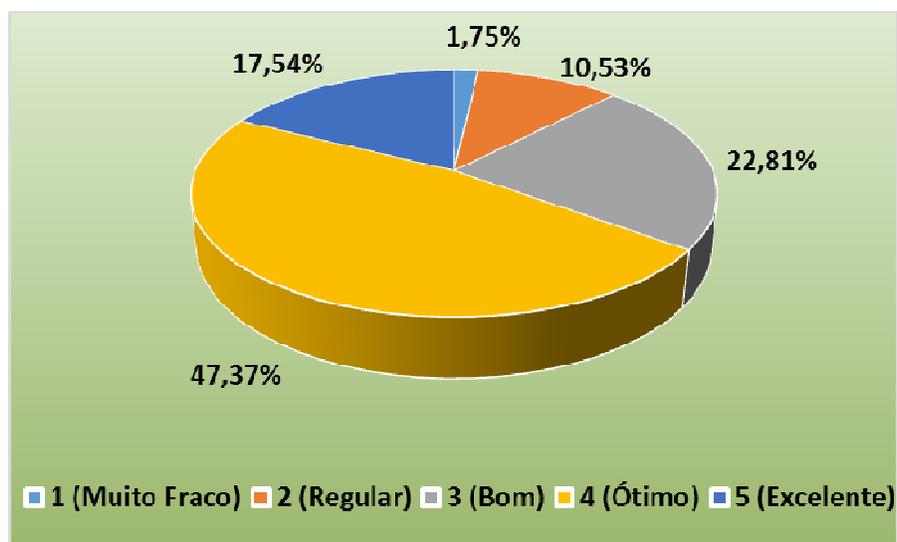


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

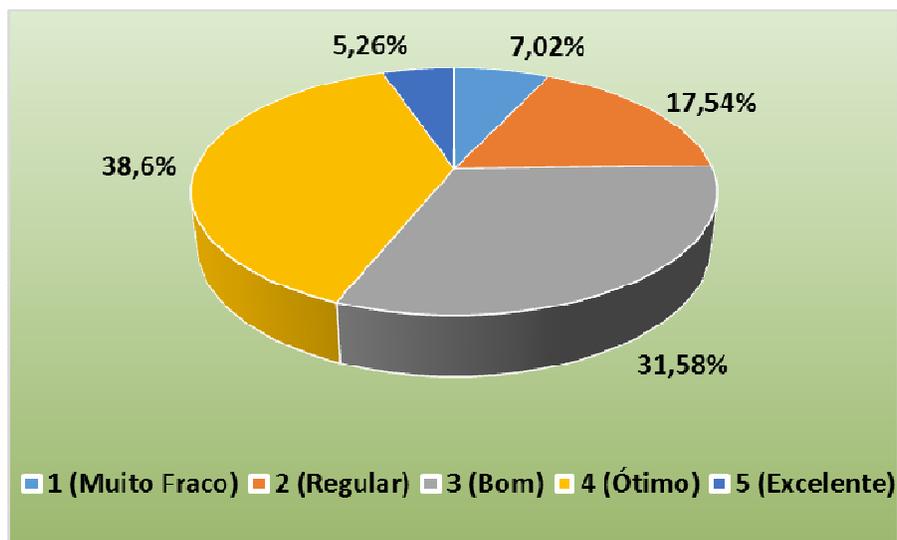
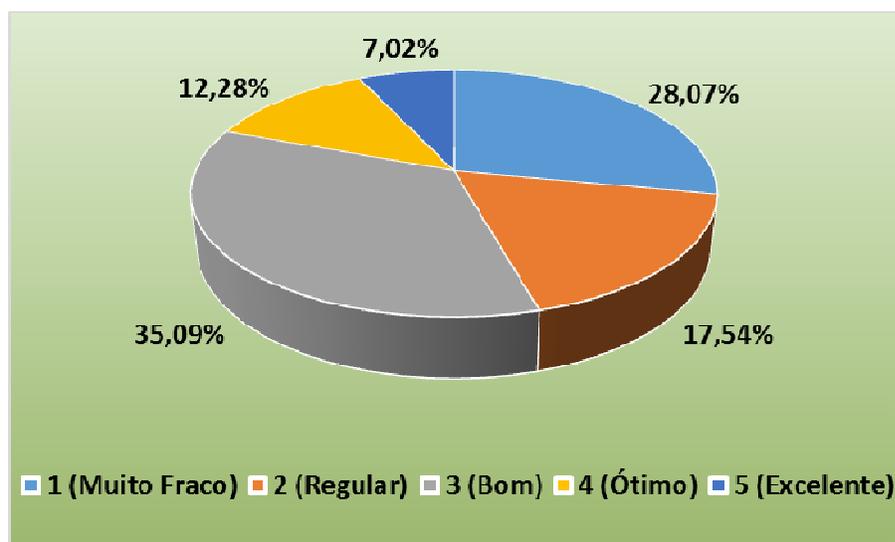


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



De acordo com a coordenação do curso, alguns estudantes participam de atividades de pesquisa e extensão, vinculados a projetos aprovados no PIBIC ou participando de dois projetos extensionistas denominados *Pé-na-trilha* e *Destinos Turísticos*.

No tocante às visitas técnicas, a coordenação proporcionou quatro delas

em fevereiro de 2014 e outras duas já estão marcadas para março do mesmo ano, evidenciando melhoria das ações.

### 7.9 Licenciatura em Matemática – Crateús

Os estudantes estão plenamente satisfeitos com o curso, pois todos os quesitos foram aprovados. O curso de Matemática é o único a auferir aprovação superior a 90% em cada um dos seguintes quesitos: coerência entre objetivos com o perfil do egresso; políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI; atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso; adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso; infraestrutura das salas de aula, da sala do coordenador e da sala dos professores; biblioteca e acervo.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

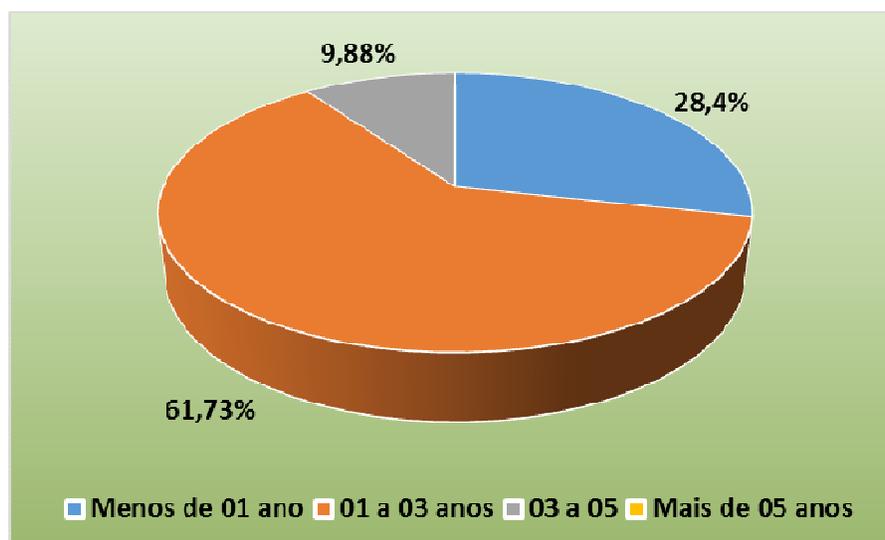


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

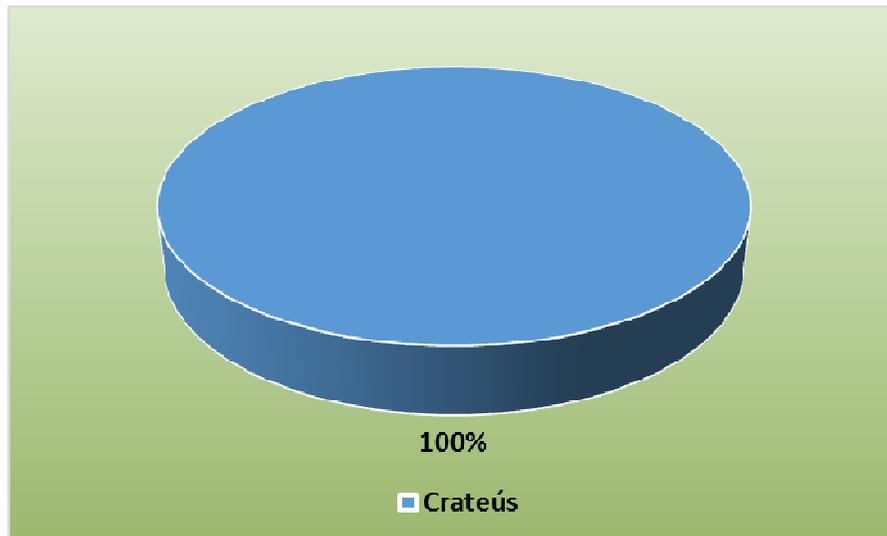


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

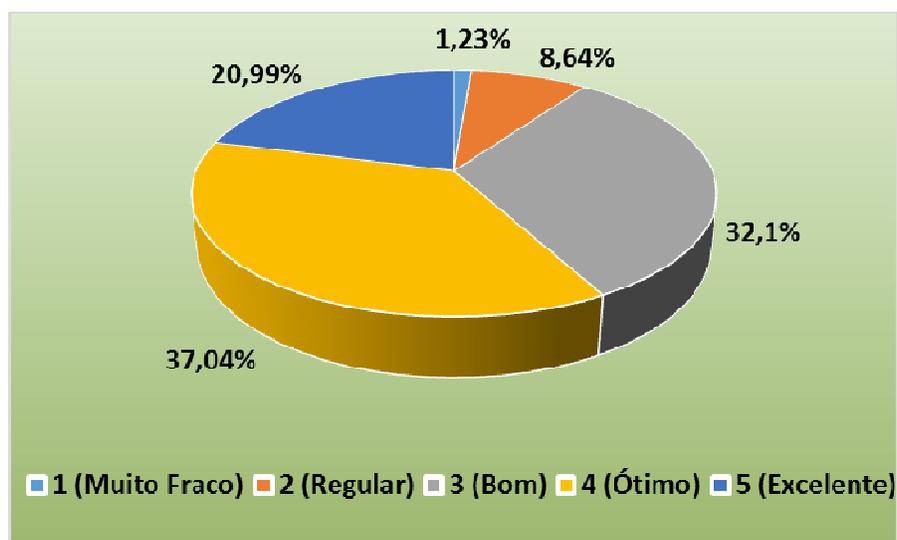


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

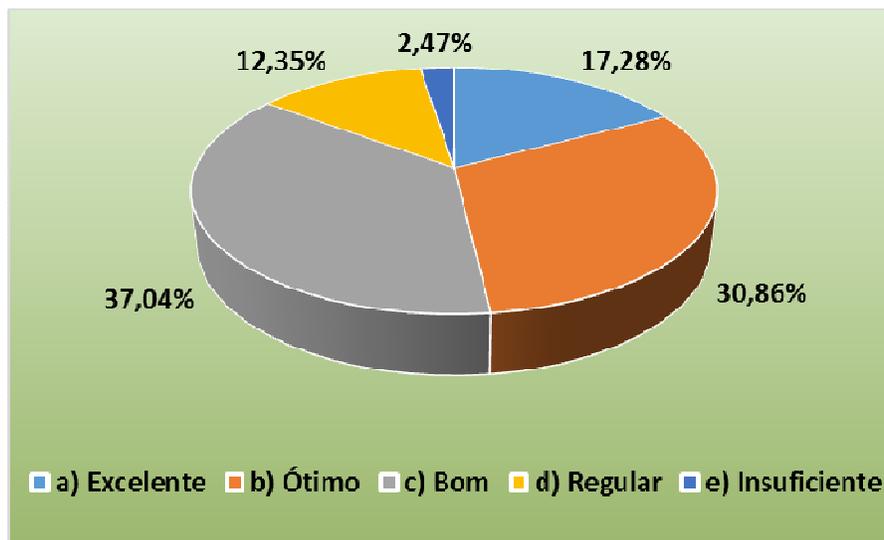


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

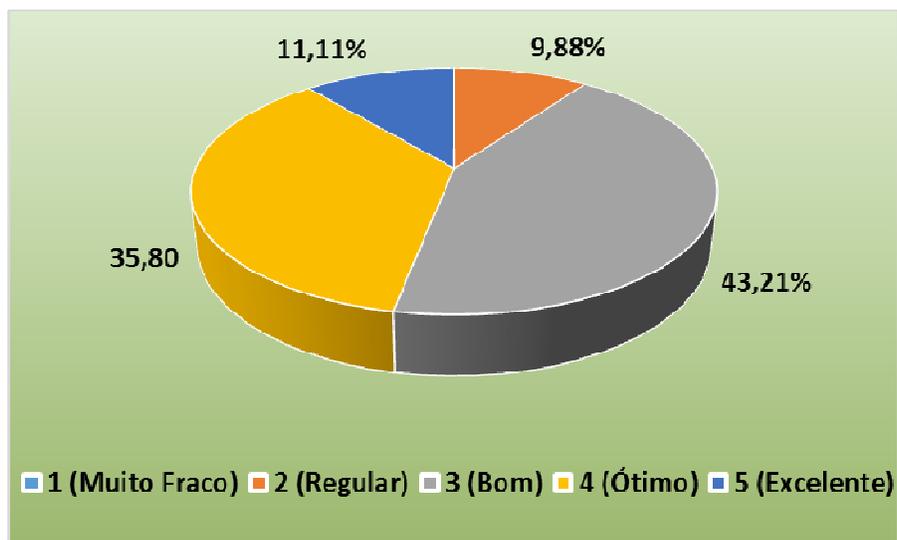


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

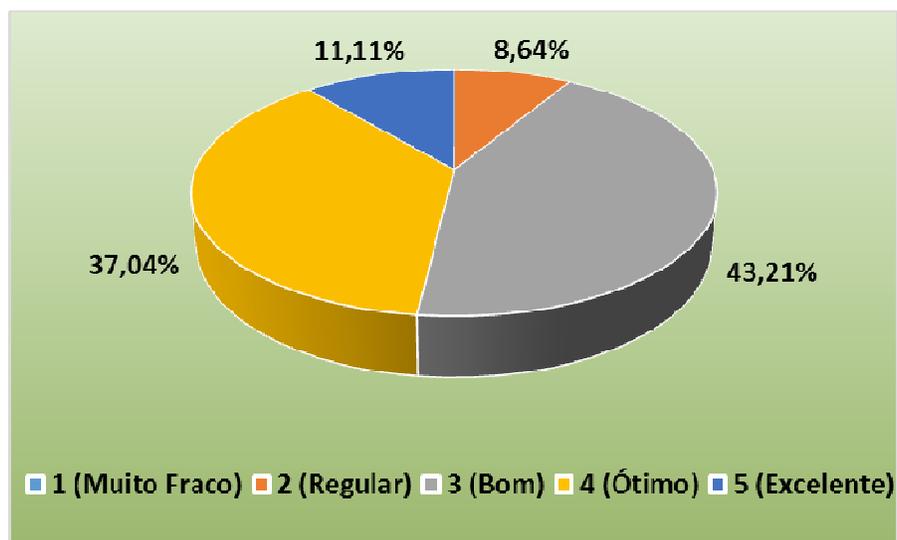


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

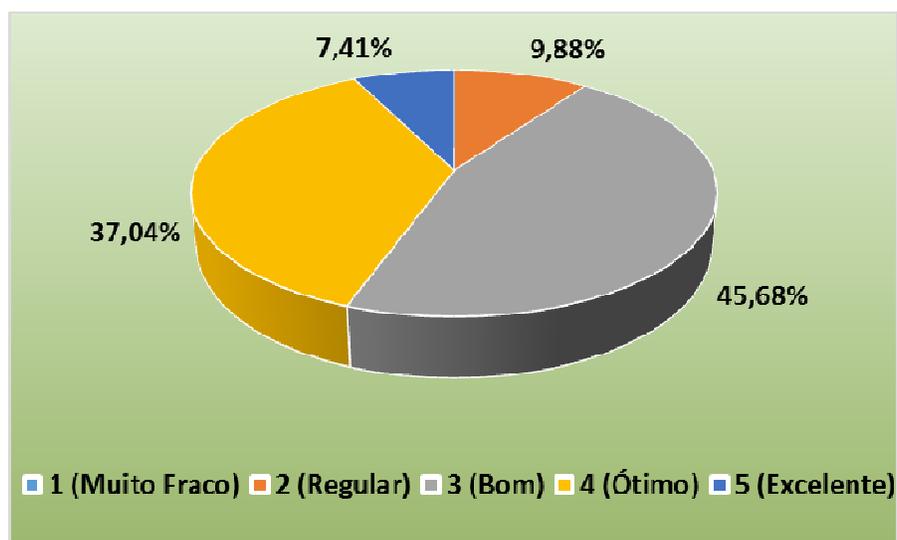


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

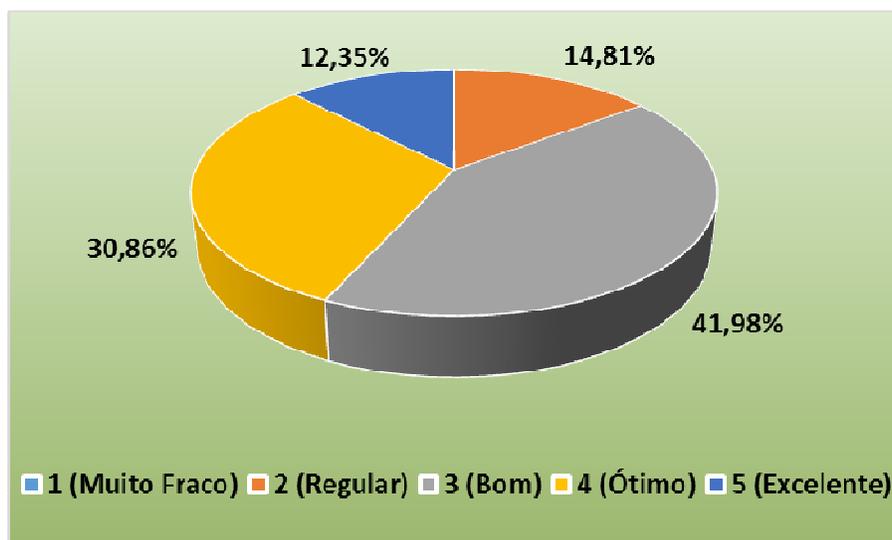


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

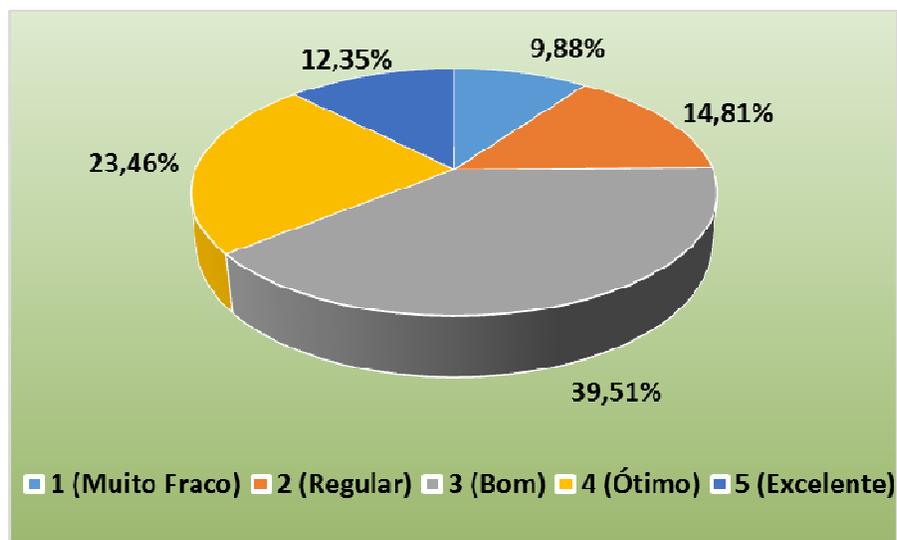


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

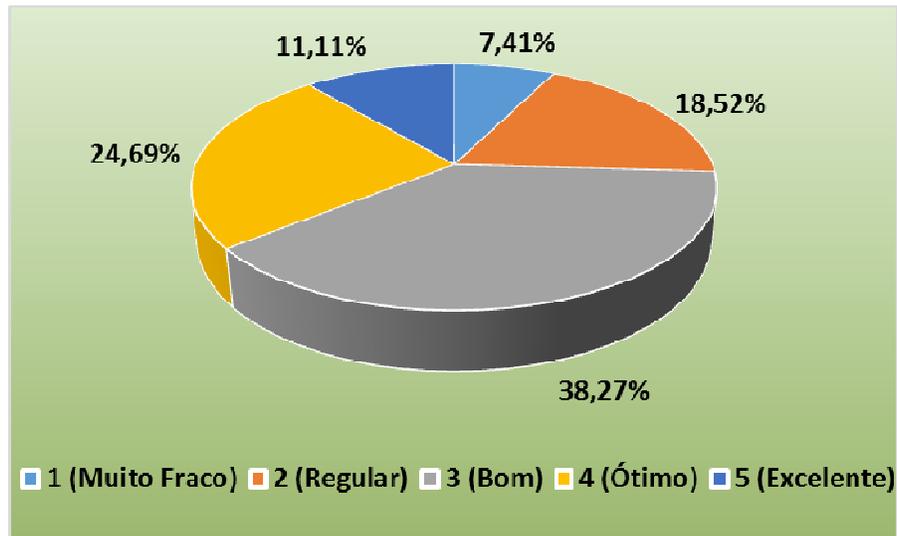


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

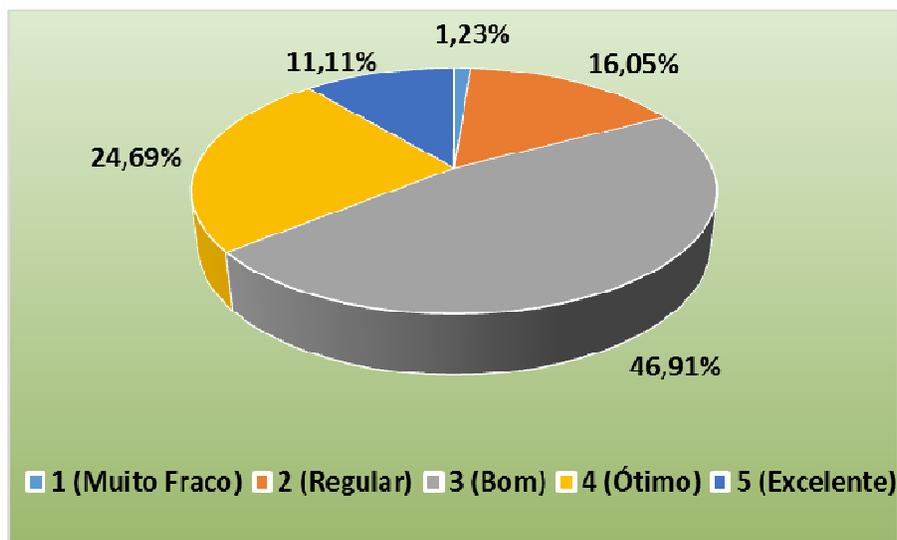


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

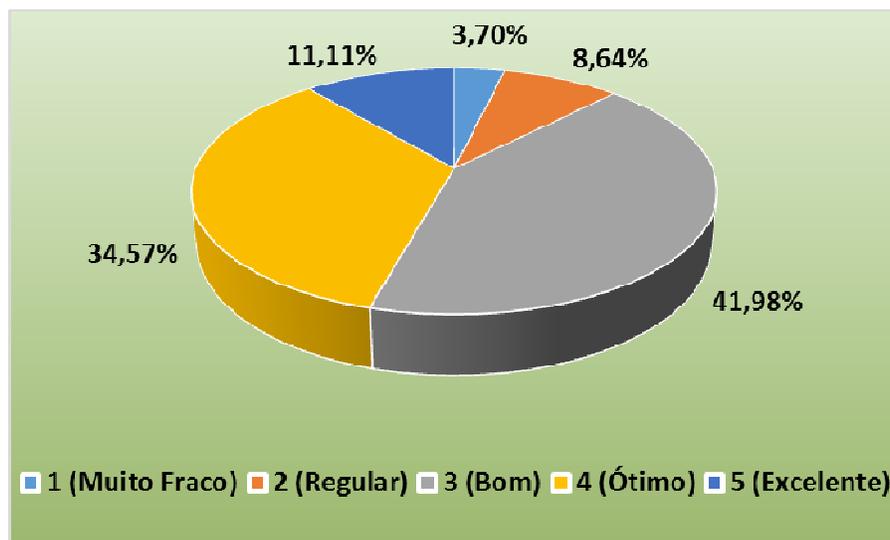


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

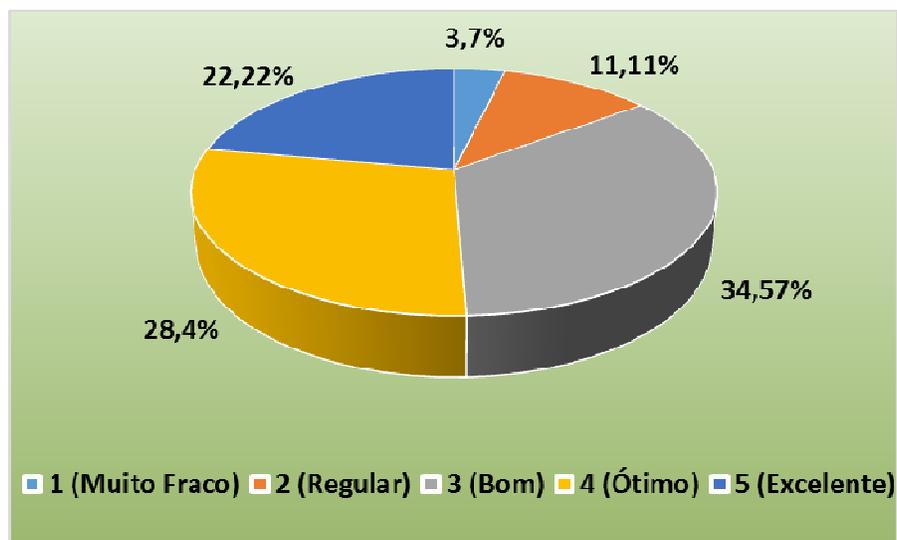


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

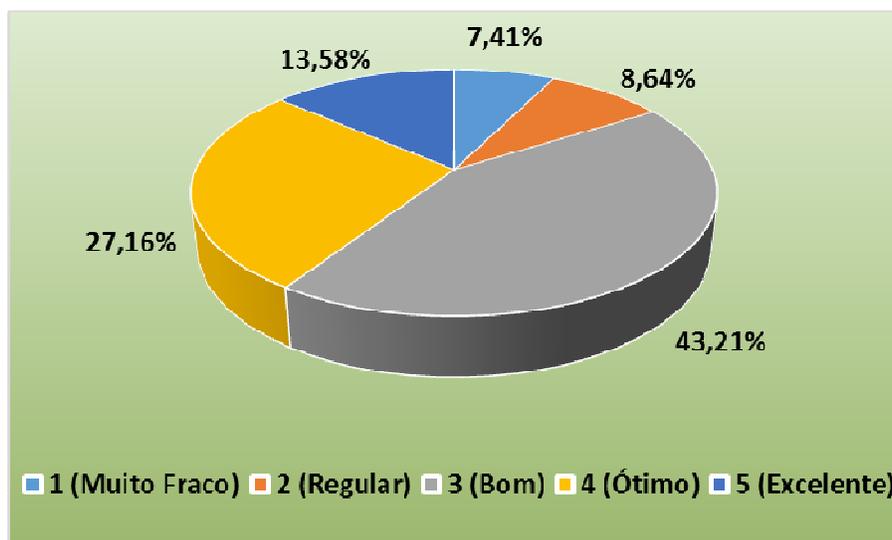


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

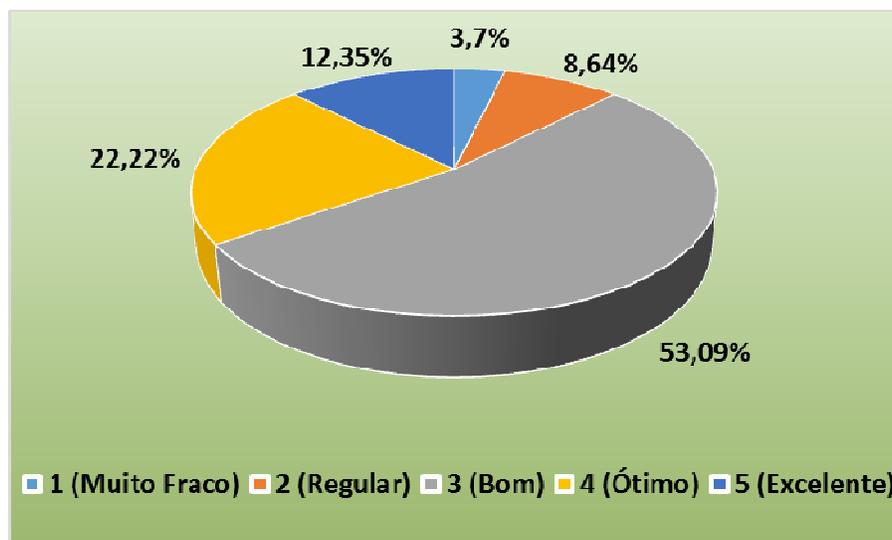


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

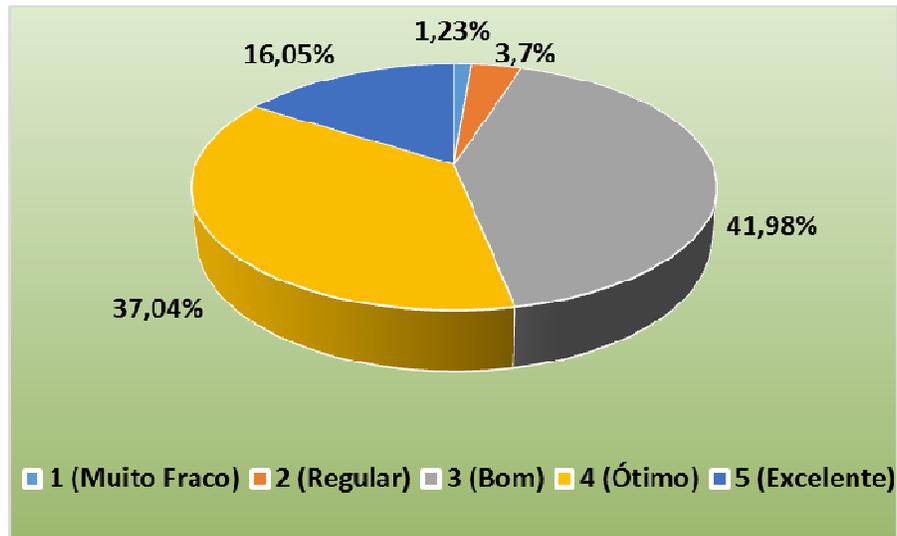


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

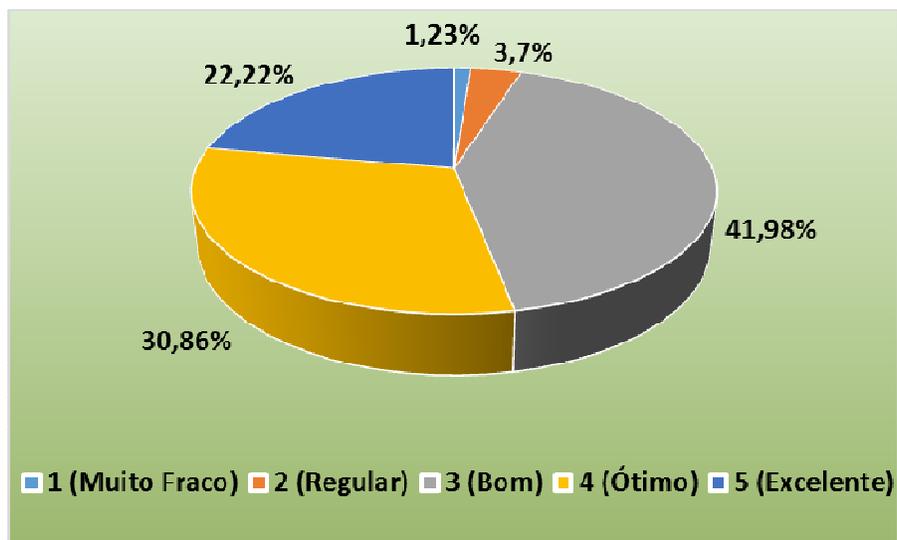


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

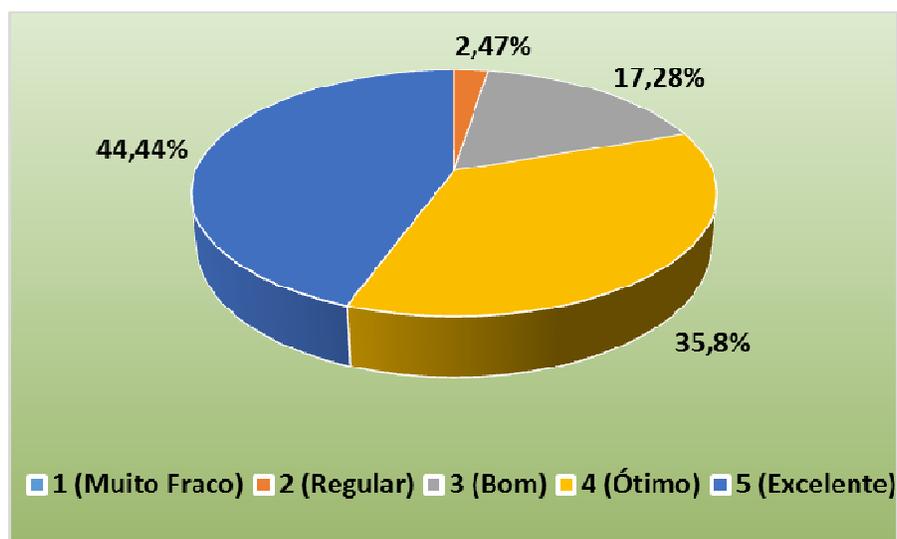


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

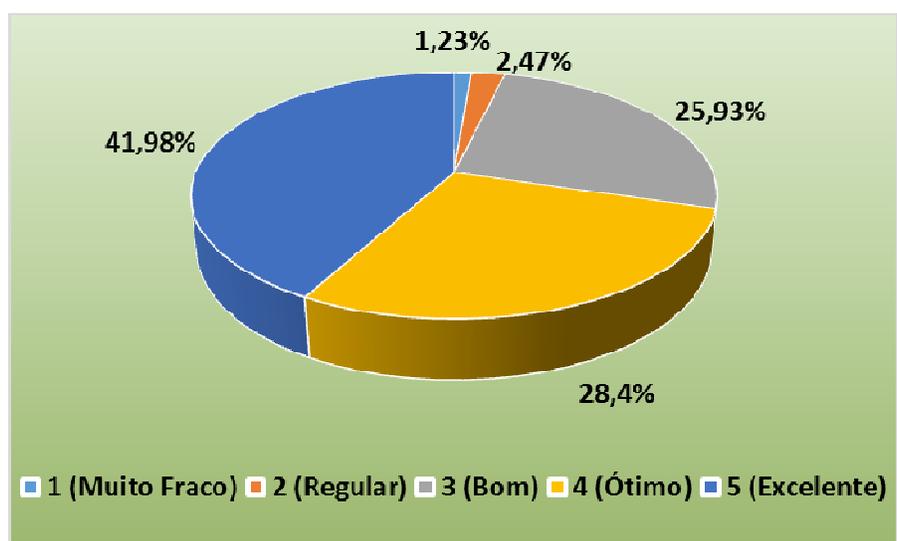


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

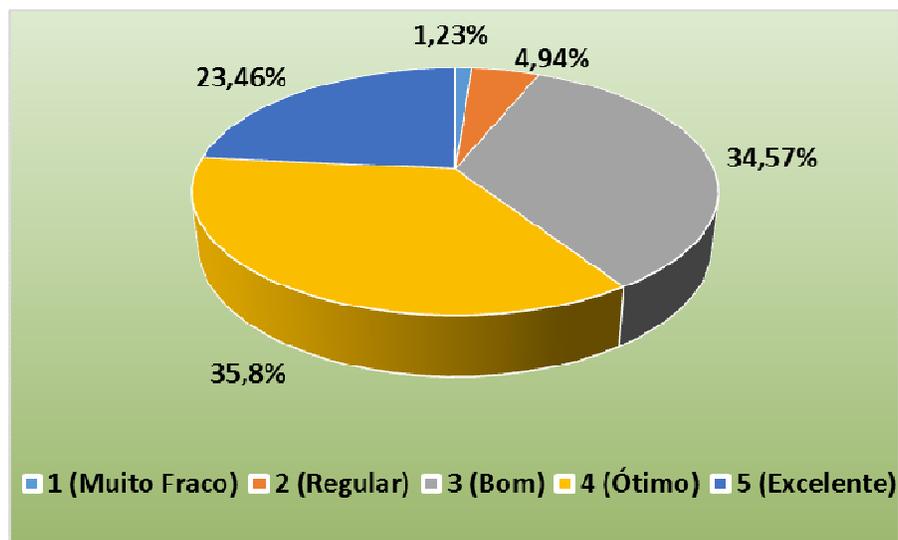
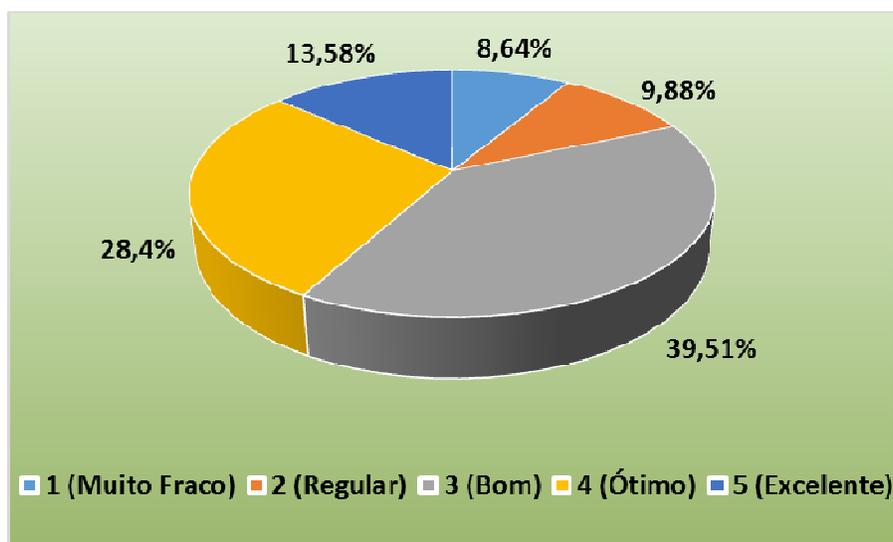


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



### 7.10 Tecnologia em Hotelaria (EAD) – Fortaleza

Os estudantes demonstram satisfação superior a 80% em diversos quesitos. São eles: coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso; atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso; adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso; políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso; articulação da teoria com a prática; ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso.

Nos demais quesitos, o curso obteve boa avaliação, com exceção da biblioteca, acervo e laboratórios, que foram considerados predominantemente regulares ou muito fracos.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

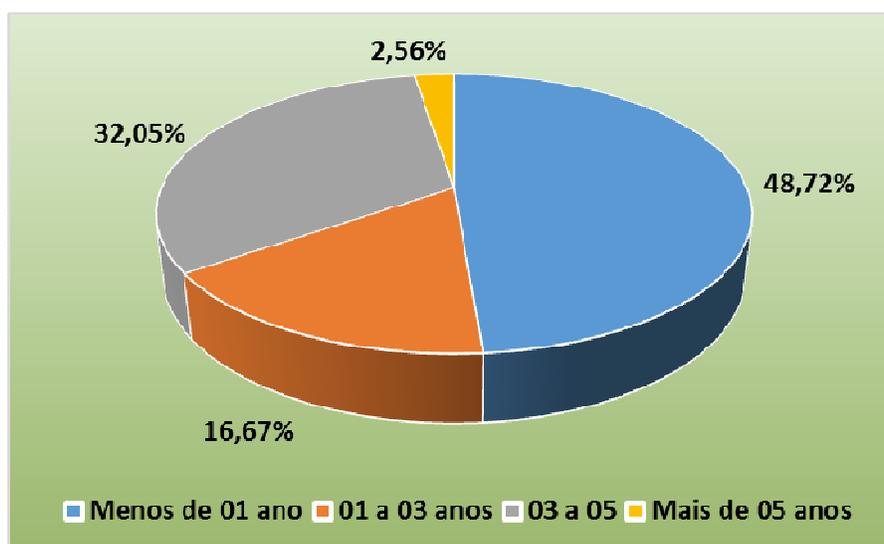


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

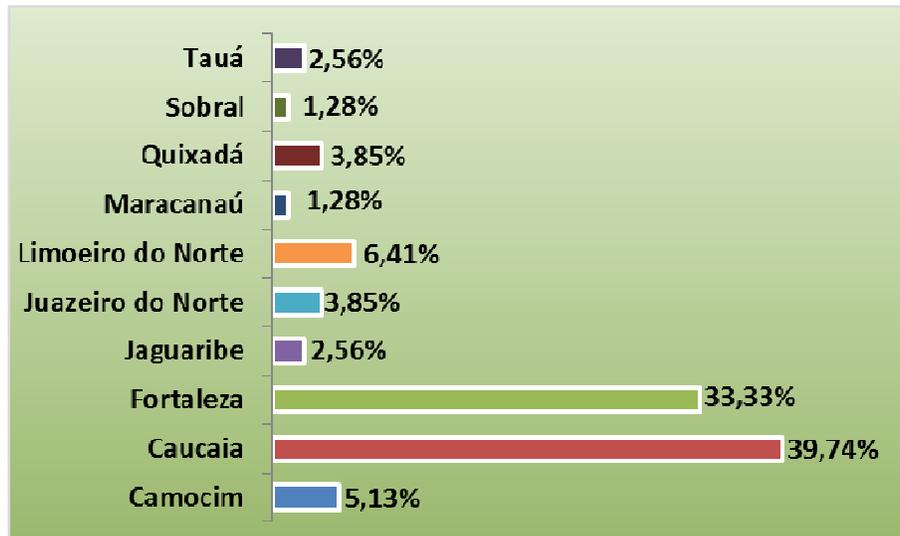


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

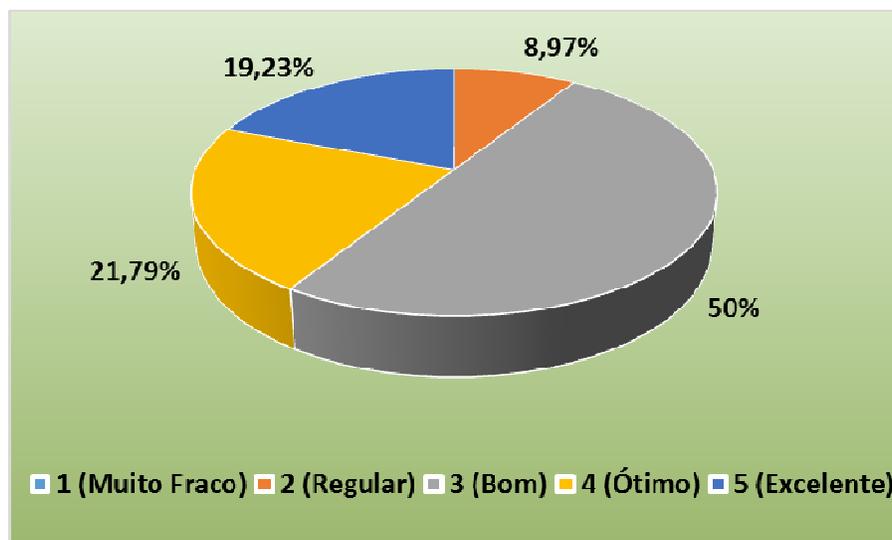


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

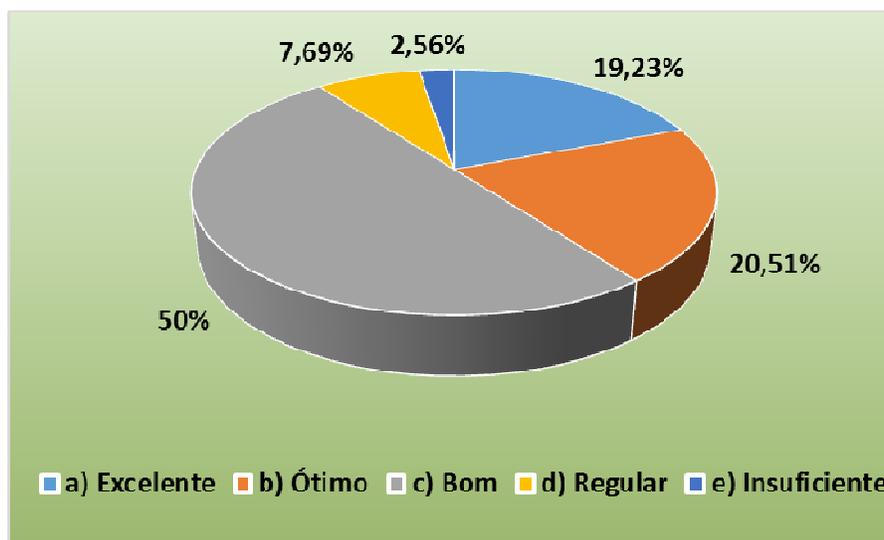


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

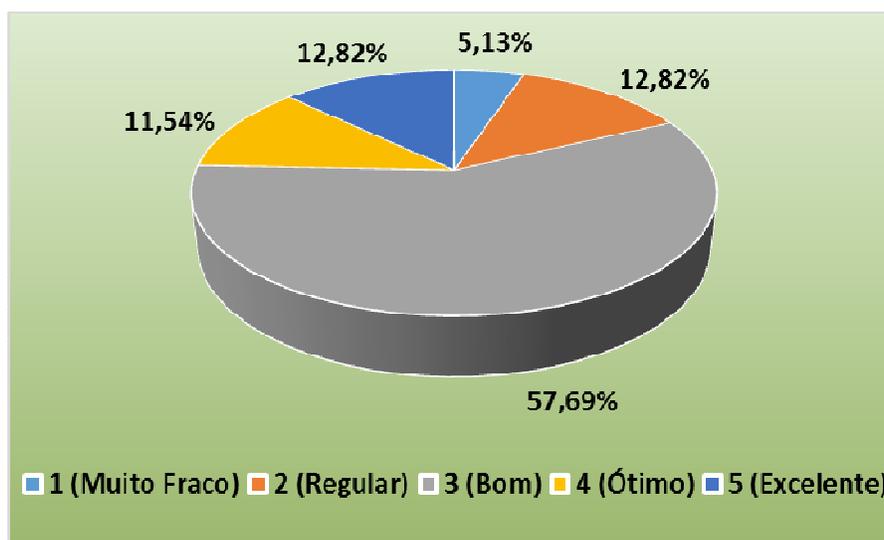


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

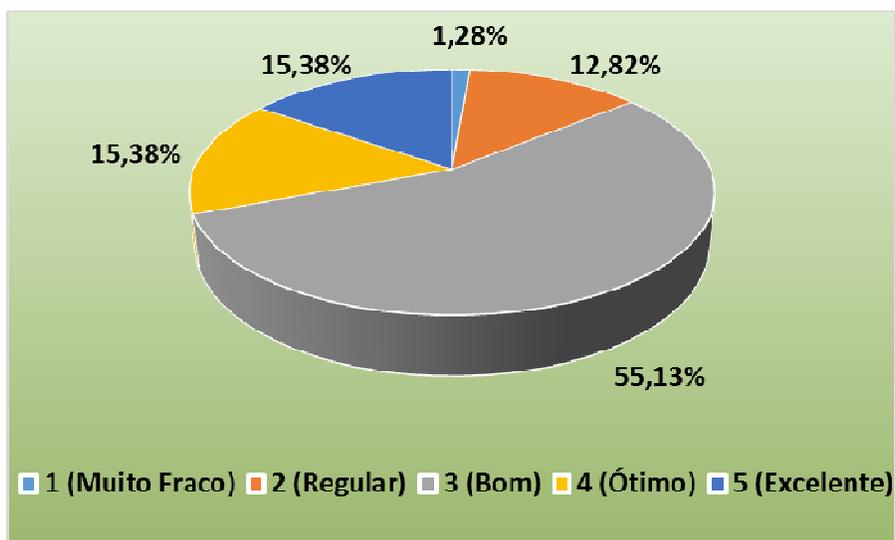


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

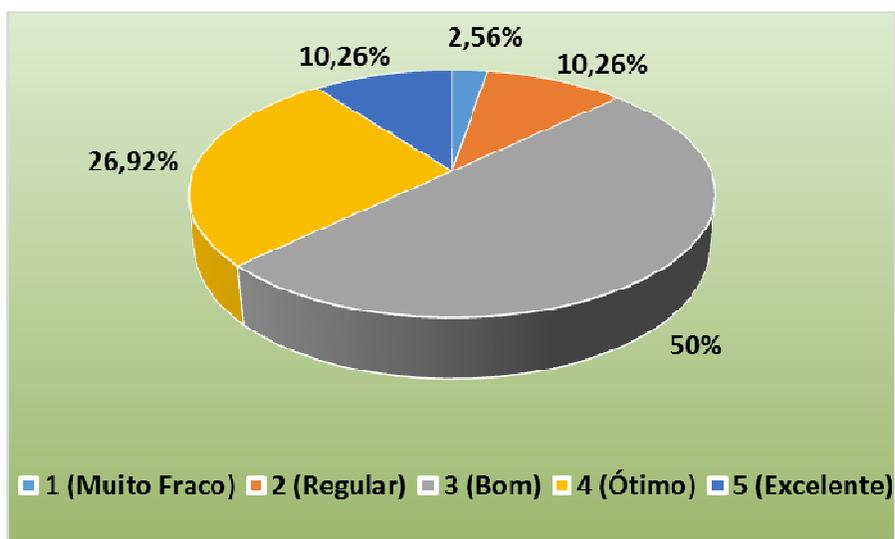


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

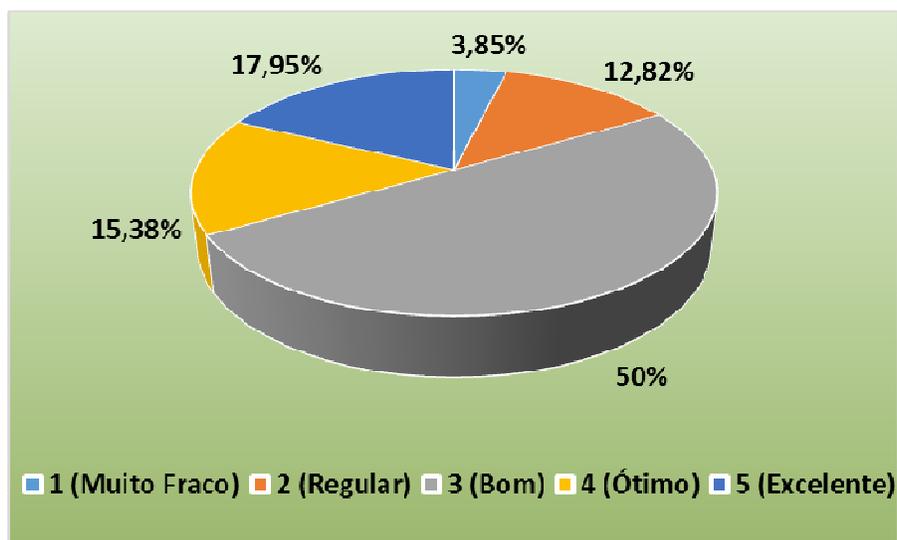


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

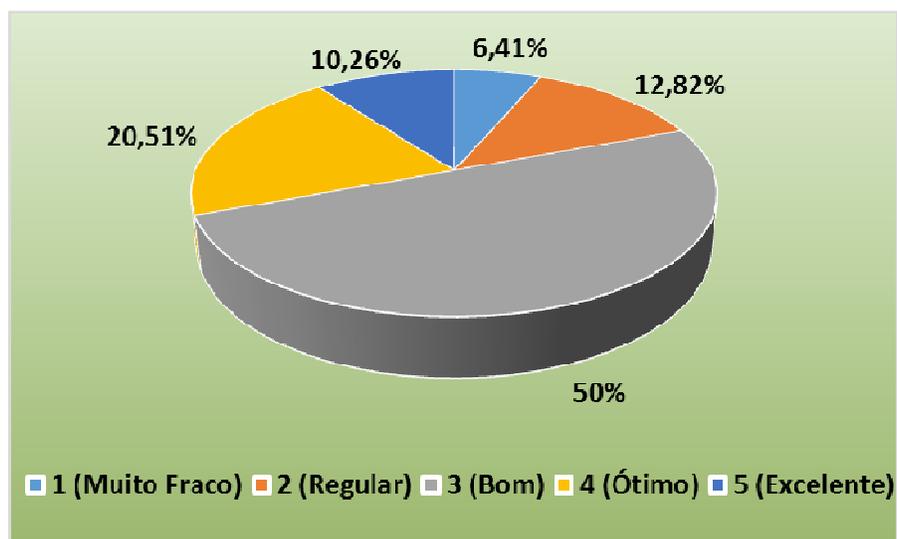


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

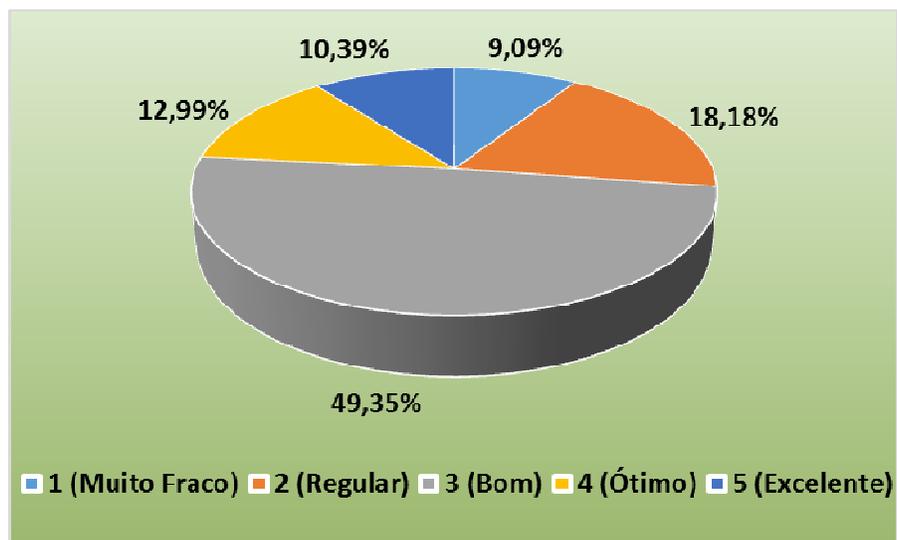


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

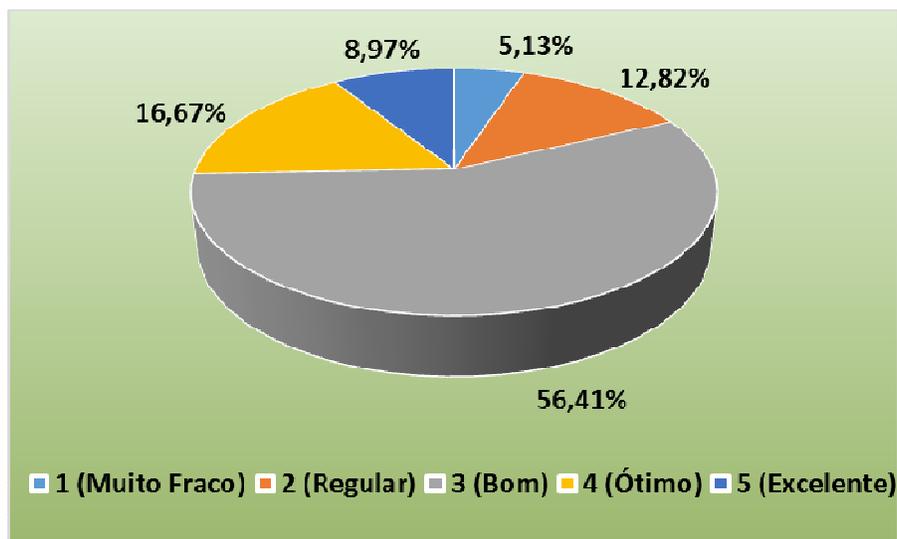


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

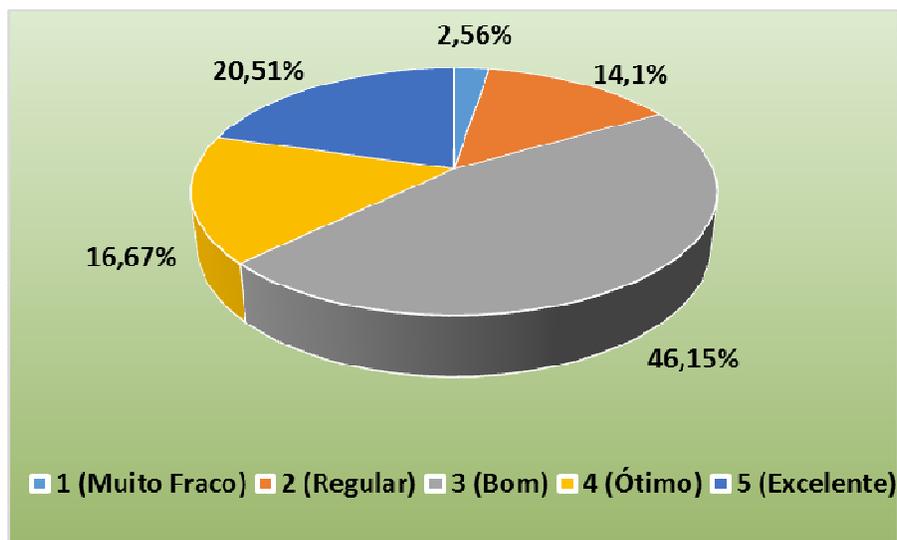


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

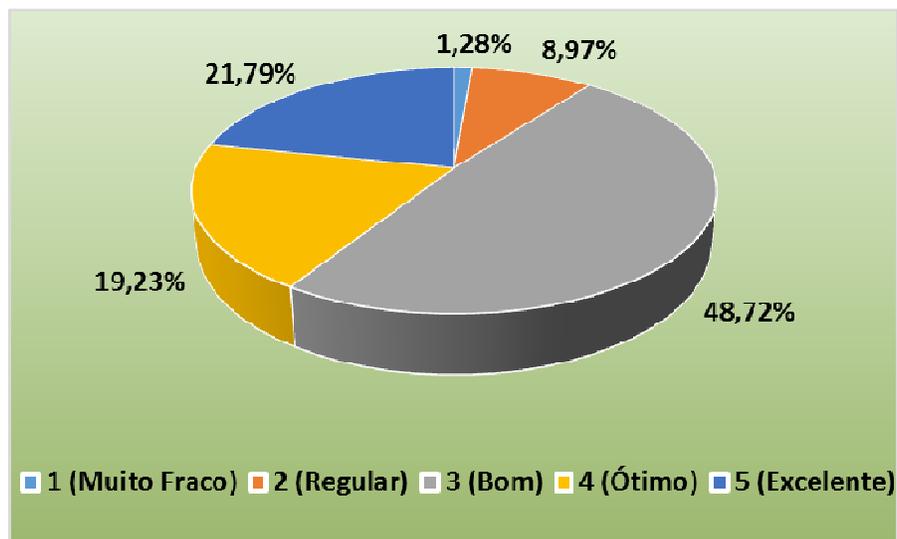


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

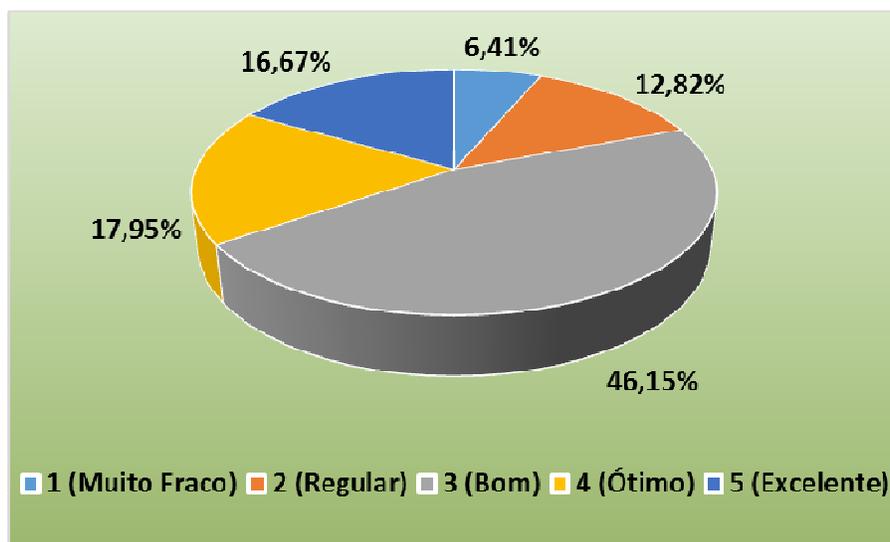


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

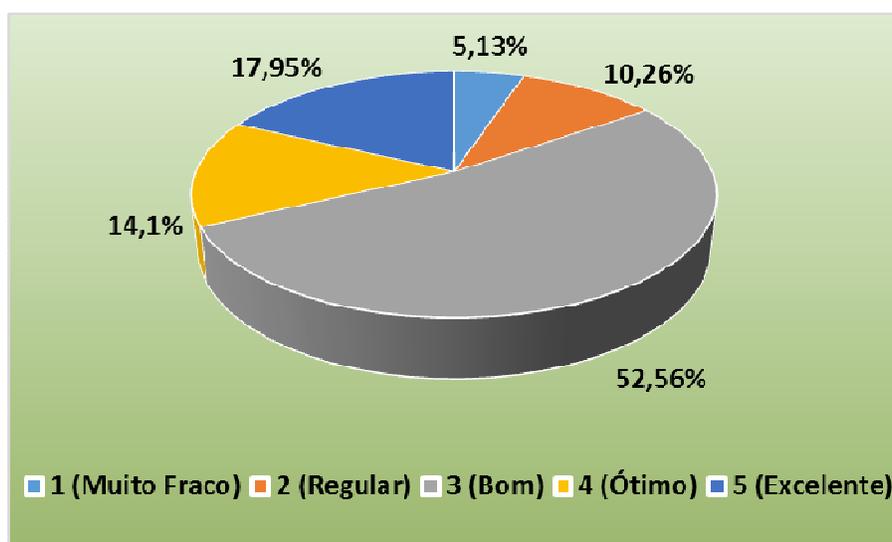


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

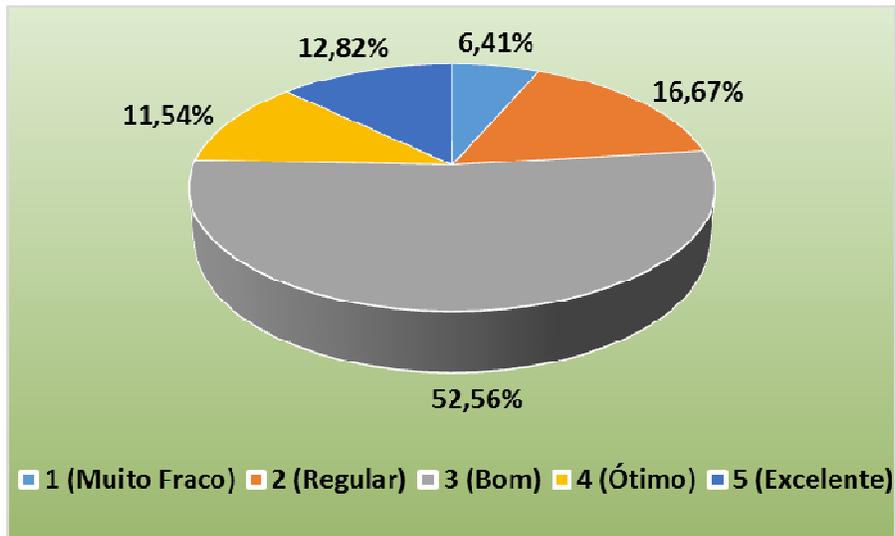


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

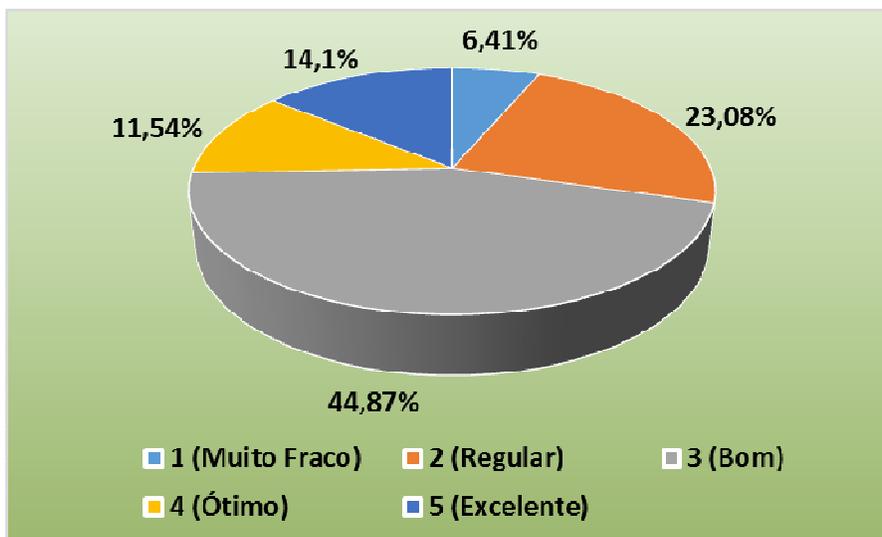


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

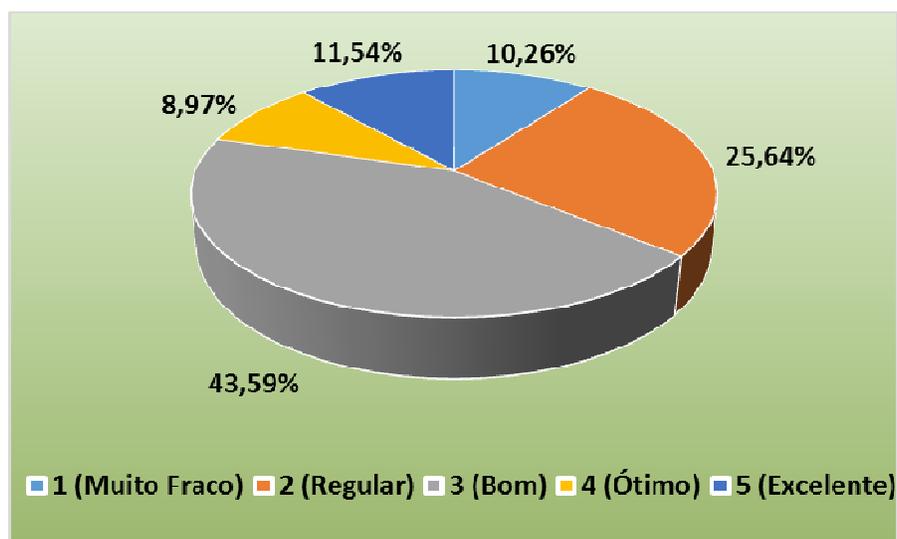


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

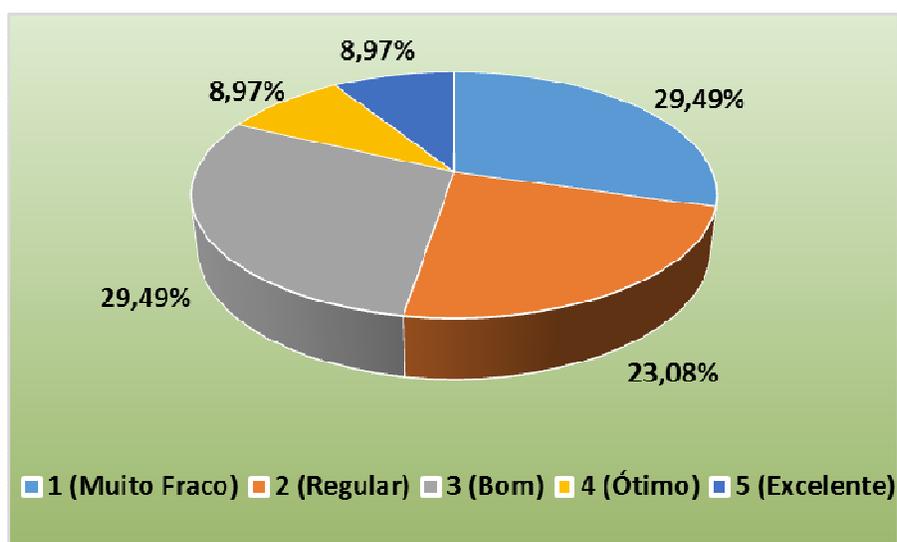


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

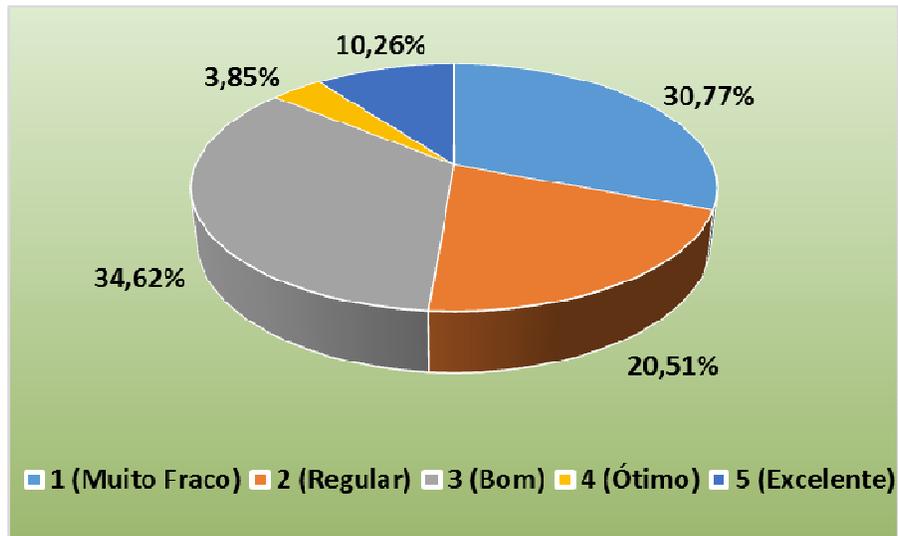
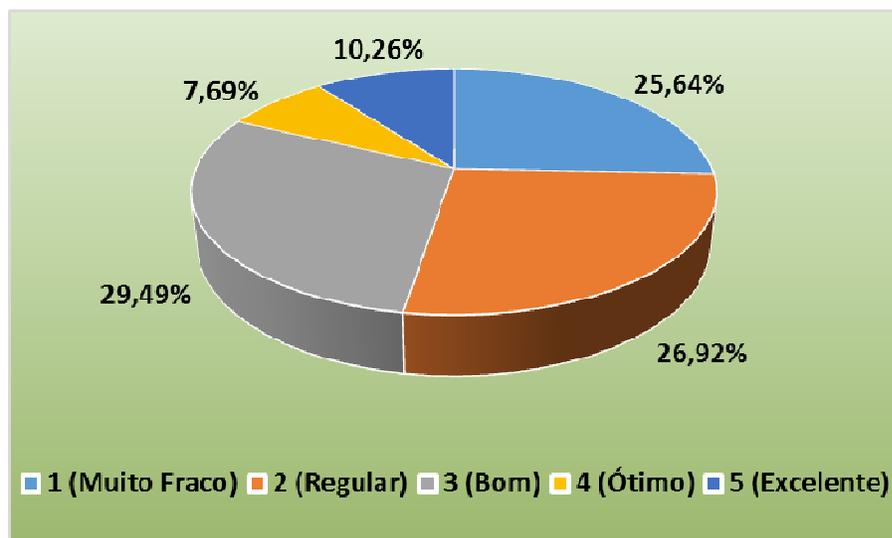


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Cabe ressaltar, a partir do registro das críticas e sugestões, o anseio dos estudantes pelo aumento de aulas práticas e realização de vistas técnicas.

Após tomar conhecimento da avaliação da CPA, os professores do Núcleo Docente Estruturante reuniram-se no dia 27/02/2014, momento em que a coordenação do curso de Hotelaria comprometeu-se a:

1. viabilizar a Biblioteca Virtual Unificada;
2. adquirir *kit bar* para as aulas práticas de coquetelaria, sala-bar, entre outros componentes curriculares que compõem a matriz do curso;
3. estabelecer parceria com os hotéis da região como subsídio às aulas práticas de governança dos alunos para que eles identifiquem os procedimentos no hotel, o sistema de trabalho, o funcionamento dos setores, entre outros;
4. encaminhar memorando de procedimento para os professores-formadores, orientando que devem entrar em contato com os tutores para viabilizar e otimizar os trabalhos na prática com os alunos e reforçar o diferencial que há na rede hoteleira, pois nem todos os meios de hospedagem recebem a mesma categoria, entre outras especificidades de cada setor.

### **7.11 Bacharelado em Serviço Social – Iguatu**

O curso requer ações prioritárias da gestão acadêmico-administrativa do *campus*, pois não há registro de satisfação da maioria dos estudantes no tocante aos seguintes indicadores, considerados regular ou muito fracos:

- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação do(a) professor(a) em relação à extensão;
- atuação dos técnicos administrativos do curso;

- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a) e da sala dos professores;
- biblioteca;
- acervo;
- laboratórios.

Cabe ainda destacar três aspectos merecedores de atenção, pois estão prestes a se tornar fragilidade do curso:

- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- articulação da teoria com a prática.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

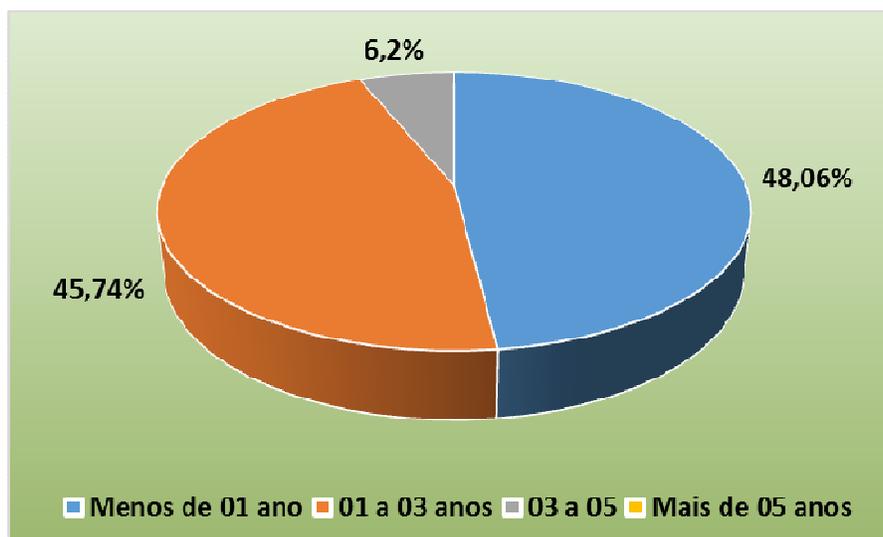


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

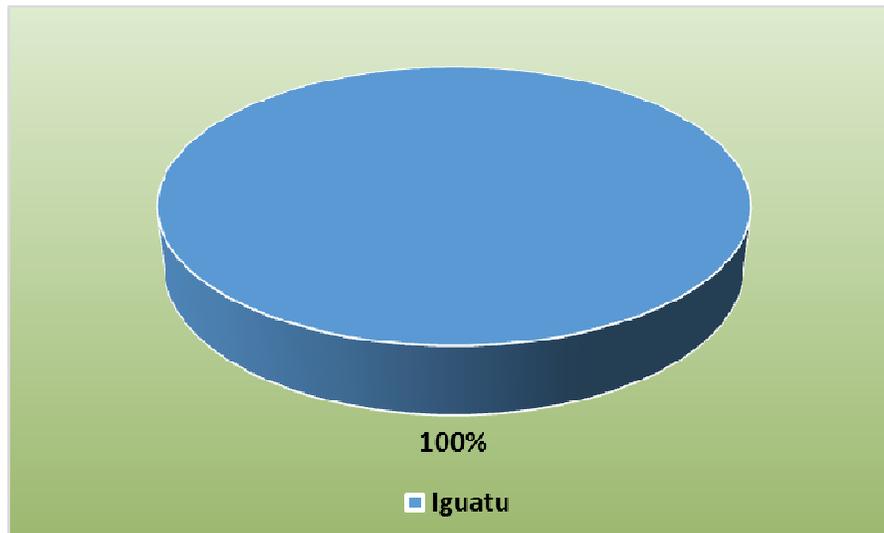


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

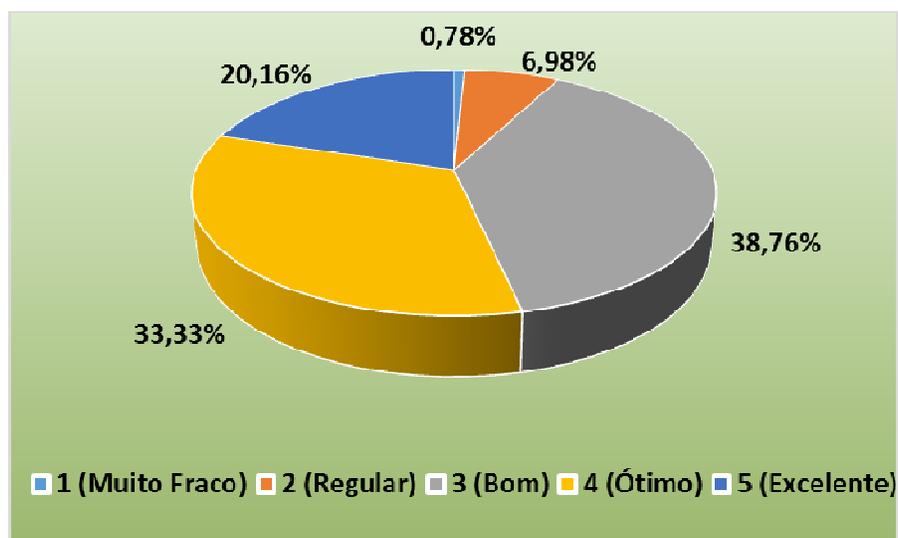


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

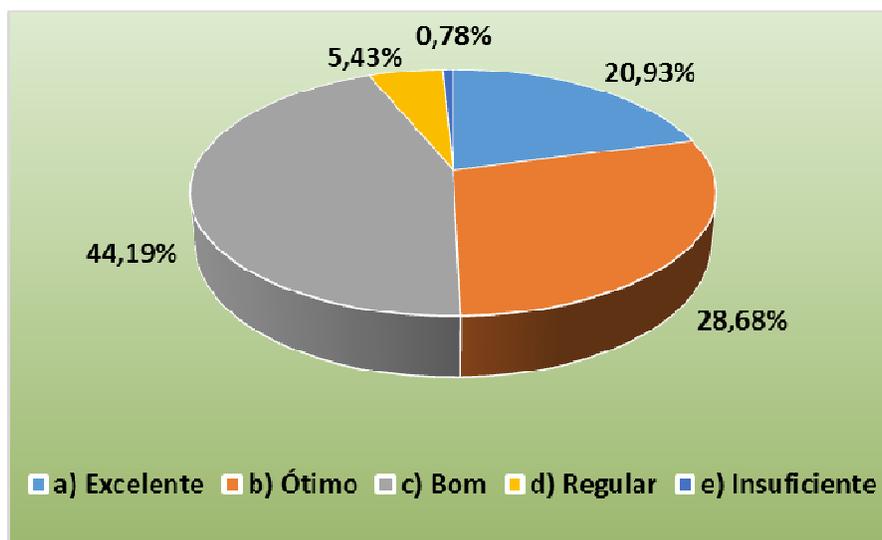


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

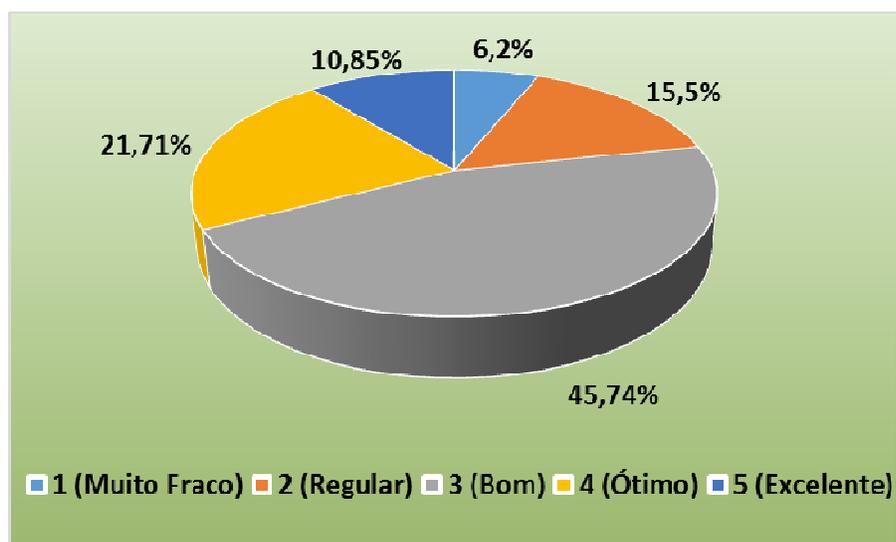


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

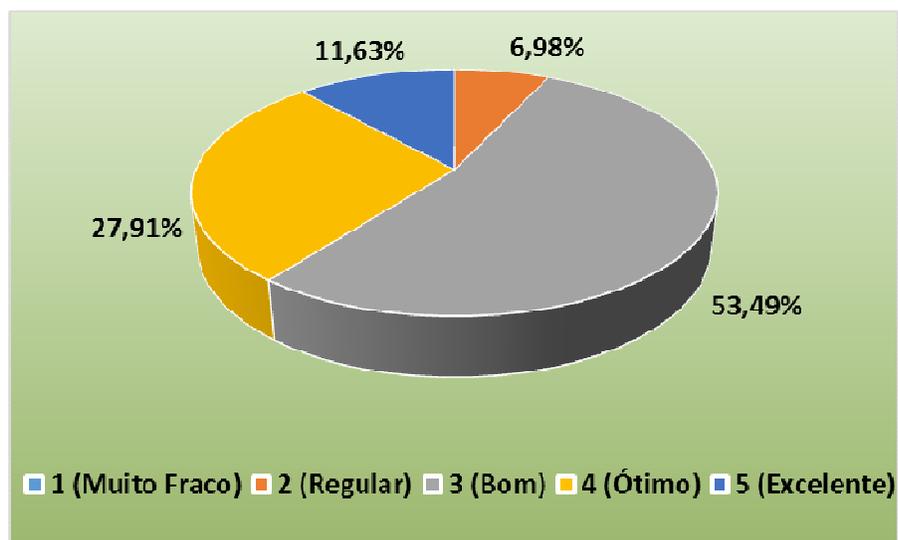


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

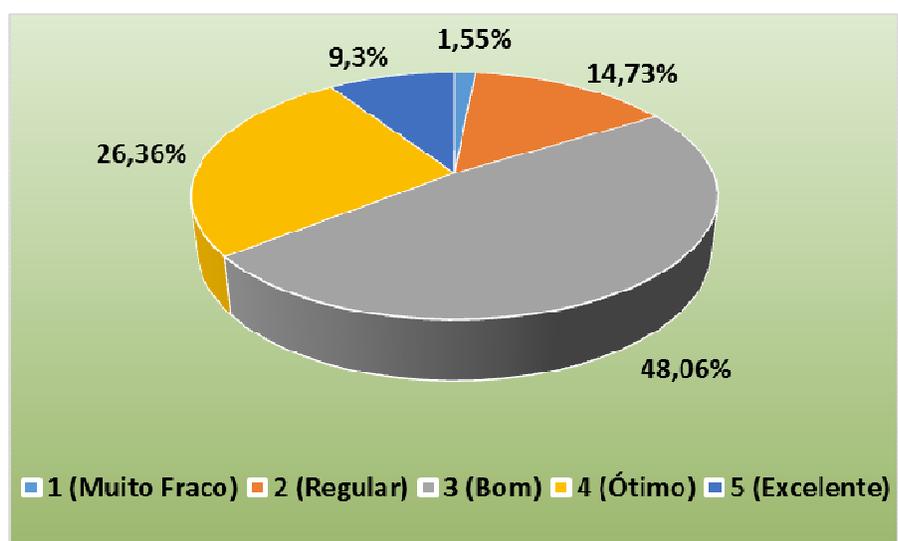


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

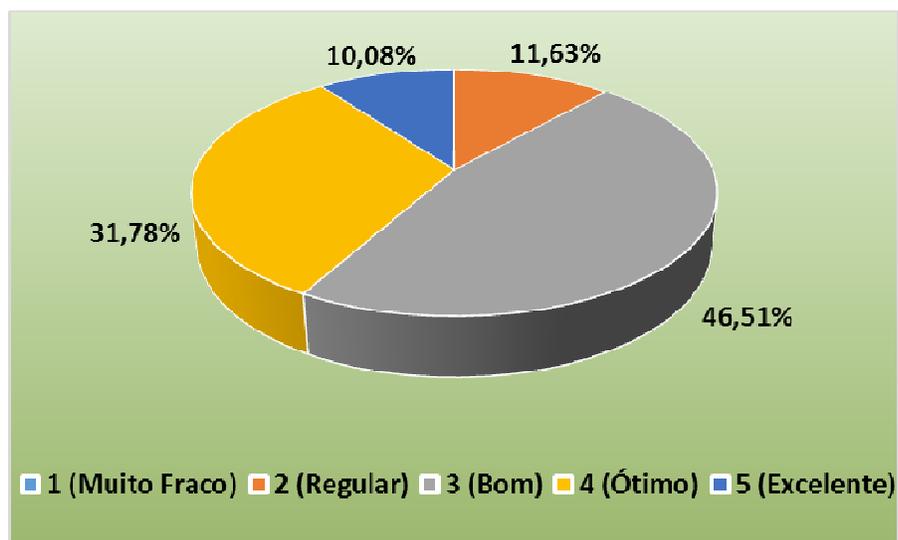


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

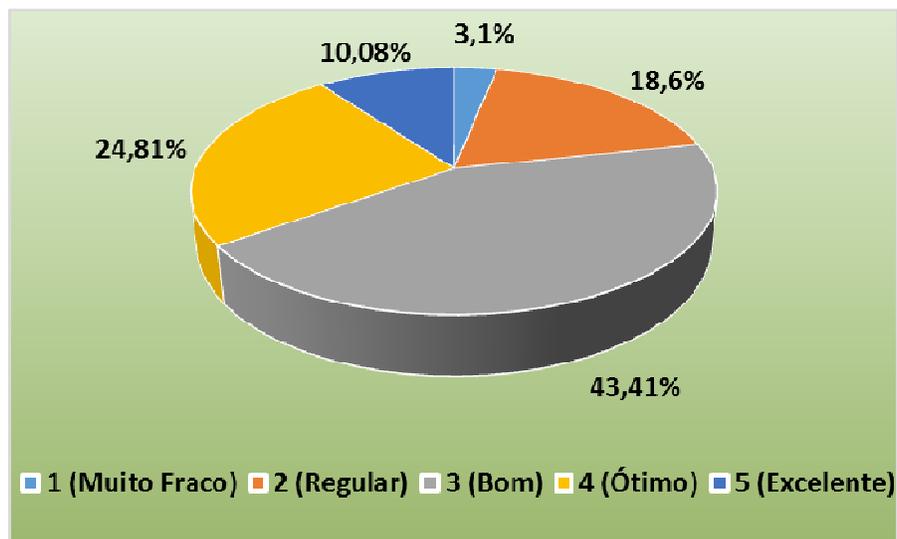


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

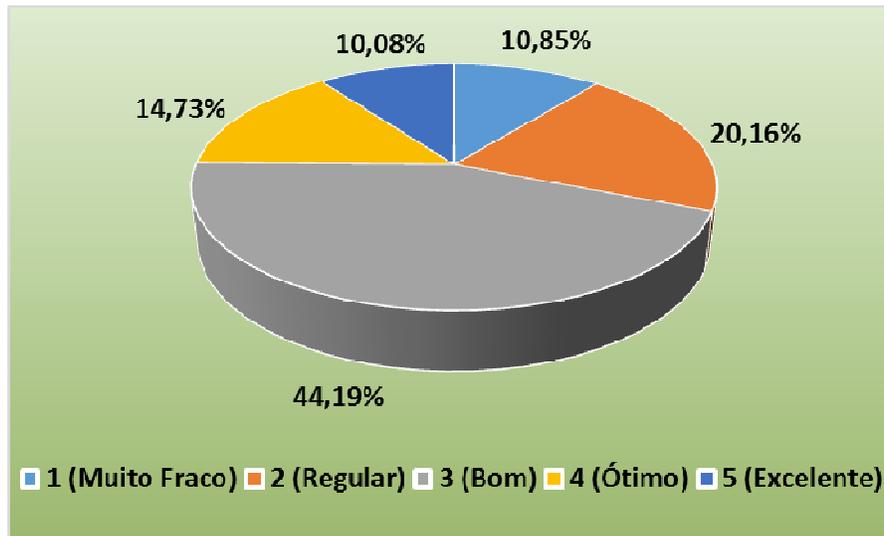


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

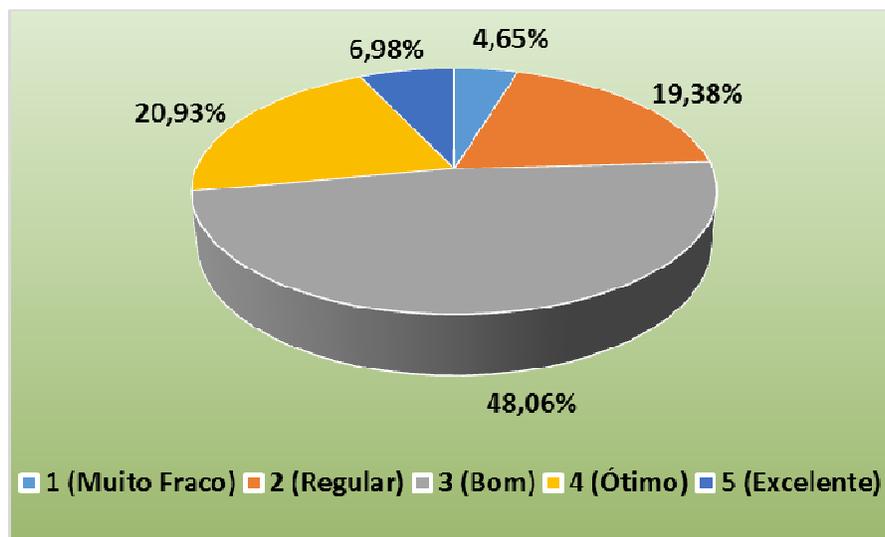


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

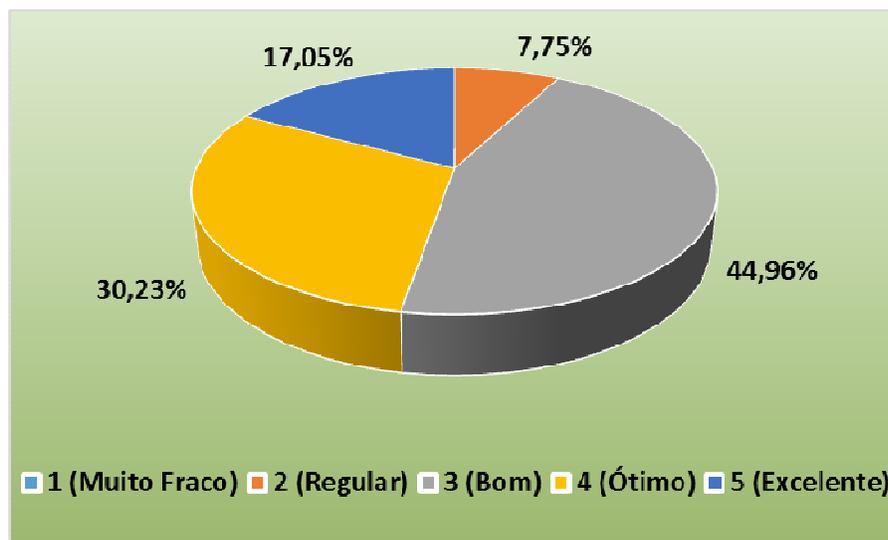


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

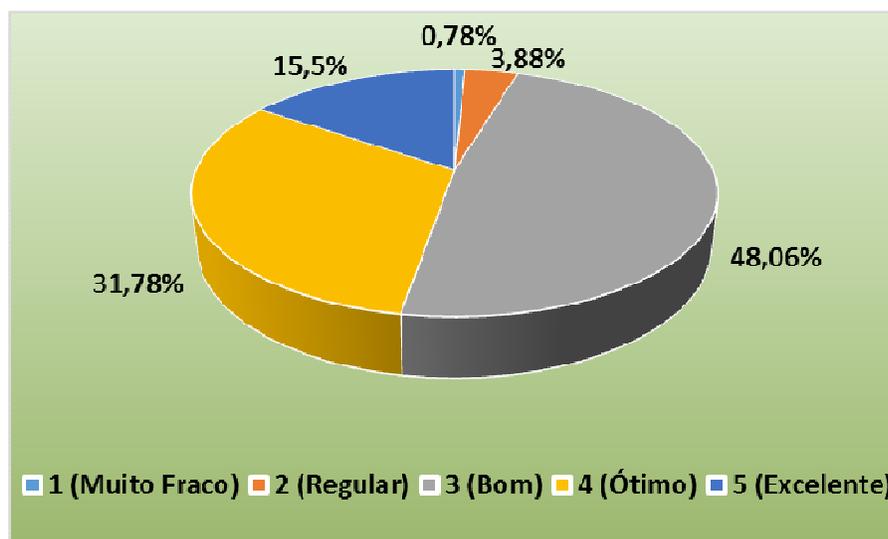


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

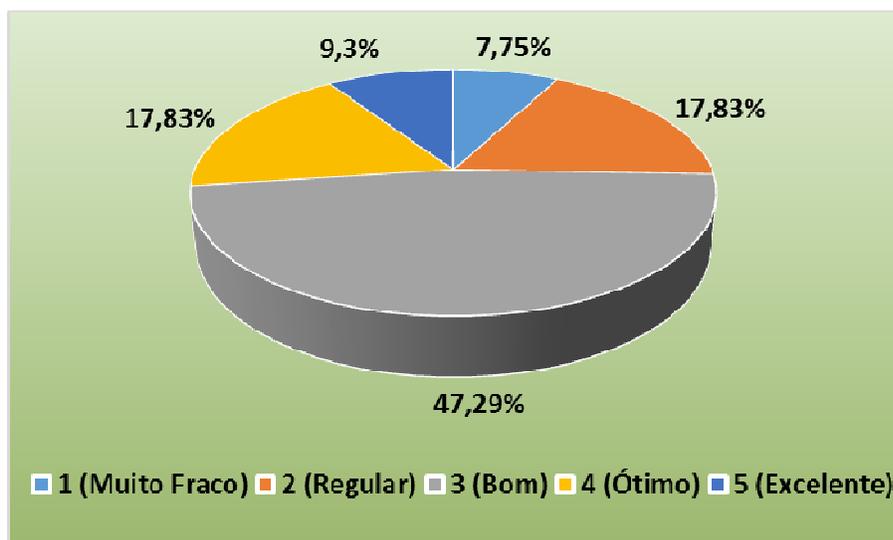


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

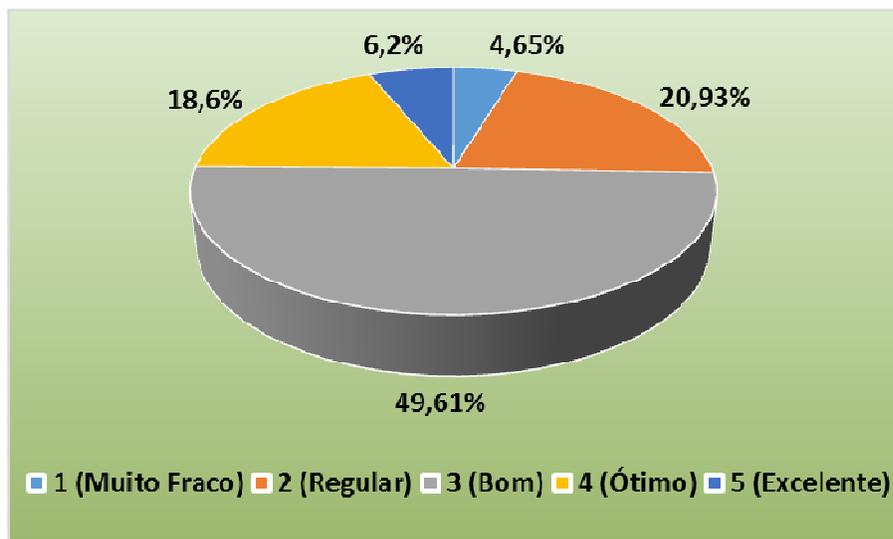


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

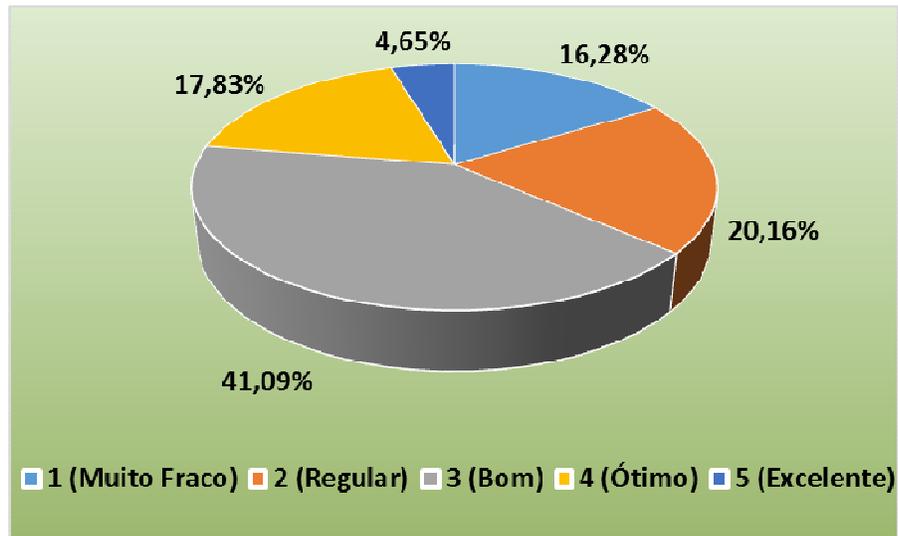


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

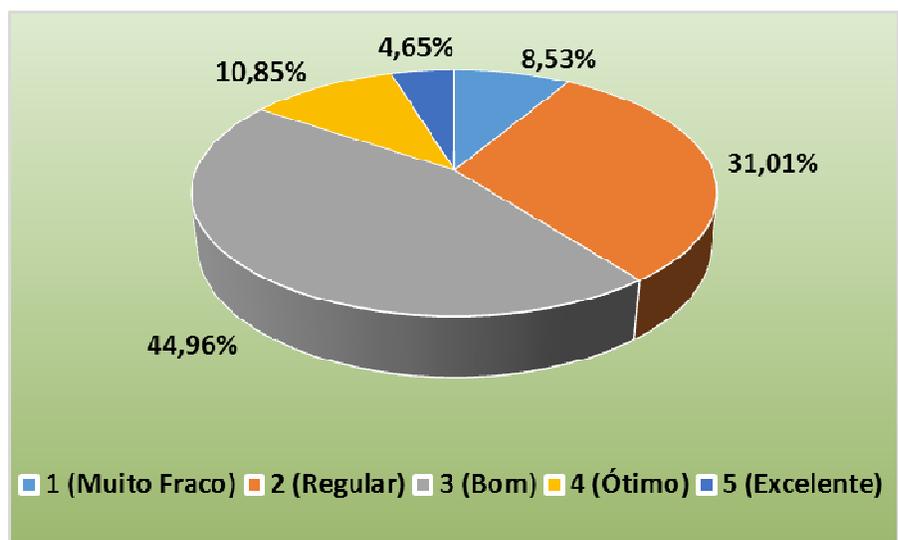


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

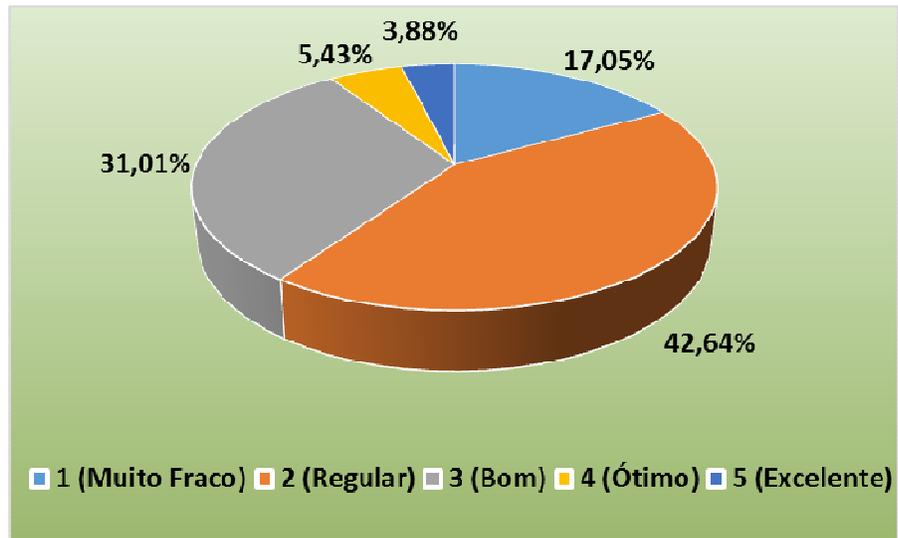


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

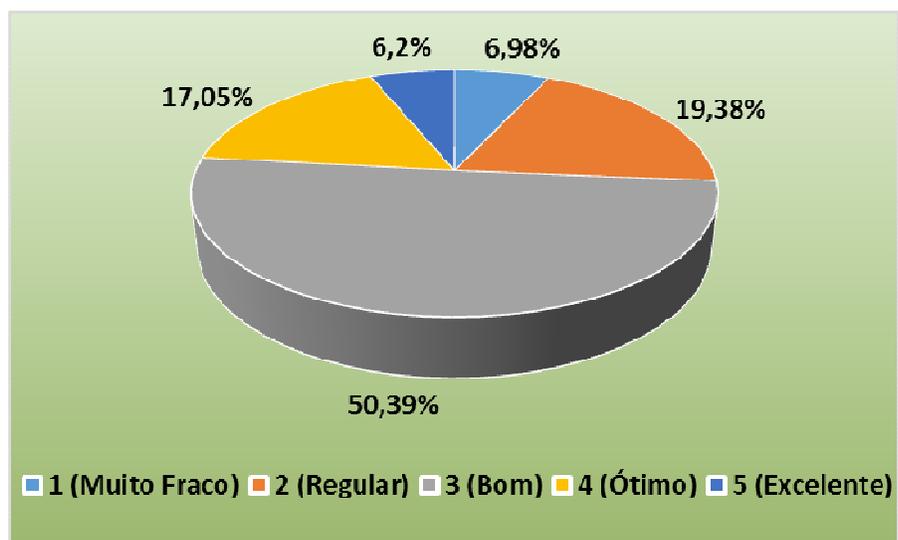


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

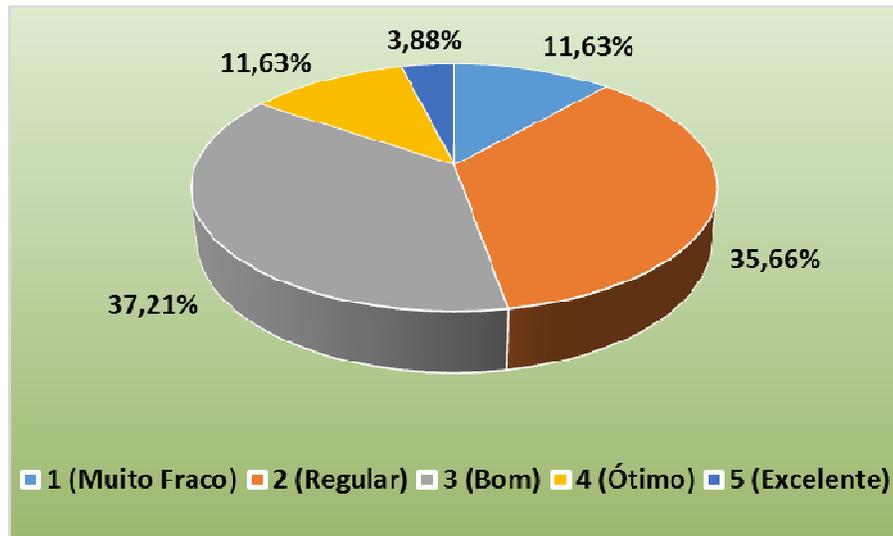
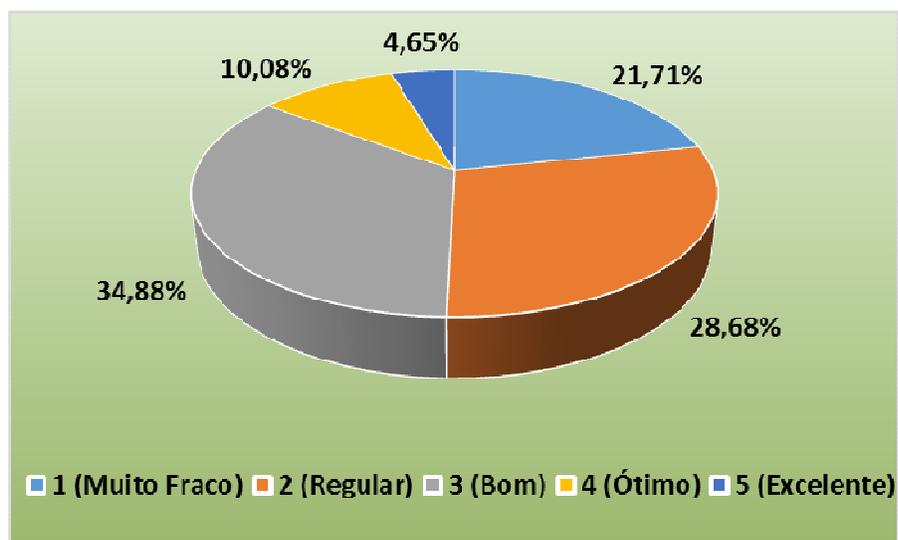


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



A coordenação do curso prestou os seguintes esclarecimentos aos aspectos apontados como fragilidades.

•**Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso.** Considerando que o curso de Serviço Social do *campus* de Iguatu é o único da rede IF, alguns editais internos não contemplam a área de Serviço Social, tendo em vista sua especificidade, o que difere dos demais cursos técnicos e tecnológicos. No entanto, o PDI para 2014-2018 contempla o item “políticas institucionais” para o referido curso.

•**Apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico.** Visando apoio aos estudantes, realiza-se o programa de monitoria, que permite espaço para discussão e apoio aos estudantes de algumas disciplinas do curso, especialmente das áreas de fundamentos do Serviço Social. Quanto ao apoio psicopedagógico, os alunos sempre que necessário são encaminhados ao setor pedagógico ou psicológico, a partir do momento em que os/as docentes identificam alguma demanda.

•**Ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).** Após conhecimento das avaliações da CPA, realizam-se reflexões sobre os dados. No que compete aos aspectos didático-pedagógicos, fazem-se as devidas adequações ou encaminhamentos para resolução da situação. Os problemas concernente aos aspectos administrativos são repassados aos devidos setores para agilizarem as pendências e situações.

•**Atuação do(a) coordenador(a) e sala do(a) coordenador (a).** Tendo em vista que apenas ao final de 2013 foi instituído o cargo de coordenador de curso, em alguns momentos não se tinha clareza das atribuições e competências da coordenação. Outro elemento que interfere no desenvolvimento dessa função é a inexistência de espaço físico para a coordenação prestar atendimento aos discentes e docentes e para encaminhar as demais atividades rotineiras e burocráticas necessárias às atividades do curso. Vale destacar que as atribuições da coordenação devem contemplar os aspectos didático-pedagógicos e não exclusivamente atividades burocráticas. As salas das coordenações serão entregues no segundo semestre de 2014.

•**Atuação dos técnicos administrativos do curso.** Atualmente não dispomos de técnicos administrativos do curso, mas contamos com o serviço do Departamento de Ensino e de profissionais como pedagogo, assistente

administrativo e assistente social, os quais prestam atendimento aos discentes e contribuem com as demandas apresentadas no curso.

• **Atuação do(a) professor(a) em relação à extensão.** Quando da abertura de editais de financiamento de projetos, alguns docentes submetem seus projetos de pesquisa e extensão, que, sendo aprovados, são desenvolvidos com os discentes. Vale considerar que essas atividades precisam ser revistas para consideração da carga horária docente. Atualmente está sendo elaborada pela pró-reitoria de extensão uma cartilha para a comunidade, contendo os trabalhos de extensão do curso de Serviço Social.

• **Biblioteca e Acervo.** Diante dos pedidos de melhoria do acervo e de alterações na matriz curricular, já foram adquiridas algumas obras e ainda estão em processo de aquisição outros exemplares, embora o curso conte com 800 títulos e mais de 3000 exemplares.

Em relação aos aspectos que estão no limiar da fragilidade do curso, apontados no relatório da CPA, a coordenação apresentou ponderações para os seguintes itens:

- **atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso e adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:** os conteúdos curriculares e a carga horária do curso atendem as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, atentando para as normativas da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Vale destacar que, apesar de nenhuma turma ter ainda concluído o curso, o Projeto Político Pedagógico foi reformulado, visando contemplar e adequar as diretrizes curriculares em vigor.
- **articulação da teoria com a prática:** a articulação entre teoria e prática é realizada nas disciplinas, considerando as especificidades do curso.

A coordenação do curso acrescentou que as fragilidades apontadas não condizem com os dados apresentados nos gráficos da avaliação da CPA.

## 7.12 Licenciatura em Química – Iguatu

O curso atende às expectativas dos estudantes, pois os seguintes

aspectos foram avaliados, predominantemente, com os conceitos “bom”, “ótimo” e “excelente”:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI, no âmbito do curso;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação dos professores;
- atuação dos técnicos administrativos;
- articulação da teoria com a prática;
- laboratórios;
- infraestrutura das salas da coordenação e dos professores;
- biblioteca e acervo bibliográfico.

Chama atenção o fato de que apenas o indicador “sala de aula” encontra-se no limiar da fragilidade, demandando cuidados, a fim de evitar o seu declínio na avaliação dos discentes.

Registram-se, a seguir, alguns comentários feitos pelos alunos e também sugestões dadas por eles para melhorar o funcionamento do *campus*:

- Em relação ao item infraestrutura, existem algumas salas em que o ar-condicionado não funciona;
- Aumentar o número de aulas de campo;
- Melhorar a estrutura física;
- Incentivar a pesquisa com relação aos alunos;

- Apoiar a participação de eventos, como viagens, e o intercâmbio com outras instituições ou outros *campi* do próprio IFCE;
- Oferecer curso de pré-cálculo para alunos da licenciatura em Química;
- Investir no acervo bibliotecário do nível superior na área de Química e incentivar as pesquisas e produção de artigos;
- Oferecer cursos de extensão em diferentes idiomas;
- Laboratório de Química possui pouco material;
- Melhorar a metodologia de ensino de alguns professores;
- Melhorar climatização das salas de aula;
- O instituto deveria investir na capacitação docente, principalmente na dos professores das disciplinas de Biologia, Fundamentos Sociofilosóficos e Políticos da Educação e Cálculo;
- Permanência obrigatória de professores de no mínimo cumprimento do estágio probatório
- Aumentar o acervo da biblioteca para pesquisa;
- Melhorar bastante o ambiente da unidade cajazeiras, pois é muito desanimado, tudo fica distante, a lanchonete é ruim, não tem nem um pouco de diversão para os alunos na hora do intervalo;
- Ter mais estágios na área de Química;
- Aumentar o número das aulas práticas, a fim de melhorar a assimilação dos conteúdos.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

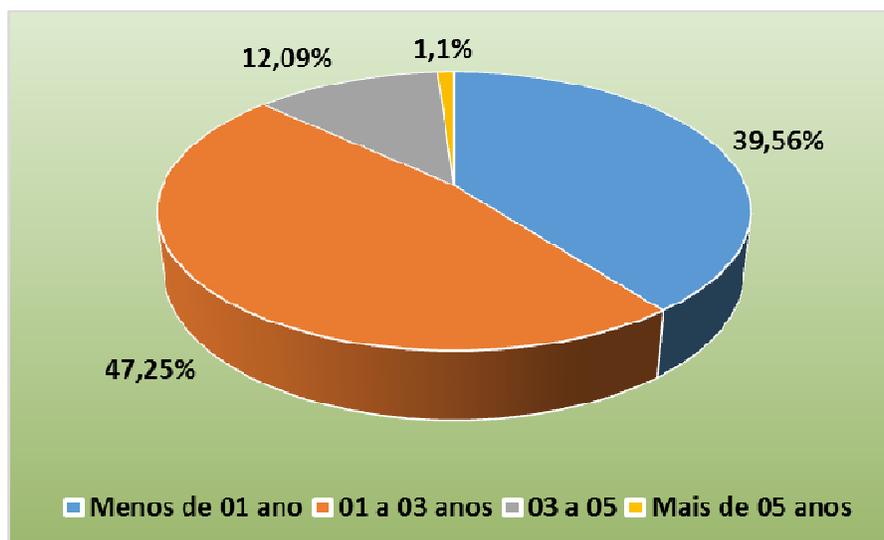


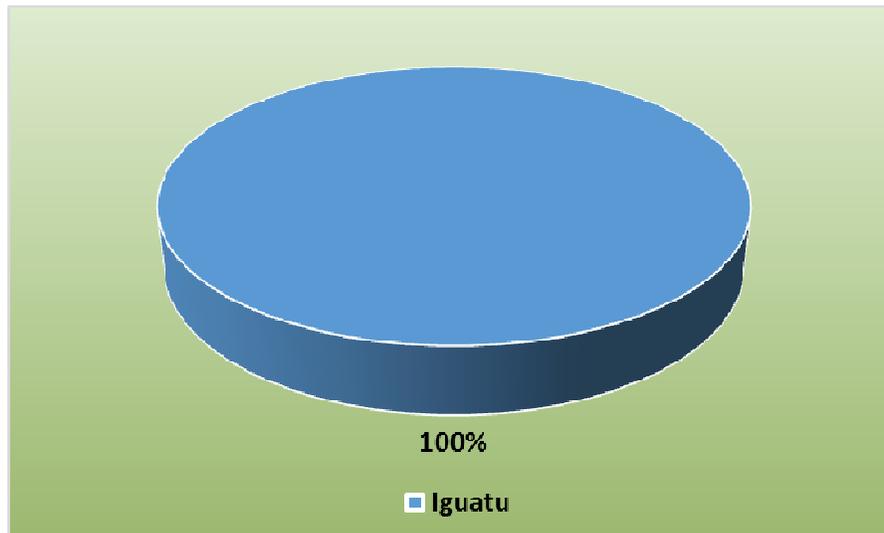
GRÁFICO 2 - *CAMPUS DO IFCE*

GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

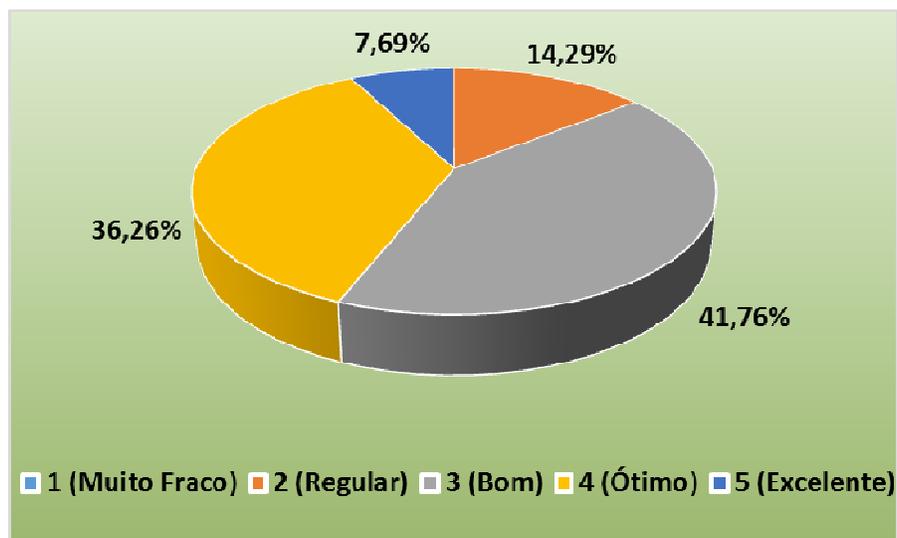


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

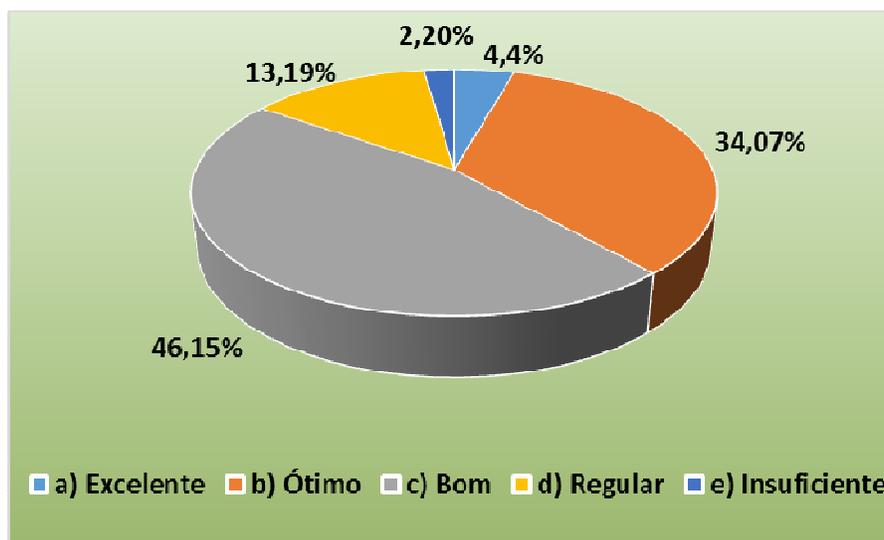


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

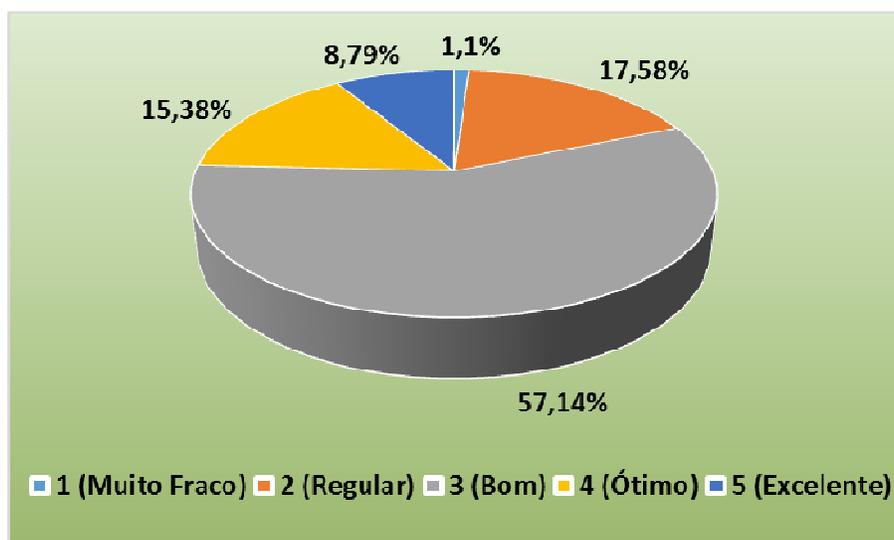


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

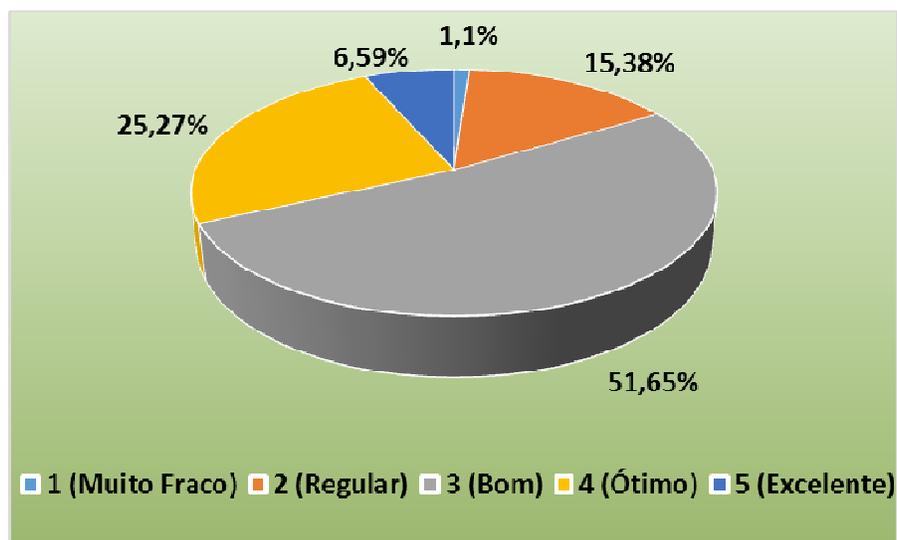


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

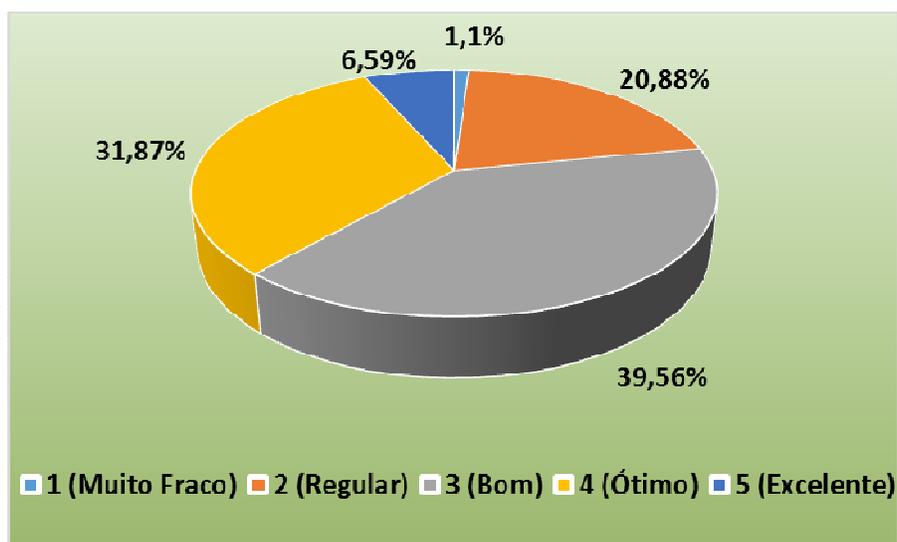


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

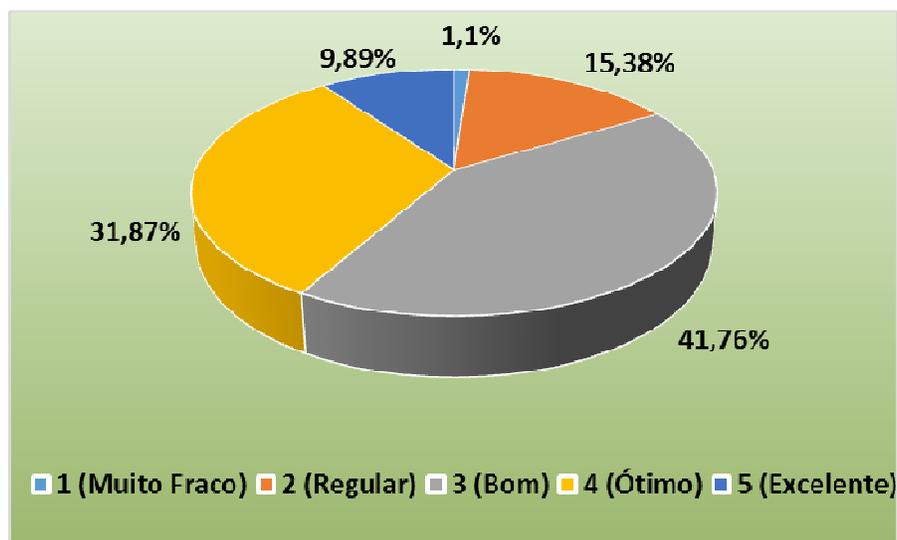


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

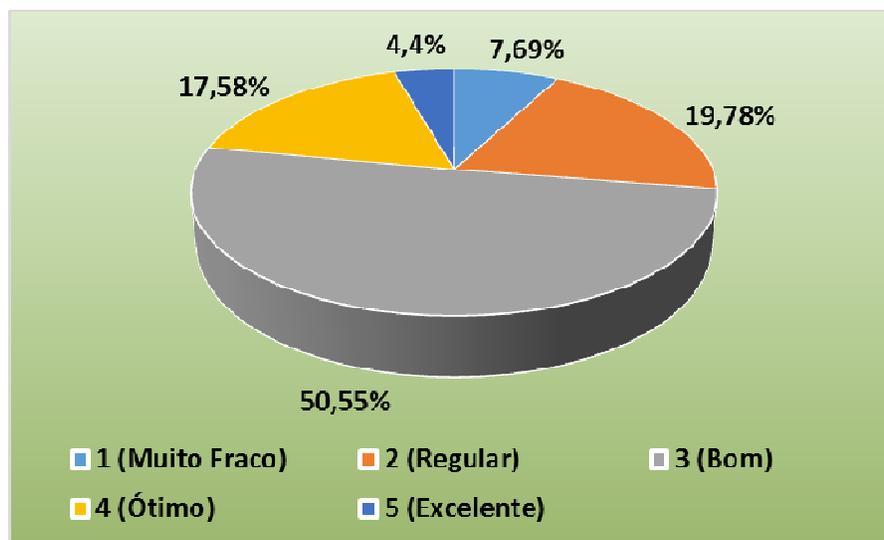


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

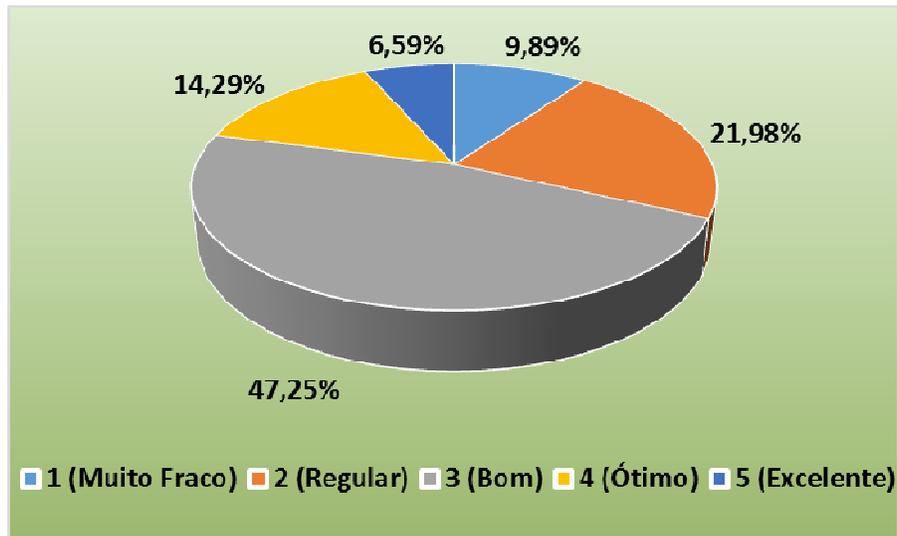


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

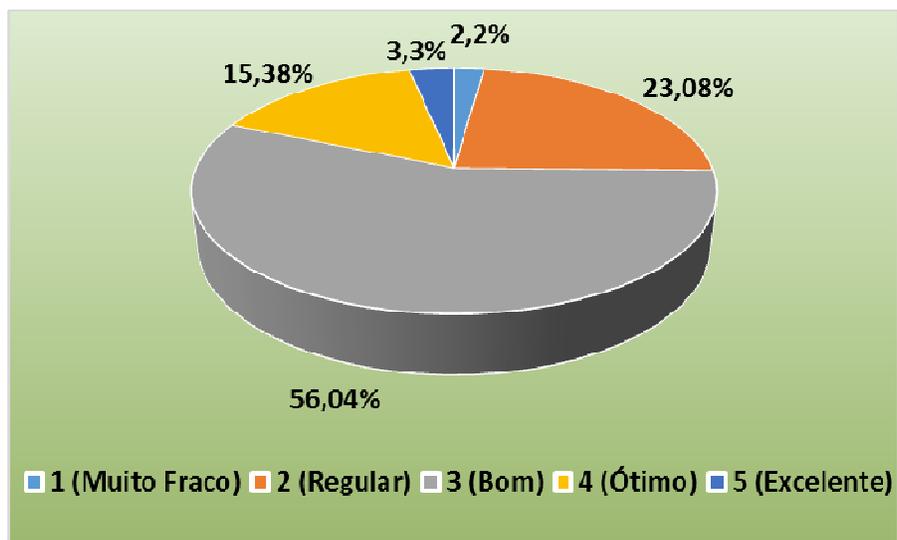


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

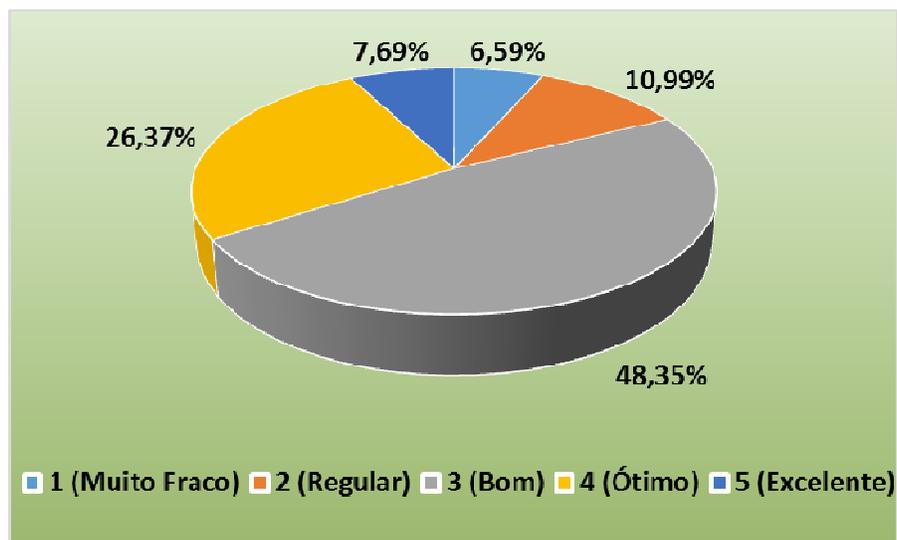


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

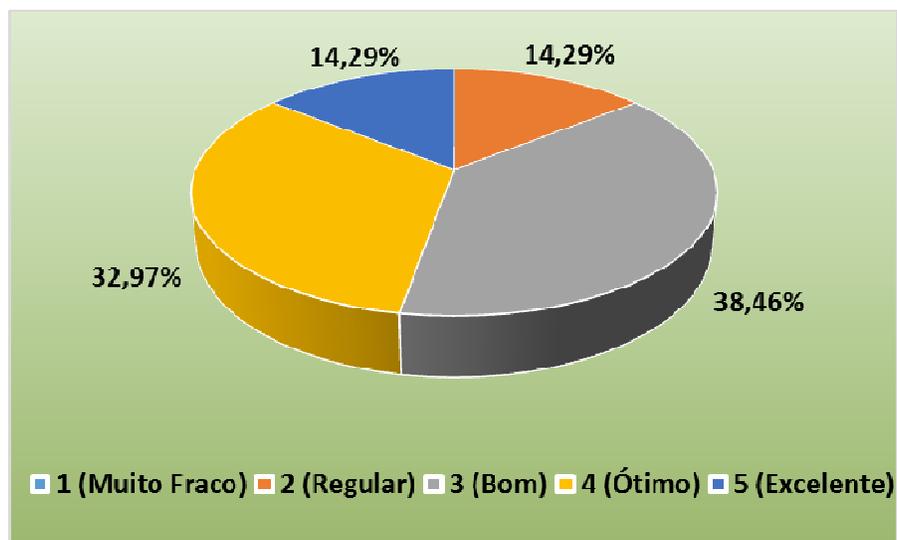


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

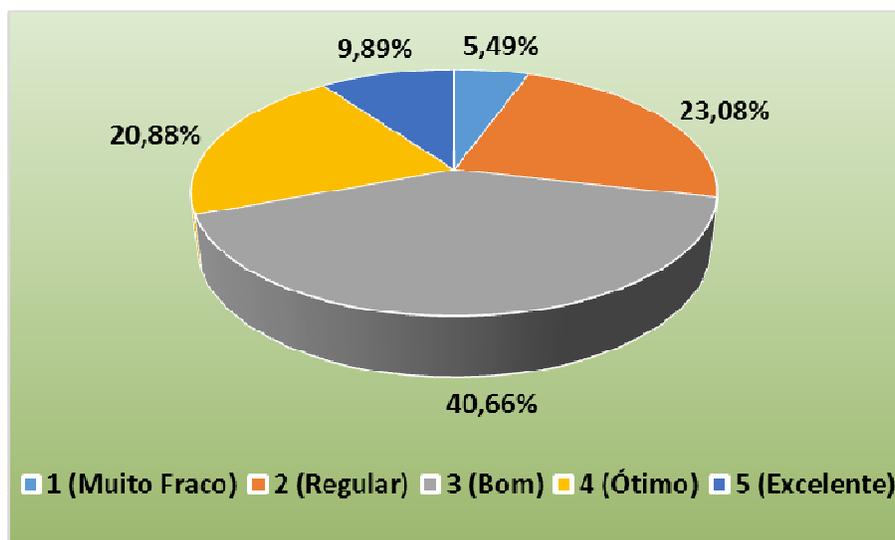


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

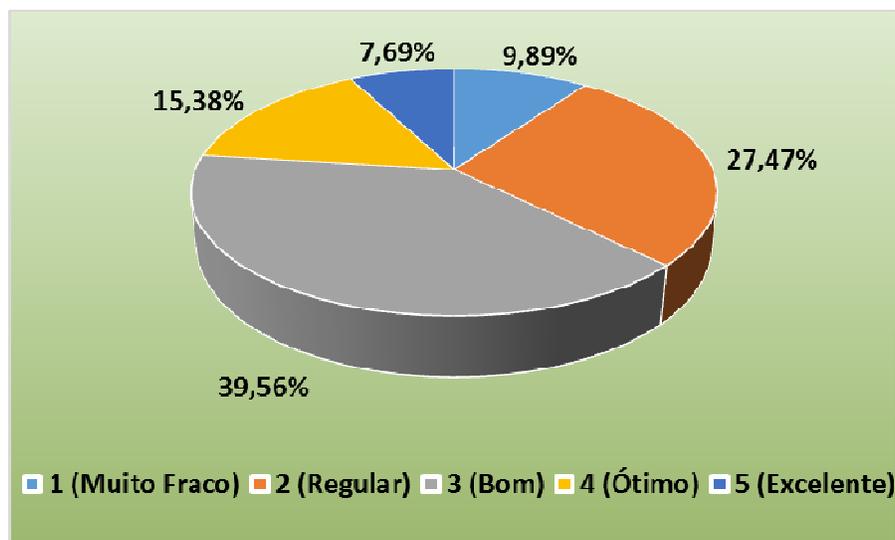


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

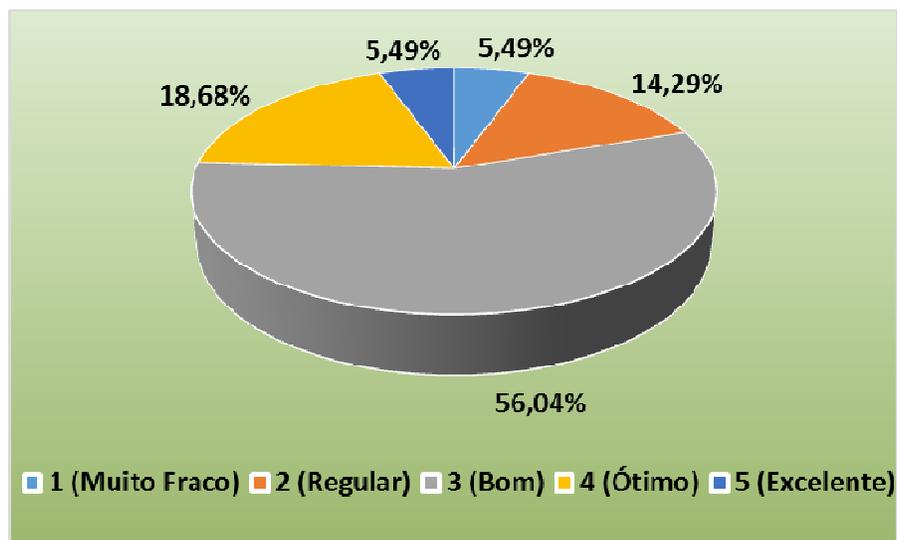


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

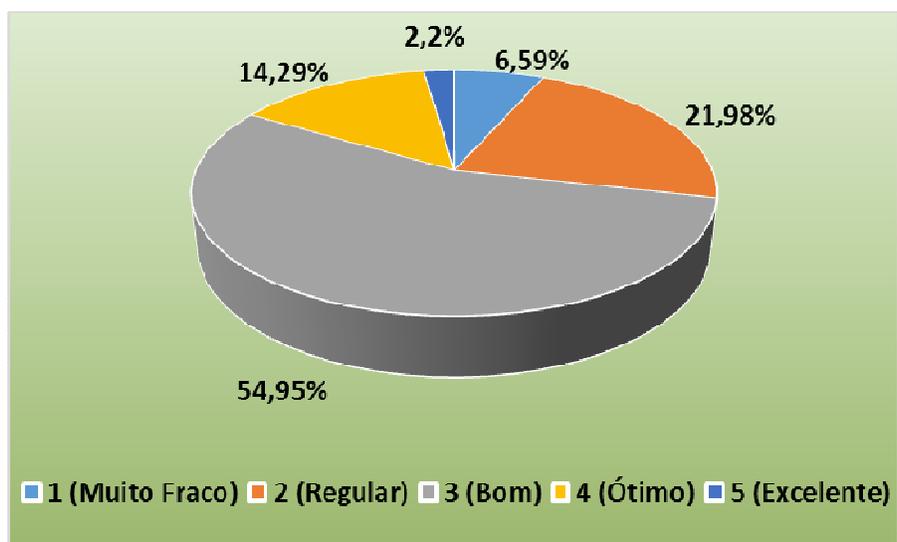


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

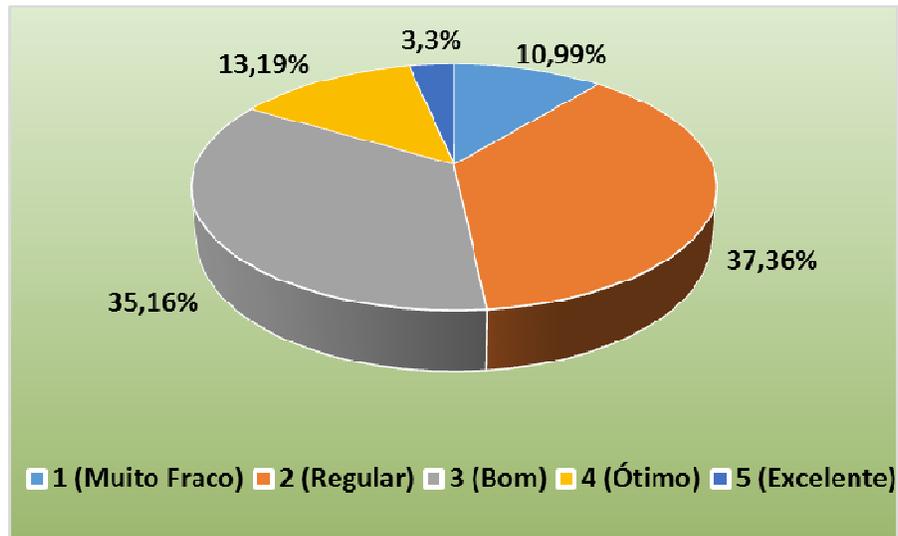


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

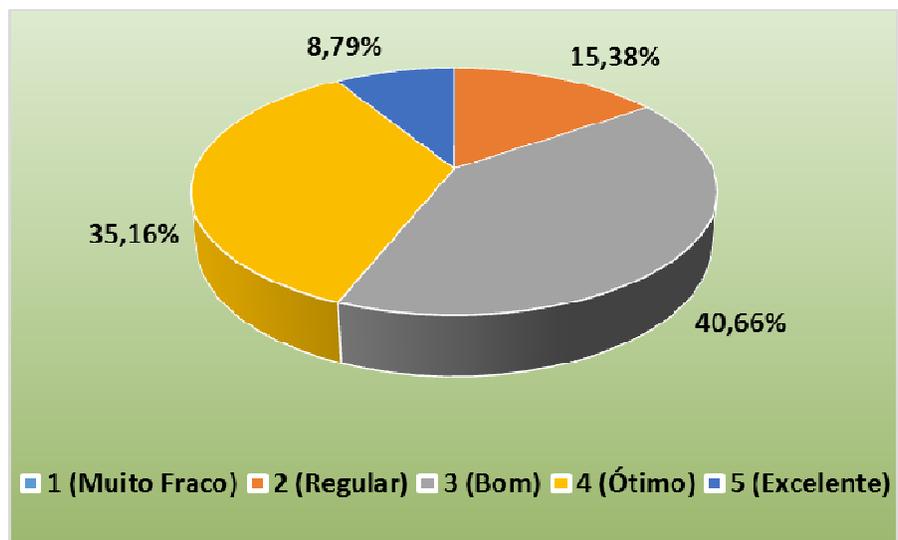


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

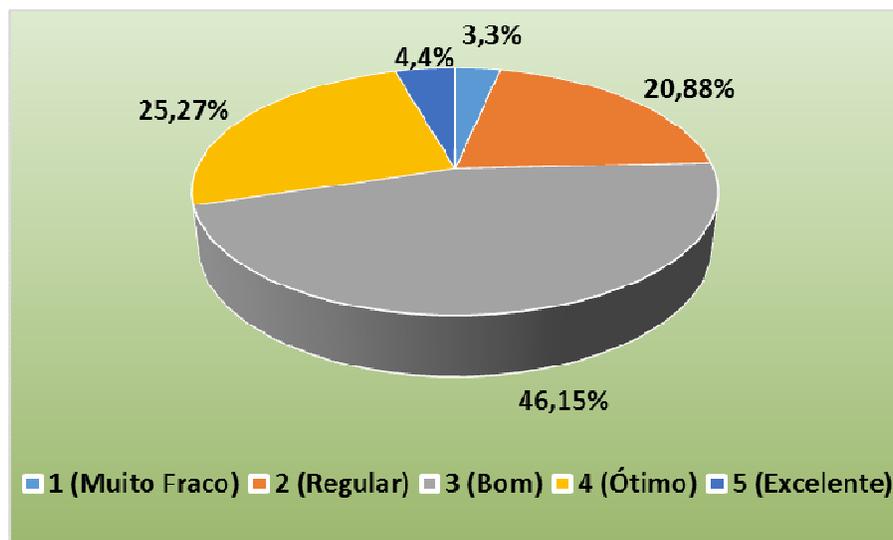
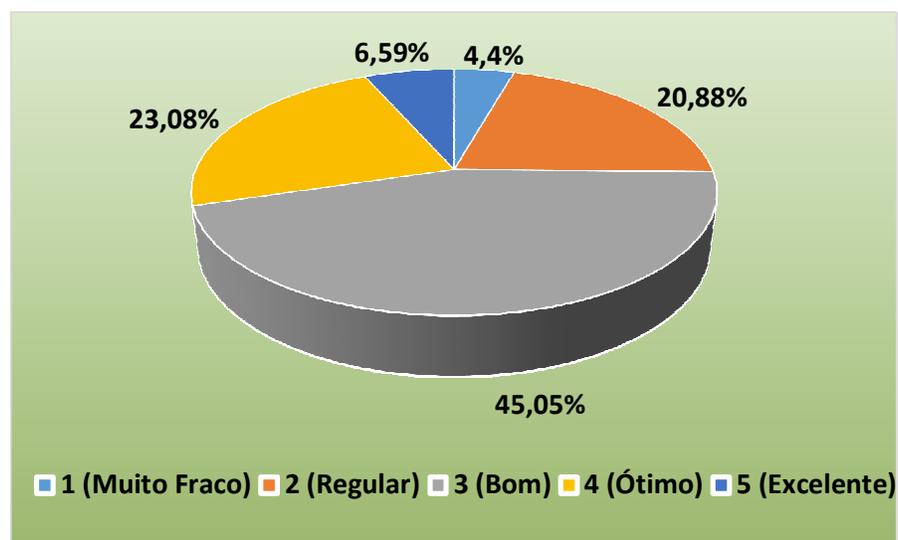


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Após tomar conhecimento dos resultados da CPA, a coordenação do curso apresentou os seguintes esclarecimentos:

- **Estrutura das salas de aula**

Com relação a esse ponto, estão sendo construídas dez novas salas de aula,

com o objetivo de melhorar ainda mais as condições de estrutura física do *campus*. A entrega do prédio está prevista para outubro de 2014.

Observação: atualmente é feita a manutenção periódica das centrais de ar ou até mesmo a sua troca, quando há necessidade. Encontra-se prevista no PDI a reforma geral do pavilhão das salas de aula.

**•Aulas de campo e aulas práticas**

O colegiado de curso, em consonância com a Diretoria de Ensino, solicitou aos professores que incluíssem nos PUDs aulas de campo, assim como já fazem com as aulas práticas.

**•Incentivo à pesquisa com relação aos alunos**

Anualmente, são lançados editais PIBIC e PIBID que visam incentivar os alunos a participarem de projetos de pesquisa e extensão. O *campus*, através de recursos próprios, realiza edital anual para projetos de pesquisa. Através da coordenação de pesquisa e extensão do *campus* de Iguatu, é realizada a divulgação dos editais no período em que são abertos. A divulgação, sempre que possível, é feita para docentes e discentes.

**•Apoio para participação de eventos, como viagens externas, e para intercâmbio com outras instituições ou outros *campi* do próprio IFCE**

O apoio à participação em eventos científicos é concedido aos alunos que desejam apresentar trabalhos nos referidos eventos. Até o momento, não há no *campus* uma política de intercâmbio para os alunos de licenciatura em Química. Mesmo assim, é feita a divulgação do programa sem fronteiras e do ARINTER - Programa IFCE Internacional, mantido com orçamento próprio da pró-reitoria de extensão. Mesmo o *campus* oferecendo curso de línguas, ainda é baixa a participação dos alunos.

**•Curso de pré-cálculo para alunos da licenciatura em Química**

No semestre 2013.2 foi realizado, em caráter experimental, o curso de pré-cálculo, que, em razão do seu êxito, será realizado em semestres posteriores.

**•Acervo bibliotecário do nível superior na área de Química, incentivo a pesquisas e produção de artigos**

Já foi solicitada a aquisição de novos exemplares para o acervo bibliográfico.

**•Laboratório de Química com pouco material**

Já foi solicitada a aquisição de materiais para o laboratório.

#### •Estágios na área de Química

Considerando que o curso é de licenciatura em Química, os estágios são realizados nas escolas no decorrer do curso.

### 7.13 Licenciatura em Ciências Biológicas – Jaguaribe

De maneira geral, o corpo discente encontra-se satisfeito em relação ao curso, visto que a maioria atribuiu conceito “bom”, “ótimo” e “excelente” a cada um dos itens abaixo relacionados:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI, no âmbito do curso;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- articulação da teoria com a prática;
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação dos professores;
- atuação dos técnicos administrativos;
- infraestrutura das salas de aula e dos professores.

A análise dos dados identificou três elementos que já se tornaram ou estão na iminência de serem considerados fragilidades do curso e, por esse motivo, merecerem cuidados no âmbito da gestão acadêmico-administrativa:

- biblioteca;
- acervo bibliográfico;
- laboratórios.

Registram-se, a seguir, alguns comentários feitos pelos alunos e também sugestões dadas por eles para melhorar o funcionamento do *campus*:

- O reajuste feito na matriz curricular instituindo a disciplina Imunologia como optativa e Paleontologia como obrigatória deveria ser revertido;
- Ampliação da variedade de livros na biblioteca;
- Aumento do número de aulas práticas e diminuição da teoria;
- Aumento do número de livros disponíveis para estudo. As salas de aula são adequadas, mas os laboratórios de aula prática precisam ser melhorados;
- Instalação urgente do restaurante universitário;
- Permanência dos professores no *campus* para a retirada de dúvidas dos alunos;
- Rapidez nas licitações dos livros;
- Melhoramento nos laboratórios de Química e Biologia;
- Mudança na grade curricular;
- Em relação aos programas de bolsa, deveriam ser criados mais projetos de extensão universitária e de auxílio aos estudantes;
- O curso deveria ter mais professores específicos para as demais disciplinas. Há, no *campus*, apenas 04 professores específicos na área de Biologia e, nessa situação, não há como se obter um bom aprendizado.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

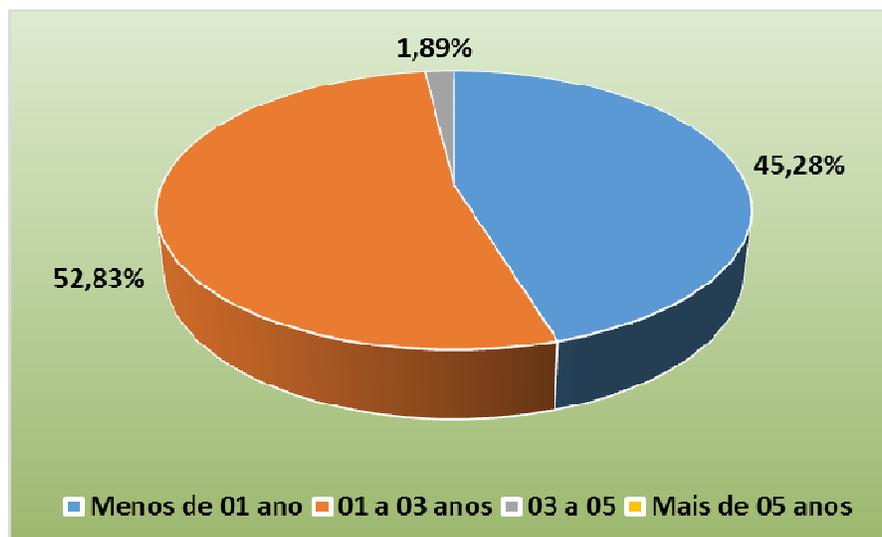


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

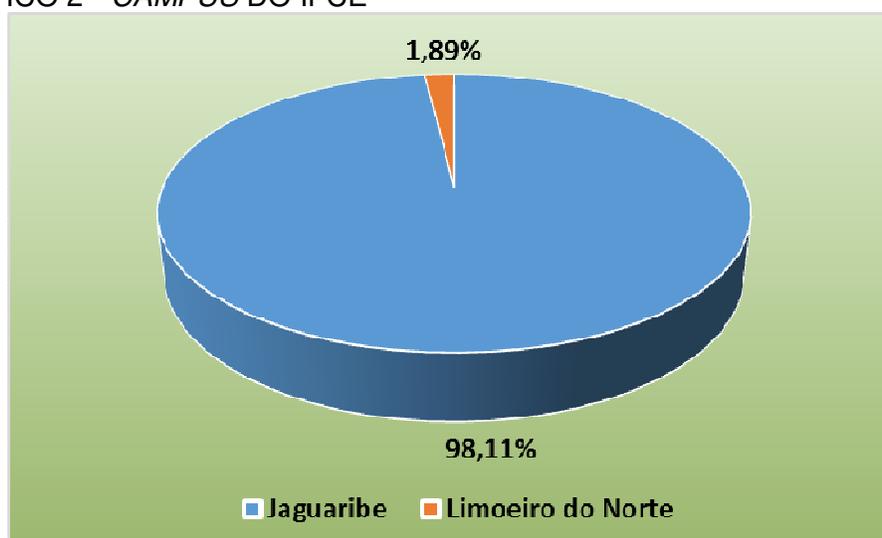


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

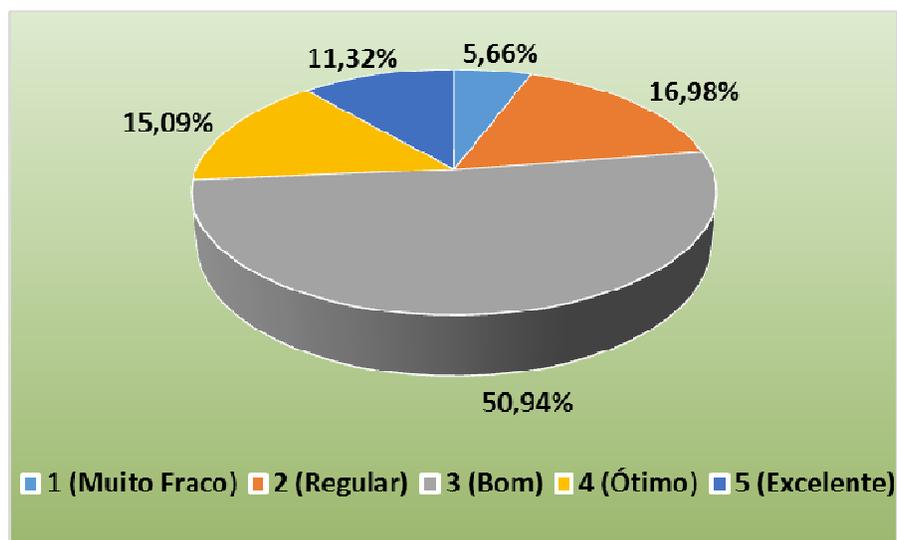


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

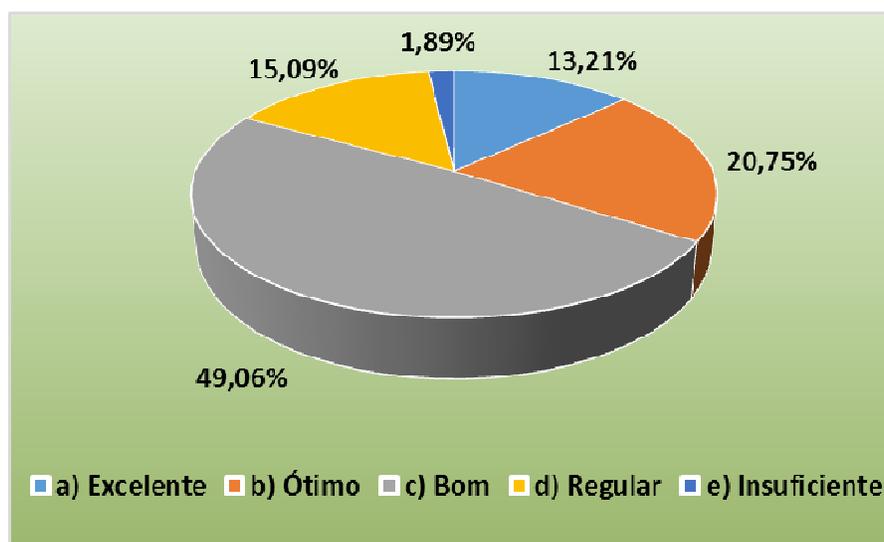


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

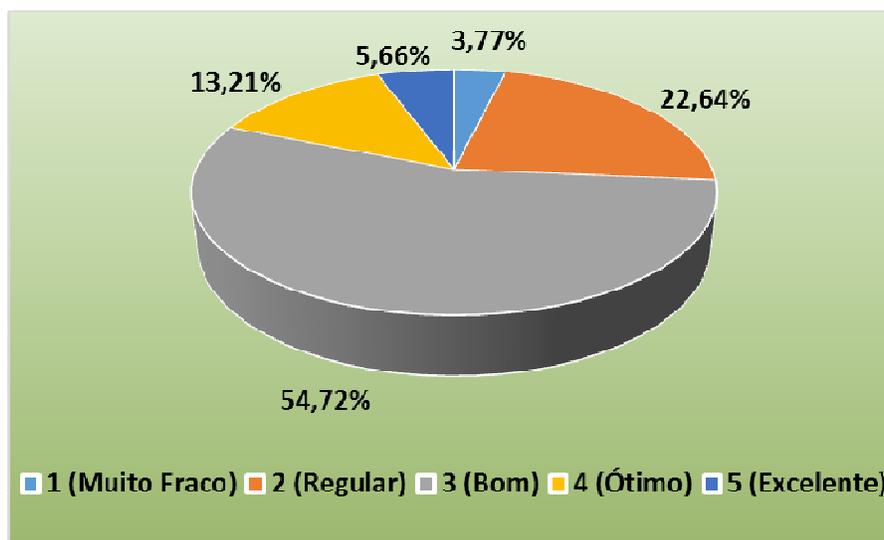


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

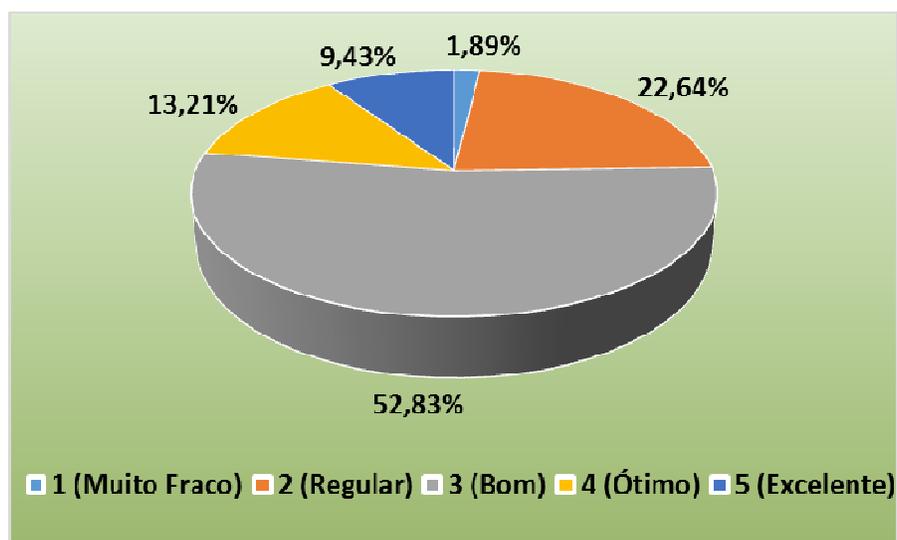


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

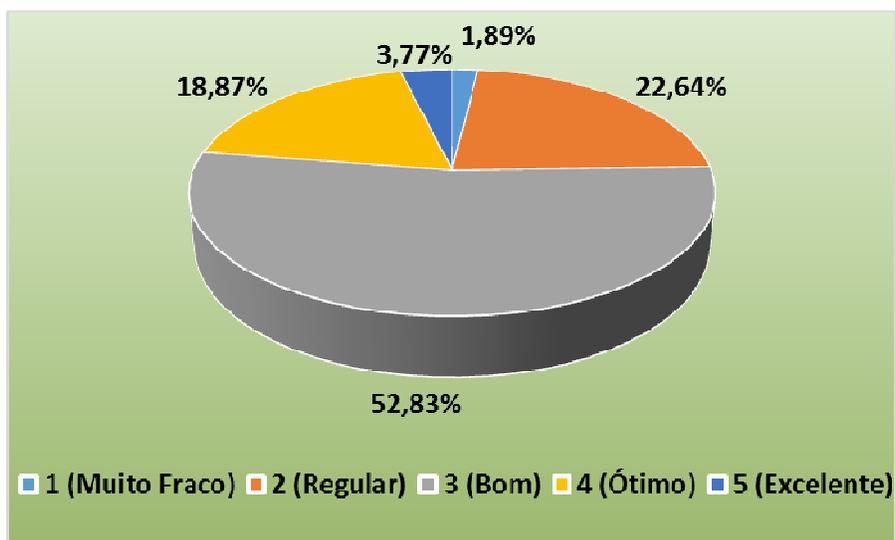


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

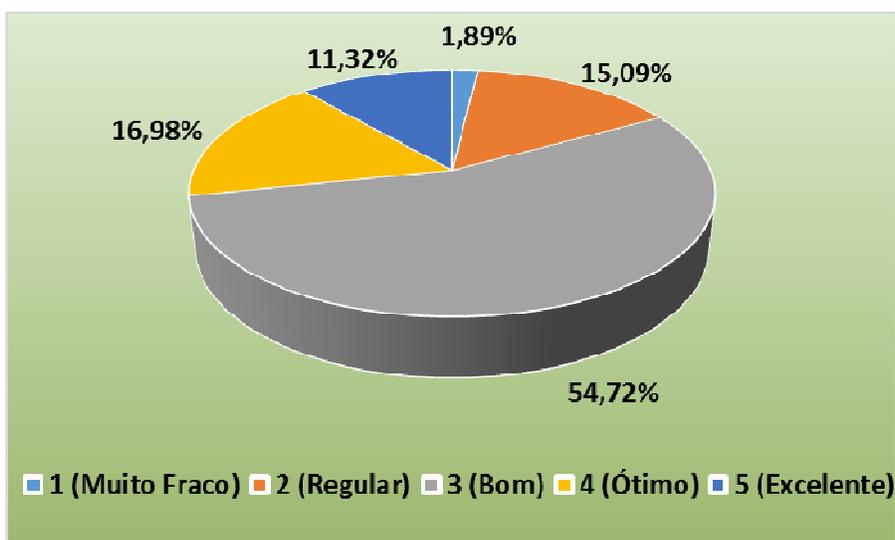


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

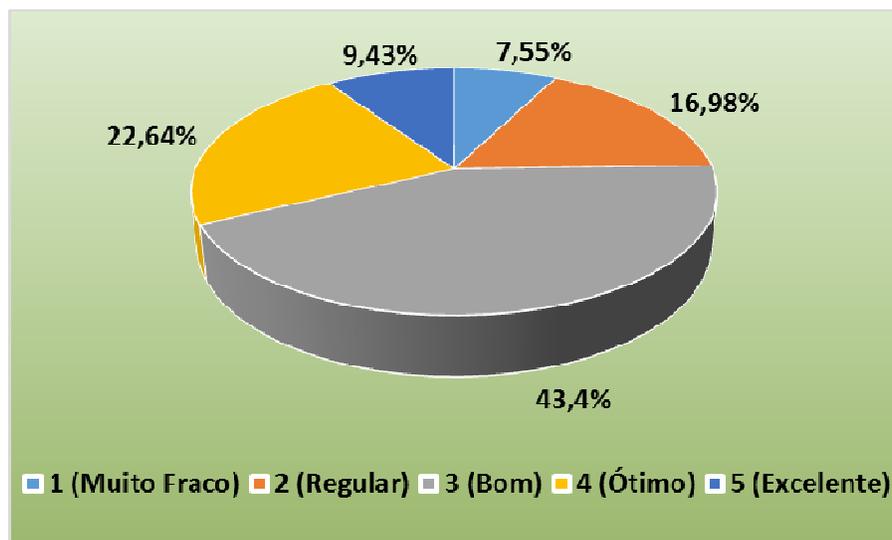


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

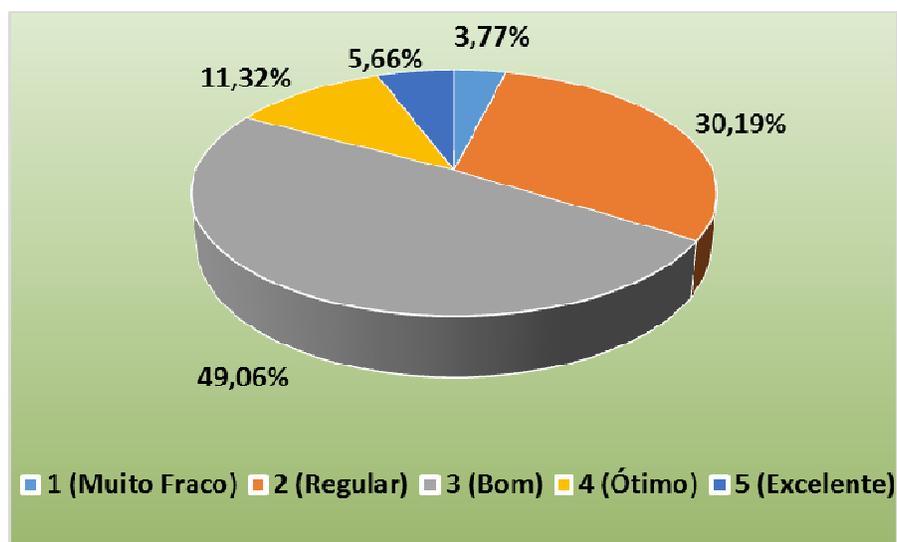


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

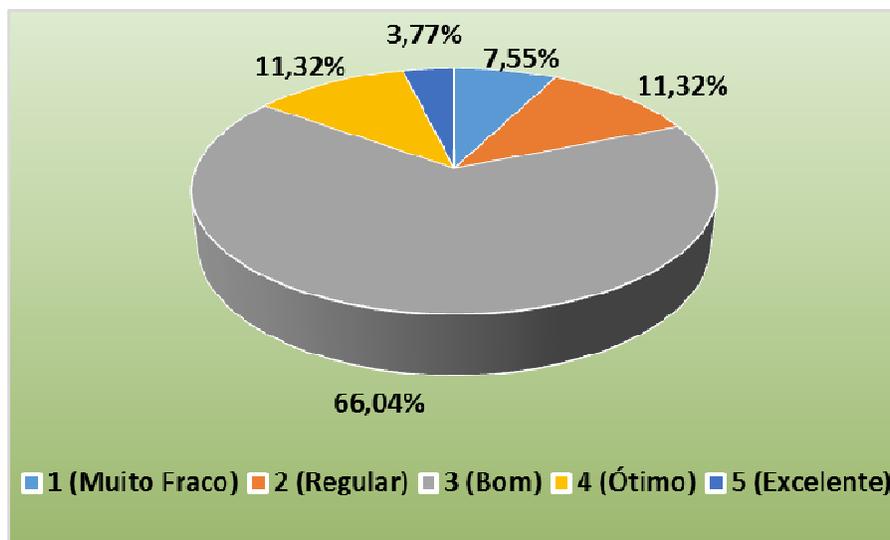


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

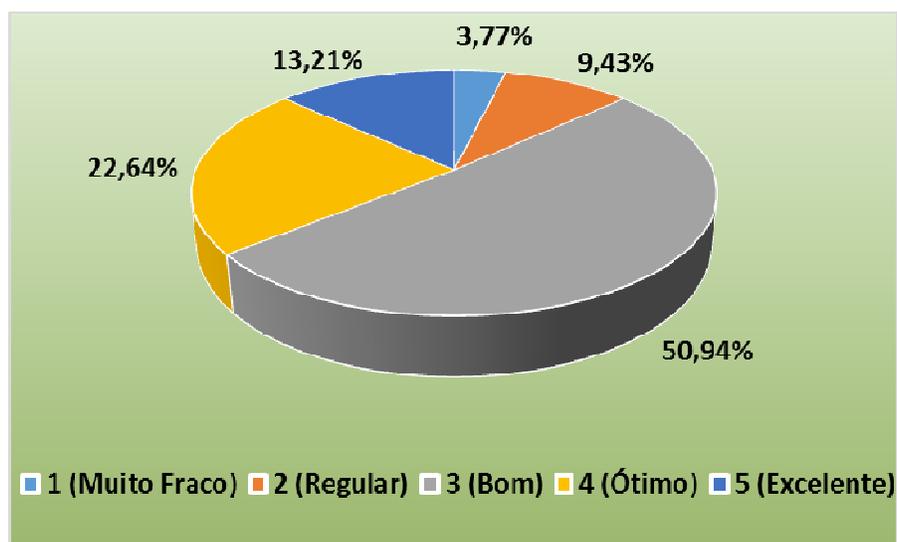


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

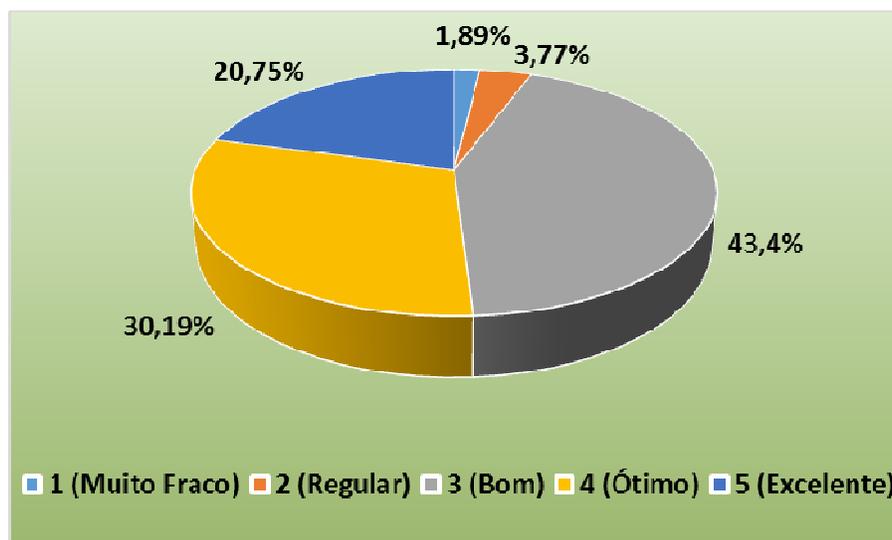


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

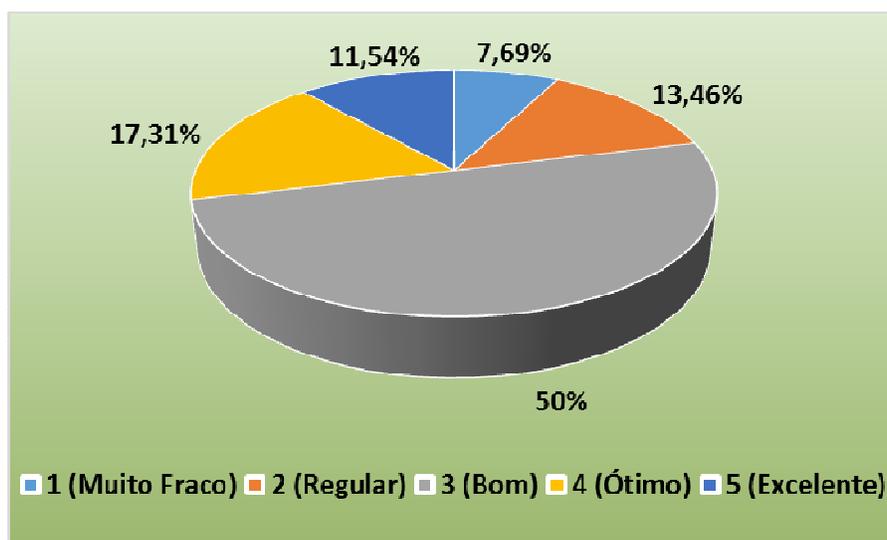


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

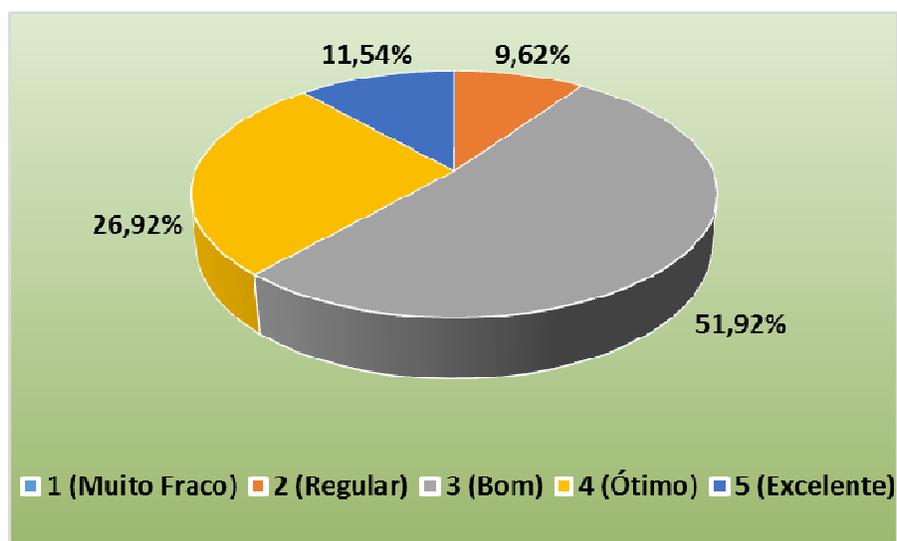


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

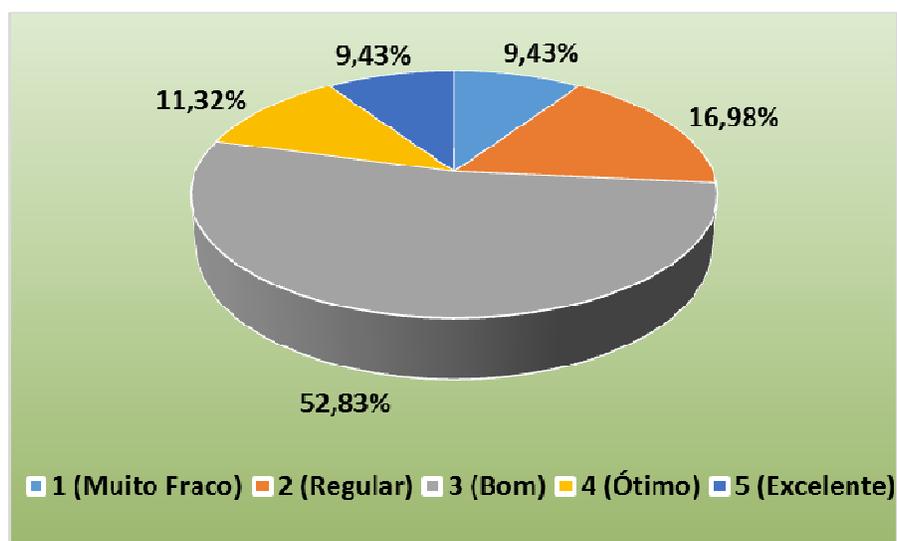


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

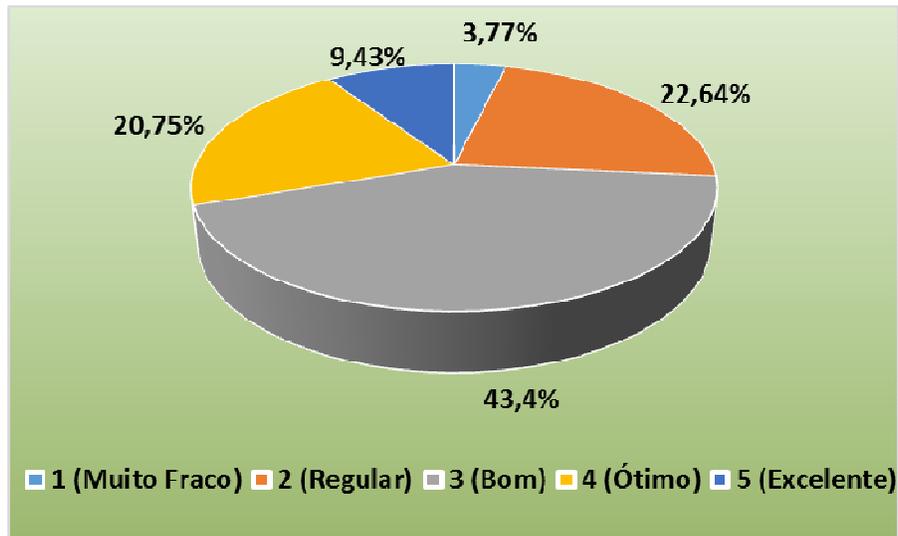


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

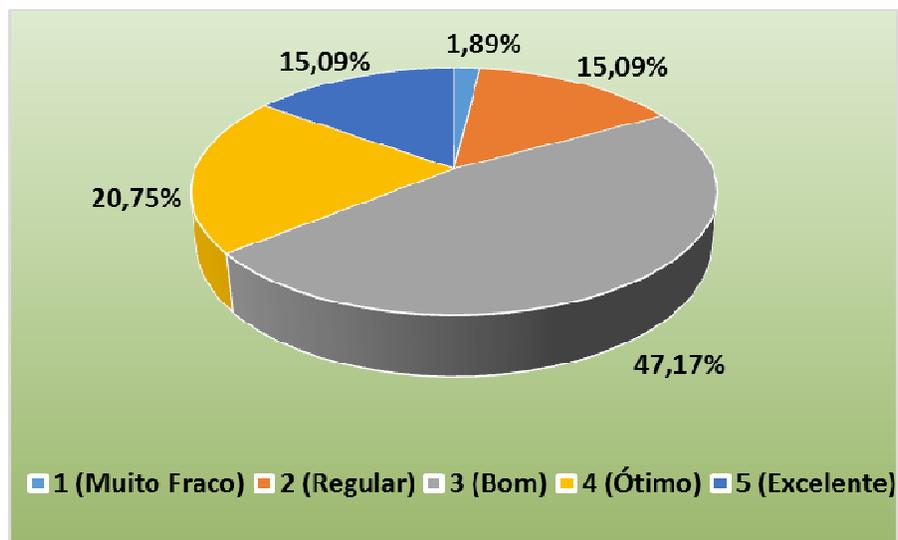


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

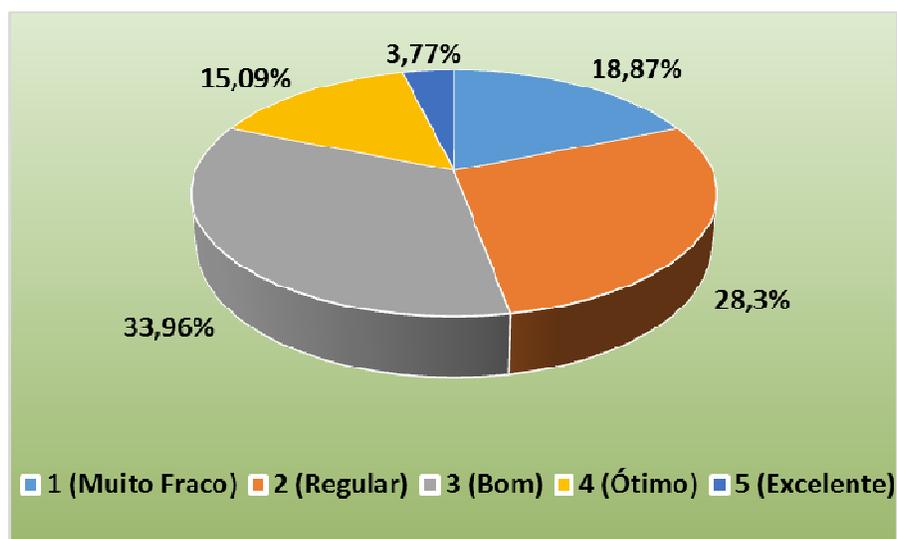


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

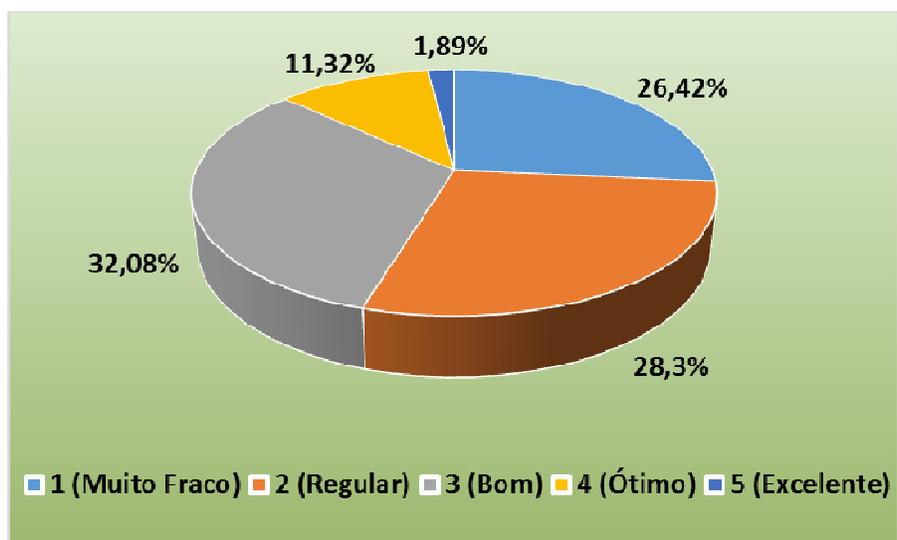
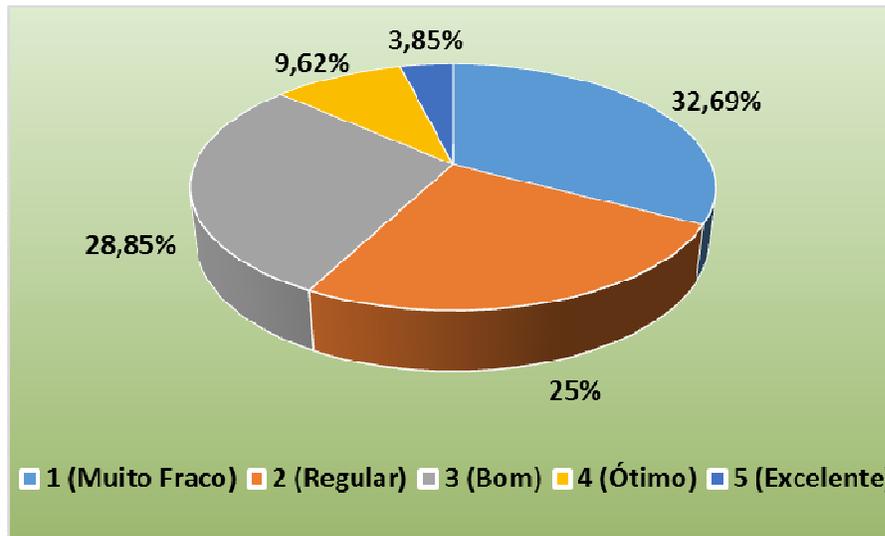


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Em atendimento à solicitação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *campus* de Jaguaribe, para esclarecimentos em relação às fragilidades apontadas pelos estudantes, a coordenação do curso apresentou as seguintes informações.

O *campus* de Jaguaribe é relativamente novo (possui apenas pouco mais de três anos) e, até abril de 2013 (Portaria nº330 do Ministério da Educação, que trata da emancipação dos *campi* avançados), encontrava-se subordinado ao *campus* de Limoeiro do Norte, na categoria de *Campus* Avançado. Nesse período, o *campus* não possuía setor de licitações e compras, o que dificultou a aquisição de equipamentos e livros para a estruturação do curso. Hoje, o *campus* de Jaguaribe possui um coordenador de administração geral, que vem desempenhando excelente trabalho de compra/aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico. Contudo, ressalta-se que, apesar de ter sido elevado à categoria de *campus*, ainda existe a dependência do setor de compras do *campus* de Limoeiro do Norte para pagamento de notas e empenhos, já que não se dispõe de contador e administrador.

O *campus* de Limoeiro do Norte encontrava-se sobrecarregado nesse período e não conseguiu dar o suporte necessário para a estruturação do curso. Isso é evidenciado pelos inúmeros pedidos de livros e equipamentos,

enviados pela coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no período de 2011 a 2012, que não puderam ser atendidos.

A preocupação evidenciada pela CPA em relação ao acervo bibliográfico e aos laboratórios já estava na pauta da coordenação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas desde o seu início, inclusive com pedidos de auxílio e exposição da situação junto à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) através de e-mails desde 2012.

Em relação ao acervo bibliográfico, a coordenação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas acredita que o problema seja sanado nesse ano, devido à aprovação das IRPs apresentadas abaixo, que possibilitarão a compra de todos os livros que constam nas ementas das disciplinas da matriz curricular e que são necessários para o reconhecimento do curso. Ressalta-se que as IRPs a seguir contemplam um valor de 1 milhão de reais, o que é mais do que suficiente para suprir a demanda do curso.

- UASG: 344002 - Fundação Joaquim Nabuco IRP: 24/2013 - homologado PE 51/2013. Objeto: Atender a demanda do IFCE, *campus* de Jaguaribe, na aquisição de livros.

- UASG: 154421 - Universidade Federal do Vale do São Francisco IRP: 111/2013 - Pregão em fase de homologação. Objetivo: Atender a demanda do IFCE, *campus* de Jaguaribe, na aquisição de livros.

Em relação ao número de laboratórios, reconhece-se que são insuficientes e que existe a ausência de equipamentos em boa quantidade para atender as demandas do curso. Contudo, algumas medidas foram adotadas na tentativa de minimizar esses problemas, tais como transformação do laboratório de Física (que vem sendo subutilizado) em mais um laboratório de Biologia; utilização de uma das salas de aula no prédio antigo para a montagem do laboratório didático-pedagógico (quando houver a mudança das salas de aula para o bloco recém-construído); solicitação junto à diretoria do *campus* para a construção de mais um laboratório e espera da liberação de IRPs que vêm sendo analisadas pelo IFCE desde o ano passado para a aquisição de novos equipamentos. Essas medidas, além de garantirem a estruturação dos laboratórios, permitirão a ampliação do número de laboratórios do curso de licenciatura em Ciências Biológicas de 2 para 5.

Em relação à biblioteca, o *campus* de Jaguaribe foi contemplado pela reitoria como um dos *campi* no qual será construída uma nova biblioteca (aguarda-se o início das obras).

Em relação aos questionamentos feitos pelos alunos, apresentamos os seguintes esclarecimentos:

**1. Mais aulas práticas e menos teoria** – A carga horária de todas as disciplinas que possuem aula prática, conforme estabelecido nos Planos de Unidade Didática da matriz curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, é rigorosamente cumprida, tendo em vista que as práticas que não podem ser realizadas no *campus* de Jaguaribe são realizadas no *campus* de Limoeiro, que possui melhor estrutura.

**2. Mudança de matriz curricular** - O IFCE vem passando por um processo de padronização das matrizes de seus cursos. Assim, o *campus* de Jaguaribe, juntamente com o *campus* de Acaraú, únicos *campi* a oferecer o curso de licenciatura em Ciências Biológicas na rede do IFCE sob a supervisão da PROEN, vem realizando reuniões com essa finalidade. A data de previsão para a conclusão desse processo é maio de 2014.

**3. Em relação aos programas de bolsa e à criação de mais projetos de extensão universitária e de auxílio aos estudantes** - Atualmente o *campus* de Jaguaribe ampliou a oferta de bolsas do Programa de Iniciação à Docência, passando a ofertar o dobro de bolsas em relação ao ano de 2013, em um total de 30 bolsas. Dois alunos foram selecionados para realização de projetos de pesquisa com bolsa financiada pelo CNPq, havendo ainda a concessão de bolsas de laboratório, de monitoria e inúmeros projetos de extensão. Além disso, houve uma ampliação no orçamento destinado ao auxílio estudantil no ano de 2014 (R\$ 100.000,00).

**4. O curso deveria ter mais professores específicos para as demais disciplinas. Há, no campus, apenas 04 professores específicos na área de Biologia e, nessa situação, não há como se obter um bom aprendizado** - Em reunião realizada com a PROEN, houve a homologação de 2 vagas para docente da área específica do curso, passando o número de professores de 4 para 6 (estamos aguardando o resultado do concurso de

remoção ou concurso para professor efetivo).

**5. Permanência dos professores por mais tempo na instituição para tirar dúvidas** - Todos os professores do curso permanecem no *campus* em horário compatível com sua carga horária e encontram-se sempre à disposição para tirar dúvidas dos alunos. Além disso, disponibilizam meio eletrônico para eventuais emergências (ressalte-se que a procura do aluno pelo professor é bem mais efetiva nas datas próximas das avaliações).

#### **7.14 Bacharelado em Engenharia Ambiental – Juazeiro Do Norte**

Os estudantes mostraram-se satisfeitos no atendimento à organização didático-pedagógica e infraestrutura, evidenciando a qualidade do curso ofertado em relação a:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação dos técnicos administrativos do curso;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a) e da sala dos professores;
- biblioteca;
- acervo.

Registram-se, a seguir, alguns comentários feitos pelos alunos e também sugestões dadas por eles para melhorar o funcionamento do *campus*:

- A matriz curricular precisa ser revista e adaptada à região;
- Oferta de bolsas para os estudantes que ainda não tiveram experiência;

- Aumento do número de aulas práticas e atividades como pesquisa e extensão, pois, atualmente, essas atividades beneficiam apenas a minoria dos alunos;
- Aumento do acervo da biblioteca;
- Aumento do número de professores que lecionam no curso;
- Contratação de professores com a formação de engenharia ambiental, aumento do acervo bibliográfico do curso, mais oportunidades de bolsas de extensão e oferta de mais cadeiras obrigatórias e optativas;
- É necessário que o curso ofereça mais disciplinas da Engenharia Ambiental em si e menos da Engenharia Sanitária, pois esse curso é mais voltado para a área sanitária, quando deveria ser para a geral;
- Efetivação dos estágios e aulas práticas, com melhorias na matriz curricular;
- Oferta de transporte gratuito;
- Faz-se necessário um maior empenho por parte de alguns professores, propiciando maior relação entre teoria e prática;
- A matriz curricular do curso deixa muito a desejar;
- Oferta de disciplinas ministradas à noite deveria ser aumentada;
- Incentivo à pesquisa e à extensão;
- Oportunidades de estágios em empresas que atuem na área, possibilitando ao aluno aprender o que não foi possível em sala de aula;
- Maior acessibilidade aos laboratórios;
- Maior número de aulas práticas e visitas técnicas;
- Maior número de aulas em laboratórios, mais projetos de extensão e oferta das disciplinas Geomorfologia e Limnologia;
- Contratação urgente de novos professores capacitados e específicos da área;
- Aumento do número de laboratórios para uma boa formação;
- Mais recursos para os laboratórios de engenharia ambiental;
- Melhoramento da grade curricular;
- Ampliação da quantidade de exemplares para os discentes;
- Melhoramento do atendimento individual ao aluno, com secretárias auxiliando o coordenador do curso;

- Melhoria do transporte aos alunos de outras cidades;
- Mais atenção em relação ao material didático utilizado;
- Melhora do compromisso dos professores com o curso, a fim de que eles possam incentivar os alunos nos momentos de dificuldade;
- É necessário oferecer opções de estágio para todos os alunos, sem dar prioridade a quem é bolsista;
- Melhora na frequência dos professores;
- Faz-se necessária licitação para atualizar o acervo da biblioteca. Também seria interessante ter uma cadeira de inglês instrumental. No início do curso, deveria ter mais aulas de nivelamento;
- Aumento do número de livros a ser emprestado por pessoa.

Diversos indicadores são considerados frágeis no curso, evidenciando a necessidade de mudanças que permitam a recuperação da credibilidade do curso no tocante às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso; à articulação da teoria com a prática; ao apoio ao discente por meio de programas; à atuação do(a) professor(a) em relação à extensão e aos laboratórios.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

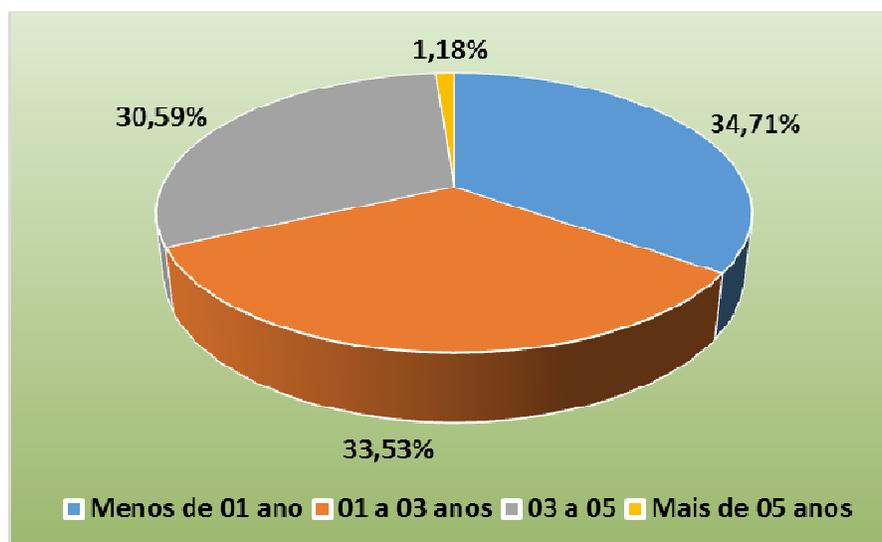


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE



GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

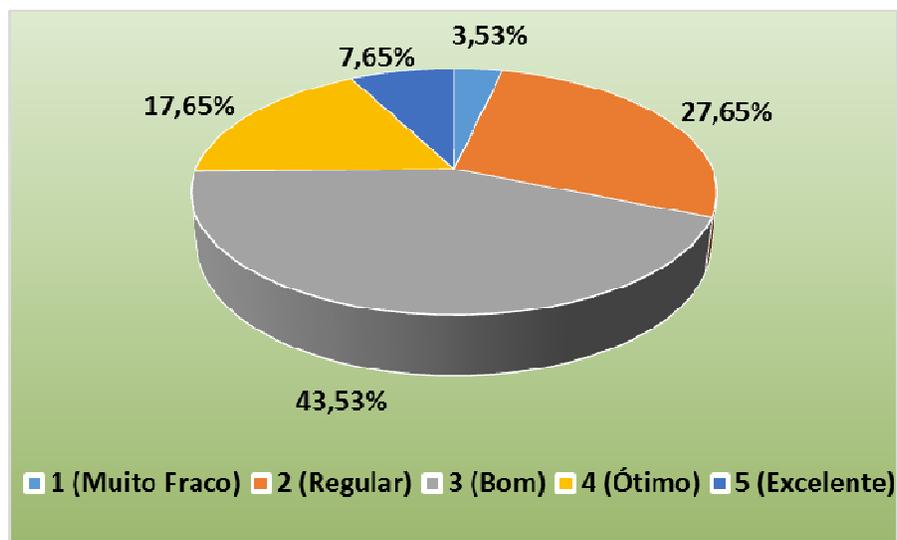


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

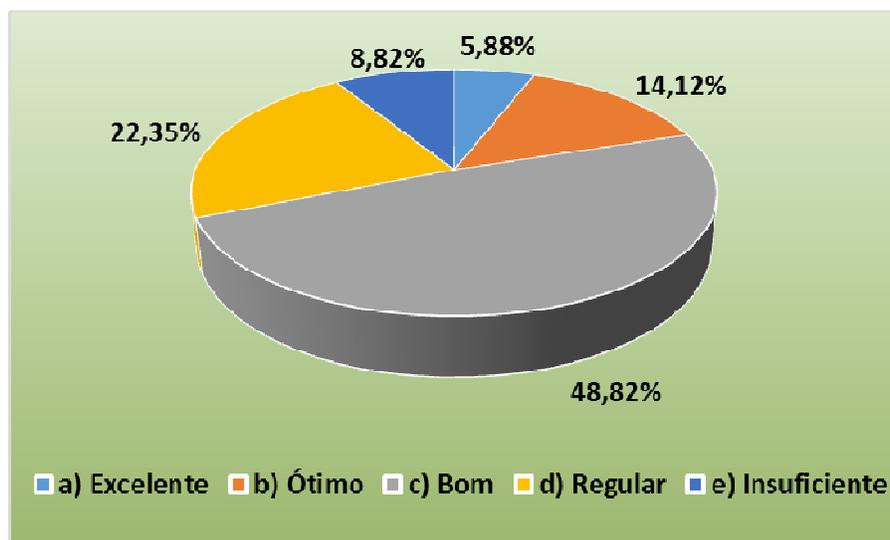


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

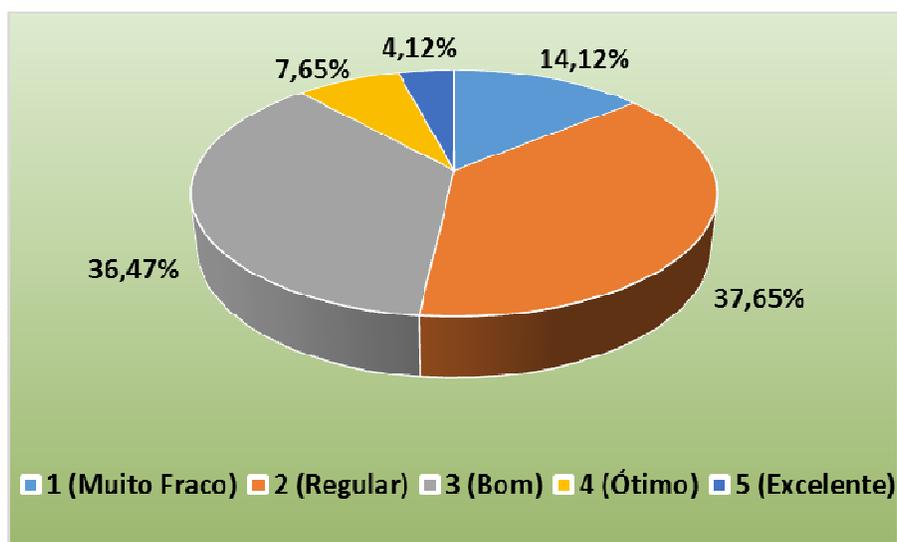


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

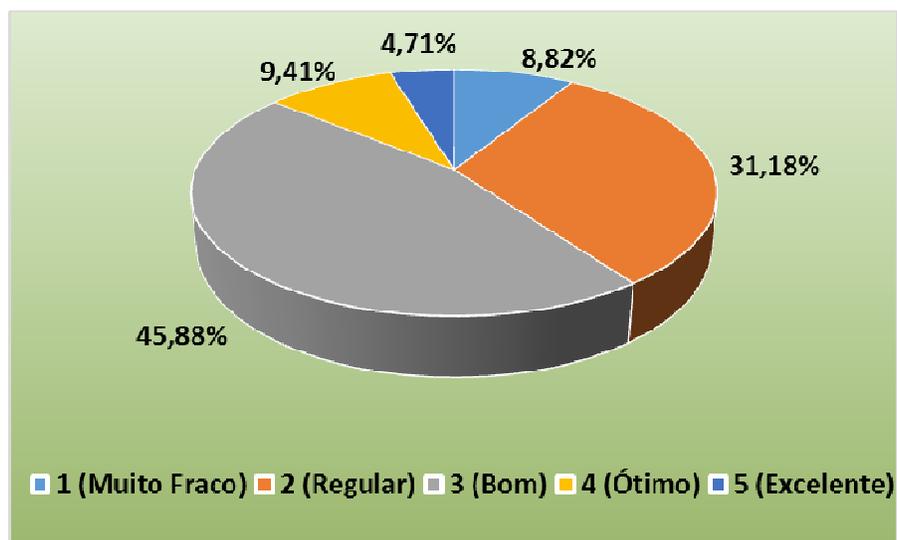


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

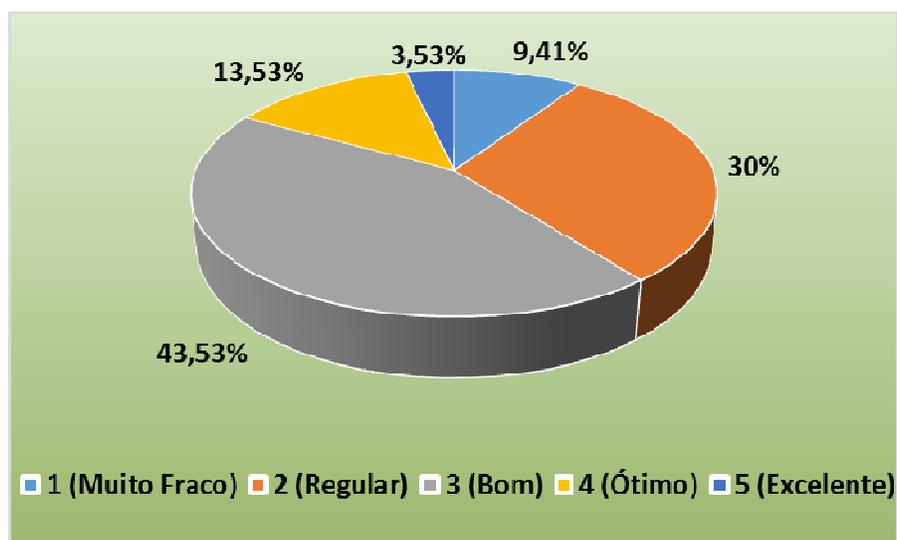


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

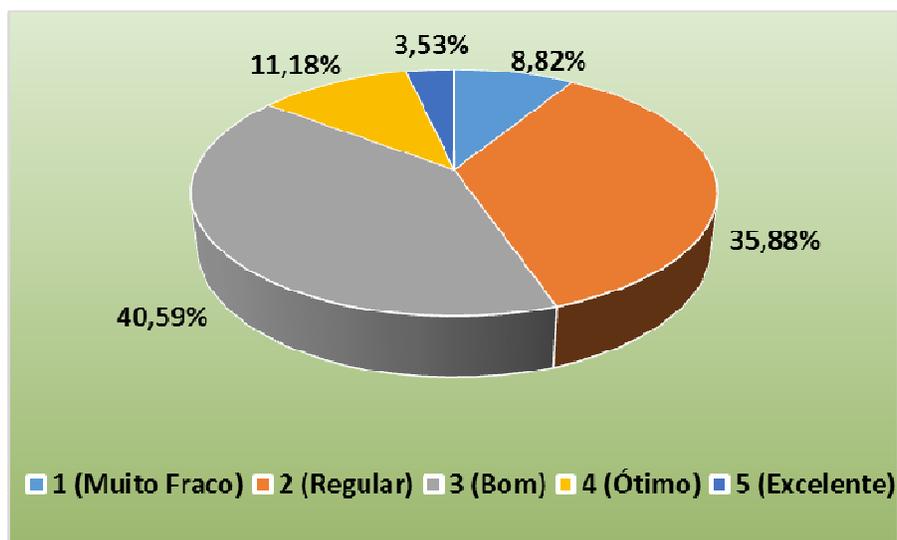


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

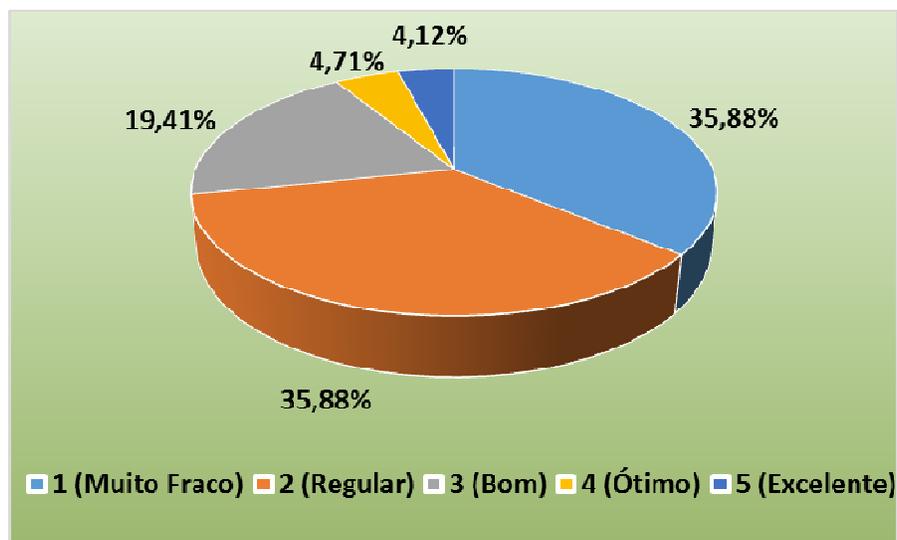


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

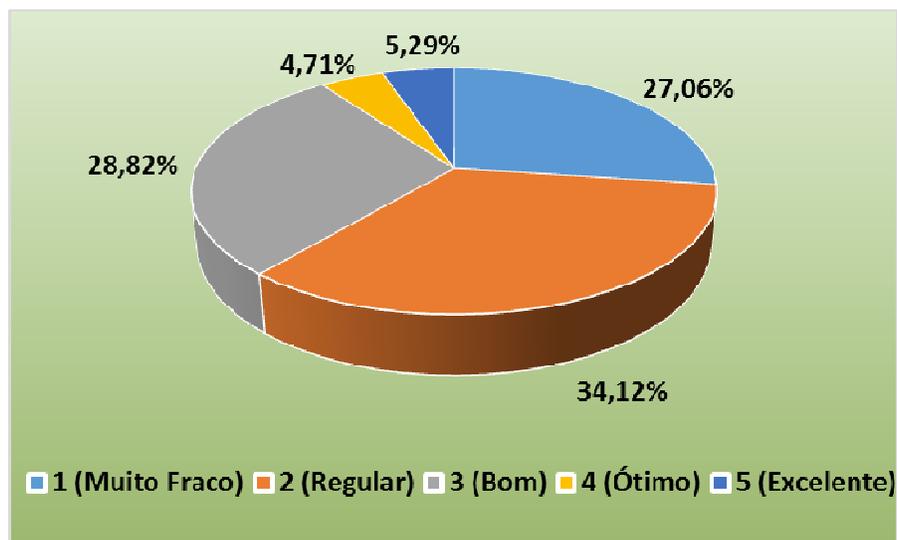


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

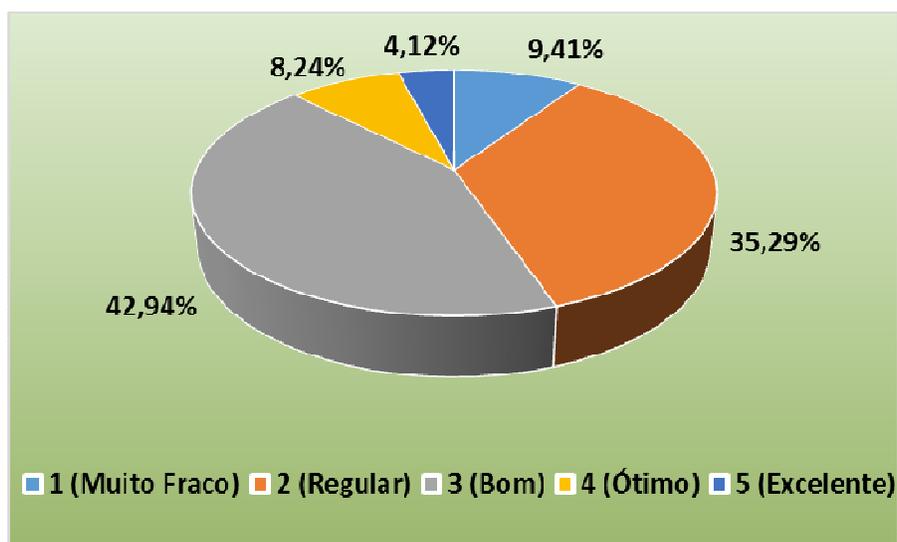


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

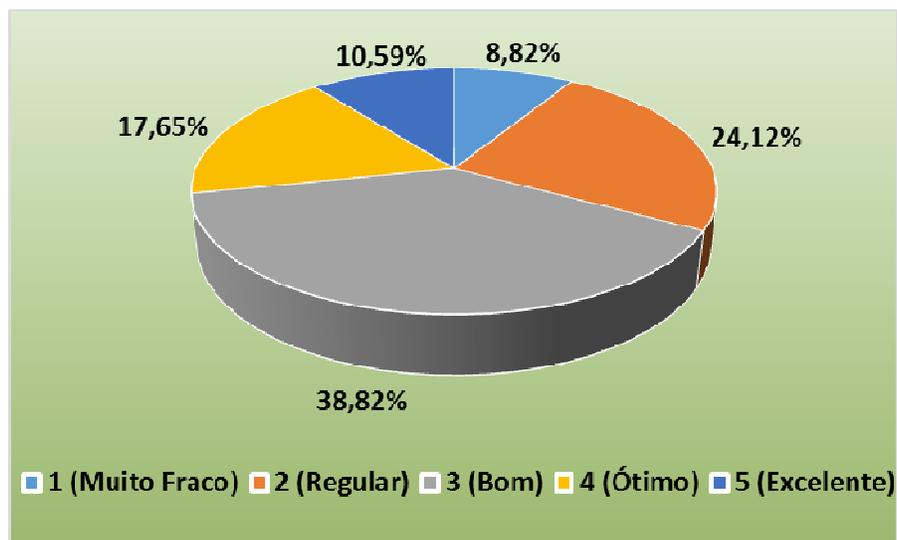


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

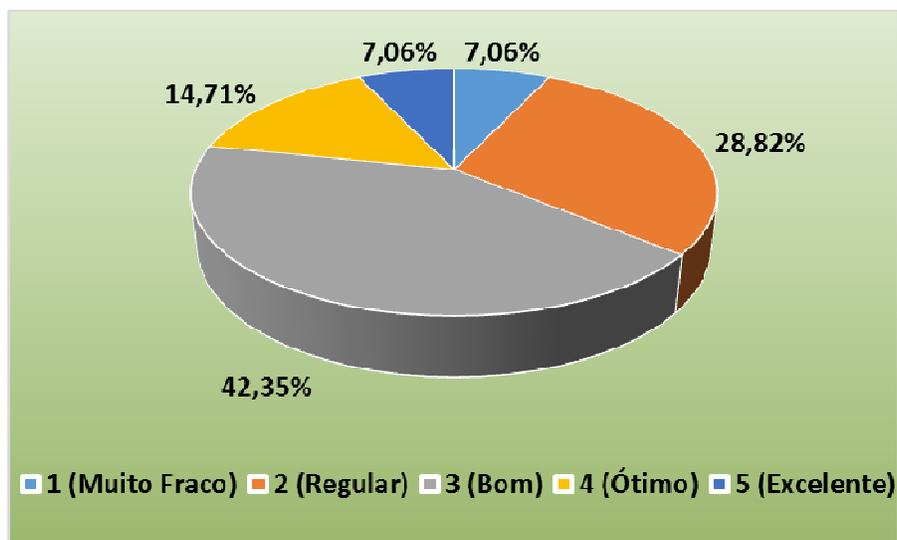


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

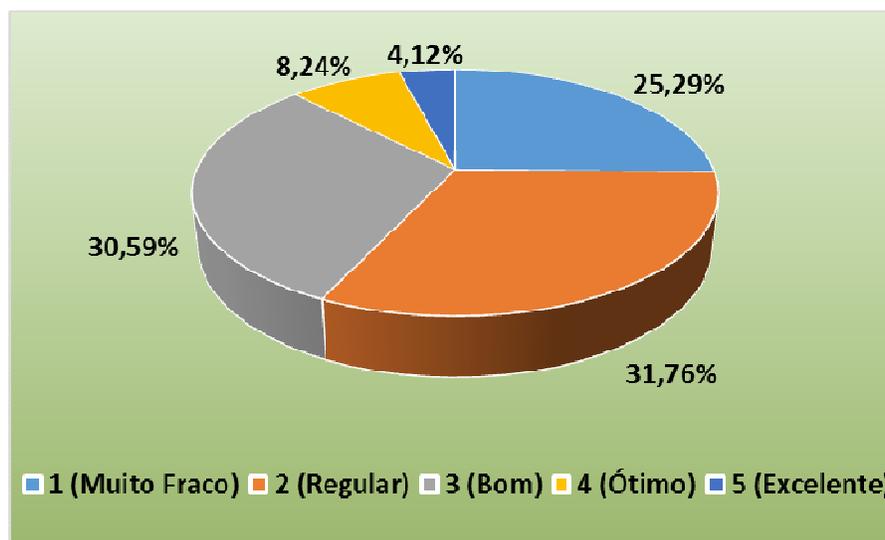


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

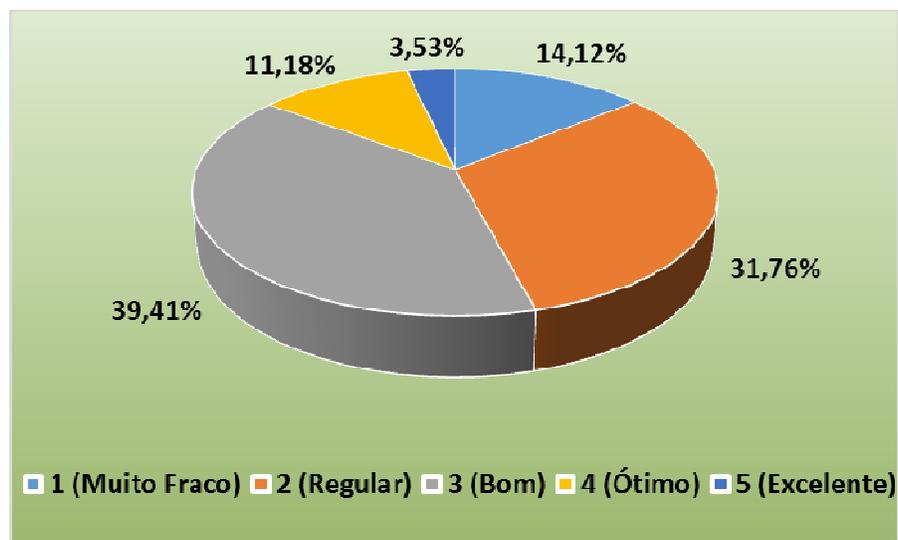


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

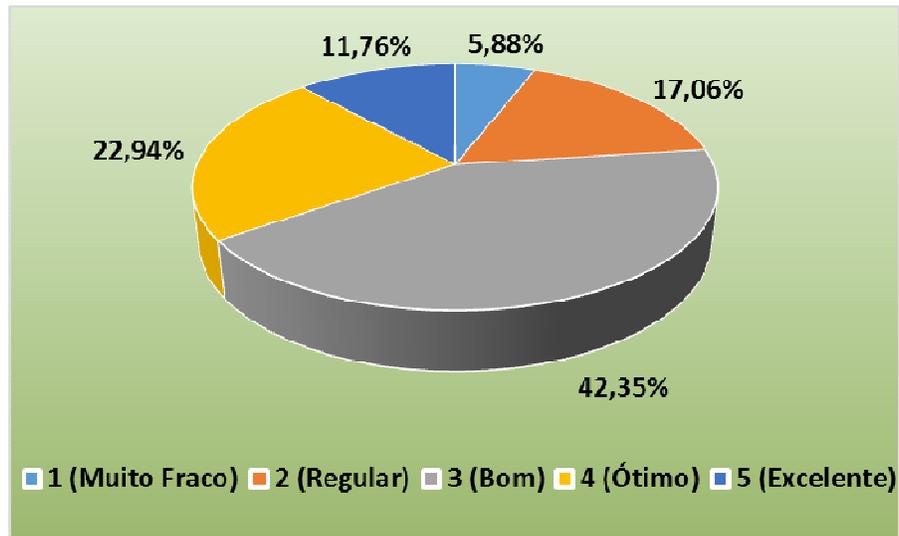


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

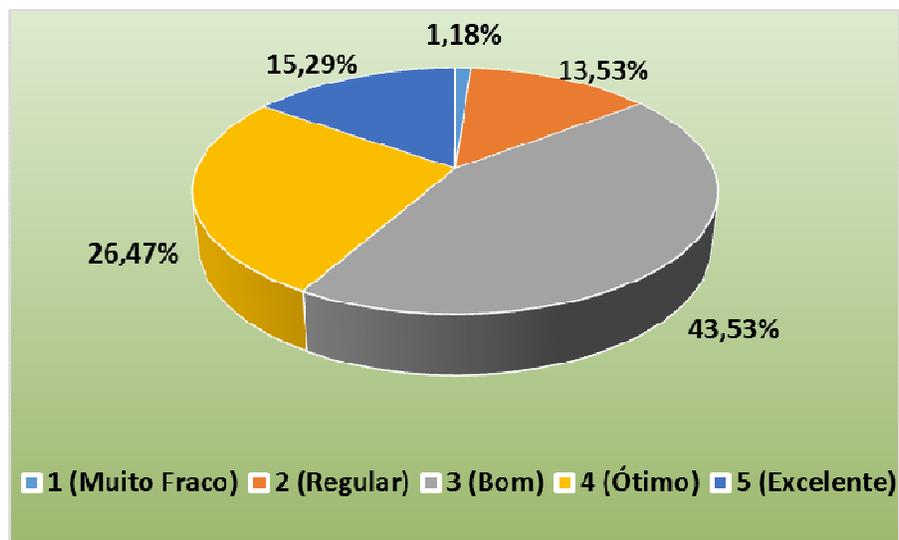


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

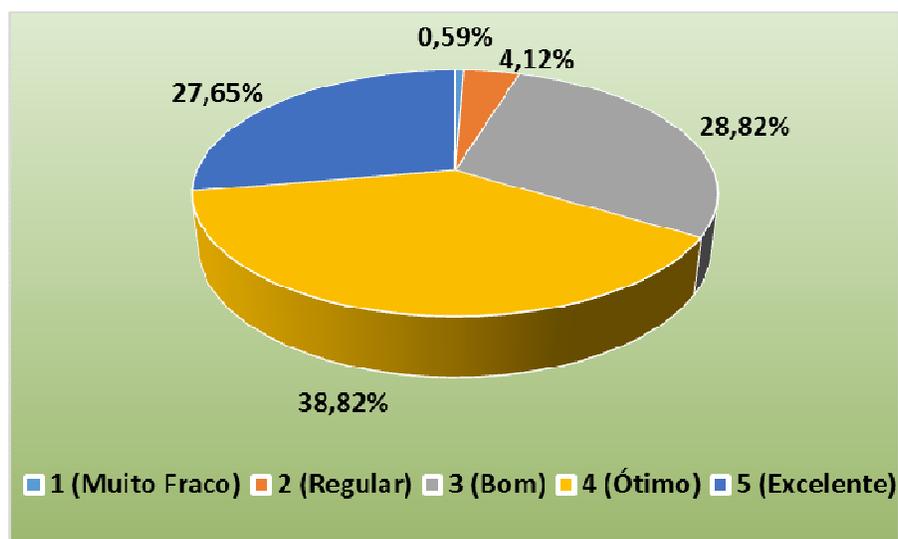


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

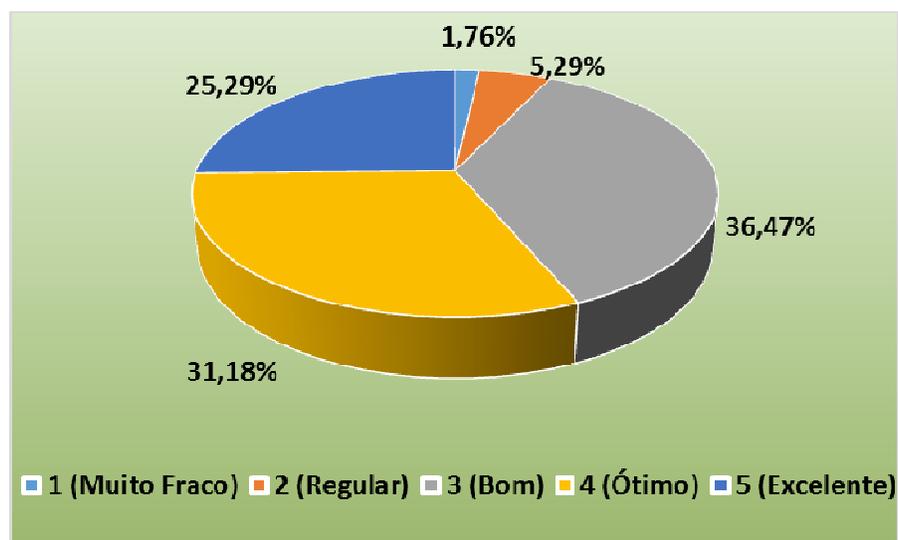


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

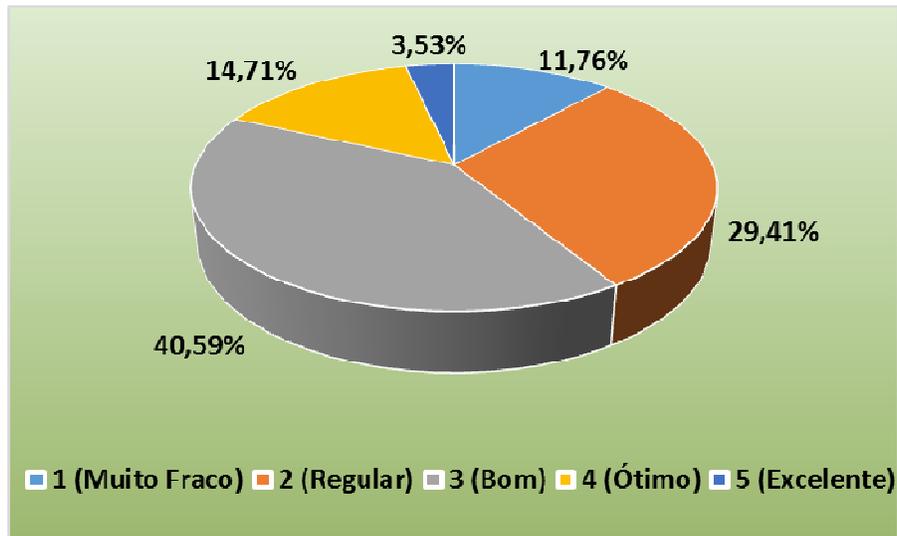
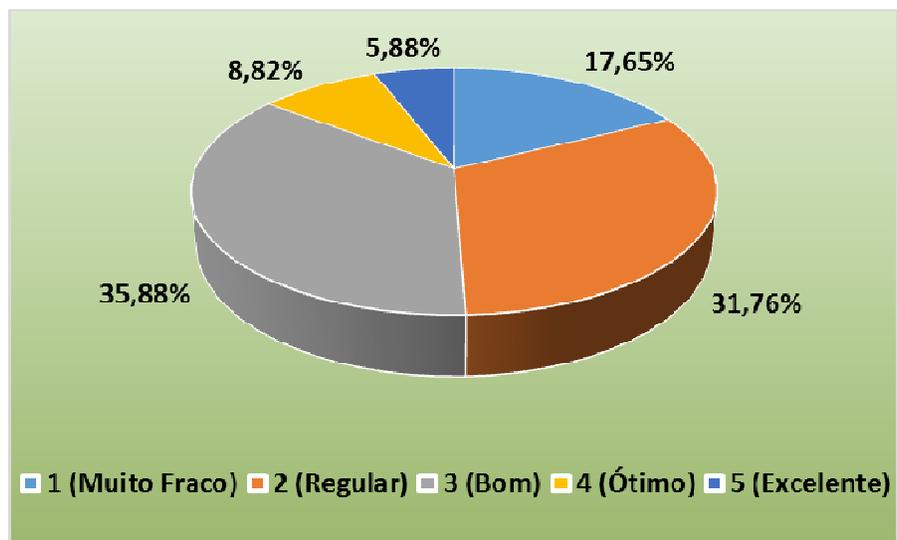


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Diante dos resultados da avaliação dos estudantes, os professores e a coordenadora do curso elaboraram documento abordando as respectivas ações a serem desenvolvidas para a superação de cada fragilidade. Eis a síntese do plano de ação da coordenação:

- **Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso.** A criação do Conselho de Gestão Participativa, prevista para o mês de maio de 2014, contribuirá para a melhoria dessa política.
- **Articulação da teoria com a prática.** Durante o ano de 2013, o curso promoveu diversas melhorias para o fortalecimento das práticas, como incentivo aos professores para a realização de visitas técnicas, aumentando em pelo menos 50% sua ocorrência nas disciplinas da área específica; ampliação do número de aulas práticas no laboratório de ensino de Química; ampliação da oferta de estágios por meio da divulgação do curso para as empresas da região, atendendo 100% dos alunos no último ano de graduação. No tocante aos planos de ações, cabe destacar a construção de novos laboratórios para o *campus*, prevista no PDI (2014-2017).
- **Apoio ao discente por meio de programas, tais como apoio psicopedagógico.** Existem no *campus* programas de apoio ao discente, como a monitoria. Nesse programa, foram ofertadas 41 bolsas de monitoria, o que representa 4 monitores por curso, em média. Outro programa importante é o atendimento psicológico à disposição do estudante no setor da assistência estudantil.
- **A atuação do(a) professor(a) em relação à extensão.** Observa-se o crescimento da extensão no *campus*. Especificamente, no curso, cerca de 30 estudantes estão envolvidos em dois projetos cadastrados na extensão: Núcleo de Educação Ambiental e time ENACTUS. Cabe ressaltar o reconhecimento da sociedade pelas atividades realizadas pelo time ENACTUS, que concorreu no concurso estadual, alcançando a terceira posição. Este grupo desenvolve atividades junto à comunidade de floricultores e penitenciária da região, com oficinas de boas práticas sustentáveis e gerenciamento de negócios.
- **Laboratórios.** Atualmente contamos com oito laboratórios: Biologia, Química, Física, Estudos Ecológicos, Mecânica dos Solos, Climatologia,

Hidráulica, Engenharia Ambiental e Sanitária. Além disso, está prevista a criação de outros três laboratórios. A aquisição de equipamentos é proveniente de recursos do próprio *campus* e também da participação de docentes em editais, como o Pró-equipamentos. A média da razão equipamento/aluno atual é de aproximadamente 1/25.

### **7.15 Licenciatura em Matemática (EAD) – Juazeiro Do Norte**

O curso corresponde às expectativas da maior parte dos estudantes participantes da avaliação, pois os respondentes atribuíram “bom”, “ótimo” e “excelente” a cada um dos quesitos abaixo:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso;
- articulação da teoria com a prática;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- atuação do(a) coordenador(a);
- acervo.

Merecem atenção os aspectos que estão na iminência de se tornar insatisfatórios:

- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- infraestrutura da sala dos professores;
- biblioteca;

- laboratórios.

Registram-se, a seguir, alguns comentários feitos pelos alunos e também sugestões dadas por eles para melhorar o funcionamento do *campus*:

- Maior número de aulas presencias;
- O IFCE deveria selecionar melhor os tutores e professores-formadores, pois o nível está a desejar;
- Oferta de uma disciplina por vez ou no máximo duas, pois o número alto de atividades de uma vez faz com que os alunos acabem priorizando o cumprimento da tarefa em detrimento da aquisição do conhecimento;
- Ampliação do espaço físico acadêmico para que o aluno sinta que faz parte de uma instituição de ensino superior;
- As apostilas deveriam ter uma explicação melhor, pois são muito resumidas, atrapalhando a aprendizagem;
- Mais compreensão por parte da coordenação em relação às dificuldades dos alunos;
- Apesar dos problemas, o curso está atendendo às expectativas;
- Melhora da infraestrutura para que realmente possa atender bem os alunos e professores;
- Construção de um laboratório de Matemática;
- Aumento do número de computadores disponíveis aos alunos;
- Melhora da atuação nas atividades, com mais orientação por parte dos tutores aos alunos;
- Melhora da infraestrutura dos polos e da organização quanto à entrega do material impresso;
- Aumento do tempo de experiência nas aulas práticas;
- Mais recursos pedagógicos para o curso;
- Recebimento das apostilas pelo polo antes de a disciplina começar e não depois de terminar, como de costume;
- Aulas presenciais mais bem organizadas pelos professores;
- Reconhecimento do curso pelo MEC;
- Distribuição de mais livros didáticos para o curso de Matemática;

- Regularização e reconhecimento do curso de licenciatura em Matemática;
- Maior atenção do tutor no acompanhamento dos alunos, pois os alunos ficam a mercê da sorte, principalmente devido ao pouco acesso à material extra para estudo;
- Mais tempo para as resoluções de atividades;
- Visita de um representante da coordenação ao polo uma vez por semestre.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

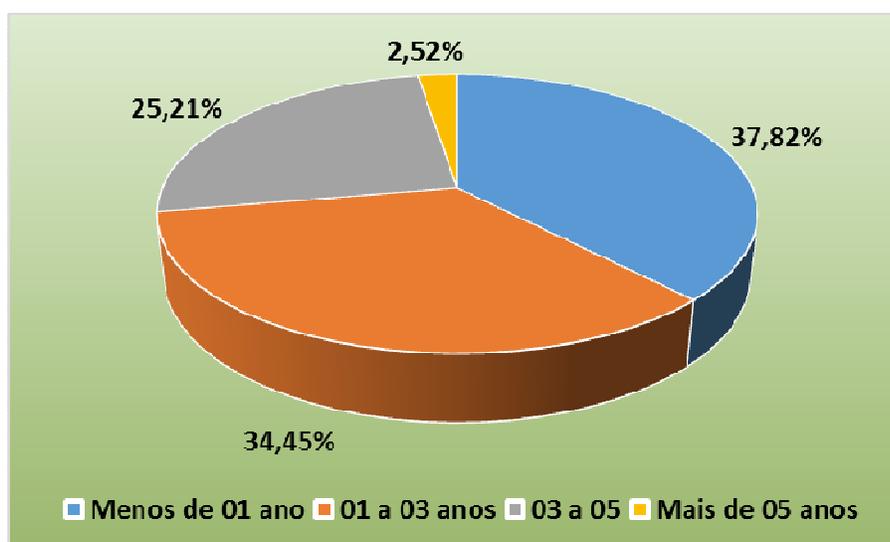


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

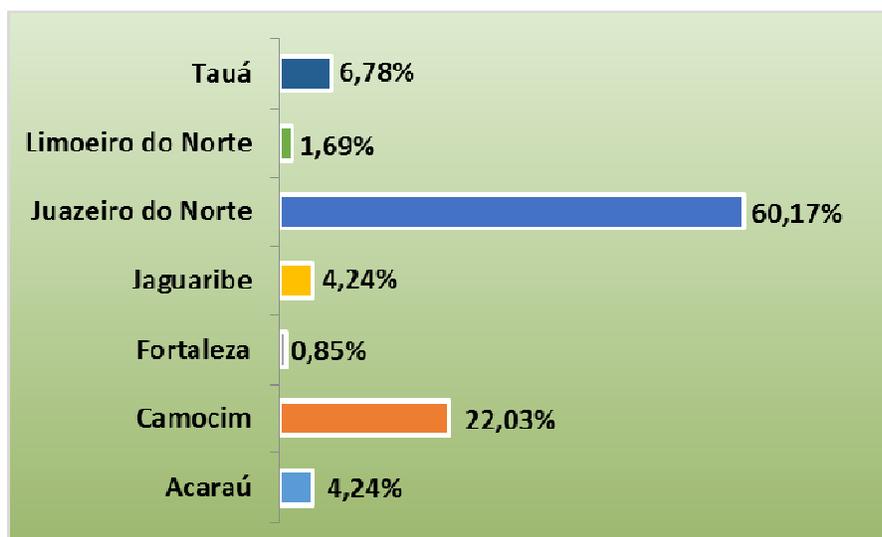


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

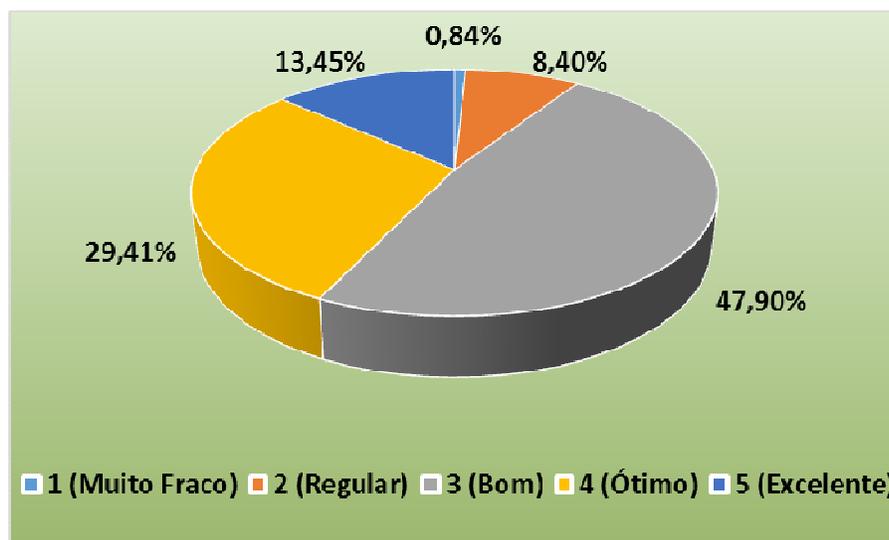


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

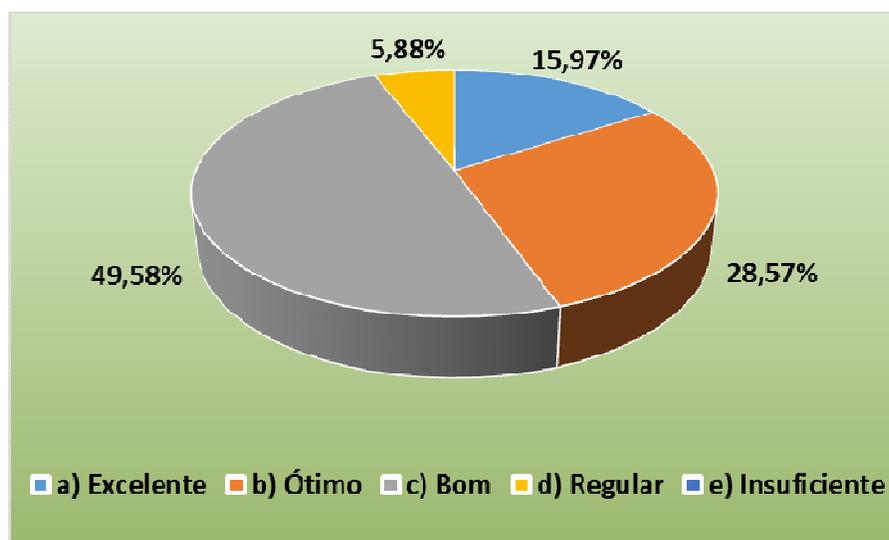


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

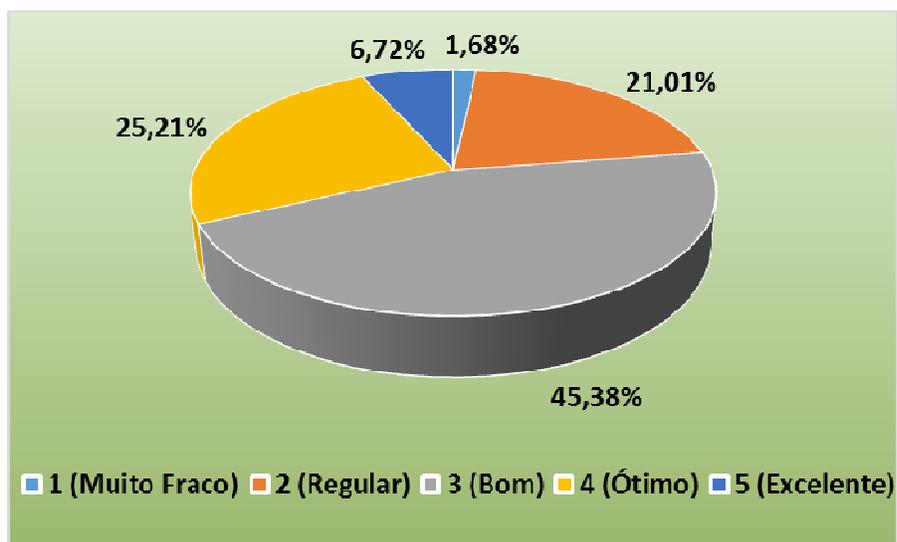


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

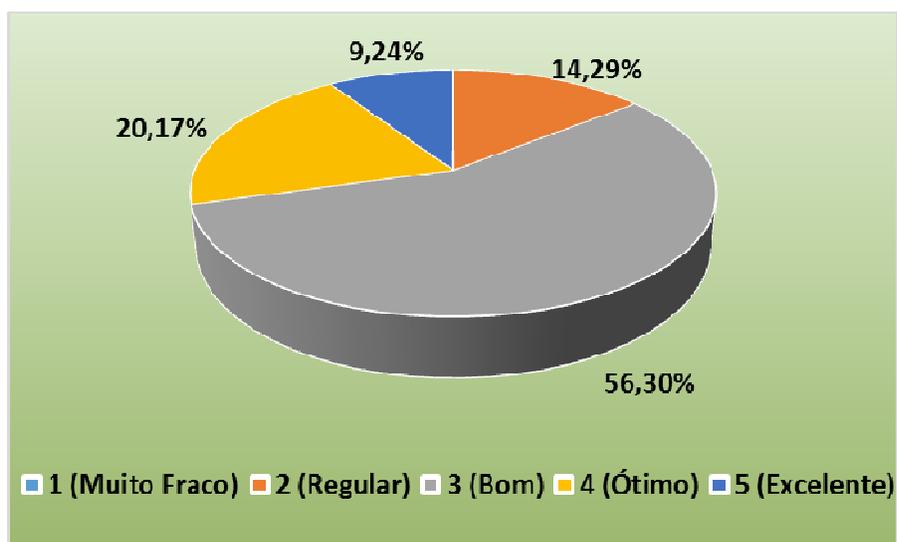


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

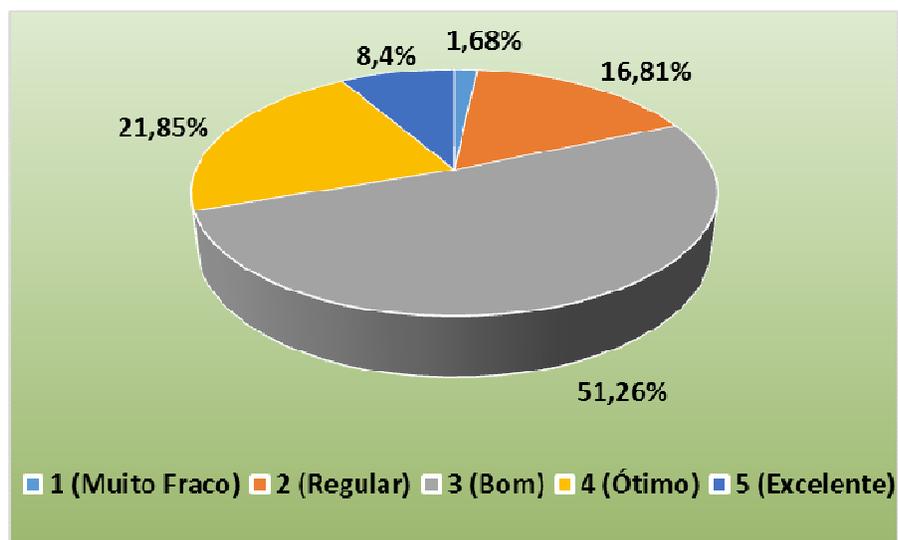


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

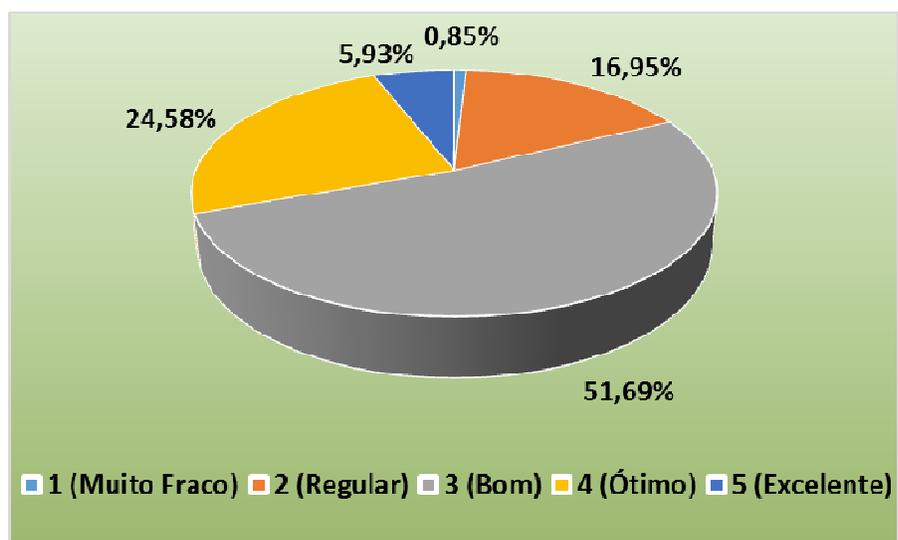


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

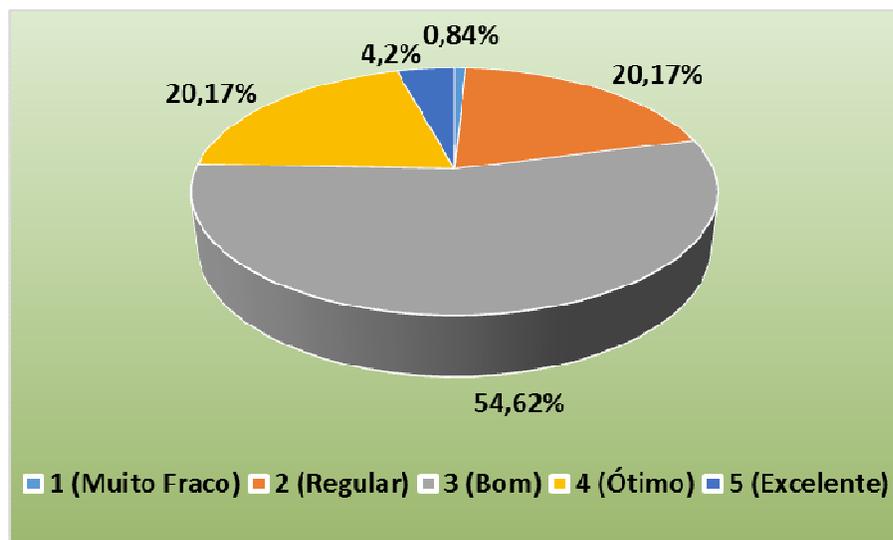


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

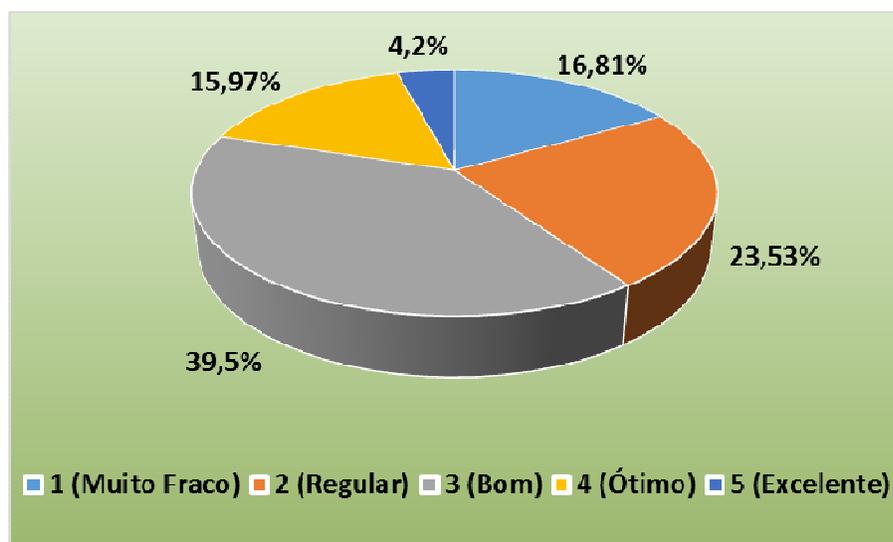


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

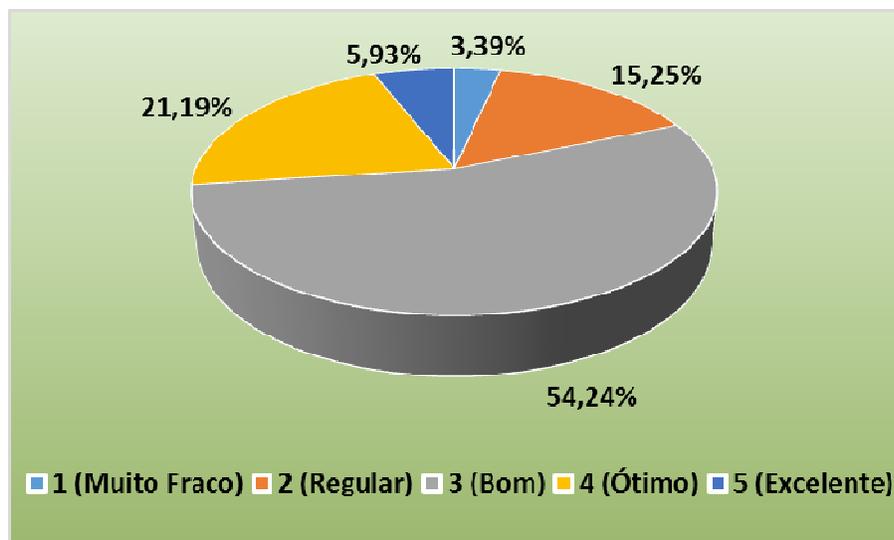


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

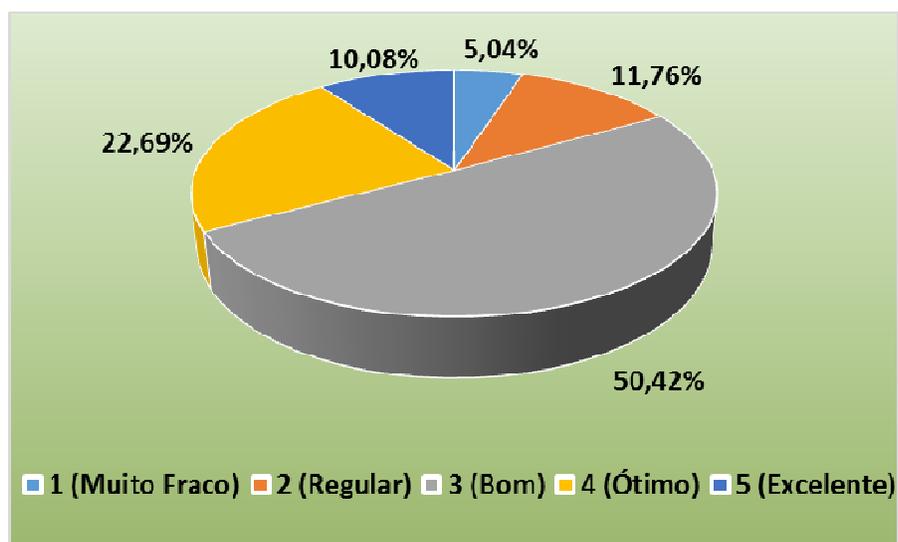


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

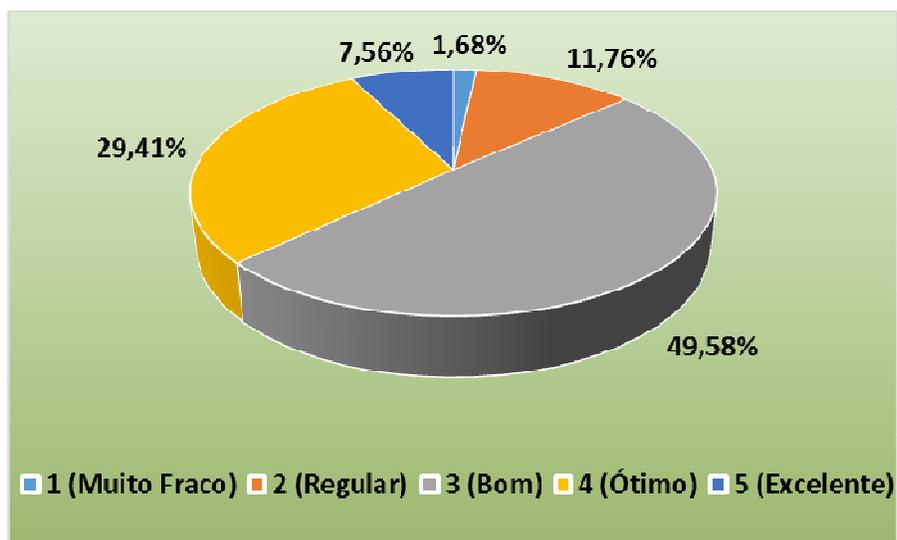


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

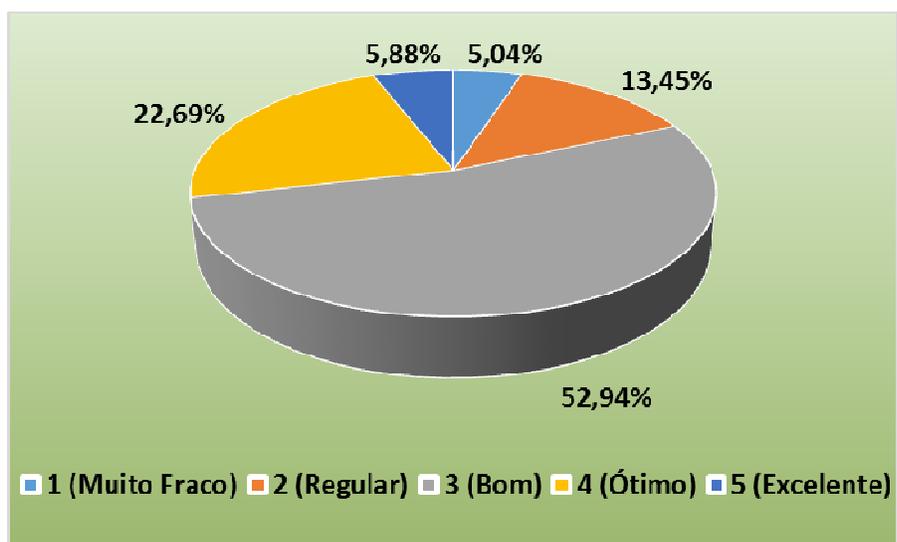


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

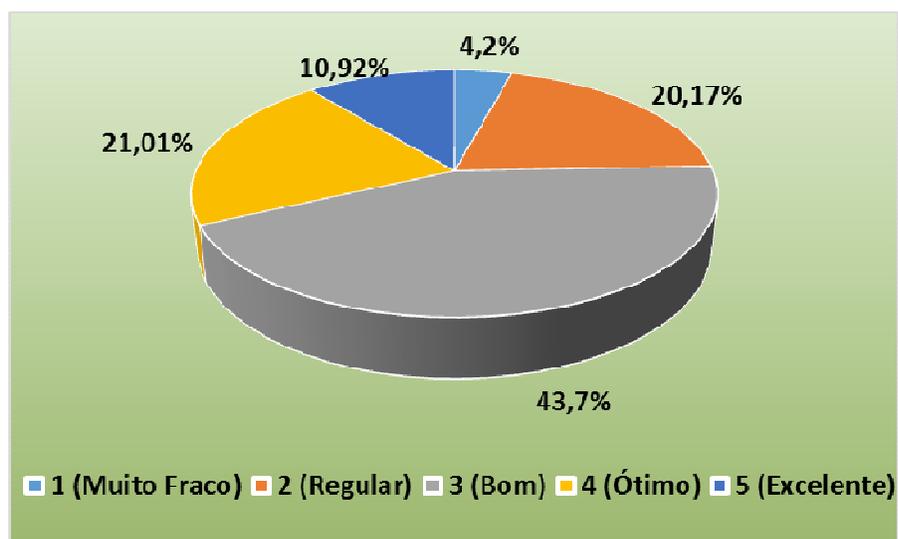


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

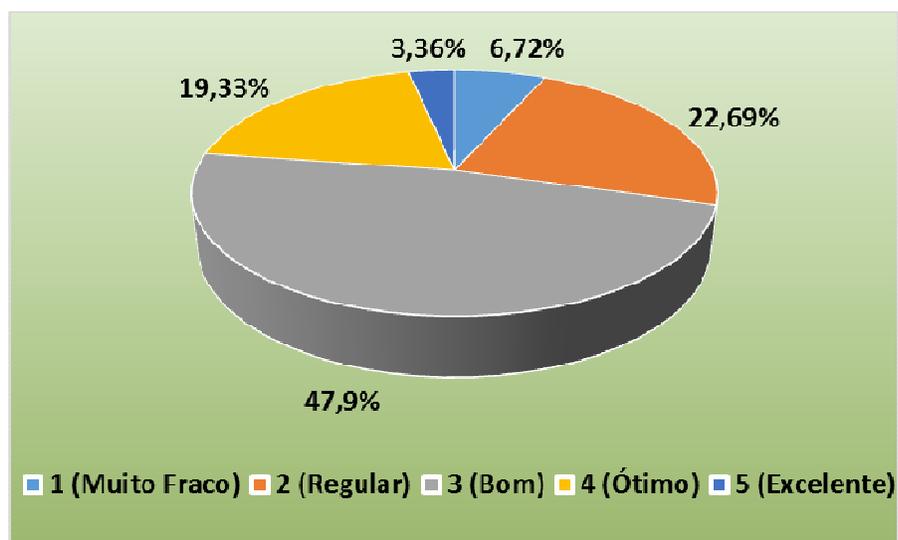


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

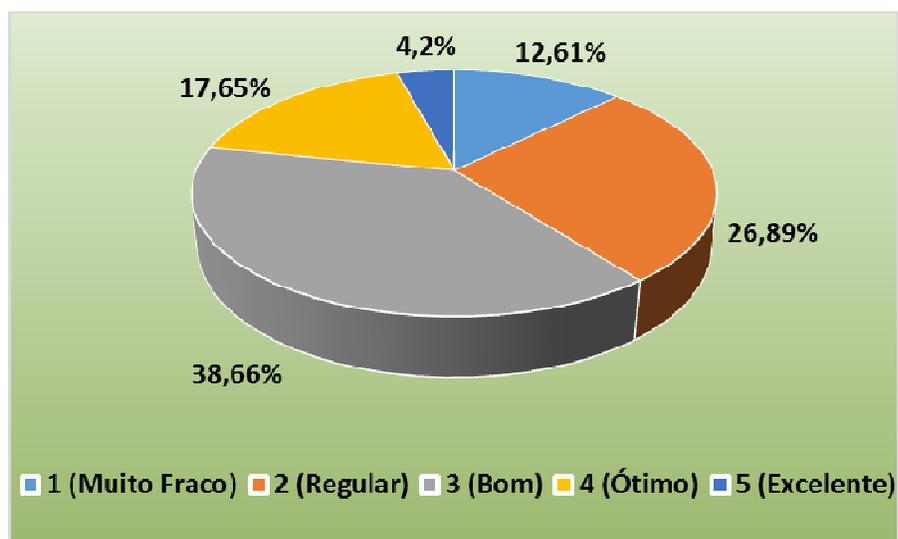


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

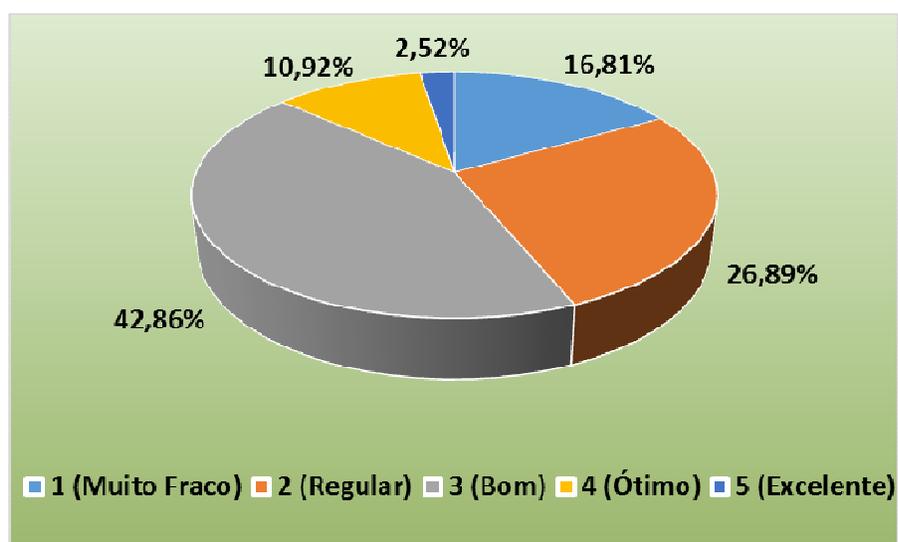


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

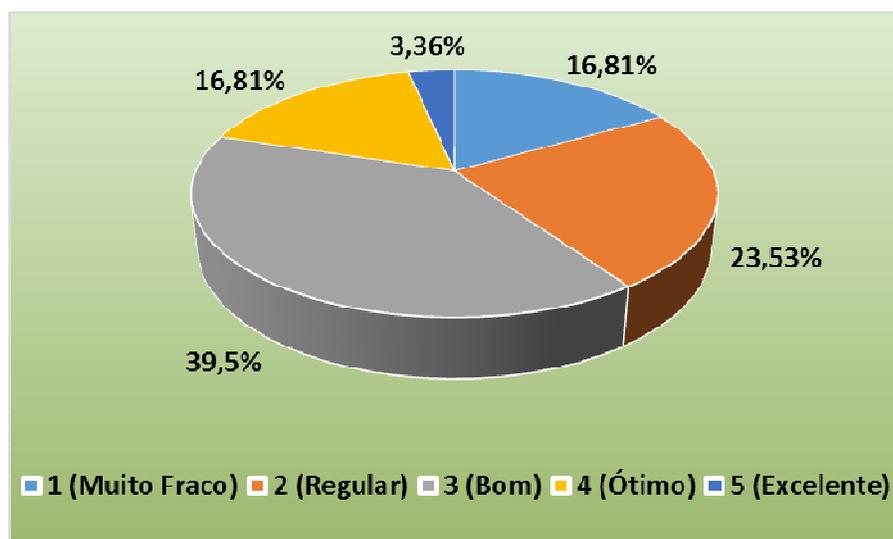


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

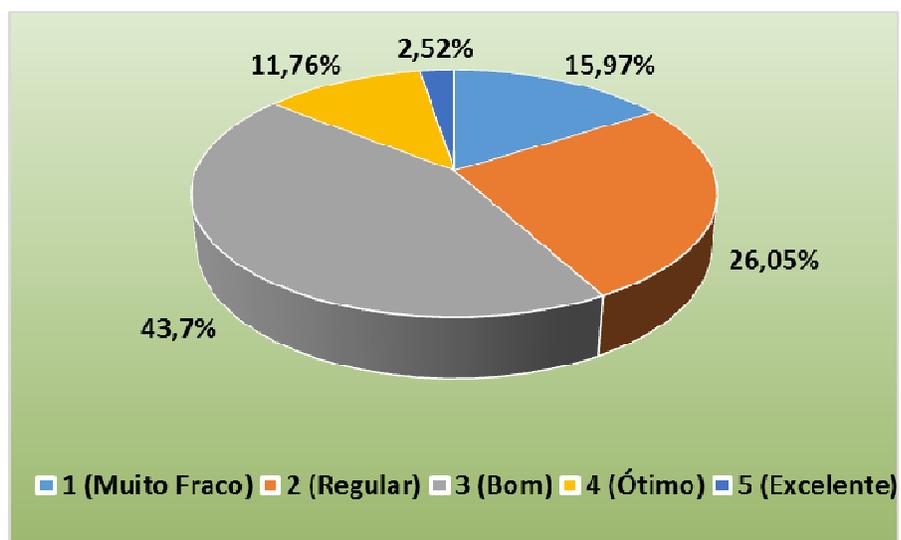
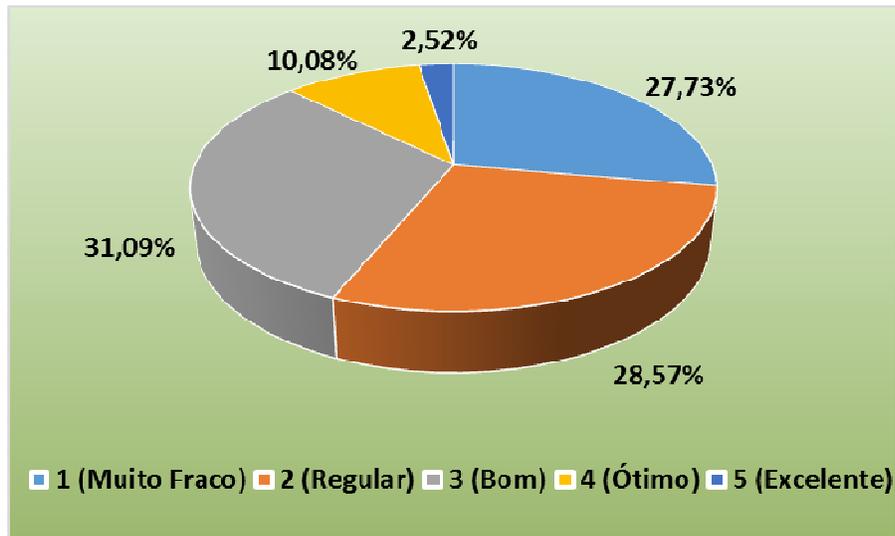


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



### 7.16 Licenciatura Em Educação Física – Limoeiro Do Norte

Os estudantes aprovam plenamente o curso de Educação Física, uma vez que a maioria atribuiu os conceitos “bom”, “ótimo” e “excelente” a cada um dos indicadores abaixo:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- articulação da teoria com a prática;
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação dos professores;

- atuação dos técnicos administrativos;
- infraestrutura das salas de aula, da sala dos professores e da biblioteca;
- acervo bibliográfico;
- laboratórios.

Registram-se, a seguir, alguns comentários feitos pelos alunos e também sugestões dadas por eles para melhorar o funcionamento do *campus*.

- A falta de material e o espaço para as aulas práticas estão afetando o aprendizado dos alunos. A compra dos materiais adequados e a finalização da estrutura do *campus* na cidade alta seria a solução.
- É notória a indignação com relação ao complexo de extensão no bairro Cidade Alta, sendo a obra classificada pelos alunos como “infindável”.
- Melhora da infraestrutura do curso.
- As disciplinas acabam sendo comprometidas pela falta de material e estrutura inacabada.
- Aumento da carga horária das disciplinas Didática, Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol, além de ampliar Fundamentos Psicológicos da Educação Física e/ou divisão Desenvolvimento e Aprendizagem.
- Todos os cursos precisam de melhorias, embora um aluno tenha registrado que não tem “muito do que reclamar”.
- Está havendo um descaso no que se refere ao material didático para as aulas de Atletismo II (saltos, lançamentos e arremessos) e à estrutura física para a natação.
- Faltam livros para a biblioteca e também não há disponibilidade de ônibus para as práticas e/ou viagens dos discentes.
- Término da construção do anexo da Cidade Alta, pois os professores estão precisando “pedir favores” para ministrar suas aulas de atletismo e natação em lugares particulares.
- Lugares adequados para as aulas práticas; mais compromisso da coordenação do IFCE com o curso; melhores condições de estágio e mais cuidados com a integridade física e com a saúde dos alunos.
- Melhora da infraestrutura e dos programas de extensão.
- Melhoria na estrutura física, pois o curso está enfrentando uma dificuldade muito grande devido à falta de estrutura física para a realização da grande maioria das aulas práticas.
- Os professores são excelentes, a proposta do curso é fenomenal, mas

falta infraestrutura compatível, onde os alunos possam vivenciar as aulas práticas de forma didática. (“Lamentamos profundamente que isso esteja ocorrendo”).

- Faltam materiais para as aulas práticas.
- O curso está sendo prejudicado por causa do atraso das obras, o que inclui a piscina, a pista de atletismo, a academia e muitas outras coisas.
- Faltam materiais didáticos e espaço para as aulas práticas.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

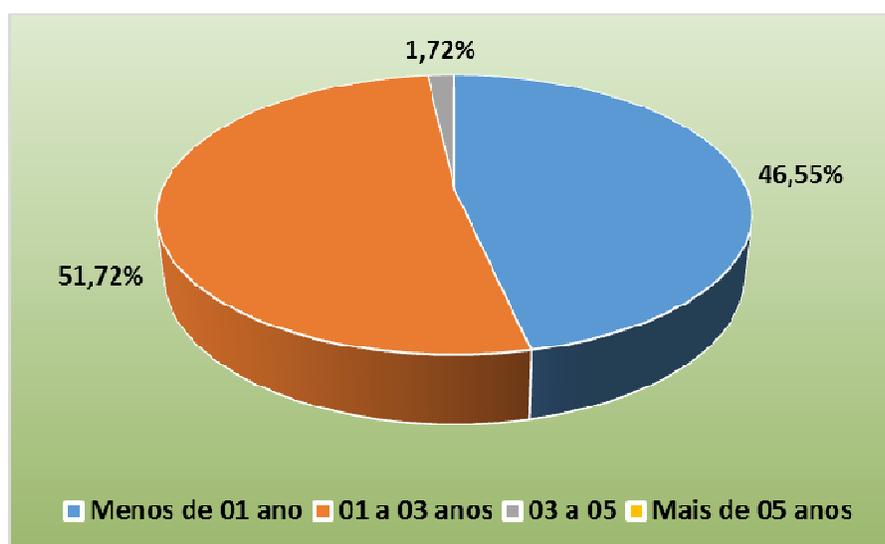


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE



GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

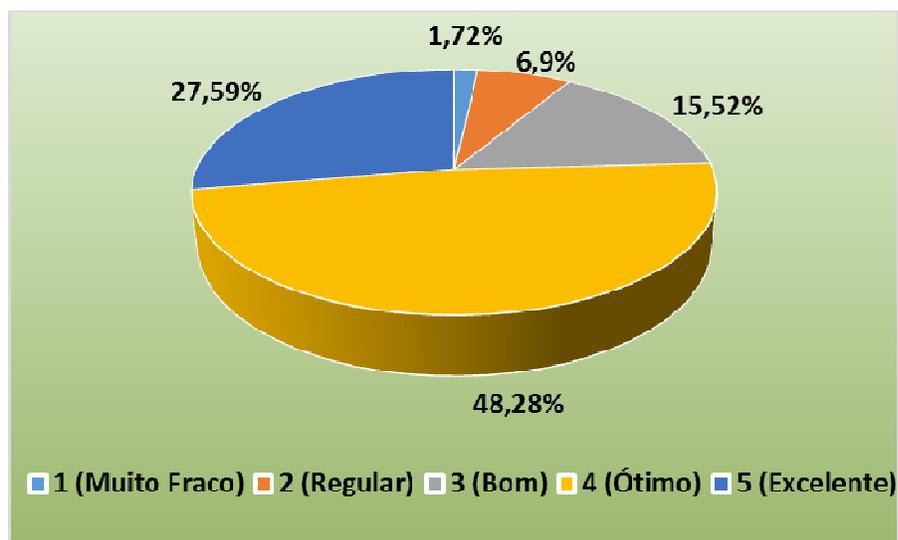


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

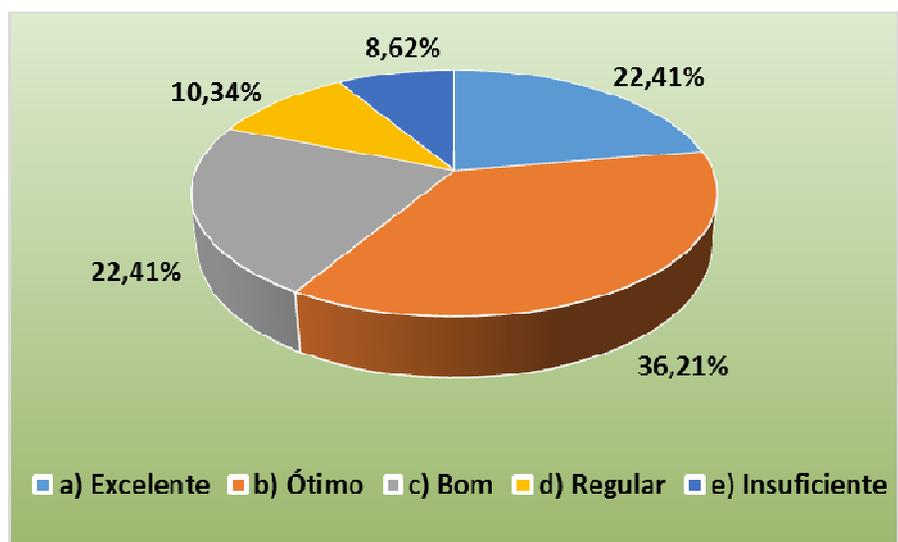


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

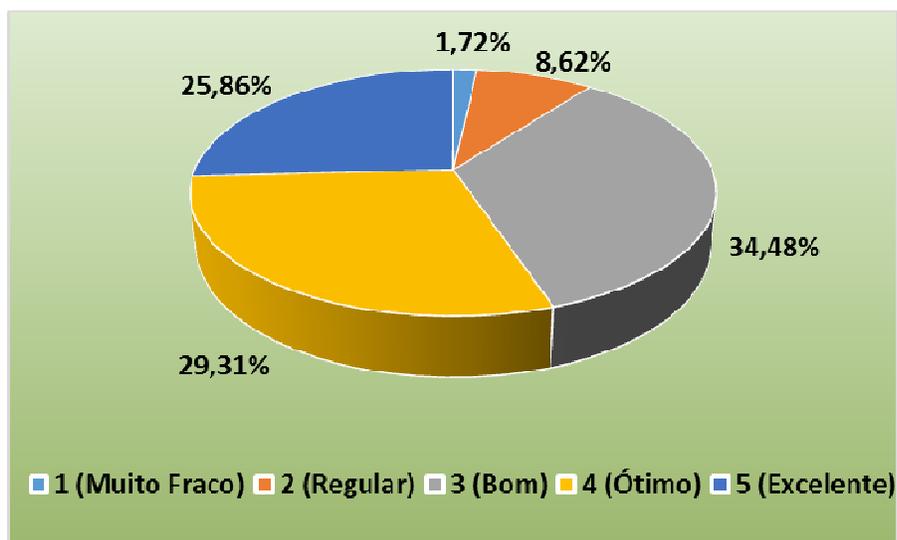


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

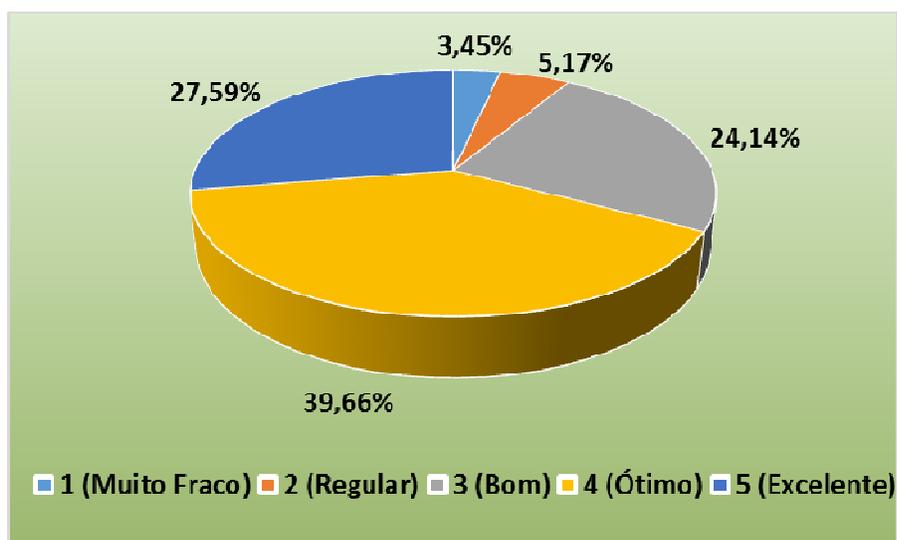


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

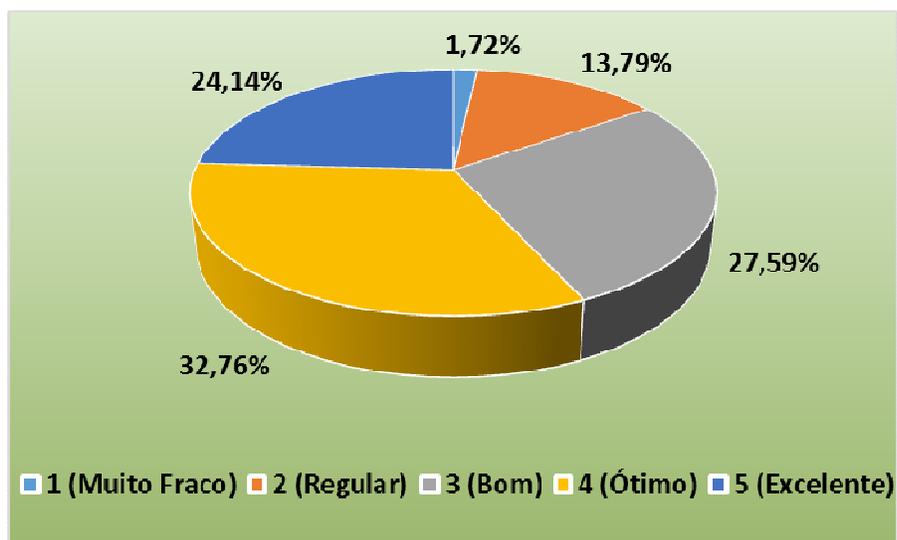


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

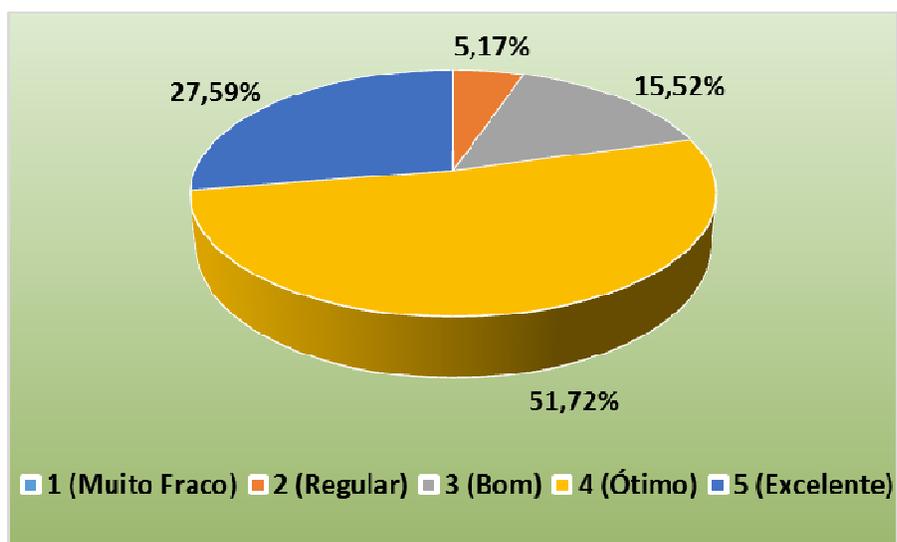


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

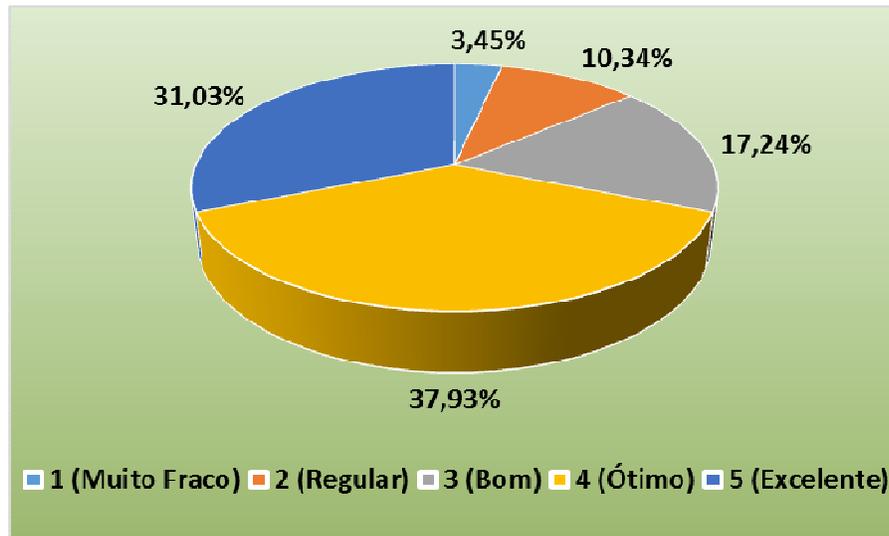


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

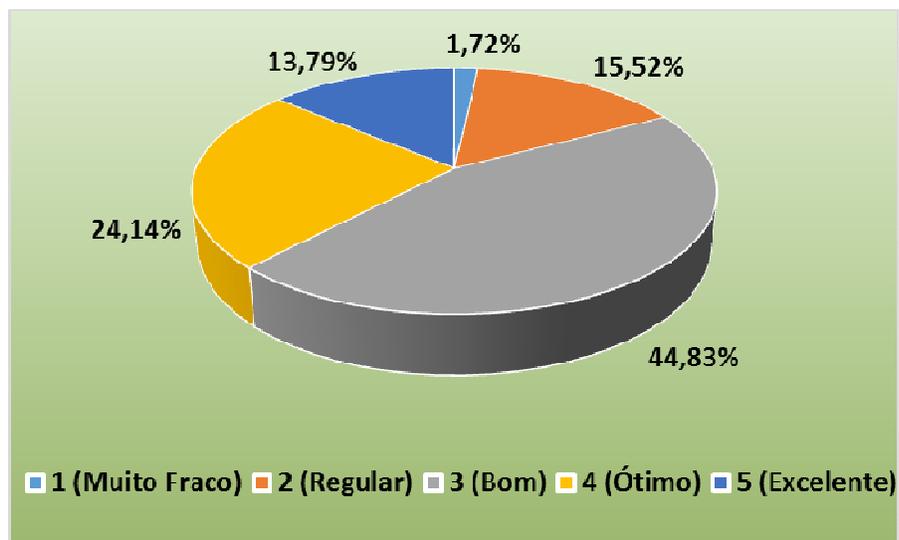


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

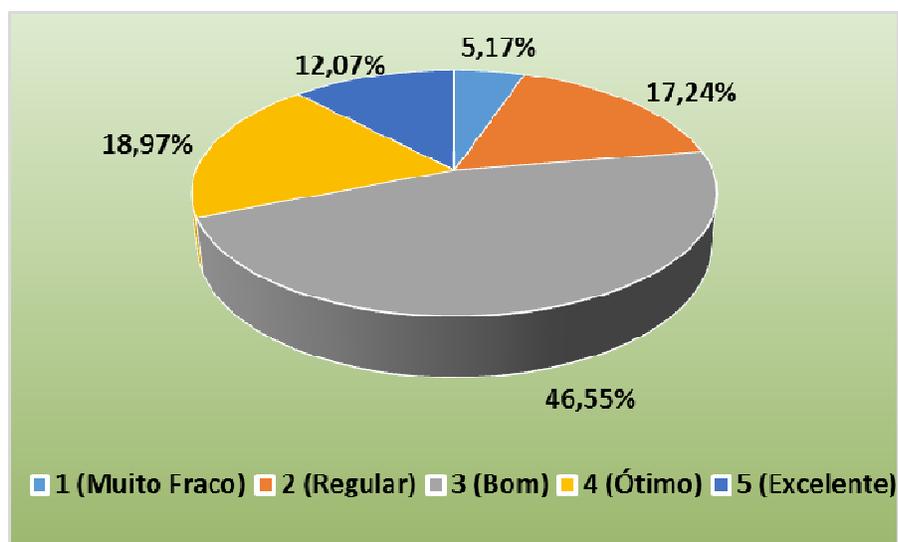


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

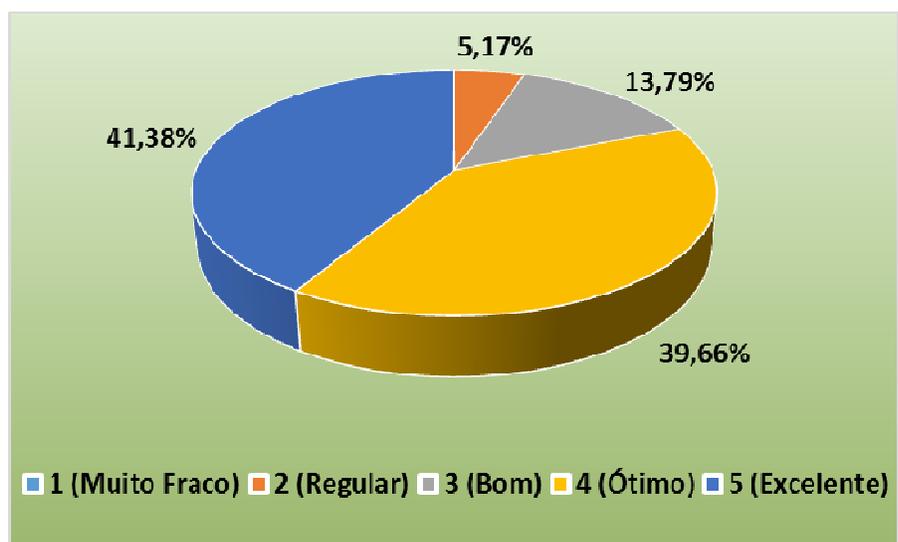


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

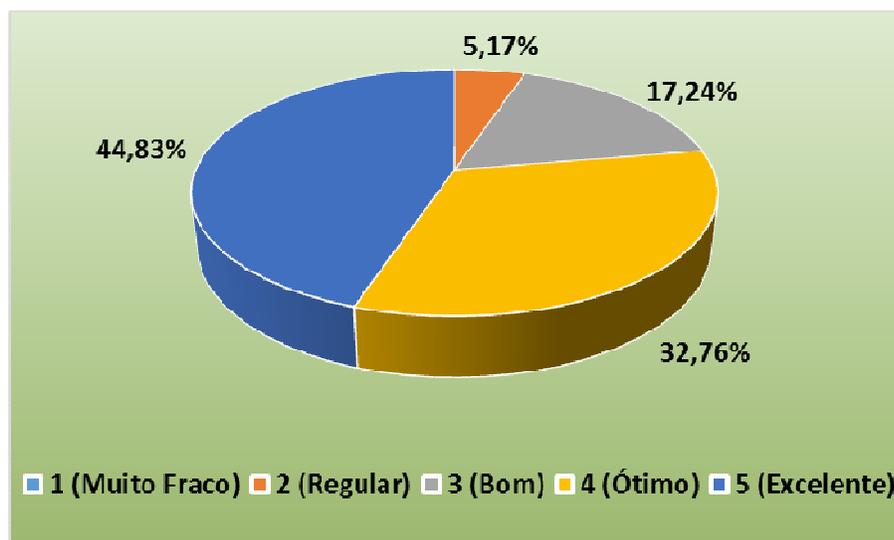


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

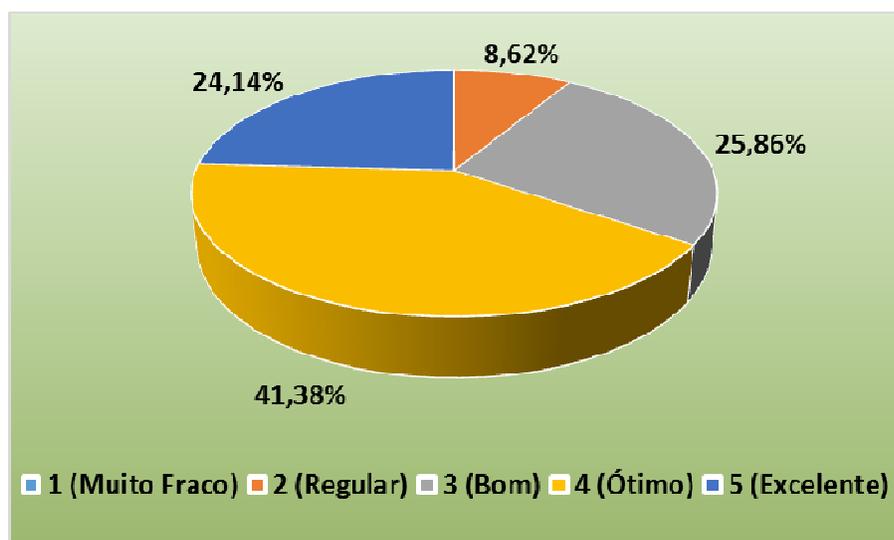


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

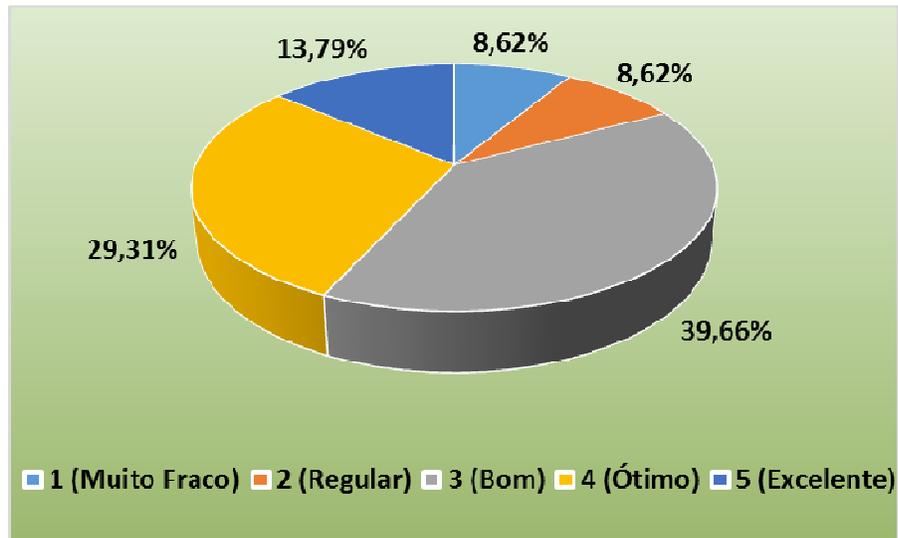


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

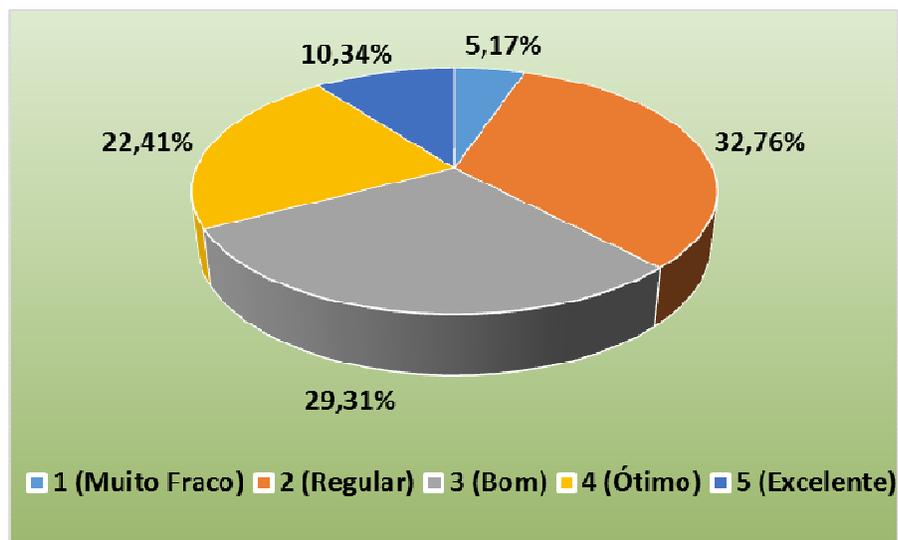


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

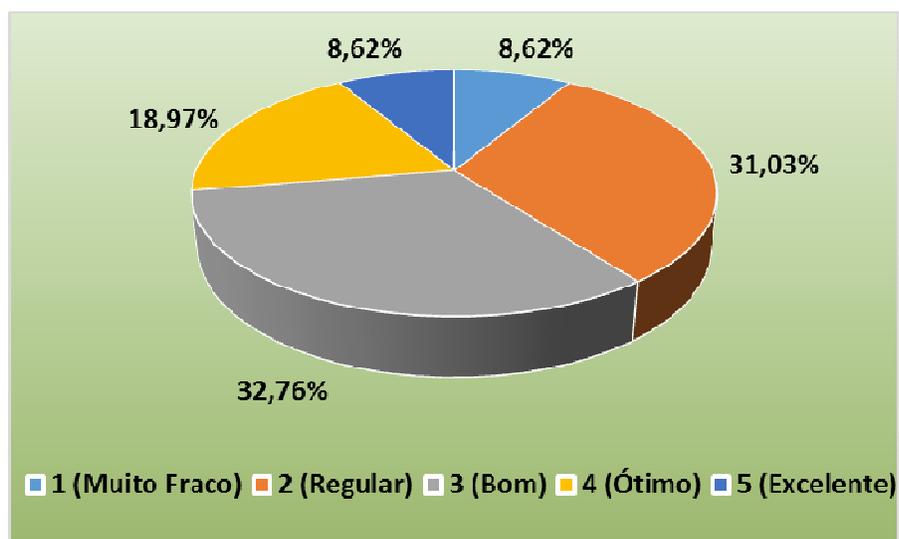


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

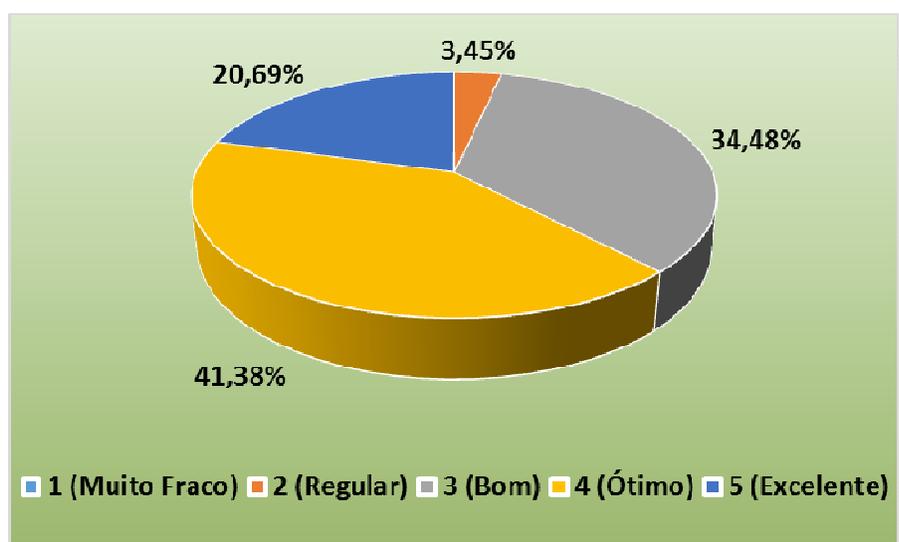


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

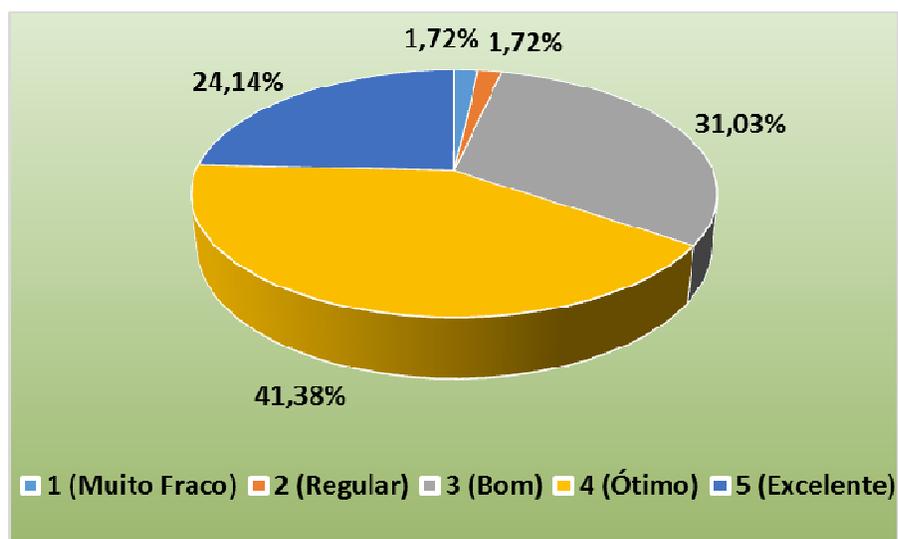


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

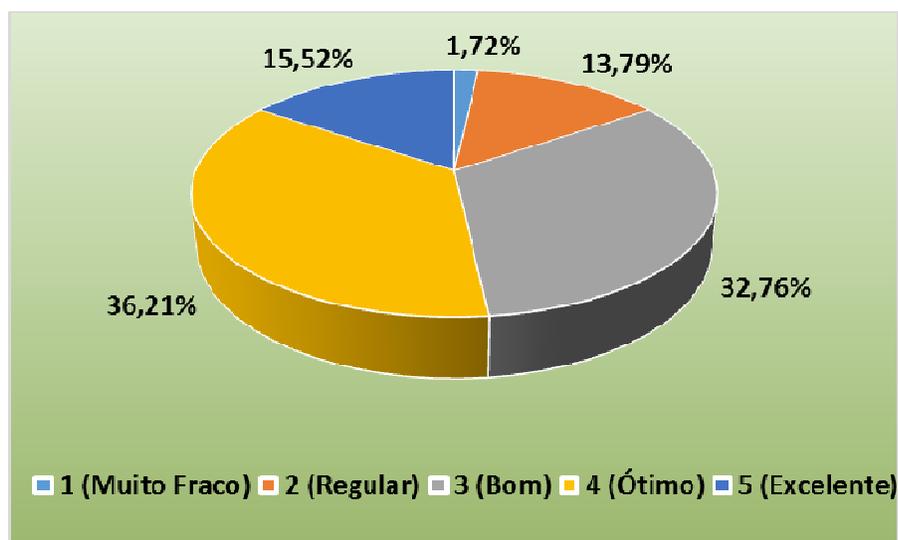
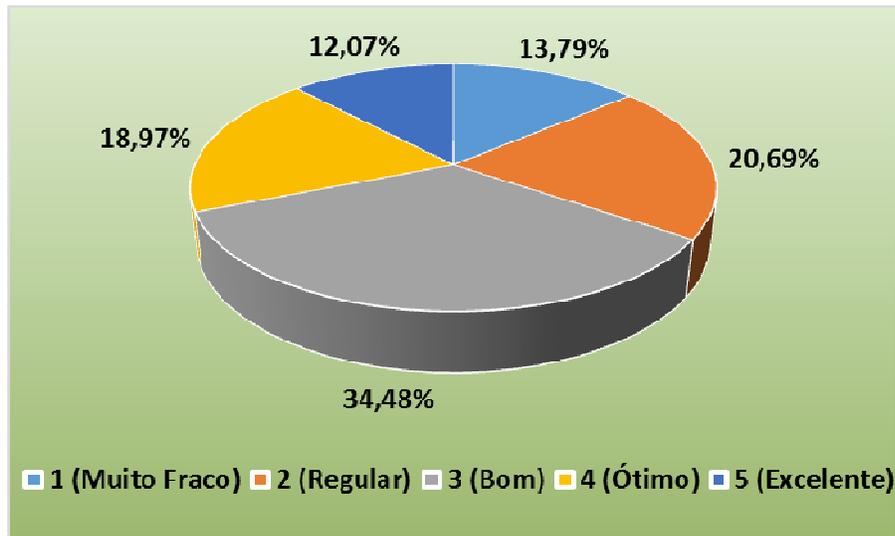


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



A coordenação do curso apresentou os dados da CPA aos professores, que enfatizaram ações já realizadas, visando à melhoria do curso no tocante aos aspectos avaliados:

ampliação das ações de extensão aos discentes;

- avaliação contínua dos docentes pelos alunos;
- elaboração de projetos de pesquisa com ampla participação dos alunos;
- divulgação para comunidade universitária da proposta orçamentária e da prestação de contas anual.

Os professores também se reportaram às ações previstas no PDI 2014-1017, que se compromete a:

- utilizar práticas pedagógicas inovadoras para atender a demanda do ensino superior;
- implementar laboratórios para aulas práticas;
- orientar coordenadores e professores para unificar procedimentos acerca de estágio supervisionado;
- implementar metodologia de ensino dinâmica e atividades complementares bem organizadas;
- promover encontros com a comunidade universitária para divulgação das atividades realizadas;

- elaborar e implantar programa de manutenção e reposição dos equipamentos;
- elaborar e implantar programa de infraestrutura, visando atender os portadores de necessidades especiais;
- atualizar o acervo bibliográfico e dar continuidade à aquisição de periódicos;
- ampliar o programa de monitoria.

### **7.17 Tecnologia Em Agronegócio – Limoeiro Do Norte**

Os estudantes estão satisfeitos com o curso, visto que mais de 50% atribuíram, a cada indicador listado abaixo, os conceitos “bom”, “ótimo” e “excelente”. São eles:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- articulação da teoria com a prática;
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação do(a) professor(a) em relação à extensão;
- atuação dos técnicos administrativos do curso;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a) e da sala dos professores;
- biblioteca.

Entretanto, o percentual de satisfação dos estudantes não é tão elevado no que tange a acervo bibliográfico e laboratórios, demandando planejamento e

ações que atendam à expectativa dos respondentes, a fim de que não se tornem fragilidades para o curso.

Registram-se, a seguir, alguns comentários feitos pelos alunos e também sugestões dadas por eles para melhorar o funcionamento do *campus*.

- Há necessidade de mais laboratórios e de espaço para aula prática dentro do *campus*.
- É necessário melhorar o curso, que, infelizmente, foi retirado do *campus*, pois já não havia estrutura. Ressalte-se que o curso de Agronomia foi implantado sem quase nada pronto na área de zootecnia.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

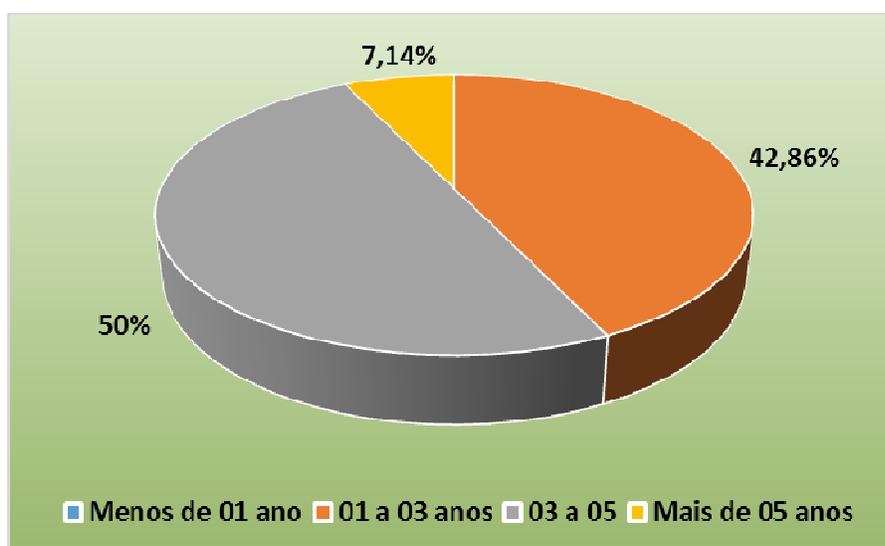


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE



GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

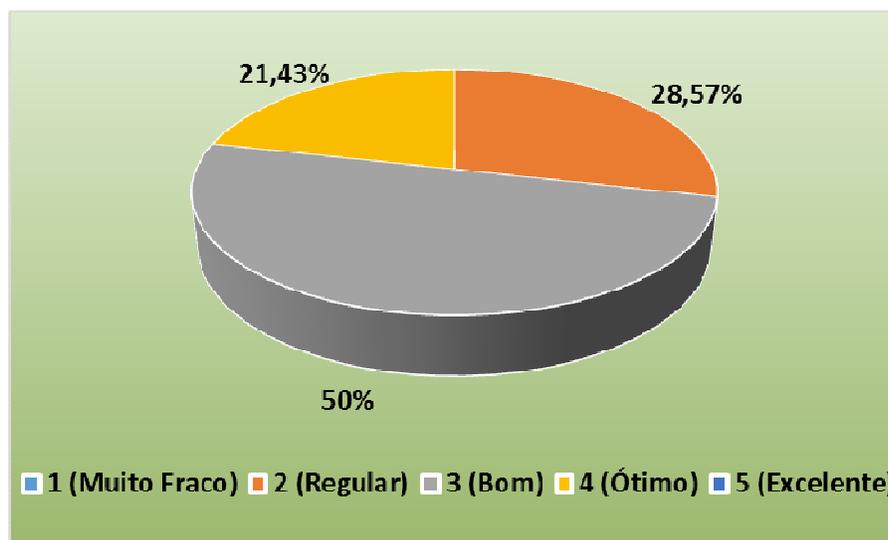


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

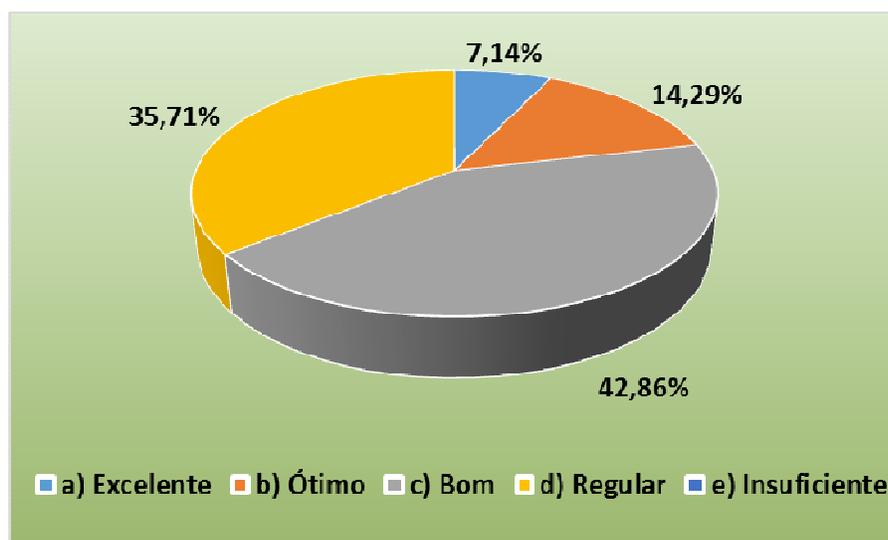


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

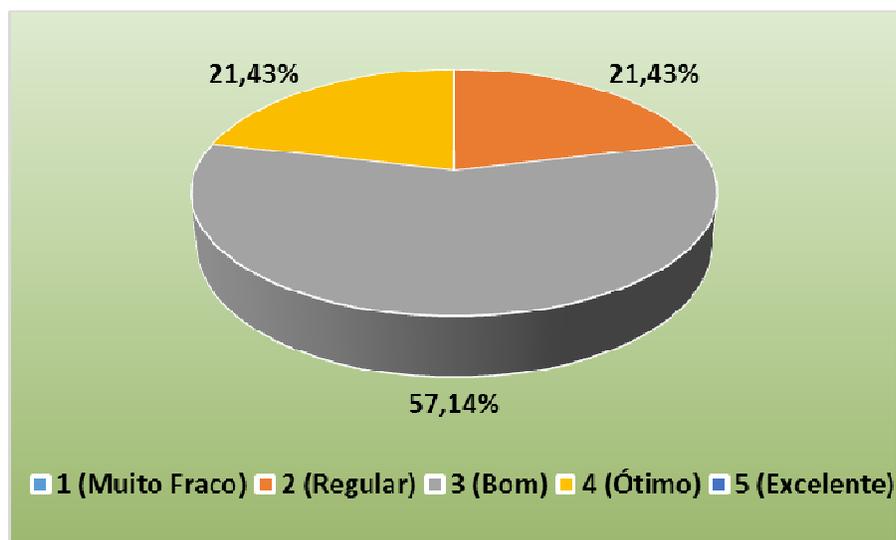


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

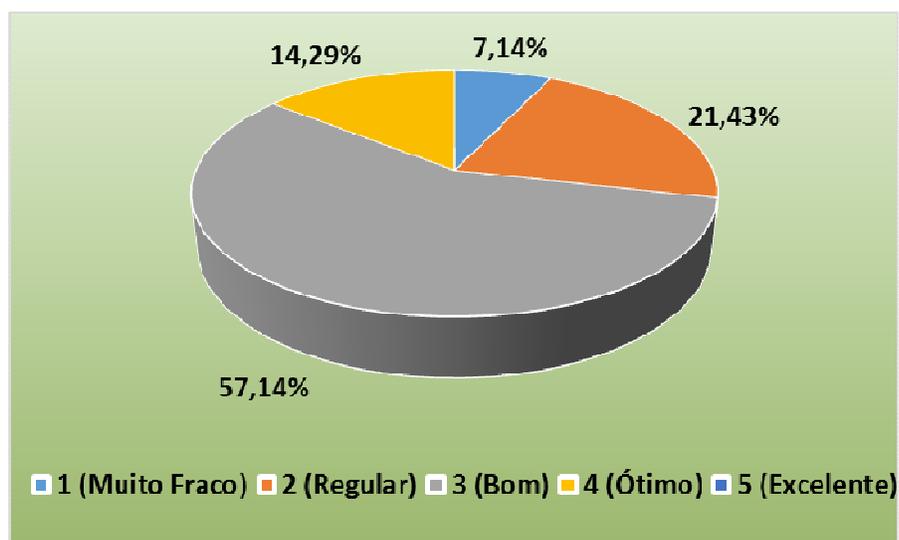


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

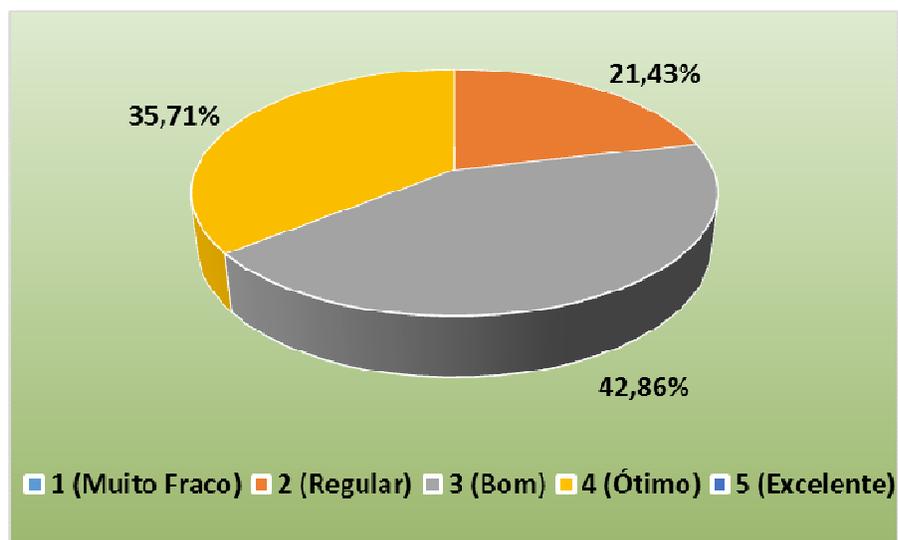


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

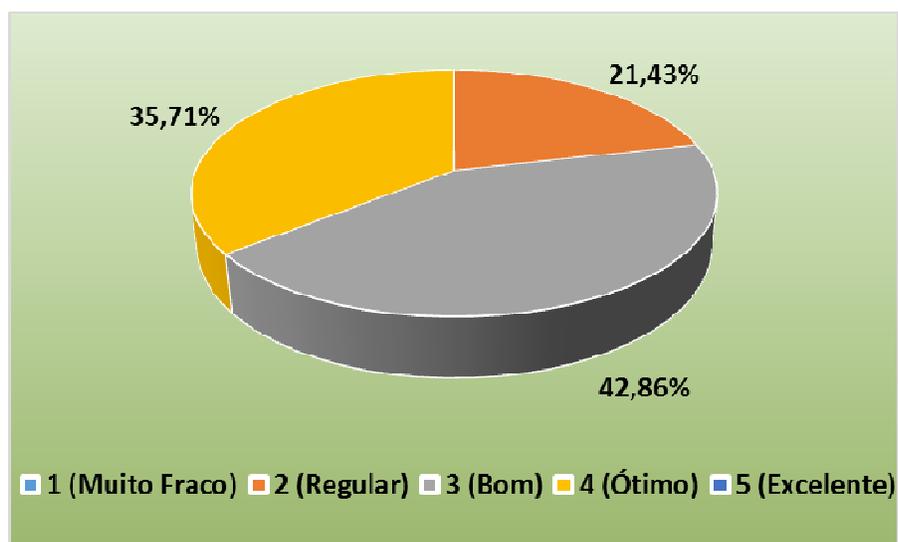


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

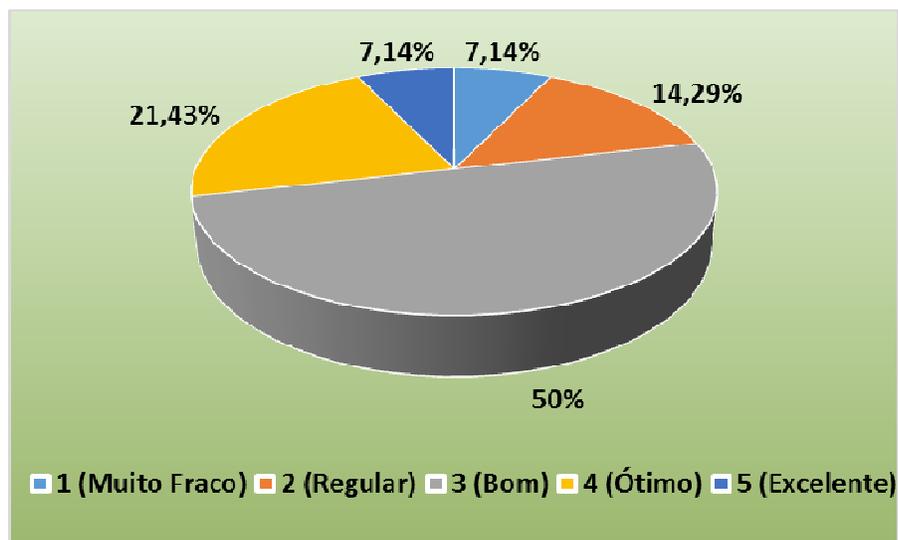


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

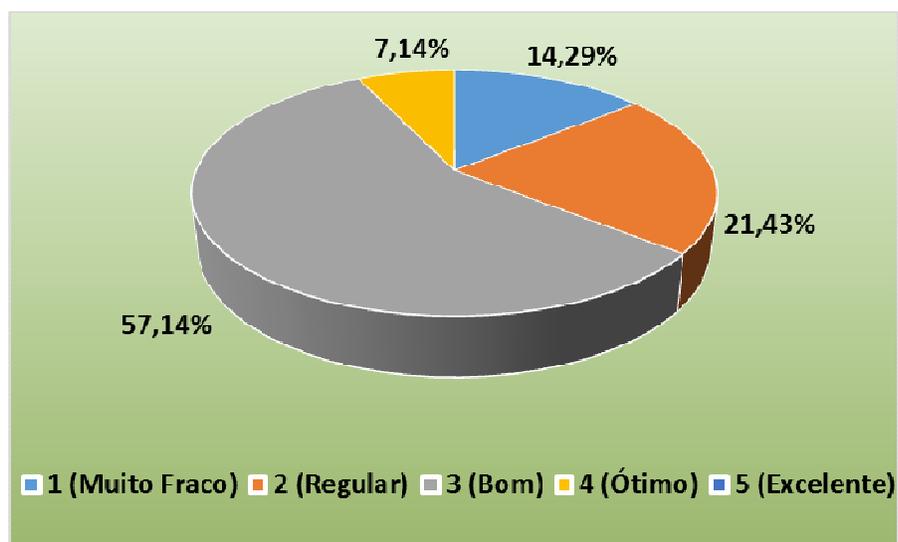


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

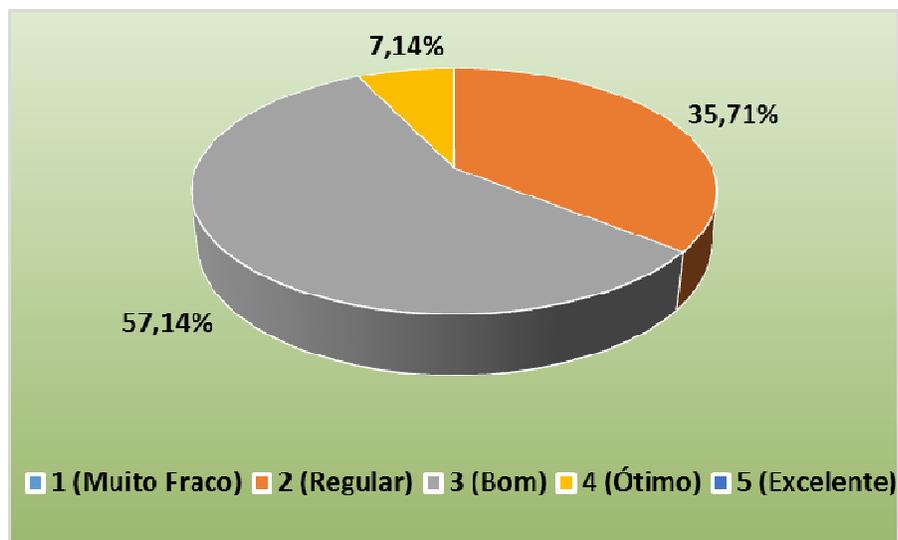


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

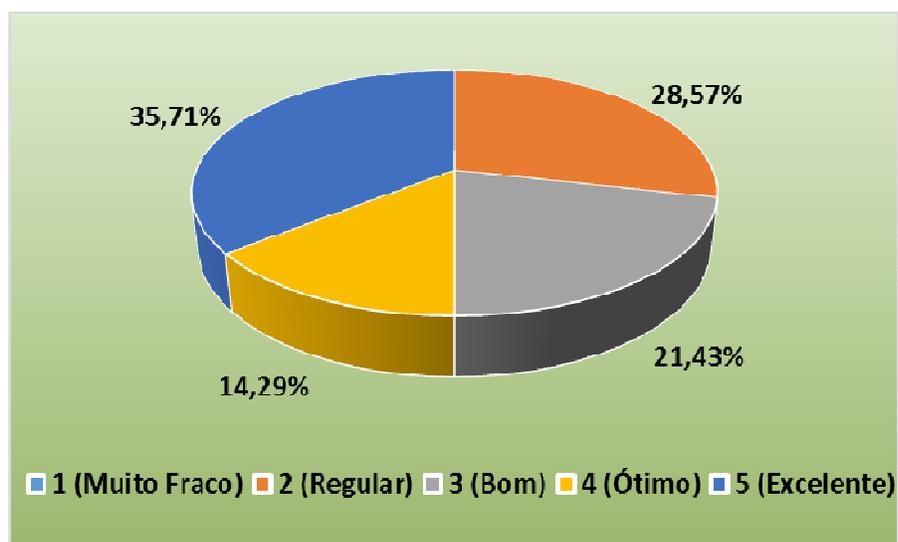


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

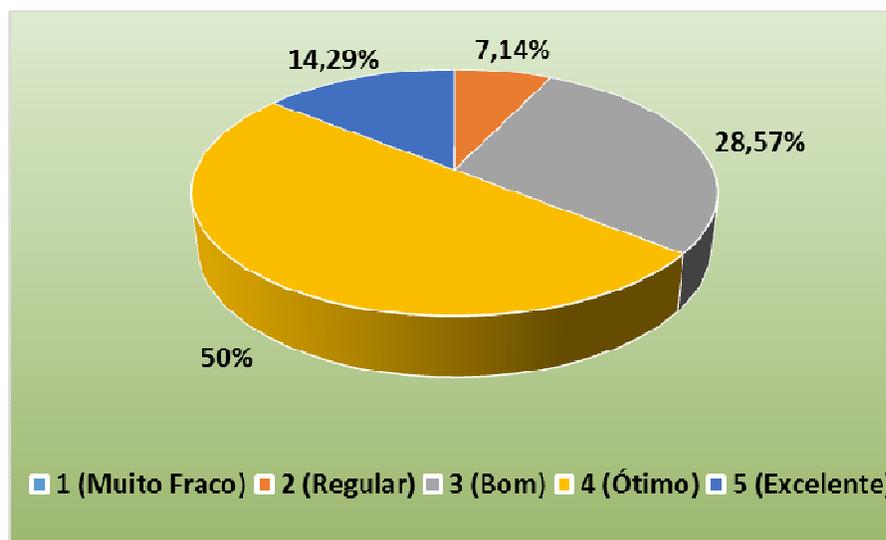


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

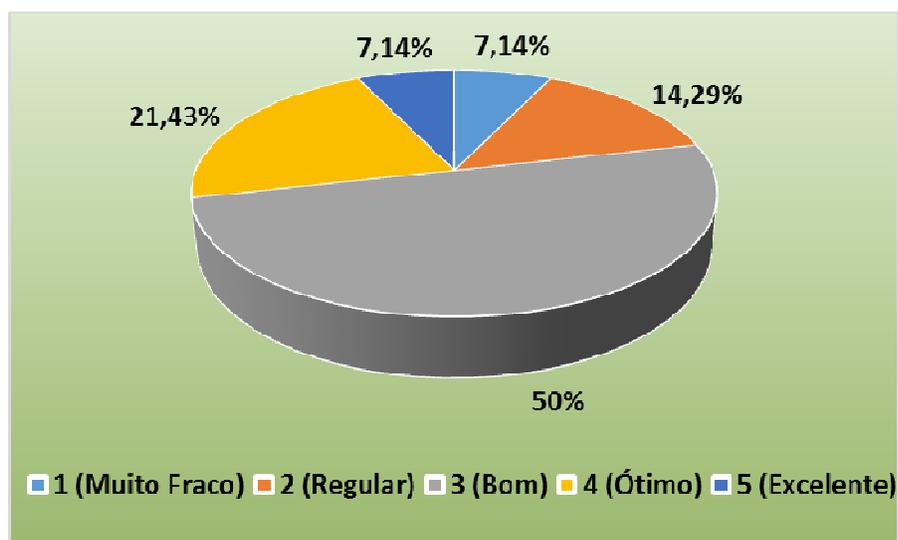


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

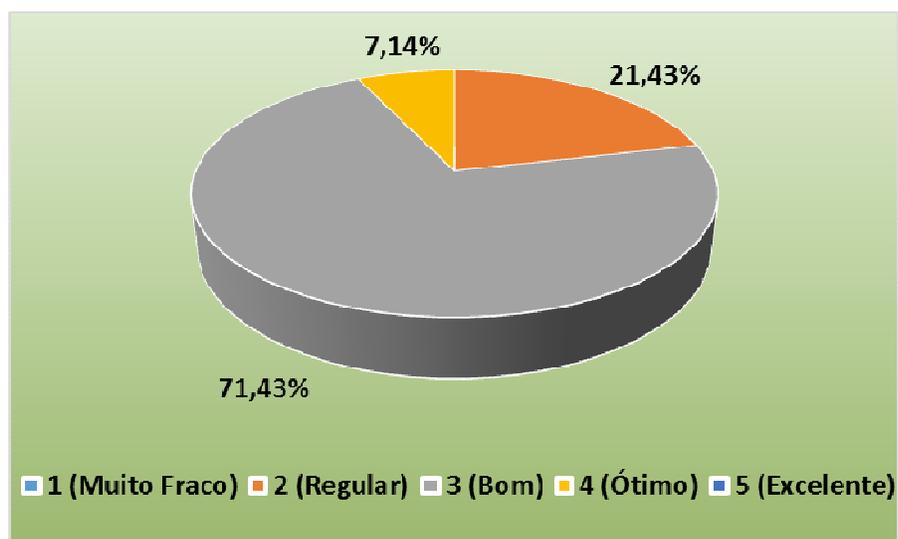


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

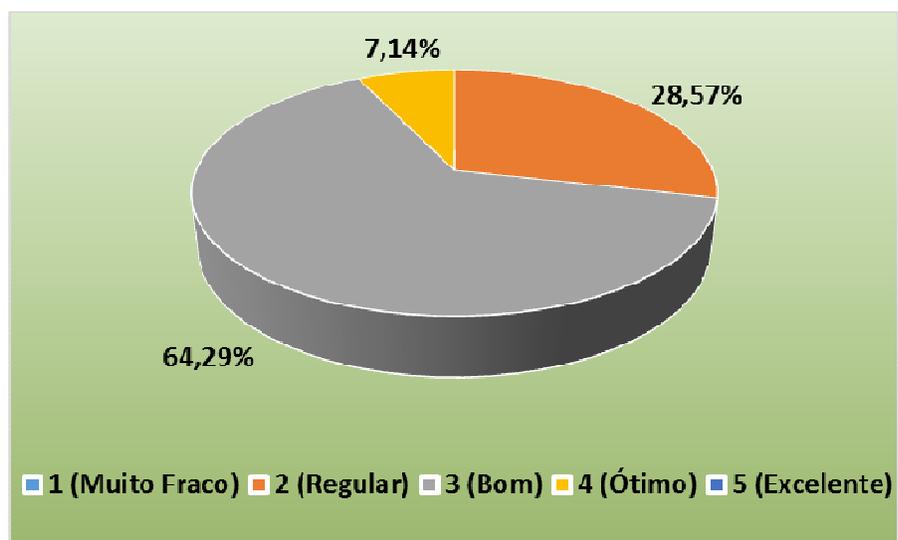


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

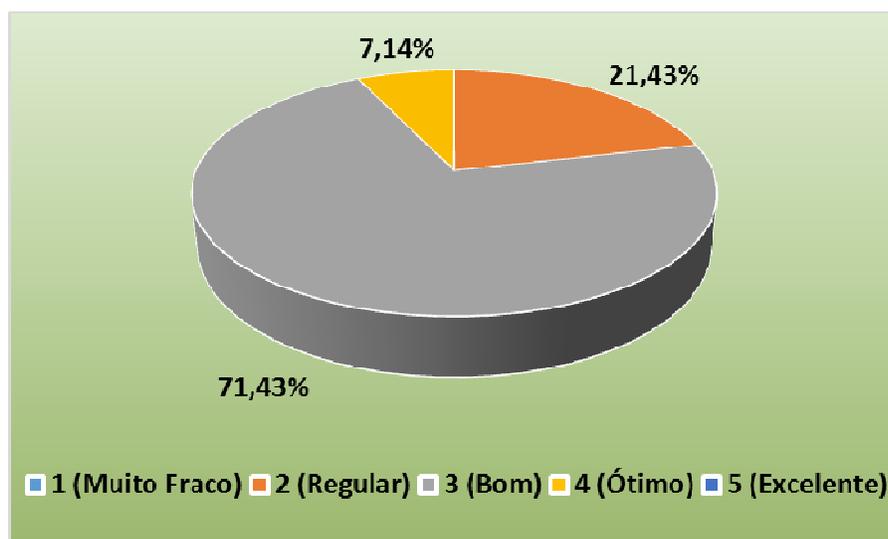


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

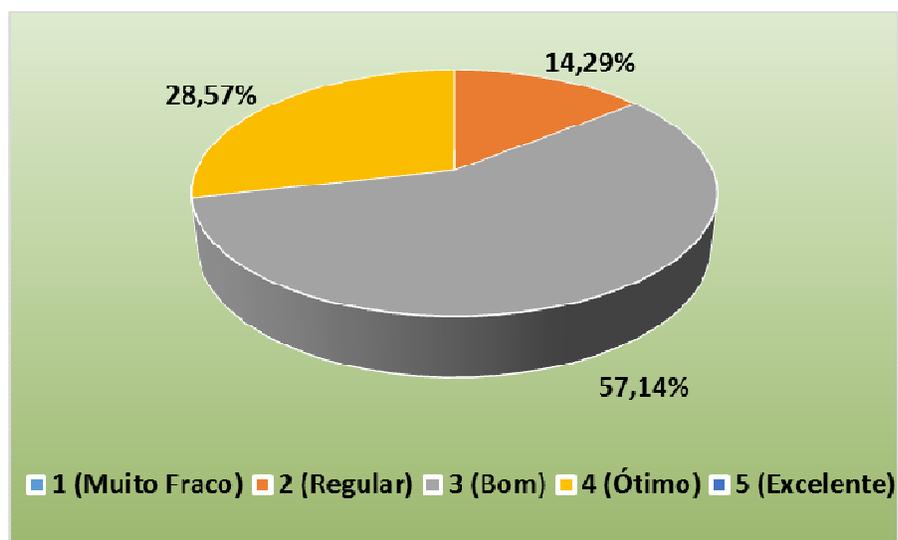


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

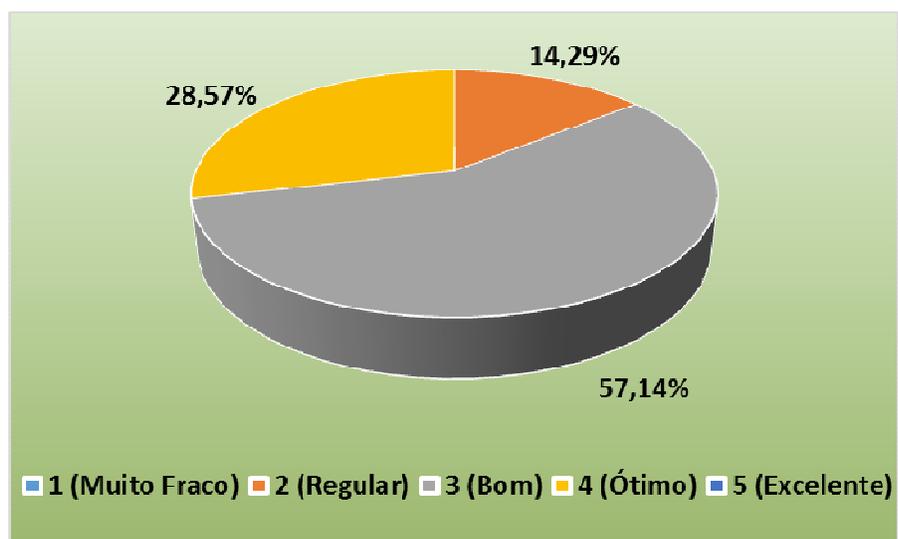


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

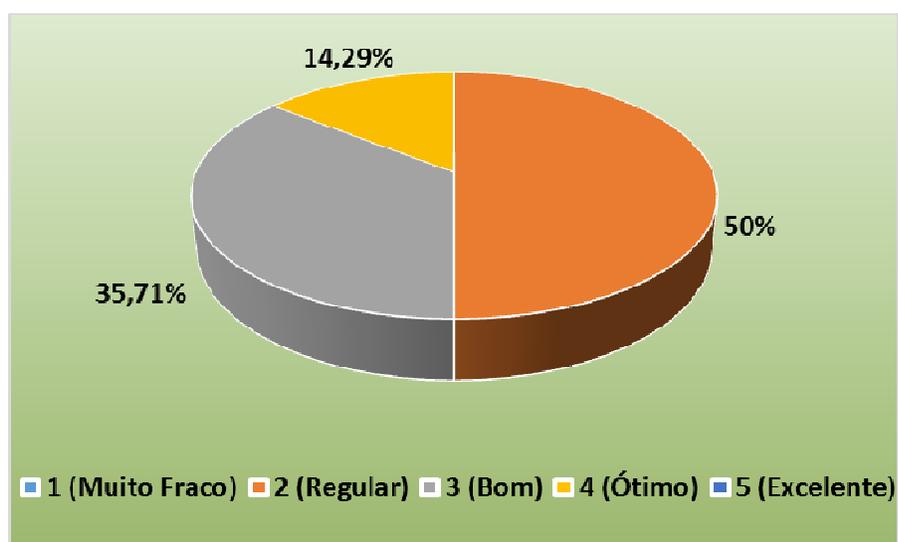
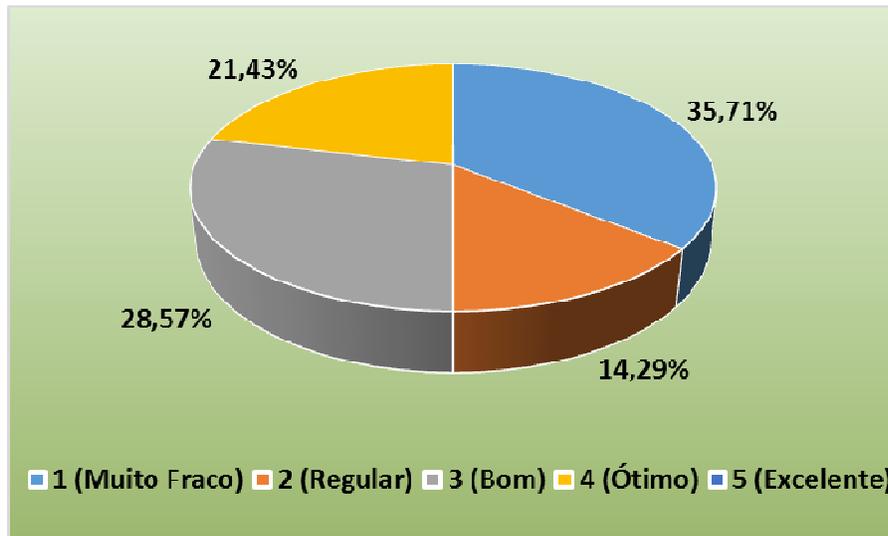


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



De acordo com a coordenação do curso, algumas ações implantadas reforçam, de um lado, a autoavaliação da prática docente, visando à melhoria dessa atividade, e, de outro, a compreensão dos esforços do setor de compras para atender ao solicitado pelo curso. Assim, regularmente, são realizadas as seguintes ações:

- avaliação contínua dos docentes pelos alunos;
- divulgação da proposta orçamentária e prestação de contas anual à comunidade universitária.

O curso reconhece a necessidade de promover outras ações para a melhoria do seu funcionamento. São elas:

- elaboração de registros e relatórios das atividades promovidas pelo curso;
- desenvolvimento de algumas atividades básicas de comunicação interna e externa, considerando o quadro de pessoal existente;
- ampliação dos encontros para apresentação dos resultados das pesquisas aos alunos do ensino de graduação;
- realização de pesquisa institucional para elaboração dos documentos com a participação da comunidade universitária;
- implantação de programa de acompanhamento de egressos.

### 7.18 Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária – Quixadá

Em conformidade com o questionário respondido pelos estudantes, o curso é satisfatório e atende às suas expectativas no tocante a:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação dos técnicos administrativos do curso;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a) e da sala dos professores;
- biblioteca;
- acervo.

Entretanto, o curso enfrenta algumas dificuldades no tocante a quatro aspectos, que se tornaram ou estão prestes a se tornar fragilidades:

- articulação da teoria com a prática;
- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- atuação do(a) professor(a) em relação à extensão;
- laboratórios.

Registram-se, a seguir, alguns comentários feitos pelos alunos e também sugestões dadas por eles para melhorar o funcionamento do *campus*.

- As aulas deveriam ser práticas, haja vista que o curso não exige somente teoria (principalmente o de Química e Física).

- Expandir a parte prática do curso e organizar melhor a ordem e os nomes das disciplinas, para que seja mais parecido com a maioria dos outros lugares que ofertam o mesmo curso.
- Deveria haver mais aulas práticas para facilitar o relacionamento com a teoria e assim tornar a aprendizagem mais real.
- É urgente a implantação de mais laboratórios.
- Faz-se necessária a existência de uma verdadeira coordenação de extensão no *campus*, pois somente durante esses dois anos de curso houve muita troca de coordenadores, além da pouca atuação.
- Literalmente: “Gostaria de expor o constrangimento que tive ao entrar na biblioteca e ser chamada atenção por estar conduzindo uma garrafa de água de 500ml (garrafa de material transparente) que iria colocar no chão.”
- Faltam laboratórios de pesquisa e de extensão.
- O curso deveria contar com mais profissionais da área e laboratórios.
- O que mais tem atrapalhado o curso são as greves dos professores do IFCE.
- Os professores deveriam se conscientizar e utilizar o sistema acadêmico quanto ao lançamento de notas, frequência e aviso de não comparecimento à aula, quando for o caso.
- Algumas disciplinas precisam ser revistas, como a carga horária e sua ementa.
- Mais atenção em todos os sentidos para que o curso possa ser reconhecido.
- Maior aplicabilidade dos conteúdos à área de atuação e também promoção de concursos para trazer professores engenheiros para lecionarem e desenvolverem projetos.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

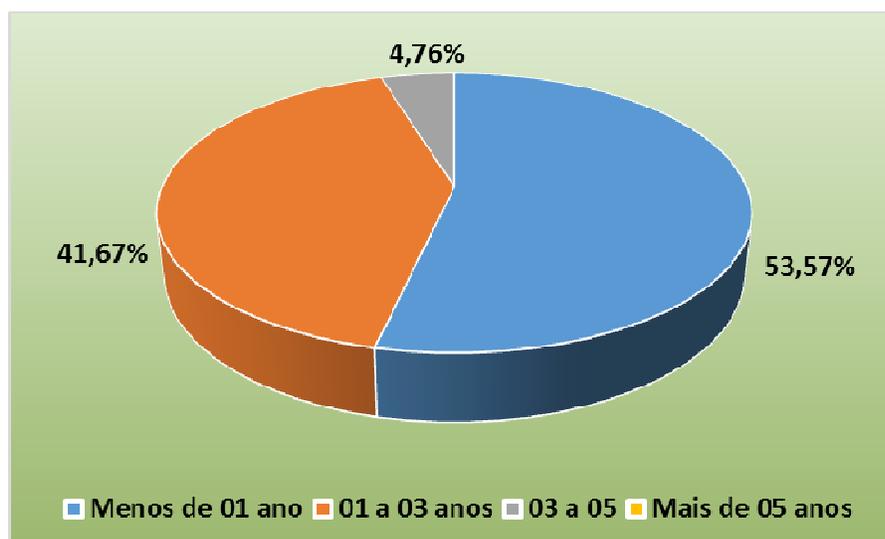


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

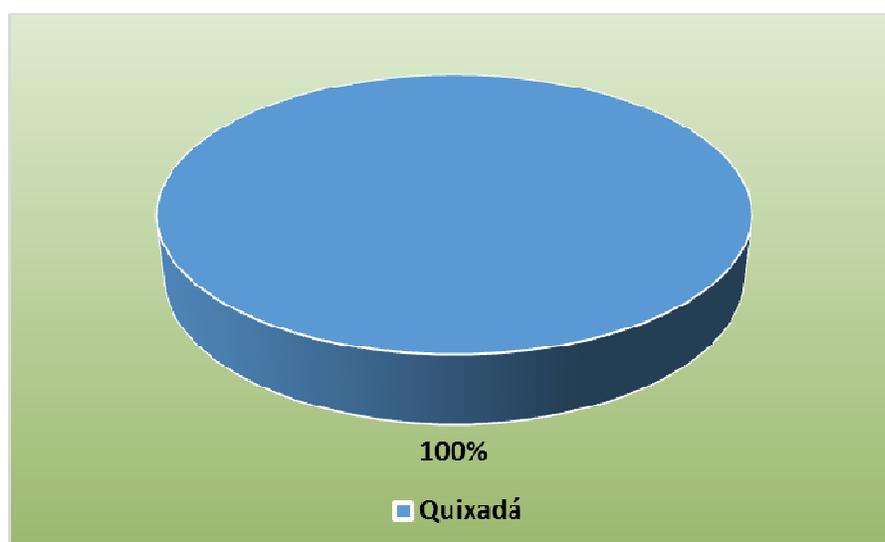


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

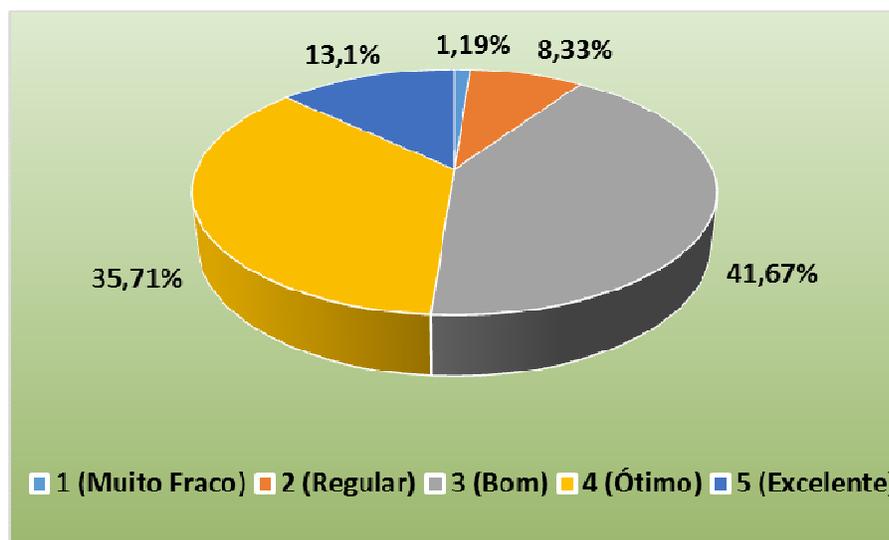


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

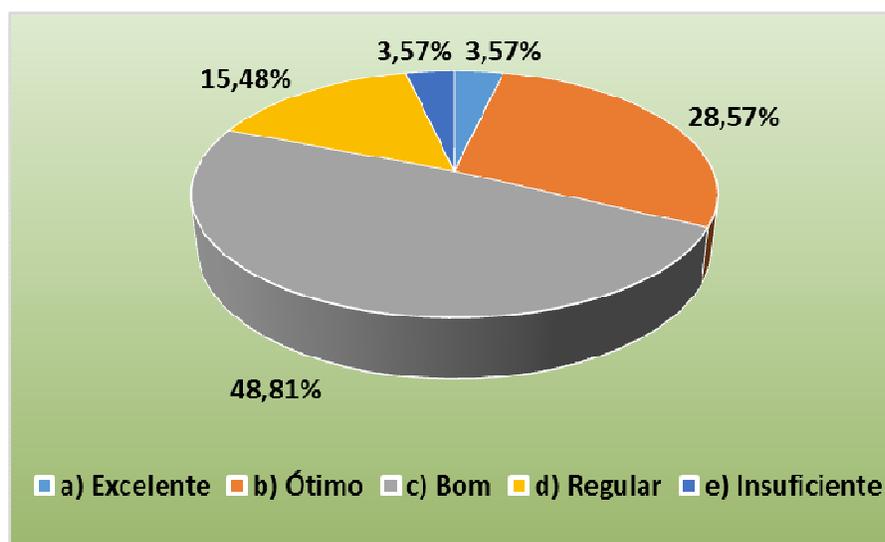


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

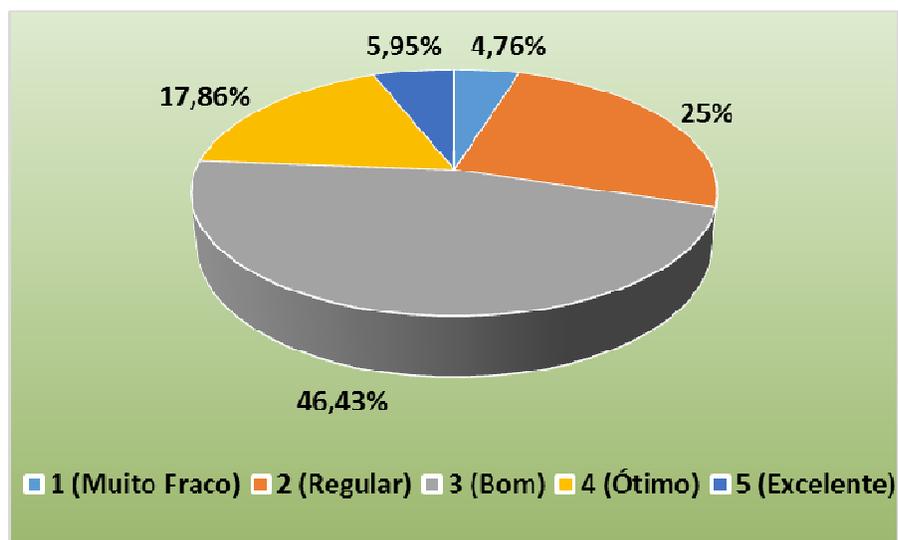


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

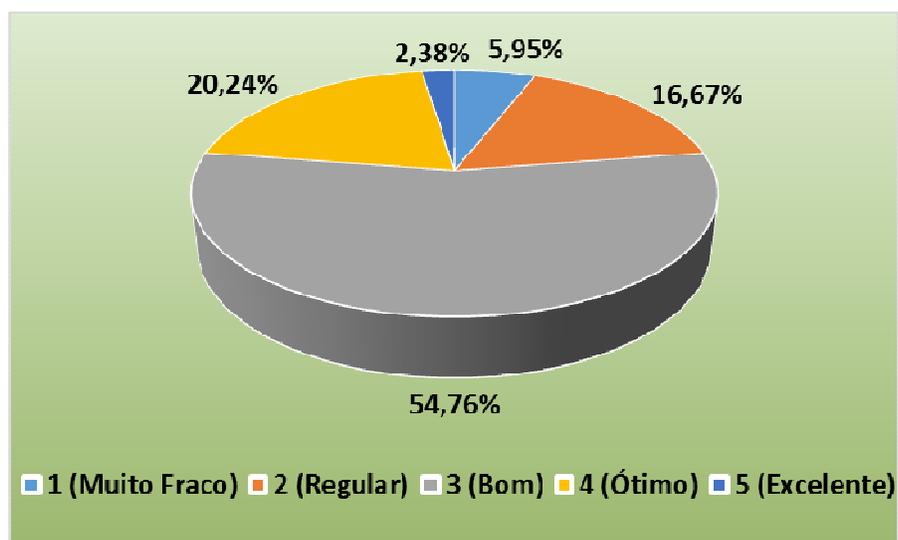


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

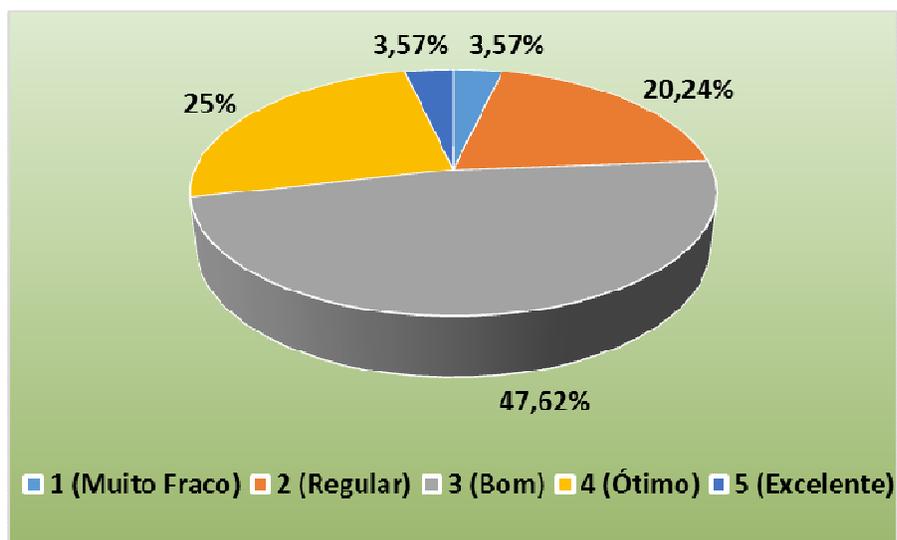


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

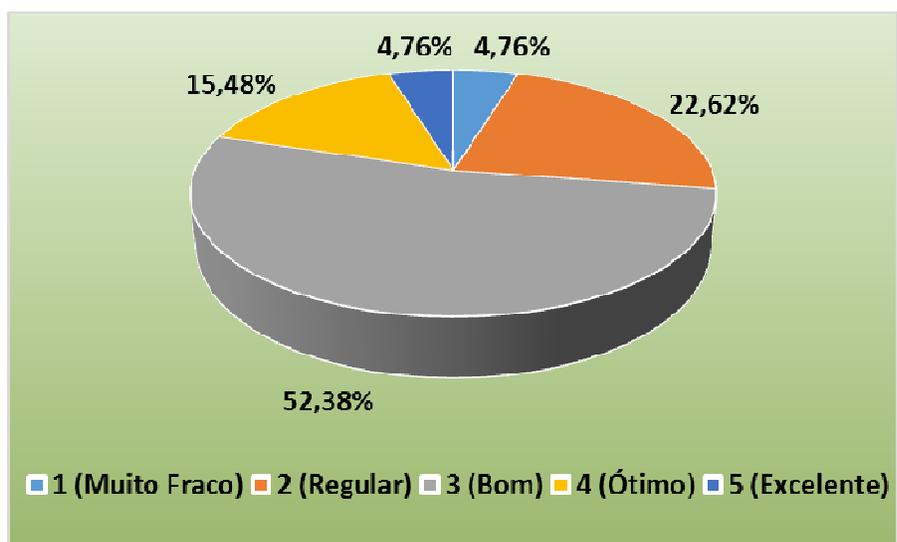


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

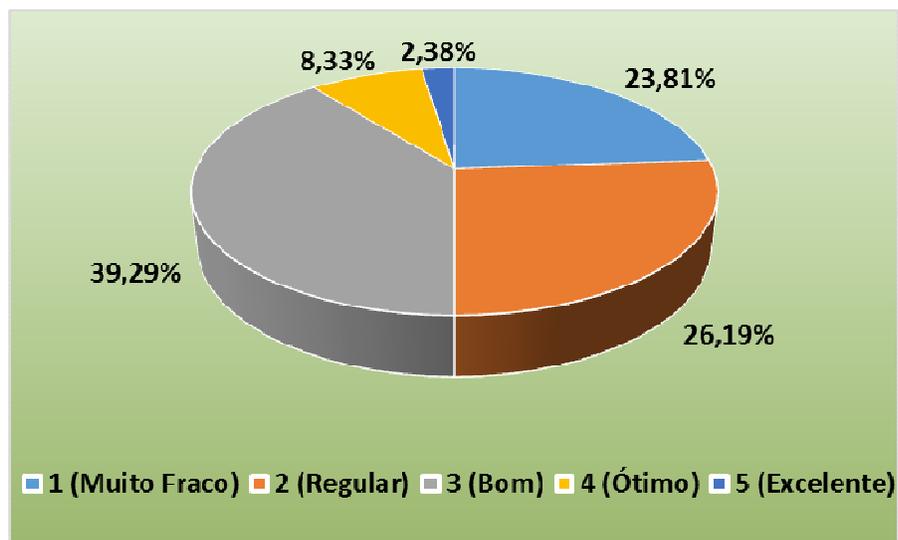


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

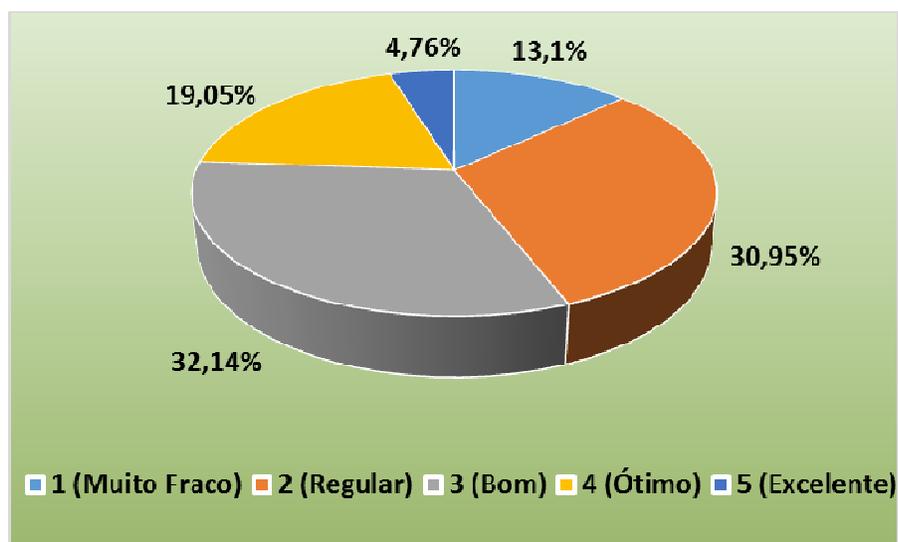


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

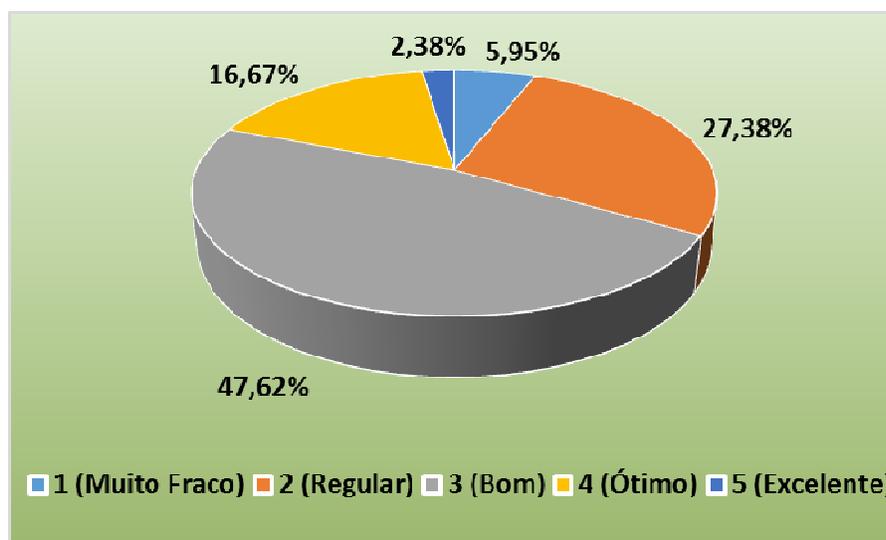


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

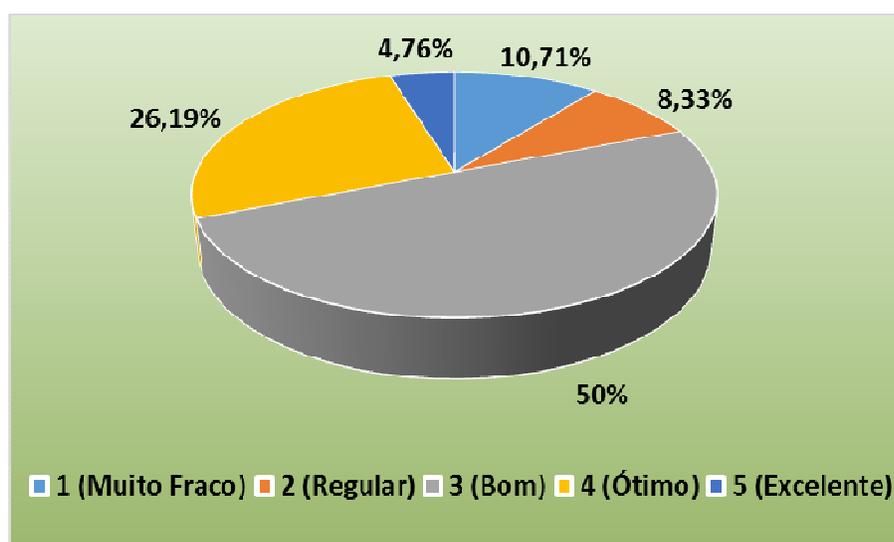


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

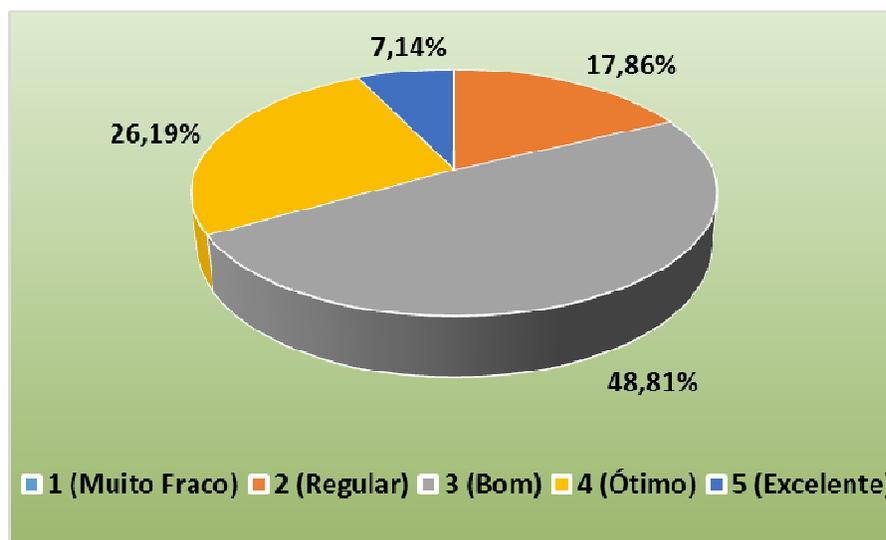


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

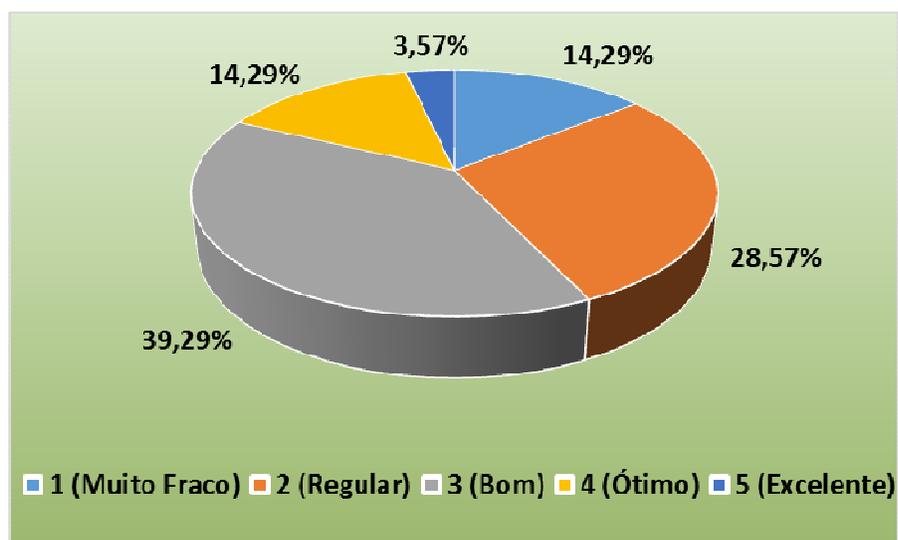


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

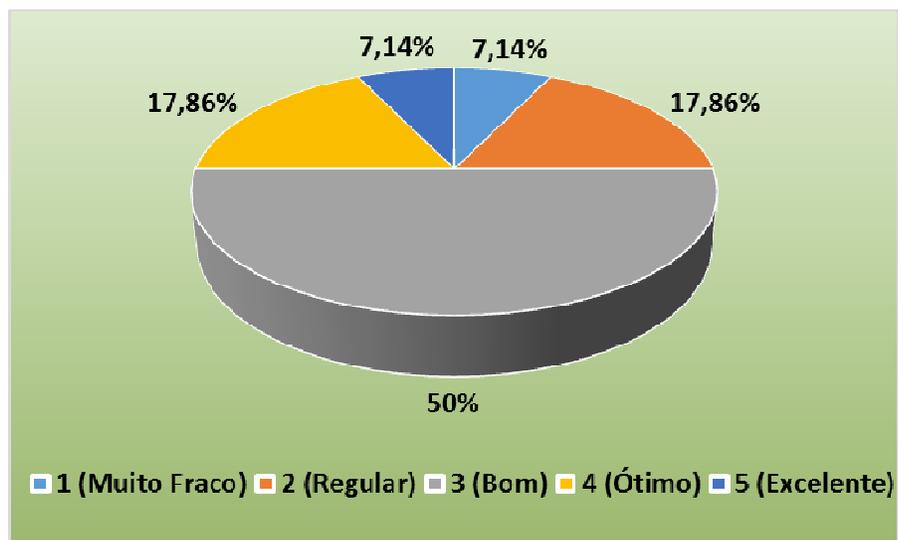


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

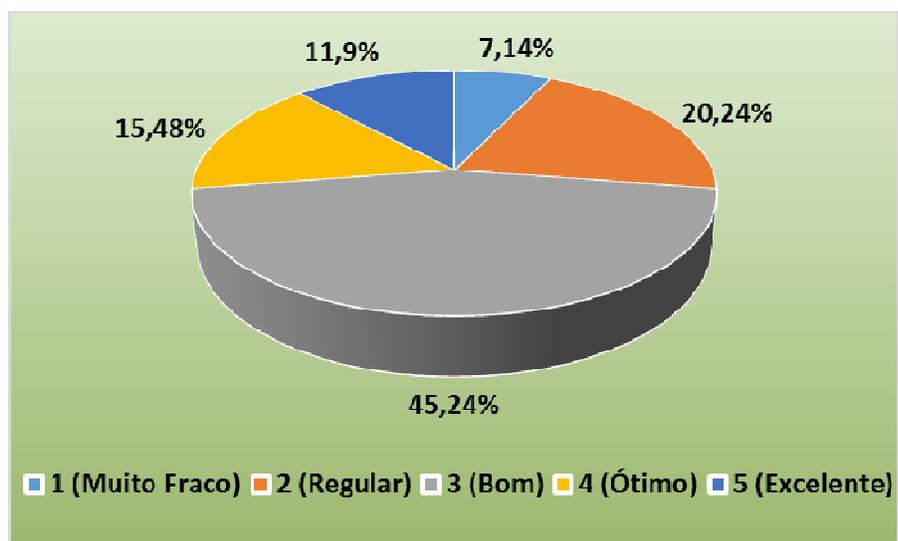


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

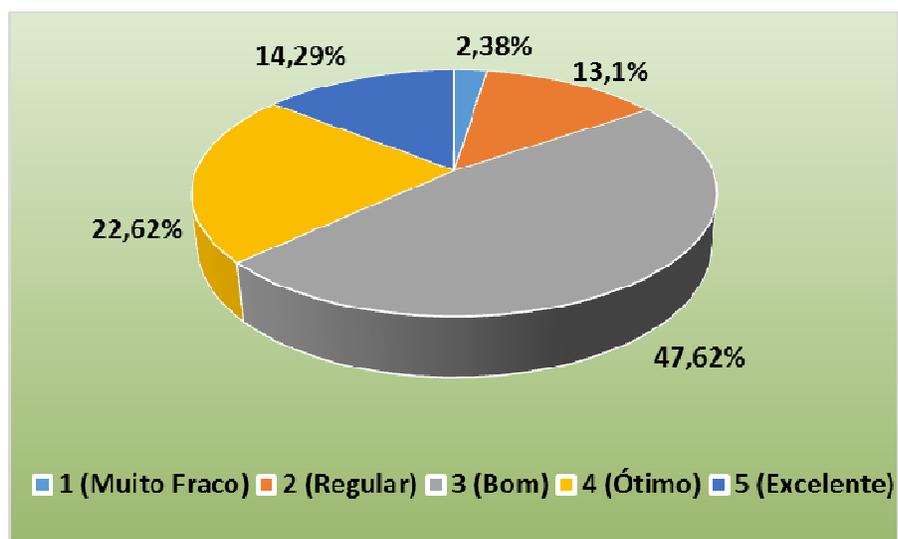


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

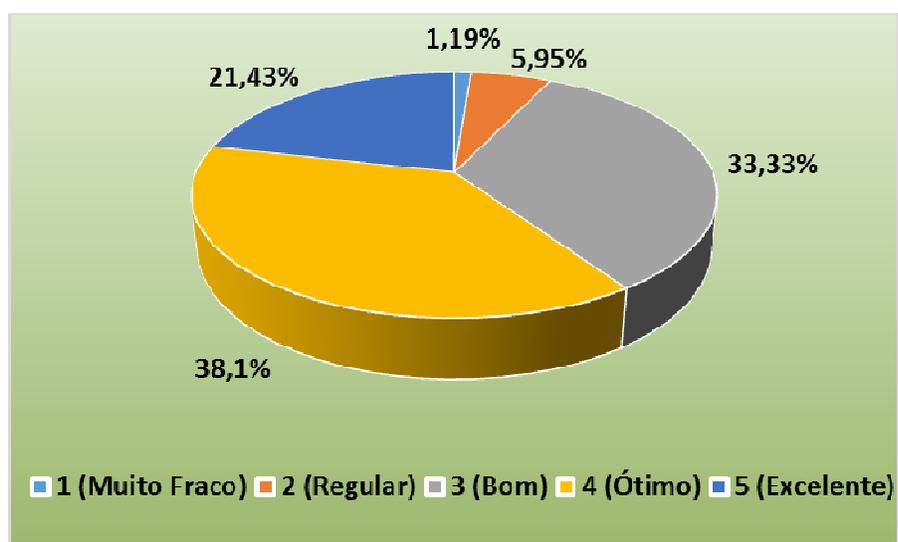


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

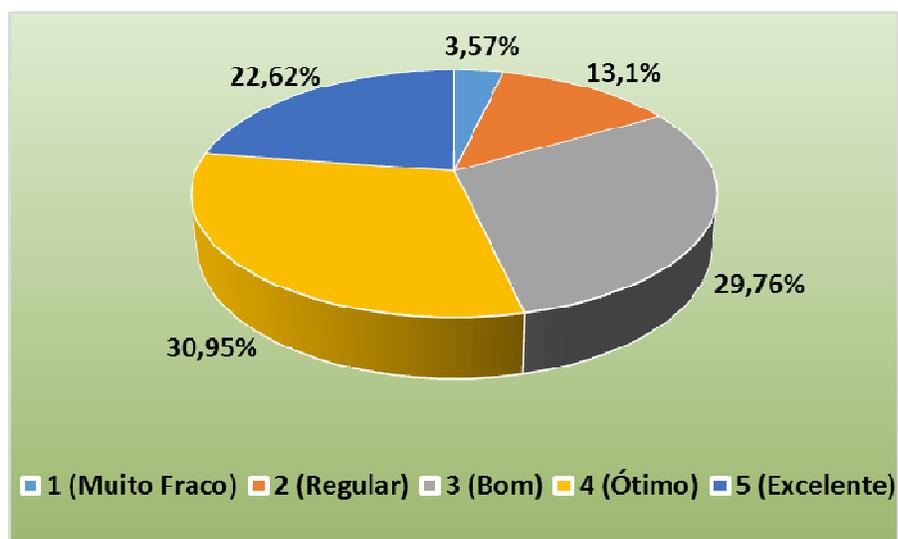


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

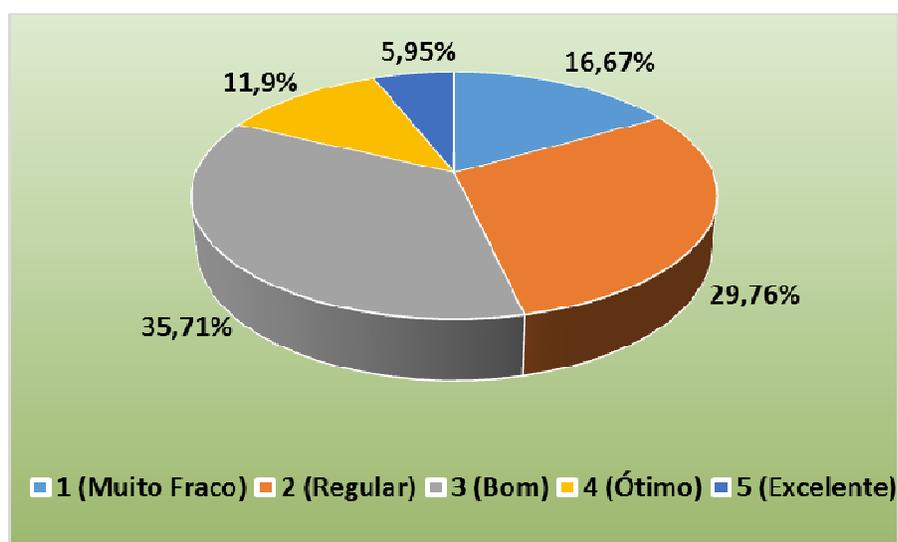
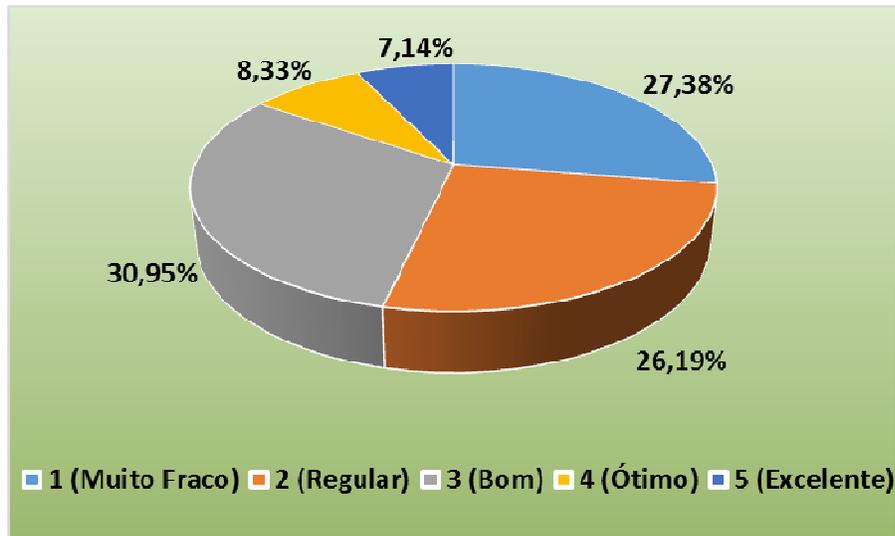


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



Os resultados do questionário da CPA foram apresentados aos professores, em março do ano de 2014. O chefe do departamento de ensino fez referência ao propósito da excelência na educação do estudante e enfatizou o que se segue:

- a existência de cinco laboratórios: Microbiologia, Análises Químicas, Química dos Materiais, Química Geral, Biodiesel, além dos laboratórios virtuais de Química e Física que estão em fase de implantação;
- o atendimento realizado pela equipe de assistência ao educando, com pedagogo, assistente social, psicólogo e dentista, profissionais que assistem o estudante em suas demandas acadêmicas, sociais, psicológicas e de saúde bucal;
- a solicitação de contratação de enfermeiro;
- as atividades práticas mediante aumento de visitas técnicas, oportunizando experiência e contato com empresas públicas e privadas que desenvolvem atividades específicas em suas áreas de estudo, a fim de ampliar as oportunidades de estágios e empregos;
- a manutenção do diálogo com os estudantes, pois a eficácia na comunicação é fundamental;

- orientação aos professores para realizarem o registro de frequência/notas diariamente e respectivo lançamento no sistema Q-Acadêmico para que o estudante possa acompanhar seu desempenho;
- contratação de oito professores, sendo dois específicos da área ambiental e sanitária;
- capacitação de servidores;
- ampliação em 10% do acervo bibliográfico, dos quais significativa parte é da área ambiental e sanitária. Além disso, há um vasto número de títulos a serem consultados pelos estudantes por meio da biblioteca digital disponível no *campus*;
- início da construção do bloco didático, ainda em 2014, com 14 salas de aula e três laboratórios, sendo um de Física. No mesmo ano, serão construídos ainda três laboratórios ligados à Engenharia e Edificações: Topografia, Materiais de Construção e de Solos.

A expectativa é a melhoria da qualidade, a fim de oferecer uma formação adequada e moderna aos estudantes do *campus* de Quixadá.

### **7.19 Tecnologia em Telemática – Tauá**

O curso obteve a aprovação dos estudantes, que estão satisfeitos em relação a:

- coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso;
- coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular;
- atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso;
- adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso;
- políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso;
- ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

- atuação do(a) coordenador(a);
- atuação do(a) professor(a) em relação à extensão;
- atuação dos técnicos administrativos do curso;
- infraestrutura da sala do(a) coordenador(a) e da sala dos professores;
- biblioteca;
- acervo.

Na percepção dos estudantes, existe a necessidade de ações específicas em três aspectos considerados frágeis no curso:

- articulação da teoria com a prática;
- apoio ao discente por meio de programas, tais como programa de apoio extraclasse ou psicopedagógico;
- laboratórios.

Registram-se, a seguir, alguns comentários feitos pelos alunos e também sugestões dadas por eles para melhorar o funcionamento do *campus*.

- Alguns professores “fingem” que ensinam, pois as aulas não têm qualidade.
- Faltam aulas de campo, mais aulas práticas e acompanhamento nos estágios dos alunos do sexto semestre.
- Deveria ser ofertado curso de inglês para ajudar no curso de telemática.
- É necessário trazer um curso de bons modos para alguns professores, pois estes se apresentam extremamente grosseiros.
- É necessário um curso de didática, pois muitos professores não têm noção do que é lecionar.
- Aquisição de mais livros na área de eletrônica e de microcontroladores, principalmente o arduino.
- Mais professores para o curso e implantação de incubadoras no *campus*.
- Existe a necessidade de aperfeiçoamento dos laboratórios do *campus*.
- Faltam funcionários para apoio e suporte aos alunos do *campus* de Tauá.
- Verticalização do curso para a pós-graduação (especialização ou mestrado).

- Oferta de curso de inglês instrumental.
- Melhorias nas bolsas de pesquisa, extensão e no vale-transporte.
- O *campus* de Tauá necessita de muitas melhorias, principalmente em relação à didática usada por alguns professores.
- Falta uma organização geral do *campus* que atenda as necessidades requeridas pelos alunos.
- O curso de Tecnologia em Telemática sofre bastante com a carência de materiais que possibilitem aos alunos conciliar teoria e prática.
- Laboratórios e equipamentos de informática seriam bem-vindos.
- Mais visitas técnicas e aulas práticas no decorrer dos semestres.
- Mudança no currículo para retirar disciplinas que não têm relação direta com o curso.
- Falta participação mais ativa por parte do corpo docente e direção.
- Faltam laboratórios para aulas práticas.
- A disciplina de Inglês deveria ser integrada ao curso.

GRÁFICO 1 - TEMPO DE ESTUDO NO CURSO

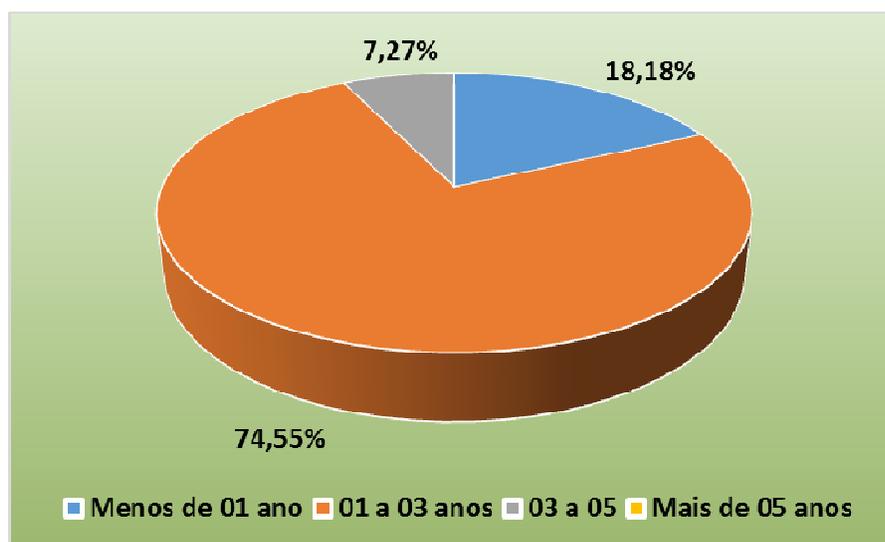


GRÁFICO 2 - CAMPUS DO IFCE

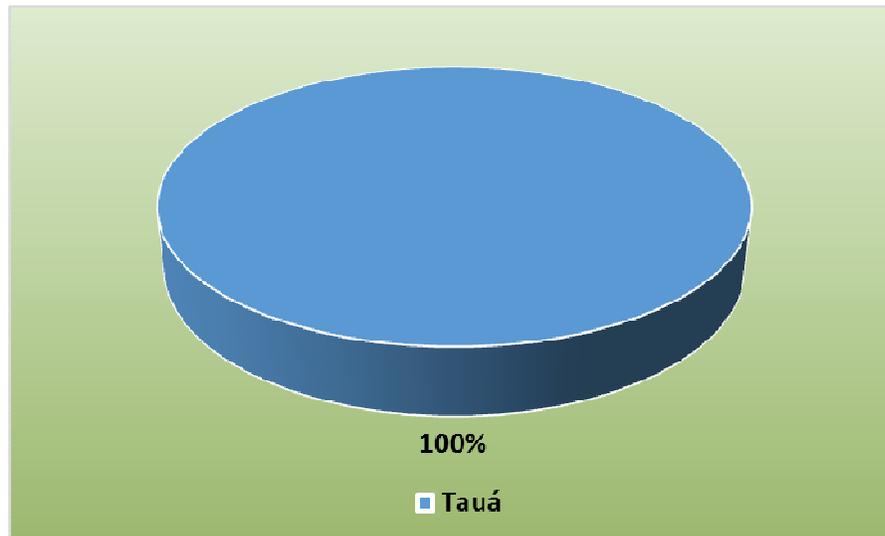


GRÁFICO 3 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

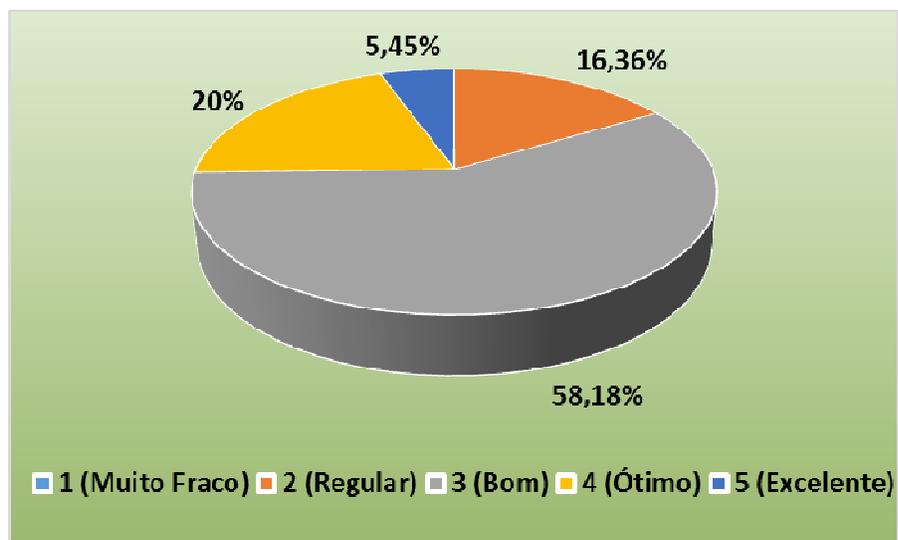


GRÁFICO 4 - COERÊNCIA DOS OBJETIVOS DO CURSO COM A ESTRUTURA CURRICULAR

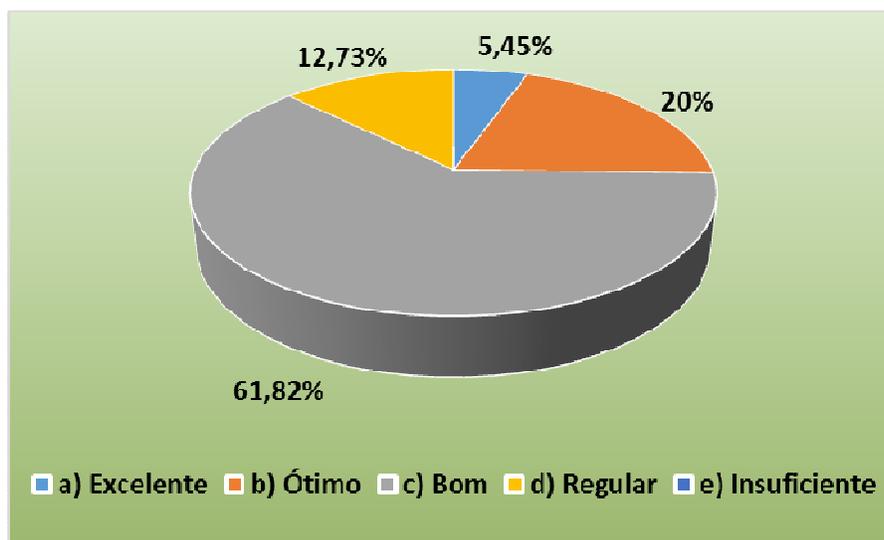


GRÁFICO 5 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, PREVISTAS NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

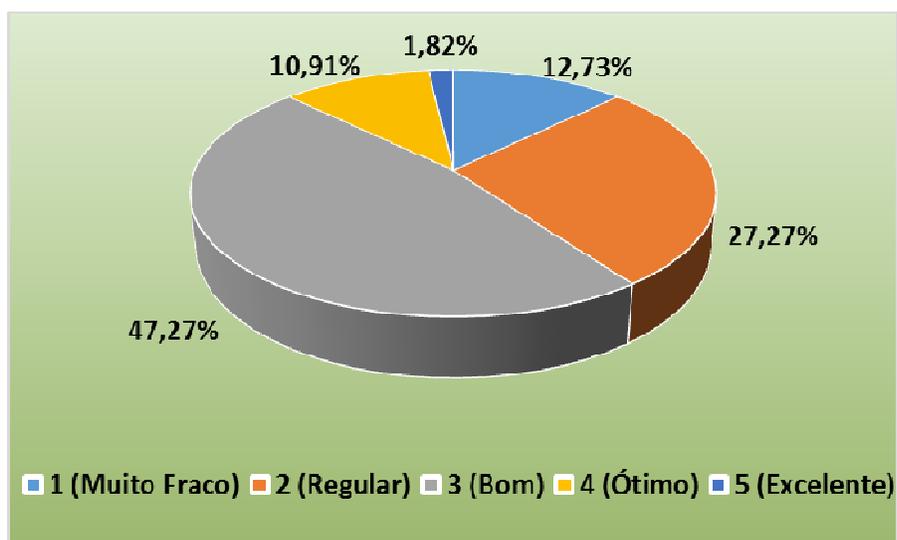


GRÁFICO 6 - ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

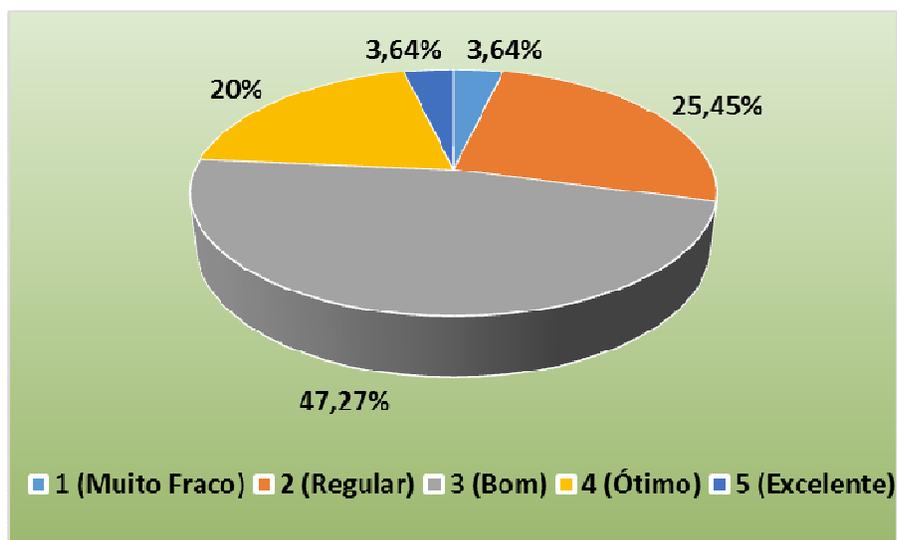


GRÁFICO 7 - ADEQUAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS AO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

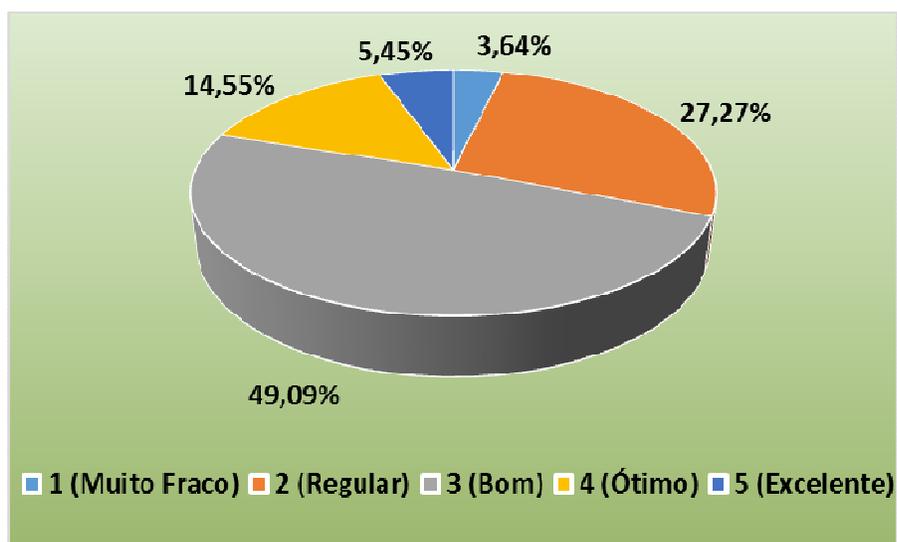


GRÁFICO 8 - COERÊNCIA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM A METODOLOGIA IMPLANTADA NO CURSO

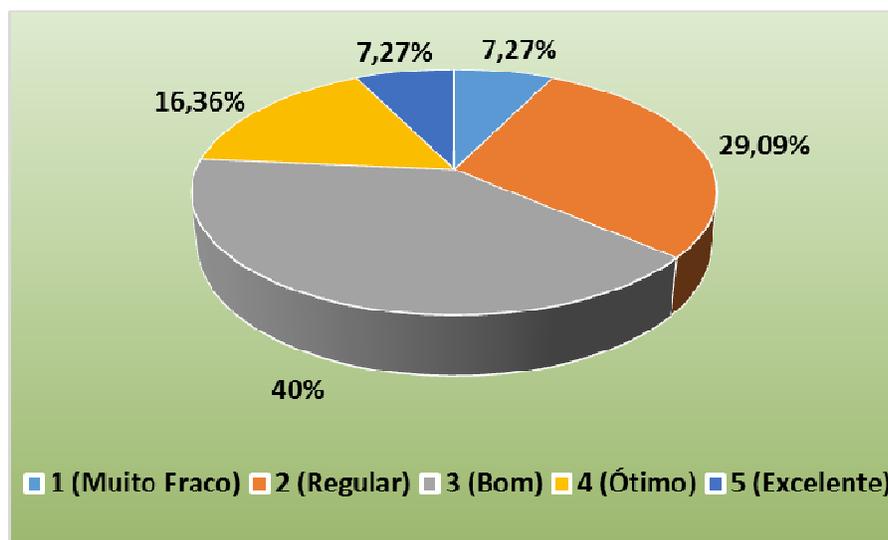


GRÁFICO 9 - ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

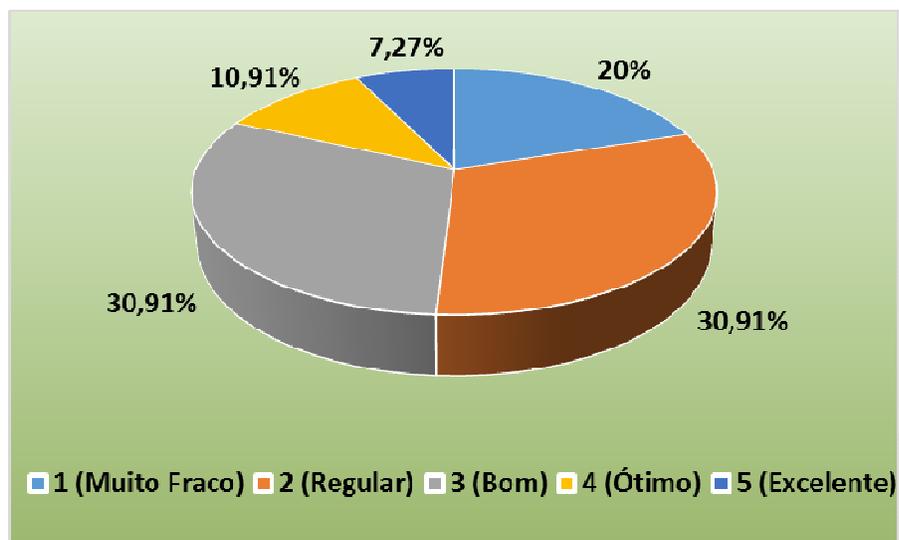


GRÁFICO 10 - APOIO AO DISCENTE, POR MEIO DE PROGRAMAS

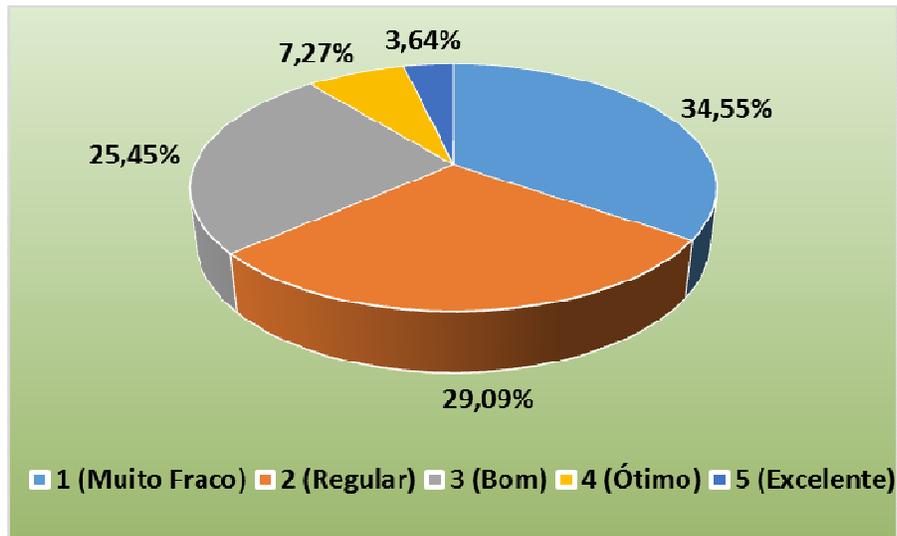


GRÁFICO 11 - AÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA EM DECORRÊNCIA DAS AUTOAVALIAÇÕES FEITAS PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

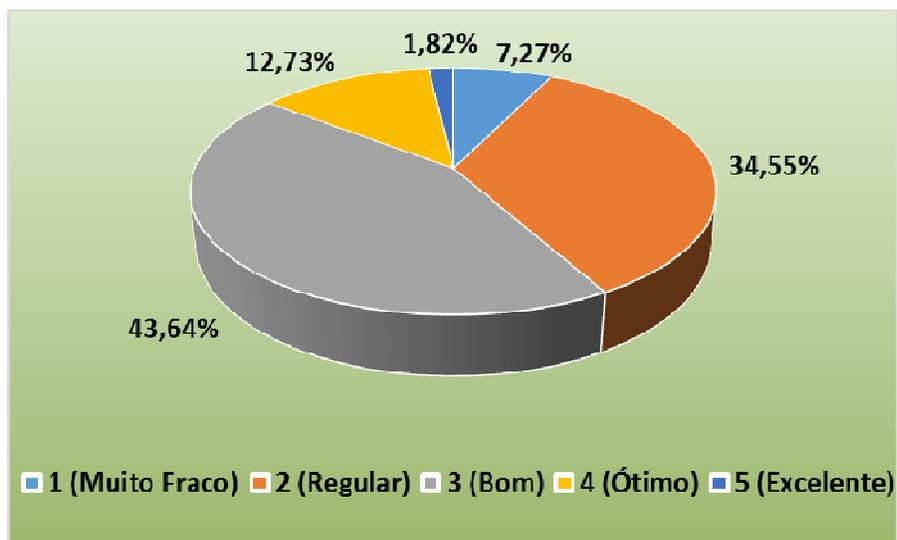


GRÁFICO 12 - A ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

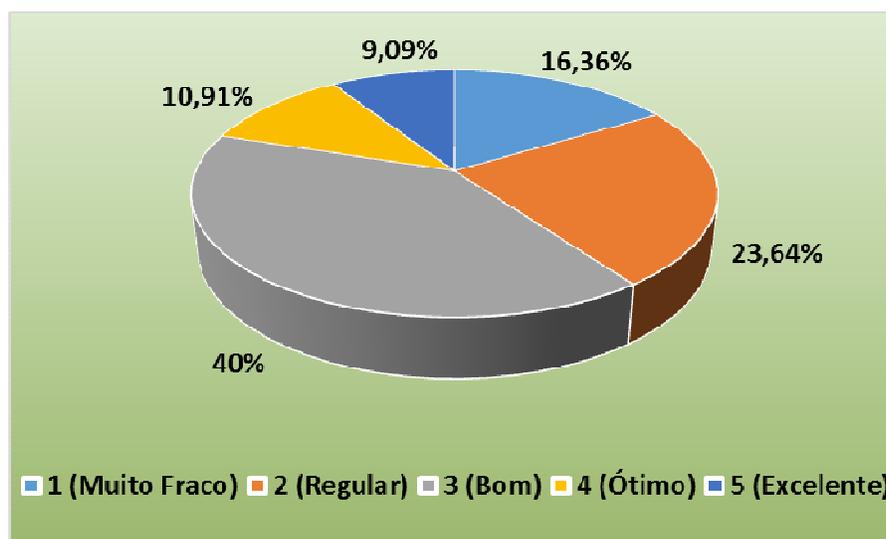


GRÁFICO 13 - A ATUAÇÃO DOS (AS) PROFESSORES (AS) EM RELAÇÃO AO ENSINO

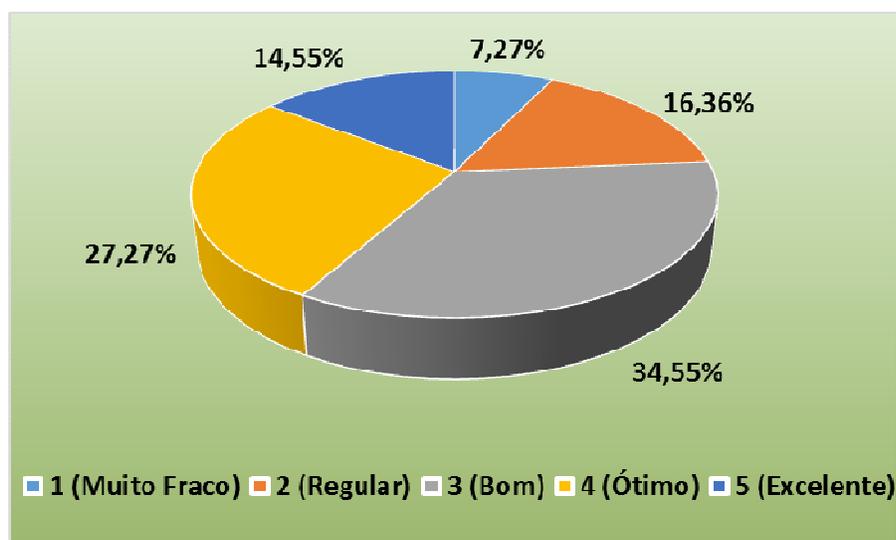


GRÁFICO 14 - A ATUAÇÃO DO (AS) PROFESSOR (AS) EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

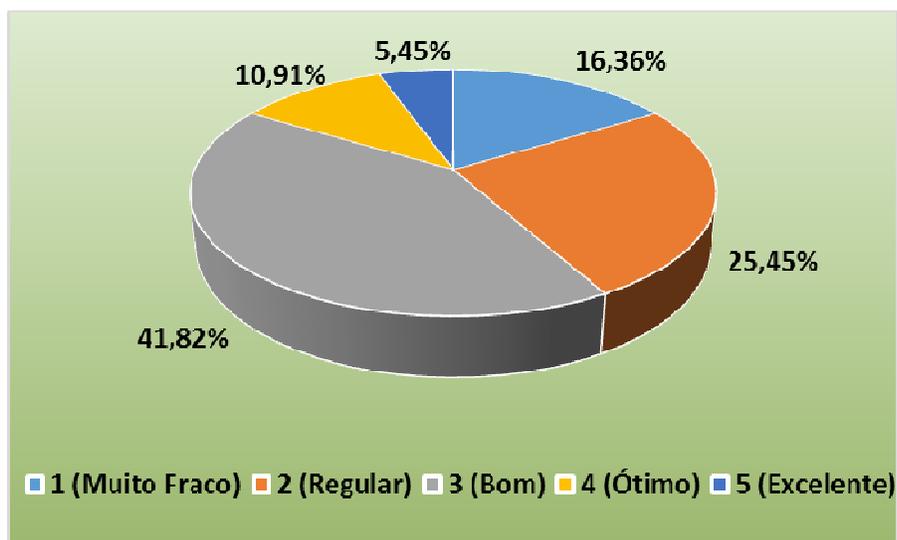


GRÁFICO 15 - A ATUAÇÃO DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DO CURSO

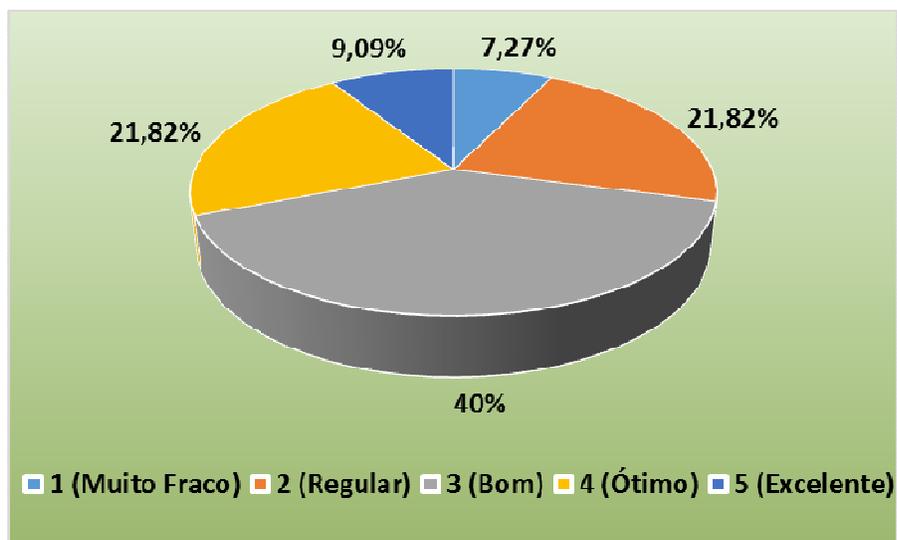


GRÁFICO 16 - SALA DO (A) COORDENADOR (A)

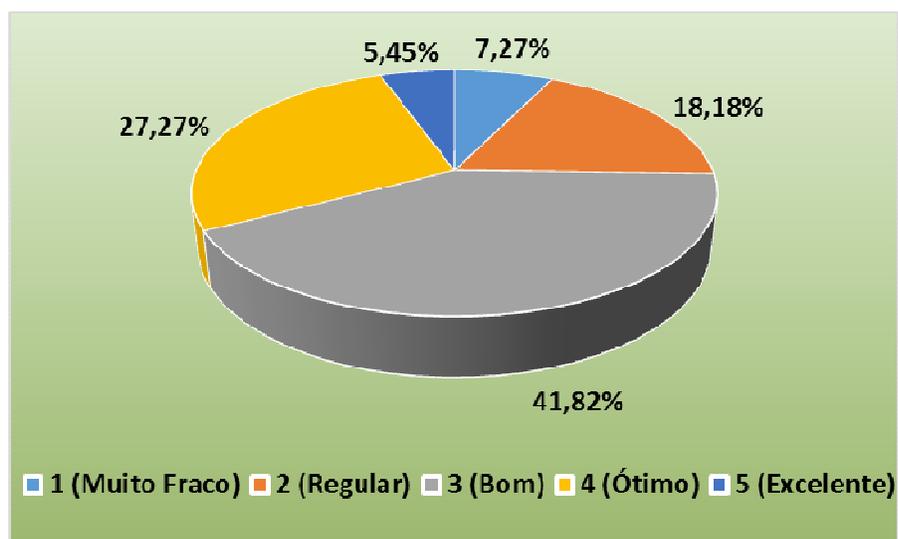


GRÁFICO 17 - SALA DOS PROFESSORES

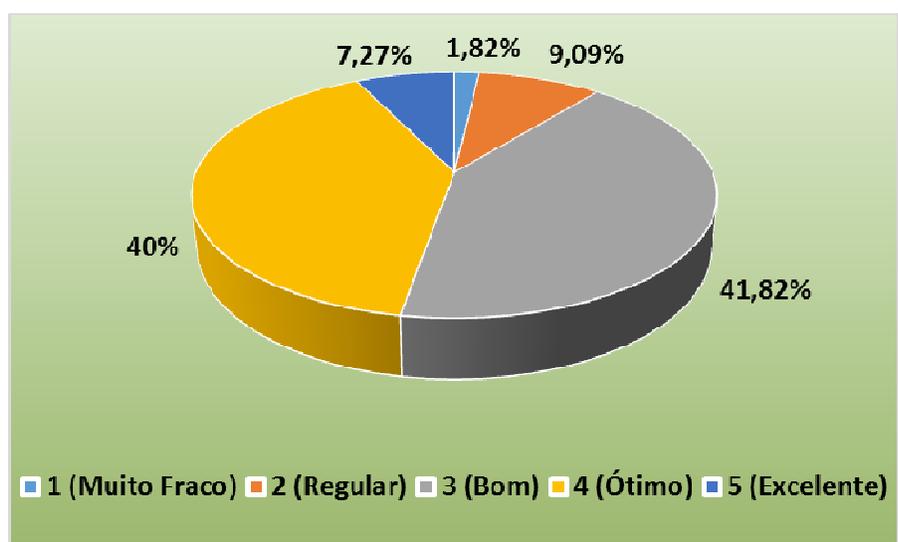


GRÁFICO 18 - SALAS DE AULA

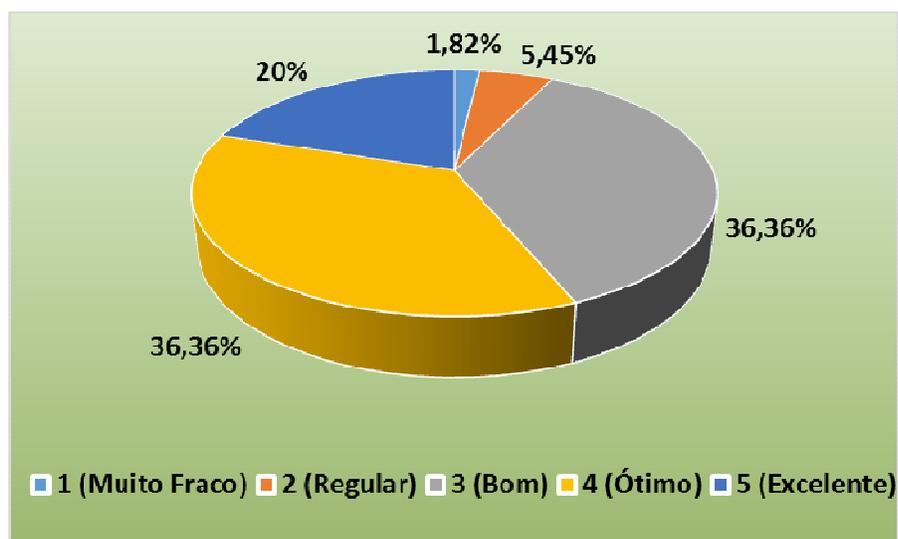


GRÁFICO 19 - BIBLIOTECA

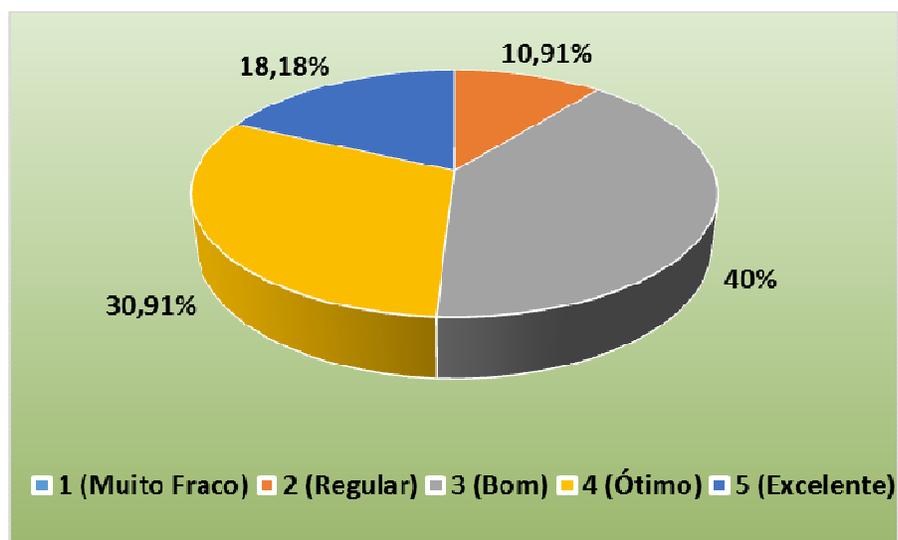


GRÁFICO 20 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

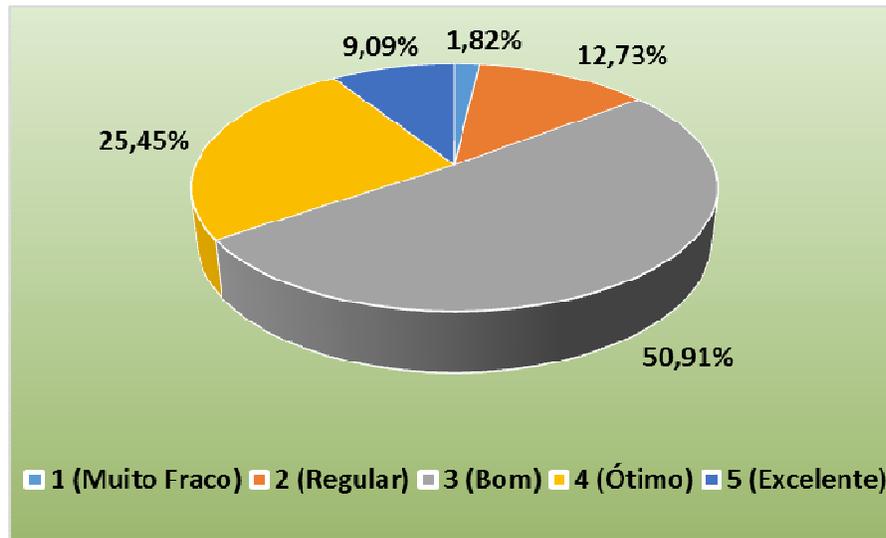
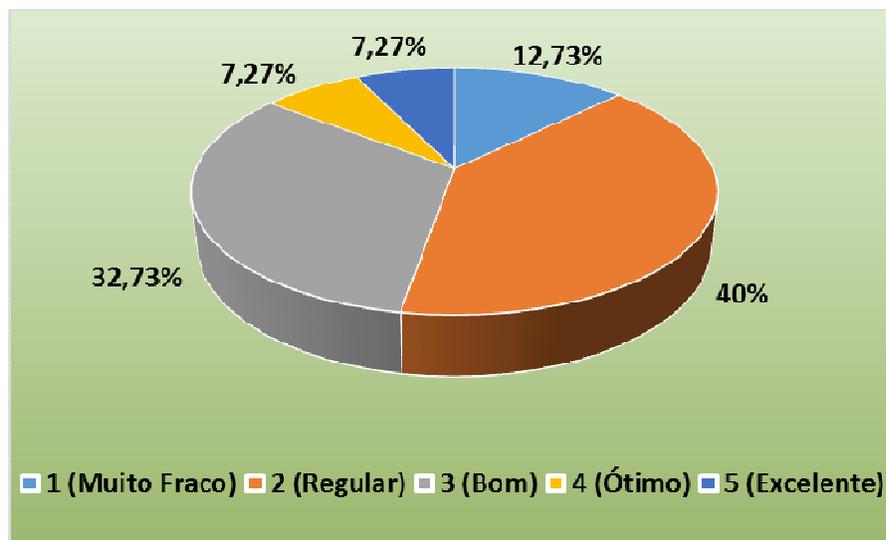


GRÁFICO 21 - LABORATÓRIOS



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao exercício de 2013, consolida a cultura de avaliação do IFCE, desde sua adesão ao SINAES em 2004. Toda esta caminhada avaliativa mostra os avanços ocorridos na instituição, tais como: a expansão de cursos, do número de alunos, de professores e de *campi*, em todo o estado do Ceará, além de permitir a ampliação do autoconhecimento institucional.

O IFCE segue neste esforço de aprimorar seu processo avaliativo mediante a implementação de seu Plano de Autoavaliação Institucional, que tem como meta maior a participação e o envolvimento da comunidade acadêmica, resgatando procedimentos históricos e inovadores de avaliação.

Assim, em 2013, a partir de uma tomada de decisão conjunta da CPA e das coordenações de curso, foi deflagrado o processo de avaliação especificamente dos cursos, a fim de saber sobre: a) Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso; b) Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular; c) Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso; d) Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso; e) Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso; f) Articulação da teoria com a prática; g) Apoio ao discente, por meio de programas como os de apoio extraclasse e psicopedagógico; h) Ação acadêmico-administrativa em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); i) Atuação do(a) coordenador(a); j) Atuação dos(as) professores(as) em relação ao ensino; l) Atuação do(as) professor(as) em relação à extensão; m) Atuação dos técnicos administrativos do curso; n) Sala do(a) coordenador(a); o) Sala dos professores; p) Salas de aula; q) Biblioteca; r) Acervo bibliográfico; s) Laboratórios.

Este relatório é, portanto, um diagnóstico aprofundado dos dados coletados junto aos estudantes do IFCE, para dotar a gestão de informações,

que possibilitem (re)direcionar ações, tomar decisões, delinear e recomendar novas táticas para a melhorar o ensino.

De maneira geral, pode-se dizer que os itens constantes neste relatório, estão sendo contemplados no planejamento das pró-reitorias e nos instrumentos de gestão, a exemplo, do PDI 2014-2018 sendo alvo das ações e estratégias traçadas para a solidificação da função social do IFCE, que é ofertar ensino público e gratuito de alta qualidade.

Os resultados da pesquisa feita com os discentes foram encaminhados para os gestores de cada *campus*, diretorias de ensino e coordenações de cursos, na expectativa de que os resultados obtidos pela CPA e as recomendações sugeridas pelos discentes, gerassem ações administrativas com vistas à melhoria dos cursos.

Tal expectativa tem se cumprido, uma vez que os gestores estão se posicionando e adotando medidas importantes no sentido de melhorar as condições operacionais e de gestão, que refletirão diretamente nas atividades de ensino, pesquisa extensão e na infraestrutura da instituição.

O documento evidencia, portanto, o comprometimento dos diversos segmentos que constituem o IFCE no que concerne ao conhecimento e ao contínuo aperfeiçoamento do ensino na Instituição.

É importante destacar que as críticas e sugestões aqui apresentadas, visam a contribuir para o avanço educacional, a subsidiar o Ministério da Educação nos processos de reconhecimento de cursos, bem como subsidiar pesquisas sobre o ensino no IFCE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2008. **Publicada no DOU de 15/04/2008**, seção 1, p. 23.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, 2010.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. CONAES. Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, 2004. **Publicada no DOU nº 72, de 15/4/2004**, seção 1, p.3-4.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2014/2018**. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br>. Acesso em: 22/03/2014.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº. 228/GDG, de 21 de junho de 2004. **Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFETCE**. Fortaleza: CEFETCE, 2004.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº. 665/GDG, de 05 de dezembro de 2008. **Dispensa dos integrantes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFETCE e designar personalidades para recompor a CPA**. Fortaleza: CEFETCE, 2008.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº. 714/GR, de 22 de setembro de 2010. **Constituição da Comissão Própria de Avaliação do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2010.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº. 462/GR, de 25 de maio de 2011. **Constituição da Comissão Própria de Avaliação do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2010.

BRASIL. Portaria Nº. 741/GR, de 16 de julho de 2013. **Constituição da Comissão Própria de Avaliação do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2010.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº. 866/GR, de 28 de agosto de 2013. **Constituição da Comissão Própria de Avaliação do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2013.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Relatório de Avaliação Institucional de 2012**. (Mimeo).